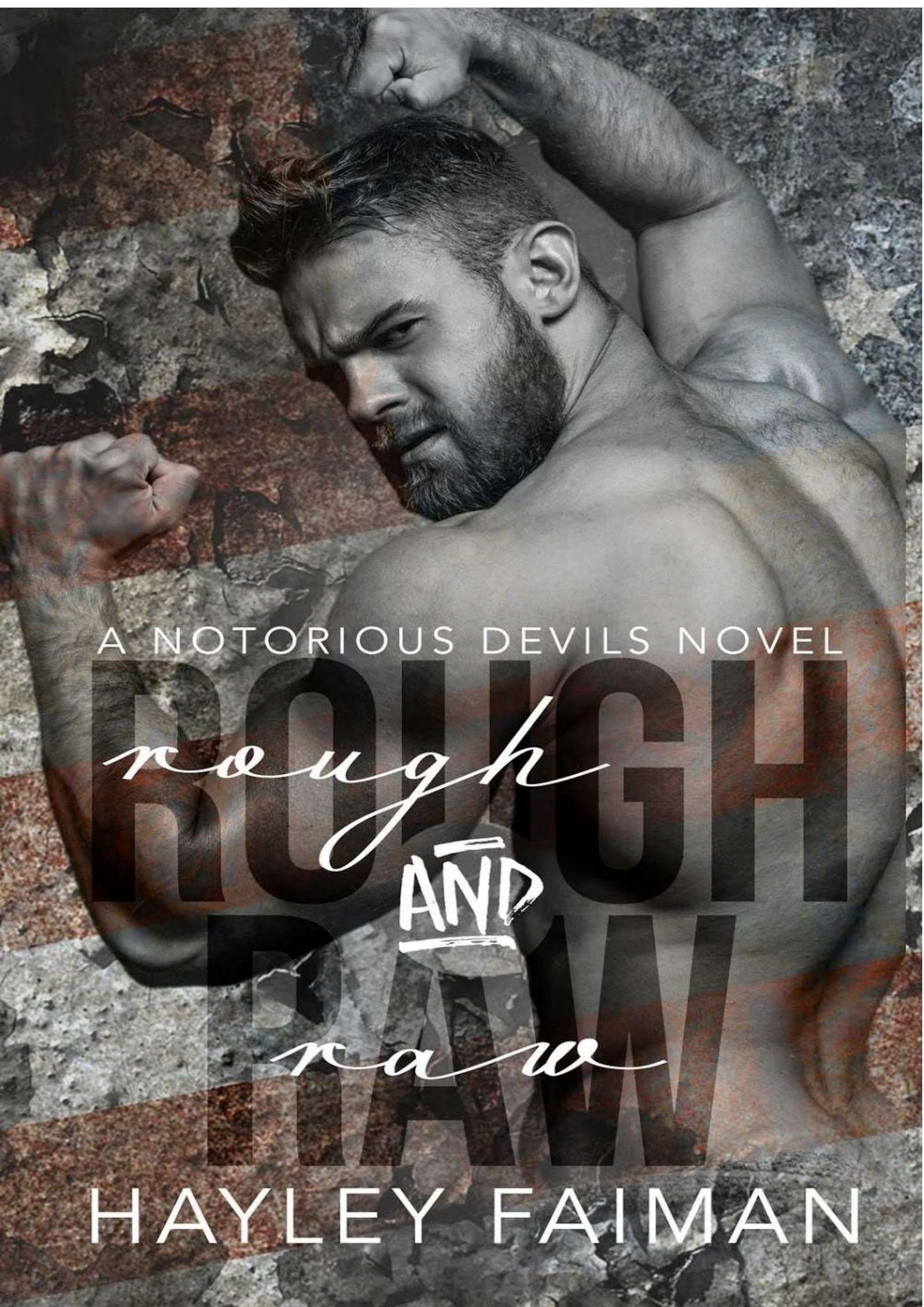
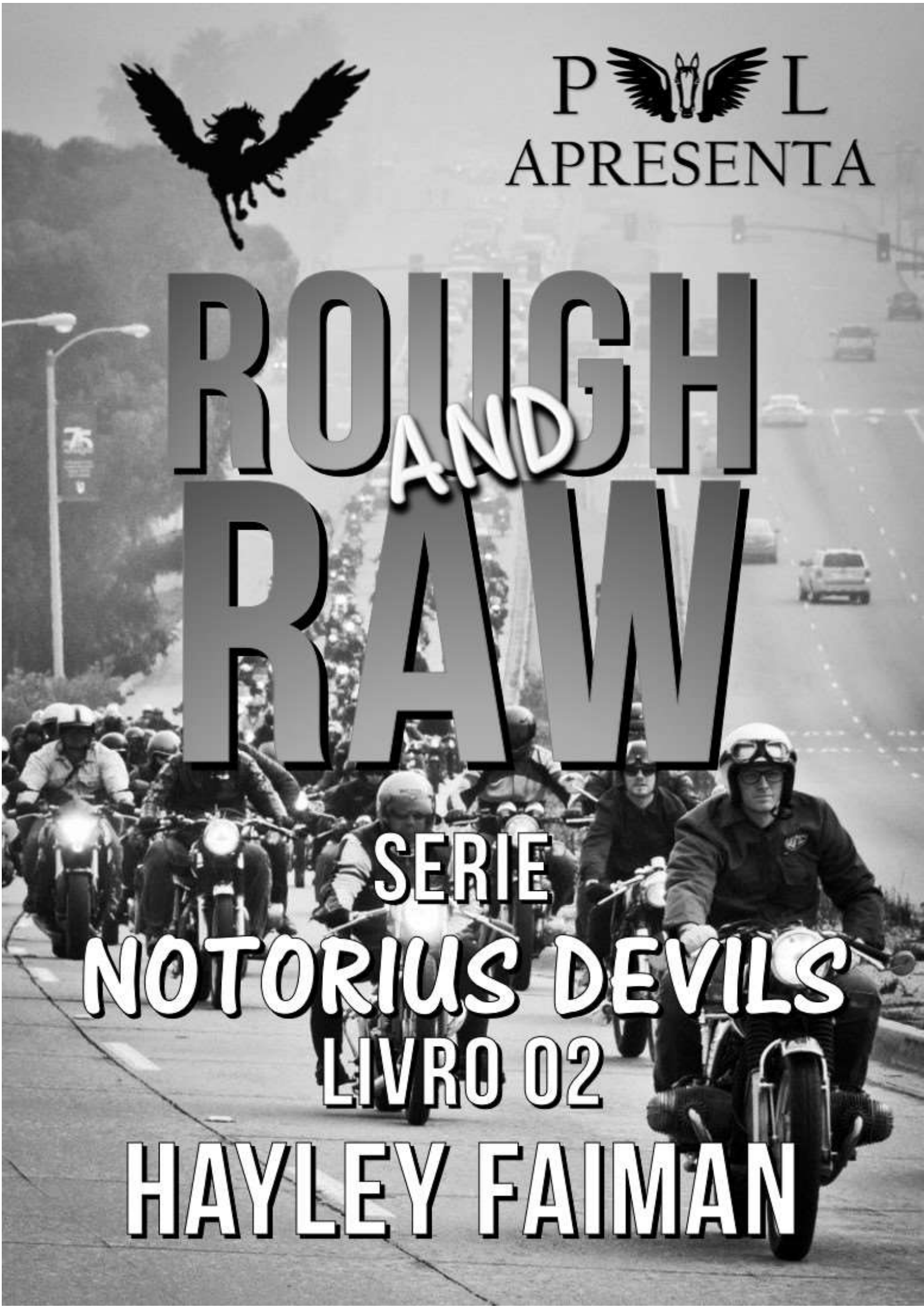

A NOTORIOUS DEVILS NOVEL
ROUGH
rough
AND
RAW
raw
HAYLEY FAIMAN



P L
APRESENTA

ROUGH AND RAW

SERIE
NOTORIUS DEVILS
LIVRO 02

HAYLEY FAIMAN

EQUIPE PL

Tradução: L. Nicole, AnasuS, Jô

Revisão: Enchantress, Josie, Deda, Iza.

Revisão final: Lily

Formatação: Milena Calegari, Lola

Leitura Final: Milena Calegari

Verificação: Sisley

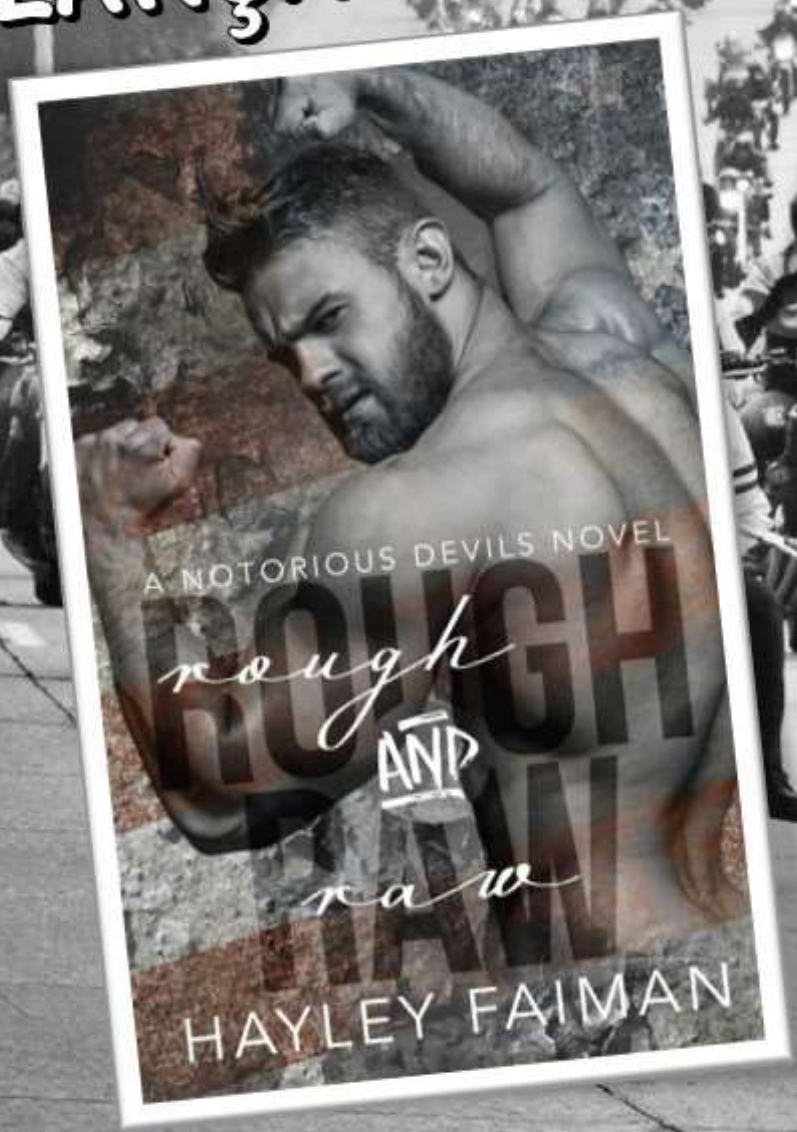
P L

APRESENTA

SERIE

NOTORIUS DEVILS

LANÇAMENTO



DISTRIBUIDO



EM BREVE





SINOPSE

Brentlee Johnson-Corbin sempre seguiu as regras de sua mãe, mesmo quando isso significou se casar com um homem que sabia que nunca a faria feliz.

Bates "Sniper" Lukin, um oficial da marinha aposentado, agora anda com os Notorious Devils — ganhou seu nome de estrada nos desertos do inferno.

Quando a parte mais preciosa do mundo de Brentlee é ameaçada pelo homem que deveria amá-las, ela foge para o único lugar seguro que conhece. Mas quando busca abrigo com sua irmã, Kentlee, e seu marido, Fury, seu passado reaparece - e ele está determinado a proteger Brentlee e sua filha como se fossem suas.

Sua história é de um amor rejeitado, mas Sniper não desperdiçará essa oportunidade para corrigir os erros de seu passado.

A vida foi cruel para ambos e Brentlee tem certeza de que o amor que sentiram se foi para sempre; mas sob sua asa protetora, ela não pode negar que esse homem áspero e bruto pode ser a esperança que precisa.

HAYLEY FAIMAN

— Série autônoma com personagens interligados.

*** Recomendado para leitores maiores de 18 anos devido ao conteúdo sexual, linguagem e violência. Este livro também aborda o assunto da violência doméstica....*

"Se você gosta de seus heróis ásperos, e sua jornada para um 'Felizes para Sempre' bruto, então este é definitivamente um livro para você!" –

Autor RC Martin sobre Rough and Raw"

Jeremy

Todos os dias você me inspira com a forma de me amar completamente.

Desespero é a matéria prima de uma mudança drástica. Apenas aqueles que conseguem deixar para trás tudo em que acreditam possuem a esperança de escapar.

— William S. Burroughs

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



PRÓLOGO

Brentlee

Cinco anos atrás

Confirmo para ter certeza que a porta do banheiro está trancada. Não que uma tranca impediria Scotty de quebrar tudo. Ele já fez isso antes. Para um homem magro que trabalha atrás de uma mesa durante o dia todo, sua força é incrível.

Sento-me na tampa do vaso sanitário, pressionando as mãos contra o rosto. Aconteceu mais uma vez. Já perdi as contas de quantas vezes Scotty me bateu, socou, chutou ou estuprou.

Todo o meu relacionamento é uma farsa.

Odeio-o, mas casei com ele porque meus pais me encorajaram. Eles amam o fato de eu ter me casado com um homem que tem uma carreira fantástica. E eu me odeio por ser fraca.

Meu pai franze o cenho quando vê os hematomas amarelados em meu rosto, mas nunca diz uma palavra. Minha mãe finge ser alheia ao inferno que vivo.

Deixo minha mente vagar para o passado, e não é a primeira vez, para o único homem que já amei.

Bates Lukin.

Apaixonei-me por Bates quando tinha apenas quatorze anos. Ele era mais velho e um bad-boy, e eu amava tudo nele — o perigo e excitamento que o cercavam.

Eu o persegui implacavelmente, e Bates acabou me notando. Ficamos um ano juntos antes que ele fosse para o campo de treinamento da Marinha. Um ano lindo em que lhe dei tudo. Meu amor e virgindade.

— Não pedirei que me espere, Brent. Sei que ainda está aproveitando o ensino médio, e merece se divertir. — Bates murmurou segurando meu rosto. Segurei seus pulsos para mantê-lo comigo.

— Mas te amo. — Digo, a voz falhando com emoção.

— Não duvido disso, Brent. Amo você, também; mas não voltarei aqui. Não faço ideia para onde me enviarão, mas não quero nenhum lugar perto do meu pai. Você precisa se divertir no ensino médio. Ficar sentada sozinha numa sexta-

feira à noite não faz muito seu estilo. Não pediria que fizesse isso por mim. — Diz, seus olhos escuros percorrendo meu rosto, me absorvendo, memorizando talvez pela última vez.

— Posso ser fiel; acha que não conseguiria fazer isso? — Pergunto desafiadoramente e com raiva.

— Por você, faria qualquer coisa, Brent. Por você, faria qualquer coisa. Mas você é nova e não posso te segurar assim. — Suspira colando sua testa na minha.

— Está partindo meu coração, Bates. — Sussurro, incapaz de conter minhas lágrimas.

— Sei disso. Pelo menos você tem um coração. Dei o meu a você. — Ele sussurra, correndo o nariz pelo meu antes de pressionar um beijo em meus lábios.

— Não pode tê-lo de volta. Estarei esperando por você. — Choro.

Meu coração adolescente foi despedaçado no dia em que Bates partiu para o campo de treinamento.

Eu teria esperado por ele.

Teria passado minha vida esperando por ele.

Meses se passaram sem notícias dele.

Bates me abandonou.

Implorei para sua irmã, Mary-Anne, por qualquer informação que tivesse. Primeiro, ela foi obrigada a compartilhar as cartas que ele escrevia. Depois, de repente, parou. Sabia que Bates disse para que me deixasse seguir em frente e estava me forçando a fazer isso.

Com minha raiva por Bates, tornei-me alguém que não reconhecia. Comecei a beber e ser promíscua. Isso durou três anos, até que o melhor amigo do meu irmão voltou da faculdade de direito.

Ele me via como mulher, e me queria.

Scotty e eu ficamos noivos após poucos meses de namoro, e nosso casamento aconteceu rapidamente. Estava com dezenove anos e ele no início de carreira. Seríamos um casal perfeito. Mesmo que não o amasse, pensei que poderia aprender a amá-lo.

Nosso status de casal perfeito durou até nossa lua-de-mel. A verdade atingiu minha pequena bolha como uma vingança. Logo na primeira noite ele me bateu. Envergonhei-o porque bebi muito na nossa festa. Fui uma vadia estúpida, uma puta e tive sorte por ele ter tido pena e se casado comigo.

Senti-me estúpida na época.

Senti-me estúpida por acreditar naquela droga toda de Scotty — por não ter escutado minha irmã, Kentlee, quando tentou me aconselhar dizendo para me afastar dele. Scotty não precisava dizer que fui uma vadia. Possuía aquela puta dentro de mim, mas não era mais aquela garota. Era uma esposa, completamente pronta para devotar minha vida ao meu marido.

Eu me resignei ao inferno que permiti e trouxe para minha vida.

Isso até o momento que vi Kentlee com seu novo namorado no mercado. Estava grávida de oito meses e eu acabei de sobreviver a mais um ataque brutal do meu adorado esposo. Não me iludo, não acredito quando se desculpa profusamente toda vez que bate em mim, mas estava assustada.

Kentlee parecia feliz e seu homem, um monstro, parecia assustador, ainda assim quando olhava para minha irmã, podia observar seus olhos se tornarem suaves diante de mim.

— Traga sua bunda não tão boa de vadia para fora. — Meu marido grita do outro lado da porta do banheiro fechada.

Respiro fundo e seguro com força a maçaneta, abrindo a porta para enfrentar meu inferno, meu pesadelo — meu marido.



Sniper

Deito na escuridão sozinho.

Odeio dormir sozinho.

Os pesadelos sempre voltam.

Pesadelos sobre os meses que passei no deserto seco e abrasador enquanto estava na Marinha, seguidos dos pesadelos criado por mim mesmo sobre deixar a única garota que uma vez amei — Brentlee Johnson.

Com quinze anos de idade ela era jovem demais para se amarrar. Merecia experimentar a vida. Quando voltei para vê-la, já era tarde demais. Ela estava noiva. Observei-a de longe, com raiva de como seu comportamento mudou depois do casamento, sabendo exatamente o porquê disso, também.

Meu pai sempre abusou da minha mãe durante toda vida. Ela se recusava a deixá-lo e eu minha irmã o vimos machucá-la, repetidamente.

Chuto o lençol e procuro minha calça, visto-a não me importando em abotoá-la. Não ficarei com ela por muito tempo. Morar no clube tem suas vantagens. Boceta disponível o tempo todo.

Preciso de algo que me deixe exausto por algumas horas. Não vou tentar me enganar pensando que terei uma noite inteira de sono, mas algumas horas serão bem-vindas.

Entro na sala onde algumas vadias estão conversando e outras dormindo, percebo que está bem vazio, exceto pela jovem doce que apareceu algumas semanas atrás. Não finjo saber seu nome. Nunca o usarei, e nunca precisarei dele. Ela tem longos cabelos e olhos castanhos. Seu corpo é magro, mas curvilíneo. Ela poderia até parecer com a Brentlee — se eu semicerrar os olhos, estiver bêbado e chapado.

Levanto o queixo em sua direção e estendo a mão. Ela rapidamente vem até mim, vestindo sutiã e um short curto com sandália plataforma. Está mais coberta do que as outras garotas aqui, que ficam apenas de tanga.

— O que você quer? — Ela pergunta com aquela voz de menininha quando estamos dentro do meu quarto.

Odeio essa droga. Acho que as garotas supostamente fazem isso para parecer sexy, mas não suporto isso. Brentlee tinha uma voz baixa e rouca. Com uma palavra, meu pau ficava duro como pedra — toda vez.

— Não fale. — Ordeno com o maxilar travado. — Fique de joelhos e me chupe. — Ordeno, sorrindo quando ela faz o que peço.

Vejo-a cair de joelhos antes de tirar meu jeans com suas pequenas mãos. Depois coloca sua boca sobre mim. Chupa-me como uma profissional e a sensação é fantástica.

Enrolo minhas mãos em seu cabelo e a seguro firme antes de começar a foder sua boca. Quero gozar, mas não desse jeito. Preciso fodê-la ou não serei capaz de dormir. Saio de sua boca e ordeno que tire a roupa. Ela faz lenta e sedutoramente, mas não dou a mínima. Ela é magra com grandes seios falsos. Prefiro longilínea e esbelta. Prefiro Brentlee.

A garota nem mesmo pergunta como quero que fique. Engatinha para o centro da cama — cabeça para baixo e bunda para cima. Visto a camisinha antes de segurar seu quadril ossudo e colocar o pau para dentro dela. Ela está um pouco molhada, mas geme de início. Não paro. Ela está aqui para receber meu pau. Não tenho que fazer-lhe nada.

— Se quiser gozar, terá que fazer por si mesma. — Digo parecendo entediado, é como me sinto. A vadia está fazendo sons falsos para caralho.

Assim que começa a tocar seu clitóris, sua voz fica um pouco mais profunda e a sinto estremecer embaixo de mim enquanto sua boceta aperta meu pau.

Fecho os olhos e imagino que é a Brentlee. Faz quase oito anos desde a última vez que estive dentro dela, mas nunca me esquecerei da forma como me senti. Nada se compara.

Começo a bater com mais força. Sei que vou deixar hematomas nela, mas não acho um motivo para me preocupar quando minhas bolas começam a endurecer. Finalmente, gozo. Não fico dentro dela nem por um segundo a mais depois de minha liberação. Saio e retiro a camisinha do meu pau, dou um nó e a jogo no lixo.

— Vou ao banheiro, quando voltar espero que tenha ido. — Falo enquanto deixo o quarto.

Quando retorno, a vadia não está mais lá. Volto para cama e fecho os olhos. O sono finalmente toma conta de mim, mas não sem sonhos. São todos cheios de Brentlee.

— Amo tanto você, Bates. — Ela diz, beijando meu pescoço, peito e logo acima do meu jeans.

Porra, sinto que vou gozar aqui e agora.

— Amo você, também, baby. — Sussurro, tentando e rezando para que possa me segurar por mais alguns minutos.

— Quero te chupar. — Ela murmura enquanto começa a desabotoar minha calça. Juro por Cristo que minhas orações foram atendidas nesse segundo.

Acordo com o corpo coberto de suor, lembrando-me da primeira vez que Brentlee me tomou com sua boca. Envergonhei-me, gozando em alguns segundos, mas ela engoliu tudo e depois sorriu enquanto a abraçava.

Brentlee não foi minha primeira transa, mas foi a melhor. Mesmo agora, uma década depois, ninguém se compara.

Uma vez disse a ela que não tinha coração, por que deu o meu à ela.

Ela ainda o tem por todos esses anos.

Sempre teve e sempre terá.



Três anos depois

Sniper

Não faz muito tempo desde a última vez que pus meus olhos em Brentlee.

Meu coração teve um vislumbre dela, e por qualquer que seja a razão, estupidamente quis ver mais. É como se quisesse me punir um pouco mais, mas é a Brentlee. Nunca deixarei a oportunidade de vê-la passar.

Estou tão diferente do que quando ela me viu pela última vez. Não sou nada parecido com o garoto que conheceu, então atravesso a rua e a sigo até a loja que entrou. Sigo atrás dela, perto mas não muito.

Observo-a pegar a porra de um vestido verde cor de vomito, o mais feio que já vi em minha vida. Então, ela suspira e isso tem efeito direto no meu pau. Droga, lembro de como suspirava quando meu pau entrava em sua boceta apertada. Lindamente.

— Alô. — Sussurra levemente ao telefone. Sua voz profunda e rouca, outra coisa que deixa meu pau duro.

— Sim, Scotty, entendo. Não, não, tudo estará pronto a tempo. Sim, estarei apresentável. — Murmura gentilmente, muito gentilmente — como se estivesse com medo.

Medo.

Conheço essa emoção muito bem. Convivi com isso a minha vida inteira, e escutar isso saindo dos lábios de Brentlee me deixa enjoado. Ando ao redor para que possa vê-la de frente, e quando a vejo, sinto a fúria me preencher da cabeça aos pés.

Ela fez um bom trabalho tentando esconder, mas está com um olho roxo. Não é novo, provavelmente de um ou dois

dias. Sei por que vi minha mãe carregar os mesmos hematomas durante toda a minha infância.

Engulo a bile que ameaça escapar. Deixei-a há tantos anos atrás e disse-lhe para viver, nunca pensei que ela não viveria e que não seria feliz.

Quero me virar e ir embora, mas estou congelado no meu lugar, observando cada um de seus movimentos — cada tentativa de se mover. Ela é a porra de uma pessoa escrava. Nada parecida com a garota que era quando a deixei.

Não é mais a minha tigritsa[1]

Vejo-a tirar um cartão de crédito e pagar pelo vestido horroroso antes de sair da loja. Depois, após alguns minutos, saio da loja. Subo em minha motocicleta e vou para o clube, para meus irmãos — minha família.

Preciso de uma boa foda e algumas doses.

Como ela ficou com esse estúpido? Esse filho da puta. Ela merece alguém melhor que ele, alguém que a trate bem.

Fecho meus olhos por um segundo.

Preciso não pensar em como fodi com a vida de Brentlee. Fui eu — minha culpa. Ela ainda seria minha, teria esperado a porra da eternidade por mim, se não a tivesse afastado. Afastei-a e ainda fiz com que Mary-Anne começasse a ignorá-la.

Pensei que estivesse fazendo isso pelo seu bem, mas ela está vivendo com medo de um estúpido, e devo culpar a mim.

[1] Tigritsa – Palavra búlgara ou russa que significa Tigresa

Se tivesse ficado com ela, Brentlee não o teria escolhido, e seria sempre — sempre, minha.

— Woah, calma aí, irmão. — Fury ri quando praticamente corro para o bar no minuto que entrei no clube.

Não me acalmo. Rujo para o atendente atrás do bar que quero uma garrafa de Jack e que quero nesse exato momento.

— Que porra há de errado com você? — Fury fala enquanto senta ao meu lado.

— Eu não sabia. — Murmuro.

— Você vai precisar me dar alguns detalhes. — Fala.

Desenrosco a tampa e começo a engolir o líquido, fazendo minha garganta queimar antes que me vire para Fury, meu amigo e irmão. Ele não sabe muita coisa a meu respeito. Guardo minhas coisas só para mim, mas dessa vez não conseguirei.

— Eu vi Brentlee. — Confesso.

— A irmã de Kent? Certo... — Fury diz.

Posso ver a confusão por todo seu rosto, e não o culpo. Também estaria; especialmente porque nunca disse porcaria alguma sobre Brentlee para ninguém. Não disse seu nome nenhuma vez desde que deixei a cidade cinco anos atrás. Dói para caralho.

— Eu a amei. Amo-a. Porra, não sei. — murmuro. — Vi Brentlee hoje e acho que seu marido a espanca.

As palavras deixam um gosto amargo na minha boca. Odeio ter que dizê-las em voz alta.

— Quer ir até lá e trazê-la para cá? — Pergunta.

Ergo uma sobrancelha, mas ele não se intimida. O louco bastardo está falando sério, o que me faz pensar que está mais sério do que pensei com LeeLee — a irmã da Brentlee.

— Não. — Digo, balançando a cabeça antes de tomar outro enorme gole da minha bebida.

— Somos fortes, irmão. — Ele oferece.

— Não importa. Conheço mulheres que são abusadas, elas nunca partem. — Digo enquanto começo a me levantar.

— Está deixando para lá então? A mulher que ama? — Pergunta.

— Você vai reivindicar sua mulher? — Pergunto, calando sua boca.

Fury me chama mesmo depois que já comecei a ir, não tenho bolas o suficiente para me virar e encará-lo. Preciso extirpar essa porra de sensação ou senão terei pesadelos a noite inteira. Já posso até sentir o pânico crescendo no meu peito.

Vejo duas vadias perto das mesas de sinuca e levanto o queixo para ambas. Rapidamente, e sem perguntas, elas se levantam e começam a andar rebolando em seus saltos e me seguem. Abro a porta do meu quarto e as deixo entrar, mas não fecho-a. Não dou a mínima se alguém me ver com essas duas putas.

— Nuas. — Rujo enquanto tomo outro gole generoso de Jack.

Vejo-as se despirem enquanto tomo nota de suas figuras magras, a loira não possui seios, e isso me faz pensar em Brentlee e seu longo e esbelto corpo. Tento tirar sua imagem da minha cabeça enquanto me dispo, mas falho.

Caminho em sua direção e olho dentro de seus olhos azuis, com vida ainda, mas entorpecidos. Um dia ela terá os olhos completamente mortos, especialmente se continuar aqui por muito tempo.

— Já foi fodida nessa bunda, querida? — Pergunto-a, mantendo meus olhos fixos nos dela.

— Uma vez. — Sussurra antes de lamber o lábio inferior, nervosa.

— Faremos com que seja bom para você. Ela e eu. — Prometo, correndo o dedão por seu fino lábio inferior.

— Como? — Sussurra de forma vacilante.

— Você verá. — Sorrio de lado antes de pressionar meus lábios nos seus.

Passo as próximas horas me exaurindo, e deixando as duas vadias completamente fora do ar. Decido não as expulsá-las ainda. Talvez queira foder com uma ou ambas mais tarde. Geralmente as coloco para fora assim que gozo, mas essa noite talvez precise de mais alívio físico. Fecho os olhos e espero dormir, tudo que preciso são de algumas horas.

O que parecem ser alguns minutos depois, abro os olhos e encontro dois braços ao redor de mim. Um sobre meu peito e outro sobre meu estômago. Pertencem a duas mulheres diferentes, e fico com raiva com o pensamento de tê-las deixado ficar em minha cama até de manhã. Normalmente, não é algo que faria. Ontem à noite estava muito desnorteado, nem me lembro de tudo que aconteceu. Apaguei depois que fodi com a linda bundinha da loira.

— Levantem-se. — Digo enquanto retiro seus braços de mim, ganhando nada além de gemidos.

— Levantem suas bundas. — Falo mais alto. Bato em cada uma de suas bundas nuas, duras e vejo as marcas de minha mão aparecerem imediatamente em suas peles.

— Que porra? — A loira pergunta esfregando sua bunda.

— Levantem e saiam. — Grito, imediatamente me arrependendo. Pois faz minha cabeça doer.

As garotas gemem e murmuram, mas me deixam sozinho. Sento-me na beirada da cama, nu, com a cabeça nas mãos — não por causa do meu grito e ressaca, mas por causa de todas as memórias que me inundam.

Brentlee — machucada. Sinto a culpa pesar em minha garganta como se fosse um tijolo. Foi tudo culpa minha. Está sendo machucada por minha causa.

Porque a deixei. Afastei-a.

Ela não vai deixá-lo. Mulheres nessa situação nunca deixam. Sei disso. Tentei fazer com que minha mãe fosse embora várias e várias vezes, e ela se recusou cada uma das vezes. Não importa quanto concordasse que aquilo não era certo, que ele não estava certo. Brentlee não será diferente. Ela viverá sua vida mal sobrevivendo ou morrerá pelas mãos do marido, e não existe nada que possa fazer para salvá-la.

Não posso salvar ninguém.

Tudo que faço é destruir.

Pego a garrafa vazia de Jack e a jogo do outro lado do quarto, vendo-a despedaçar contra a parede — não sentindo nada.



CAPÍTULO 1

Dias atuais

Brentlee

Está na hora.

Não há volta. Não há como negar que meu relacionamento é tóxico e abusivo. Nunca melhorará. Ontem à noite foi a última vez. Scotty encostou a mão em nossa filha, e essa droga nunca — nunca — irá acontecer novamente.

Rapidamente jogo algumas roupas na bolsa e me certifico de empacotar os brinquedos favoritos de Stella e seu amado cobertorzinho de dormir.

Stella, minha garotinha inocente de três anos, está assistindo ao Mickey Mouse, inconsciente do que está prestes a acontecer. Chamo por seu nome enquanto desligo a televisão, e ela se levanta e corre em minha direção como se

não me visse há anos. Seguro sua mão, estremecendo quando vejo o hematoma que se formou em seu braço.

Aquele filho da puta a agarrou e sacudiu tão forte ontem, estava com medo de que tivesse quebrado. Fiquei acordada com ela a noite inteira, vigilante, observando e esperando por qualquer sinal de trauma.

— Onde vamos, mamãe? — Pergunta, notando nossas bolsas.

Uma mala de rodinha para mim e mochila para ela. Seis anos da minha vida diminuídas a isso. Entretanto não poderia estar mais feliz. Não quero nada que ele tenha comprado para mim. A pequena quantidade de dinheiro em minha bolsa é a única coisa de valor monetário que estou levando, e só porque dinheiro é uma necessidade — não é supérfluo.

— Ver a tia Kentlee. — Falo. Seus olhos se arregalam.

Falei para minha bebezinha sobre sua linda tia e seu forte tio.

Seguro sua mão e caminhamos; vamos até o ponto de ônibus. Recuso-me a levar qualquer coisa a mais do que preciso dele. Um carro é supérfluo, e de qualquer maneira está no nome de Scotty. Não preciso de porra nenhuma dele, a não ser nossa filha.

Nunca estive num transporte público antes, mas andaria de ônibus o resto da minha vida, se isso significasse não ter que ver aquele filho da puta do Scotty novamente.

Stella se agita ao meu lado toda vez que o ônibus para em um ponto, independente se há pessoas esperando ou não para embarcar. Vejo nossa pequena cidade desaparecer e continuamos até o limite do município.

O último ponto de ônibus.

Está um deserto aqui, mas sei o que está no final do caminho de terra sinuoso.

Salvação.

Levanto minha mala com uma mão enquanto seguro a mão de Stella com a outra, caminhamos lentamente até nosso destino. Stella está séria. Pode sentir a mudança, e espero que o que quer que aconteça, não a deixe traumatizada. Não que já não esteja em seus curtos três anos de existência. Já viu o inferno mais vezes do que uma criança deveria.

Os portões aparecem no final da estrada, e sei que chegamos ao nosso destino. Só posso rezar para que Kentlee tenha sido sincera quando disse que seu homem, Fury, nos ajudaria e protegeria. Tenho a sensação de que precisaremos de cada proteção que esse homem e seu clube podem oferecer.

— Posso ajudá-la? — A voz de um homem surge enquanto ele caminha até o portão.

— Estou procurando pela Kentlee. — Digo suavemente enquanto meus olhos se arregalam.

O homem é enorme, parece uma parede de tijolos. Tem longos cabelos pretos e barba também. Parece ameaçador, e sinto Stella apertar minha mão com mais força que presumo ser por medo.

— Ela sabe que viria? — Pergunta, correndo os olhos em mim. Não abre o portão.

Vejo a suspeita em seus olhos. Seis anos atrás, daria uma resposta esperta, mas essa esperteza foi tirada de mim.

— Não. Sou sua irmã. — Murmuro. Depois vejo as sobrancelhas do homem subirem.

Observo com antecipação quando ele puxa seu telefone do bolso e aperta alguns botões antes de levá-lo ao ouvido. Sou incapaz de escutar o que diz, pois Stella decidiu puxar meu braço. Inclino-me e fico olho no olho com ela.

— Onde estamos, mamãe? — Pergunta com sua voz doce.

— Vamos visitar a tia Kentlee. — Digo.

Sei que já disse isso a ela, mas é tudo novo — um completo choque de cultura. Rodovias de terra não são algo que esteja acostumada; nem motoqueiros.

— Quem é aquele homem? — Pergunta levantando o nariz.

— O amigo da tia Kentlee. — Explico, esperando que não diga nada constrangedor. Está com três anos — não consigo evitar metade das bobeiras que saem de sua boca.

— Ele parece um grande urso cinzento. — Diz. Tento esconder meu sorriso.

— É por isso que me chamam de Grizz, queridinha. — Ele explica.

Viro a cabeça para olhá-lo. Tem um grande sorriso em seu rosto, e estou agradecida que não tenha se ofendido com minha pequena Stella.

— Kent não está aqui, mas Fury está. Disse para deixá-las entrar. — o homem grande, que agora conheço como Grizz diz enquanto abre o portão.

— Obrigada. — Murmuro.

— Deixe-me levar suas malas, ok? — Pergunta já pegando nossa bagagem rapidamente de minhas mãos.

Inalo profundamente e tento relaxar enquanto sigo o gigante até o prédio que sei que é o Notorious Devil's Club. Um lugar que falam que há histórias de terror. Minha irmã está imersa nessa vida, e se consegue ligar com isso, também posso. Ela é mais meiga que eu, sempre foi, e mais doce também.

Vi o horror e o inferno enquanto estava enclausurada numa linda casa. Nada pode ser pior do que já passei.

— Ele irá encontrá-la no bar, espere-o lá. — Grizz diz, colocando minha bagagem encostada na parede da entrada.

— Minhas bolsas? — Pergunto, olhando dele para elas.

— Não vão a lugar algum. Estarão bem aqui, baby. — Diz. E eu aceno.

— Não irá lá comigo? — Pergunto, passando a mão suada na minha calça jeans.

Estou vestindo uma calça jeans apertada e uma camiseta. É uma roupa casual que escondi de Scotty, porque a esposa dele, não podia mais ser casual. Vestidos e terninhos era tudo que podia usar. Odiava-os. Desprezava-os. Estou com apenas vinte e cinco anos. Amo jeans skinny.

— Não, tenho que voltar para os portões. Você está bem, baby. Este lugar é calmo durante o dia. — Pisca e vai embora como se não ligasse para nada no mundo.

Dou outro suspiro profundo antes de colocar a mão na maçaneta diante de mim. É isso. Estou deixando meu marido. Não parecia real. Empacotar nossas coisas, a viagem de ônibus ou adentrar aqueles portões não parecia real.

Agora, enquanto entro num bar muito mal iluminado, tudo me atinge. Isso tudo é real.

Não há volta. Scotty me mataria sem hesitação se voltasse.

Agora, talvez eu possa viver ao invés de sobreviver.

— Brentlee. — Uma voz áspera vem de um assento.

O lugar está estranhamente vazio, exceto por ele. Seu cabelo está preso num coque samurai e seu pescoço é grosso. Não é uma longa barba grisalha, mas definitivamente há uma generosa camada de pelo escondendo seu rosto.

— Fury. — Digo enquanto caminho até ele com as pernas bambas.

— Sente-se. — diz.

Levo Stella comigo. Assim que sento, coloco-a em meu colo. Não a quero no chão desse lugar. Não consigo nem mesmo imaginar as coisas que caem nele.

Bem... isso não é verdade. Posso imaginar as coisas nojentas que caem e acontecem no chão do Notorious Devil's Club e definitivamente não quero que minha doce garotinha toque-o.

— Eu o deixei. Kentlee disse que se algum dia conseguisse deixá-lo, você poderia me ajudar. — Despejo, incapaz de olhar qualquer outro lugar senão sua garganta.

— Acalme-se, baby. — Murmura. Meus olhos vão para seu rosto. Está sério, mas os olhos estão suaves, focados em Stella.

— Por quê agora? — pergunta. Fico momentaneamente calada.

— Ele machucou Stella. — Sussurro. Depois vejo seu maxilar travar e ranger os dentes.

— Então você tem minha proteção e a do clube. — Diz.

— Não tenho nada, Fury. Não possuímos nada além do que uma pequena mala para cada uma. Não possuo habilidades. — Minha voz falha quando as lágrimas começam a escorrer.

— Nós as acomodaremos e arrumaremos um emprego para você, Brentlee. Não deixarei a irmã da minha mulher e minha sobrinha sofrer mais um maldito minuto. — Fala.

Pisco para que as lágrimas que começaram a se formar desapareçam e o encaro com deslumbramento.

— Farei tudo que precisar, Fury; o que quiser de mim, terá. — Digo, fazendo com que cada palavra tenha um grande significado.

— Dançaria? — Pergunta, com a mão nos lábios. Sei sobre o que está se referindo. Está falando do clube de strip que possui. The Devils Club.

— Se você proteger Stella e a mim dele, serei a porra de sua estrela. — Confirmo.

— Talvez se conseguisse, baby. Daria a vocês uma bela conta bancária, mas não é algo com que tenhamos que nos preocupar agora. Ligarei para Kent vir buscá-las. Podem ficar conosco até que arrumemos um lugar para vocês. — Murmura, pegando seu celular do bolso.

Coloco minha mão sobre a dele e o mesmo congela, seus olhos fixos nos meus.

— Obrigada, Fury. Não apoiei Kent quando deveria, e aqui estão vocês me ajudando. Não mereço isso, mas obrigada. Não quero colocá-los em perigo. Não quero ficar com vocês. Imagino que será um dos primeiros lugares em que ele irá.

— A única outra opção é ficar com um irmão ou aqui. Não posso deixar que Stella fique aqui, baby, então com um irmão é a única opção. Mas, entretanto, não consigo imaginar você se sentindo confortável com um desconhecido. — Diz.

Também não quero ficar com um estranho, mas não posso ficar com Kentlee e ele. Não posso colocar Bear ou sua filhinha em perigo.

— Elas podem ficar comigo. — Uma voz profunda vem das sombras.

Viro-me para encarar a pessoa. Minha boca automaticamente se abre enquanto encaro em choque o homem a minha frente. Um homem que nunca pensei que colocaria meus olhos novamente.

É impossível.

Não pode ser.

Bates Lukin.

— Bates. — Sussurro rouca, meus olhos fixos nos deles.

Ele está tão diferente. Se o visse caminhando pela rua, não o reconheceria. Talvez o tenha visto, passado bem ao seu lado e não tenha percebido. Sua voz é a mesma — dura, mas familiar.

Seus traços de garoto se foram. Ele tem uma barba escura agora que cobre todo seu queixo e bochechas. Seu cabelo está bem cortado, curto mas ainda bagunçado no topo. Está grande, pelo menos o dobro do tamanho que tinha quando namoramos. Não é mais o garoto de dezoito anos dos meus sonhos. Agora é um homem.

Observo seus olhos irem e virem de Stella para mim. Dá alguns passos em minha direção e sua abrasividade me

surpreende. Seus olhos parecem assombrados, tão assombrados que é assustador.

Imagino o que tenha visto. O que tenha feito.

O garoto doce que me segurou e disse que me amava não passa de uma memória se comparado a esse homem endurecido na minha frente. Exalo enquanto meus olhos estão focados nele. Meu corpo formiga enquanto continuo a observá-lo, não esqueci como Bates me fez sentir todos esses anos. Um toque e provavelmente entraria em combustão.

Minha pele se aquece com o pensamento de seus lábios carnudos no meu. Um milhão de anos poderia passar e Bates Lukin ainda me faria ficar quente. Só o pensamento faz a minha barriga doer e a minha boceta se contrair.

Porra.

Nem pensar que morarei com ele.

Não tenho um orgasmo há anos, e ele é como uma propaganda para orgasmos múltiplos.

Não.

Isso não pode acontecer.

— Não acho... — Digo, antes que Bates levante a mão e me cale.

— Não, você realmente não acha. Vocês ficarão comigo. Eu as manterei seguras daquele estúpido. — Diz, fazendo os pelos da minha nuca arrepiar.

A raiva irradia dele e não consigo deixar de sorrir por dentro. Não há dúvidas que Bates pode dar um jeito em

Scotty. Ele tem vinte quilos a mais de puro músculo do que meu estúpido marido.

— Certo. — Digo.



Sniper

Fico parado logo atrás. Encostado na parede.

Escutando.

Observando.

Esperando.

Ela é linda, mesmo estando nervosa, e ainda tira meu fôlego. Uma parte minha quer levá-la para meu quarto e enfiar meu pau em sua linda boca, depois fodê-la até que grite meu nome e até que todas as memórias daquele homem com quem casou sejam apagadas.

Brentlee Johnson.

Nunca pensarei nela com o sobrenome daquele idiota. Não. Ela sempre será minha pequena Brentlee Johnson.

Sua voz rouca diz a Fury que deixou o marido. Que está acabado e precisa de ajuda. Ele a machucou por tantos anos, mas que agora encostou na linda garotinha em seu colo. Ele é um animal e precisa ser parado.

Sorrio para mim mesmo. Serei eu quem o farei desaparecer, que o deterei. Mas não até que tenha tomado sua esposa, não até que ele veja que ela é minha, e nunca foi dele.

Ergo as sobrancelhas quando ela concorda em dançar no clube. Meu pau se contrai com o pensamento. Não deveria. Deveria estar bravo por ela estar querendo mostrar seu corpo fantástico para o mundo. Mas Brentlee nua e num palco? Seria quente para caralho.

Nada além de luxúria corre por mim além do pensamento dela tirando tudo numa sala cheia de homens e sabendo que tudo que estão fantasiando é meu. Ela é minha, também. A partir desse momento, ela ficará em minha casa, em minha cama e ao meu lado. Recuso-me a deixá-la fugir por entre meus dedos novamente, não agora que está decidida a viver.

Dou um passo à frente para oferecer que fique comigo. Quando ela hesita, nem mesmo permito que termine seu pensamento. Elas ficarão comigo. Preciso dela. Preciso mantê-la segura, e a única forma de saber que estará cem por cento segura é se estiver sob meu teto.

— Tem certeza, irmão? — Fury pergunta, um sorriso aparecendo em seus lábios. Quero tirá-lo dali, mas não farei isso.

— Sim. — Digo, logo me virando para Brentlee. Ela está com um olhar surpreso e de boca aberta para mim. Seus

pequenos olhos estão arregalados e brilhantes enquanto me fitam.

— Vamos, lindas, vamos. — Murmuro.

Stella não hesita já pulando do colo de Brent e caminhando em minha direção. Sinto como se aquela pequena criaturinha estivesse olhando para além do meu exterior e indo direto para minha alma enquanto me observa, como se me medisse e decidisse como se sente a meu respeito.

Espero que não veja muito a fundo; não é um lugar bonito para se ver — cheio de demônios e monstros.

Depois de um segundo, Stella estende sua mãozinha e segura a minha. Olho para sua mão pequena ao redor da minha grande e calejada e apenas observo.

Aperto sua mão na minha, um reflexo, e Stella sorri para mim, um sorriso feliz e brilhante e igual ao de Brent. Stella deveria ser minha. Irei protegê-la agora, pois ela merece; porque é a filha da Brent e porque se tivesse com a cabeça no lugar certo, ela seria o meu bebê.

— Mamãe? — Murmuro e vejo os olhos de Brent encontrar os meus. Sua boca está fechada.

Ela caminha, mas não segura minha mão. Não deixo isso me incomodar. Em breve a terei embaixo de mim. Sua mão, boca e boceta preenchida por meu pau antes que mesmo possa piscar.

Ajudo-as a subir na caminhonete suja que geralmente só uso no inverno. Eu, junto com a maioria dos outros irmãos, deixamos nossos veículos de inverno aqui no clube durante toda a primavera e verão, até que a neve chegue e não consigamos mais pilotar nossas motos.

A ida para minha casa é quieta. Posso praticamente sentir o nervosismo saindo de Brentlee, mas não sou capaz de encontrar palavras para ajudá-la. Quero assegurar que tudo ficará bem, mas não posso. Nada parece certo em minha mente. Então mantenho a boca fechada e dirijo.

Estaciono na garagem alguns minutos depois, e Brentlee suspira perto de mim.

— Essa é sua casa? — Ela pergunta se virando para mim.

Meus olhos escaneiam seu rosto e quando encontram seus olhos, eu derreto.

Aqueles olhos de mel em mim.

Sempre tiveram esse efeito. Sempre terão.

— Sim. — Falo enquanto mantenho a porta da caminhonete aberta. Meu corpo inteiro congela quando sinto sua mão no meu antebraço.

— Obrigada, Bates. Muito obrigada. — Diz com sua voz rouca e profunda, do mesmo jeito que me lembro. O som tem efeito direto no meu pau.

— Vamos, baby. — Murmuro saindo da caminhonete e caminhando até a varanda.

A casa. Minha casa. Comprei-a depois de uma briga com Fury sobre morar com LeeLee quando ele estava preso. Quando morei com ela, descobri que gostava de ter um lugar para relaxar, um lugar longe do clube e do drama que vem com ele.

Essa casa fica longe da cidade, no campo. Sou dono de dez acres de terra que cerca a casa por todos os lados. É uma típica casa pequena de três quartos e completamente cercada por uma varanda. A única coisa que preciso são cadeiras de balanço para completar o ar de campo.

— É exatamente o que estava imaginando. — Brentlee sussurrou entre um suspiro atrás de mim.

Conversamos sobre comprarmos um lugar nosso, um dia, longe da cidade, longe de todos. Um lugar que poderíamos nos fechar em nosso próprio mundinho. Sei que está se lembrando de nosso sonho enquanto observa ao redor.

— Não fiz muita coisa no interior. Teremos que comprar uma cama para a princesa e algumas coisas dessas. Não tenho muita mobília e esses tipos de coisas. É uma tela em branco para você, Brent. — Falo.

Ela permanece em silêncio enquanto adentra na sala de estar. Arrisco olhar em sua direção e vejo as lágrimas correndo por seu rosto. Vou até ela e seguro sua bochecha em minha mão.

— Brentlee. — Murmuro. Ela morde o lábio inferior.

— É tão perfeito, Bates. É tudo igual ao que falávamos. Arruinei minha vida toda e aqui está você, vivendo seu sonho. — Soluça.

Quero abraçá-la, mas não o faço isso. Afeição não é algo que lido bem desde que a deixei. Ao invés disso, olho para baixo antes de falar.

— Isso me fez pensar em você, Brent. Foi por isso que comprei a casa. Tudo que faço é por sua causa. — Murmuro.

— Mamãe, não chore. — A pequena voz na altura de meus joelhos diz.

— Estou bem, querida. São lágrimas de alegria. — Diz, dando um passo para longe de mim e limpando seus olhos antes de se abaixar até a altura de Stella.

— O que dizemos para o Senhor Bates por nos deixar ficar aqui com ele? — Pergunta.

A pequena me olha, com seu nariz empinado.

— Terei meu próprio quarto? — Stella pergunta. Contenho o riso, concordando. — Com lençóis da Elsa?

— Stella! — Brentlee repreende.

— Você quer os lençóis da Elsa, princesa? O que quer que isso seja, os terá, linda garota. — Ofereço, ganhando dela um enorme, brilhante e lindo sorriso — um sorriso que é exatamente igual ao de sua mãe.

— Bates. — Brentlee murmura. Dou um passo entrando em seu espaço pessoal, meu corpo quase tocando o seu.

— Pense que ela já passou por muita coisa, Brent. Ela quer a porra de lençóis da Elsa, ela os terá. — Informo-lhe.

Observo Brent morder o lábio inferior. Porra, quero aqueles lábios em minha boca. Preciso me afastar dela antes que a foda pela próxima semana na frente de sua filha.

Ao invés de fodê-la como quero, mostro-lhes a casa. Não é muito, está quase vazia, mas é minha. Espero que seja boa o suficiente para Brentlee.

Dirigi passando pela frente da casa que dividia com o marido e era grande e perfeita pelo lado de fora. Essa pequena casa não é perfeita, nunca será, mas espero que ela possa ser feliz aqui comigo.

— É inalterada, intocada, e melhor do que poderia sequer imaginar. — Brentlee diz suavemente enquanto segura meu antebraço. — Todo esse lugar me dá a sensação de um lar.

Digo para as garotas relaxarem e tirarem um cochilo enquanto arrumo uma cama para Stella.

Com toda a honestidade, preciso de um tempo para mim.

Odeio que tenham passado por um inferno, mas não nego que uma parte de mim está satisfeita agora que estão aqui.

Logo, ambas serão minhas, também.



CAPÍTULO 2

Brentlee

Isso não pode ser real.

Tem que ser um sonho.

Seguro Stella em meus braços que adormece na cama queen size de Bates. Fecho os olhos, imaginando que se ele estivesse aqui comigo, estaria me abraçando e praticamente em cima de mim, só para se certificar de que estávamos juntos. Suprimo o tremor que ameaça tomar meu corpo.

Bates está bem, também. Muito bem.

O amor da minha vida apareceu e me salvou.

Bates Lukin. O homem dos meus sonhos.

Acabei de virar minha vida completamente de ponta cabeça, deixando tudo que conheço, tudo que me era familiar e minha família. Estou fugindo do meu marido, dos meus pais, fugindo e me escondendo, e com medo para caramba.

Sei que deixar o Scotty não foi um erro, nunca pensarei que foi, mas não faço ideia de como sustentarei minha filha,

ou o que acontecerá na próxima hora, nem mesmo na próxima semana ou ano.

Meu coração parece estar batendo mil vezes por minuto, e Bates, ah Deus, Bates. Ele está aqui para observar minha queda; a quebra e queima de minha vida. Ele é quem ajudará a recolher meus pedaços.

Não posso me apaixonar por ele.

Tê-lo e perdê-lo novamente me mataria.

Destruir-me-ia por completo.

Aceitarei a ajuda, pois seria tola se recusasse. Estou muito desesperada para isso, e minha filha significa demais para mim para que recuse. Também não posso colocar minha irmã e suas crianças em perigo. Então aceitarei a ajuda que está oferecendo, mas nada mais.

Não posso pensar em seu enorme corpo, como seus músculos saltam dos braços que mal vi ainda, como seu peito duro preenche sua camisa apertada, ou como suas enormes pernas parecem. Não posso pensar em quão dura sua bunda é, ou como seria sua barba arranhando meu corpo.

Definitivamente não posso pensar em seus lábios e como já conheço a sensação deles em todo meu corpo.

Não.

Não posso pensar nele de forma alguma.

Não dessa maneira.

Nunca.

— Baby. — Uma voz me tira do sono e sento-me, completamente desorientada por um momento antes do meu olhar pousar sobre os olhos de avelã de Bates.

Rapidamente olho para Stella, que está esparramada sobre a cama, dormindo. Silenciosamente saio da cama e me dirijo para a porta, espremendo-me ao lado de Bates, que gentilmente fecha a porta do quarto quando passo.

— O que foi? — Pergunto, minha voz ainda rouca de sono.

— Eu...uh... Comprei uma cama box com cabeceira, está chegando. Tinha um guarda-roupa e criado-mudo que combinavam então também os comprei. Chegarão aqui em mais ou menos trinta minutos. Depois poderemos ir comprar os lençóis e essas coisas. — Informa. Pisco uma vez.

— Onde irei dormir? Pensei que iria dividir a cama com Stella. — Pergunto, completamente confusa. Nem consigo processar o que ele disse sobre o guarda-roupa e o criado-mudo.

— Você ficará em minha cama, Brent, o lugar que lhe pertence. — Bates anuncia. Encaro-o de boca aberta.

— Você está maluco? — Sibilo.

— Você voltou para minha vida e não a deixarei sair, Brentlee. Você é minha. Foi minha desde os quatorzes anos. — diz. Isso me deixa sem fala.

Que porra?

— Você é maluco. Não sairei de um homem louco para outro.

Bates rosna e segura minha nuca. Seu movimento repentino me faz recuar e abaixo os olhos em resposta automática.

— Olhe para mim. — Fala.

A voz de Bates é profunda e baixa, sua mão ainda está em minha nuca, e seu peito está agora pressionado contra o meu. Posso sentir seu corpo duro tocando cada parte do meu.

— Você é minha. Nunca encostarei a mão em você, Brent. Nunca a machucarei como ele fez. Nunca. Tomarei conta de você, do jeito que sempre deveria ter tomado. Não a foderei hoje à noite, ou nem mesmo amanhã, mas saiba que vou fazer isso. Ficaremos juntos e seremos felizes. Vamos apenas esperar você estar bem novamente, tigritsa. — Murmura e massageia minha nuca.

Tigresa.

Não sou uma tigresa há anos — muitos anos.

— Não sou mais uma tigresa. — Digo isso num sussurro, incapaz de me lembrar da garota que ele costumava chamar de tigritsa.

— Mas será, Brent. Será novamente. Se tiver que me matar para fazê-la uma mulher forte, o farei. Sempre será minha tigritsa. Sempre. — Diz, seus olhos fixos nos meus, e sua boca a centímetros da minha.

Quero que me beije, toque, possua novamente. Mas não posso permitir. Seria um desastre, e não posso me permitir ser machucada mais. Basta. Um basta com os caras e de ser machucada.

Uma batida na porta me faz sair de seus braços. Bates não diz uma palavra. Sorri antes de ir até a porta da frente, depois de verificar o olho mágico e por fim abrir a porta. Meus olhos se arregalam quando três homens vestindo as mesmas roupas de couro param na varanda.

— Ei, Brentlee. — Johnny Williams diz com um sorriso.

Não o vejo há anos. Ele parece bem, muito bem. Dormi com ele uma vez, quando estava no ensino médio. E pelo olhar em seu rosto, posso dizer que não esqueceu. Seu olhar percorre meu corpo e lambe o lábio inferior antes de Bates entrar em sua frente.

— Teremos problemas, irmão? — Pergunta a Johnny.

— Está falando que ela é sua? — Johnny pergunta.

Gostaria de ver seus rostos, mas as costas de Bates está diretamente na frente de Johnny. Seu corpo cobre todo o corpo de Johnny.

— Sim, ela é minha, então mantenha a porra de seus olhos para si mesmo. — Bates diz. Prendo a respiração. Sua. O que isso ao menos significa? Não posso ser e não serei.

— Melhor marcar seu traseiro se sabe o que é bom para você. Muitos irmãos gostariam de estar dentro dela. — Johnny ri. Fecho os olhos.

Deveria estar com nojo de suas palavras, ofendida, mas não estou. Ele me lembra como fiquei depois que Bates me deixou — me lembra da puta.

— Apenas descarregue a porra do caminhão. — Bates ruge antes de se virar para mim. — Você, fique longe dele. — Diz, com os olhos focados nos meus.

Não digo a verdade a ele. Não digo que depois que partiu, me dei a todos e a qualquer um por anos. A vadia de Bonners Ferry High até que Scotty apareceu.

Silenciosamente vou para o canto da sala de estar enquanto os homens começam a trazer os móveis para dentro. Fico de boca aberta com a visão do guarda-roupa branco, criado-mudo e cama. É lindo, e é tão perfeito para minha pequena Stella. Tudo parece novo em folha, também.

Não posso acreditar nesse homem.

Escondo minhas emoções enquanto os homens estão arrumando os móveis e depois saem silenciosamente. Bates os informou que Stella ainda estava dormindo, então eles foram bem silenciosos. Não sabia que quatro motoqueiros enormes poderiam ser tão quietos.

Quando os homens vão embora, sigo Bates até o quarto.

Está tão delicado e feminino. Perfeito para minha pequenina.

— Bates. — Engasgo antes de virar para ele. — Está lindo.

— Qualquer coisa para vocês duas. O que puder dar a vocês, eu darei. — Diz, se aproximando.

Prendo a respiração quando seus dedos tocam minhas lágrimas. Não consigo segurar o choro. É tudo demais. A casa dos meus sonhos, o homem dos meus sonhos, e ele está dando a minha filha algo tão bonito — um espaço para chamar de seu e algo bonito no meio de tanta feiura que nos cerca.

— Não sei o que dizer. — Sussurro, meus olhos procurando os dele, achando nada mais que uma doce adoração que não mereço.

— Não diga nada. — Diz.

— Bates, você está fazendo tanto por nós, e não tem que fazer isso.

— Você é irmã da LeeLee, a cunhada do meu presidente, e é minha. — Sorri, como se isso explicasse tudo que fez por Stella e eu.

— Vou pagar por tudo, juro. — Ofereço.

— Não quero dinheiro. — Sorri.

— O que quer, então?

— Diga que será minha novamente, um dia. Não hoje ou amanhã, mas um dia. Não desista da possibilidade de um nós novamente apenas porque se casou com aquele filho da puta. — Diz suavemente.

O mal estar de mais cedo se foi e apenas palavras doces e suaves me cercam agora. Quero esquecer de tudo e ser essa mulher para ele, aquela garota que fui, mas não é possível.

— Não vou desistir de você. Não quero ninguém no momento. Talvez não queira por um longo tempo. Preciso aprender como tomar conta de mim, não apenas por mim, mas por Stella também. — Explico.

Bates concorda antes de se inclinar e encostar os lábios em minha testa. Seus lábios estão quentes e o contato é reconfortante.

— Mamãe. — A vozinha de Stella quebra nosso momento terno e me afasto de Bates para vê-la caminhando até mim, esfregando os olhos sonolentos. Pego-a e abraço-a por um momento, saboreando sua doçura.

— Dormiu bem? — Pergunto enquanto ela coloca o rosto em meu pescoço, um movimento que faz desde bebezinha. Algo que amo.

— Grande cochilo. — Resmunga. Rio suavemente.

— Viu seu quarto novo? — Pergunto. Sua cabeça levanta na mesma hora, seu cabelo encaracolado e loiro balança quando move a cabeça de um lado para o outro, observando o lugar.

— É tão bonito. Lençóis da Elsa. — grita. Não posso deixar de sorrir, e viro-me para Bates cujo lábios estão presos num sorriso enquanto observa o excitamento de Stella.

— Vamos levá-la numa loja para comprar esses malditos lençóis, malyshka[2] . — Bates ri.

Observo minha filha se aproximar dele com um enorme sorriso. Ele já a ganhou apenas com a promessa de lençóis.

— O que isso significa? — Pergunto depois de enviar Stella para o banheiro e começo a juntar minhas coisas para irmos.

— Garotinha, pequena. — Fala, pegando seu telefone e as chaves.

Me esqueci disso. O pai de Bates é Russo. Apesar de Bates mesmo não ser fluente, ele sabe algumas palavras em russo. Sempre fui sua tigritsa, sua tigresa. Agora minha filha, malyshka, pequena. Isso aquece uma parte do meu coração. Mesmo que eu não queira e ele sabe disso.

Ele sabe como suas palavras sussurradas em russo me afetam. Nenhuma mulher em seu perfeito juízo poderia ignorar isso.

Quando Stella sai do banheiro, partimos. Estou com medo de ser vista em público. Nossa cidade é pequena, minúscula, e mesmo que Scotty não me veja — alguém verá.

Não consigo parar de mexer a perna dentro da caminhonete, ou parar de contorcer meus dedos de nervosismo. Não quero que ele me encontre. Não ainda, e honestamente, nunca. Embora saiba que nunca é pedir

[2] Malyshka – palavra russa significa querida, bebê

demais. Tenho que preencher os papéis do divórcio, e ele saberá onde estou depois disso.

Pesquisei sobre o processo. É assustador, mas não quero uma única coisa daquele homem. Nada de apoio conjugal, nada.

Entretanto, sei que ele brigará pela custódia de Stella. E provavelmente ganhará. Aquele filho da puta. Advogado rico de merda.

— Vou levá-las a próxima cidade, baby. Pare de se estressar. — Bates fala calmamente.

— Vai? — Pergunto virando-me em sua direção.

— A essa hora, se ele souber que saiu de casa, estará te caçando. — Bates diz. E concordo.

Sim, ele estará numa caçada, certeza. A caçada de levar-me para casa e me matar. Sua possessão. Seu saco de pancada. Sua esposa vadia.

— Ele caçará. — Sussurro, virando-me para a janela.

— Ele não tocará em você. Em nenhuma de vocês. — Bates ruge.

— Mas conseguirá a custódia de Stella. Ele tem dinheiro e sua família tem muita influência. Vou perdê-la. — Digo, não deixando de olhar pela janela, mesmo sem prestar atenção no cenário.

— Então, lutaremos por isso. Minha tigritsa, você lutará por ela. Nós lutaremos por ela. — Diz.

Viro a cabeça em surpresa.

— Por que você lutaria? — Pergunto em descrença. Ela não é filha dele — é minha.

— Nenhuma pessoa deveria viver com aquele monstro, especialmente uma criança inocente. Lutarei por ela porque Stella merece ficar com sua mãe, que a tratará com amor e gentileza. Também lutarei pelo fato dela ser sua, e te fazer feliz. Sua felicidade significa tudo para mim, Brent. — Diz, me deixando completamente sem ar.

Abro a boca para responder, mas sou interrompida pelo som de seu telefone tocando. Observo-o responder com apenas uma palavra e seus olhos ficarem negros com o que quer que seja que a outra pessoa esteja falando. Depois, vira-se ligeiramente em minha direção e engasgo. Ele parece assustador, mal e rude — tudo num pacote só.

— Temos pessoas o observando. Ele chegou em casa do escritório, e aparentemente ligou para a polícia. — Diz enquanto continua a dirigir.

— Vocês estão arriscando muito com a gente. — Murmuro enquanto ele estaciona em uma vaga na Target.

— Nunca. Nada é demais para as minhas garotas. — Diz antes de sair da caminhonete.

Agora consigo ver através de sua dureza, o assombro de mais cedo. Sentando ao meu lado, prometendo-me tudo que eu poderia querer, está o Bates da minha infância.

O ar some do meu corpo completamente.

Nada é demais para as minhas garotas.

Minhas garotas.



Sniper

Entro na Target, de mãos dadas com Brentlee. Com a outra mão ela segura a mão de Stella, e não posso deixar de sentir o orgulho crescendo em meu peito por saber que essas garotas estão comigo. Elas são minhas. Estavam destinadas a serem minhas.

Não importa que aquele estúpido seja o doador de esperma de Stella — ela é minha. Apenas uma olhada para seu pequeno e redondo rosto e me apaixonei completamente. Solto a mão de Brentlee e coloco minha mão em sua cintura. Ela está um pouco mais curvilínea do que costumava ser, mas ainda é esbelta e longilínea. Seus peitos estão um pouco maiores e sua bunda também. A maternidade lhe fez muito bem.

Caminho direto até um carrinho e o empurro, mas uma pequena mão segura minha jaqueta de couro. Olho para baixo e vejo Stella me olhando de olhos arregalados.

— Eu em cima. — Implora. Não consigo conter o sorriso que se forma em meus lábios.

— Eu a pego. — Brentlee diz, mas já estou me inclinando e pegando a malyshka e a colocando no carrinho

cuidadosamente. Ela me recompensa com um grande e brilhante sorriso.

— Certo, linda, vamos comprar seus lençóis, sim?

— Sim! — Ela grita e dá risadinhas.

Seguro o carrinho com uma mão e com a outra pego a de Brent. Juntos, nós três caminhamos pela loja.

Nunca fui de fazer compras — nunca. Porra, odeio isso. Com Brentlee e Stella, pensei que fosse menosprezar isso. Talvez mais tarde na vida o faça; mas por enquanto, estou maravilhado. Stella é uma bola de excitação. Tudo que vê é novo e se anima cada vez que seus olhos pousam em algo que quer. Apenas uma volta do corredor infantil e o carrinho está cheio.

— Bates tudo isso é demais. — Brentlee diz enquanto segura um abajur roxo com miçangas em sua mão.

— Combina com a roupa de cama. — Digo.

— Por favor guarde a nota fiscal para que possa te pagar quando Fury me colocar para trabalhar em algum lugar. — Murmura.

— O que eu comprar, você nunca terá que me pagar, Brent. Estou comprando porque quero, e não por qualquer outra razão. — Digo e vejo sua boca se abrir.

Não deixo-a dizer uma palavra. Ao invés disso, apenas saio andando.

— Bates. — Ela grita quando me alcança.

— Vamos comprar uns filmes para Stella e depois você precisa comprar o que precisa. Sei que naquela malinha não caberia nem metade das coisas para tomar banho. Não venha fazer bico, também. — Digo enquanto suas mãos vão direto para seus lábios, prontas para me mostrar a tigresa que carrega bem no fundo.

— Obrigada. — Sussurra ao invés de me dar a resposta.

Isso não é satisfatório.

Quero sua atitude. Nesse momento, desejo por isso. Quero que volte a ser ela. Volte a ser a garota que me lembro; a garota que tinha fogo nos olhos e dizia a porra que quisesse, sem pensar nas consequências.

O resto das compras foi rápida. Brentlee encheu o carrinho com loções, cremes, sabonetes, e poucas roupas essenciais tanto para Stella quanto para ela. Está tentando se manter num orçamento baixo, eu a conheço.

Brentlee gosta de coisas caras, sempre gostou. Isso nunca me incomodou, e nunca incomodará, mas a deixarei fazer seu jogo por enquanto. Quando estiver novamente em minha cama, debaixo de mim e voltar a ser completamente minha outra vez, então me certificarei de que saiba que o que quer que deseje, ela terá. Tudo que desejar será seu. Darei a ela o mundo num maldito prato.

Porra, sou tão maricas.

Sorrio.

Entretanto apenas por essa garota — sempre por essa garota.



CAPÍTULO 3

Brentlee

Bates passou no drive thru do McDonald's para pegar comida. Irrita-me só de pensar em colocar a salada que eu pedi na minha boca, mas Stella está tão feliz com seu nugget de frango e brinquedo.

Eu olho meio de lado e vejo quando Bates dá uma mordida grande em seu hambúrguer e mastiga. Como uma total perdedora, eu assisto sua garganta engolir a comida e me vejo ficando molhada.

Droga, até mesmo sua garganta me excita.

Como é que eu vou viver com ele e não me jogar para cima dele?

Eu sou uma causa perdida. Destinada a ser subordinada a um homem pelo resto da minha vida. Sendo cuidada e possuída por homens, nunca sendo independente.

Apesar de tudo eu não quero ser assim. Quero ser uma mulher que Stella possa se orgulhar. Essa é outra razão pela

qual não posso simplesmente ir para a cama com Bates. Eu não quero ser essa mulher que pula de homem em homem. Quero ser uma pessoa melhor.

Quero que Stella tenha orgulho de mim, mas não somente isso, mesmo se eu tirasse a roupa no Devil's Club, quero sentir orgulho de mim. Despir-me não é o melhor trabalho que poderia ter, mas vai colocar dinheiro na nossa conta bancária e vai me ajudar a ser capaz de pagar um advogado competente — que irei precisar se eu tiver uma chance de lutar contra Scotty Corbin.

— Coma, tigritsa, murmura Bates. Volto a comer minha salada já morna. Ela provavelmente vai me fazer mal mais tarde, mas estou morrendo de fome, então eu como.

O retorno para a casa de campo do Bates passa rapidamente. Logo que estamos de volta, começo a trabalhar, lavando a roupa de cama nova da Stella que tem gravuras da Elsa. Então, começo a guardar todas as nossas compras. Bates traz todos os meus produtos de higiene para o quarto e os deixa na cama.

— Eu vou levar isso para o outro banheiro, murmuro. Ele envolve sua mão ao redor do meu braço para me parar.

— Este é o seu quarto e seu banheiro, ele diz.

— Não, eu te falei, isso não acontecerá, afirmo com determinação. Bates apenas sorri e balança a cabeça.

— Eu sei que não vai acontecer — ainda. Mas aqui ainda será o seu quarto, Brent. Vou dormir no sofá por agora. De qualquer maneira é melhor se houver uma outra barreira

entre você e aquele idiota, ele diz, seus olhos completamente focados em mim. Muito focado.

Ele pode ver muito de mim.

O quanto eu o quero, o quão perdida ando, e sem dúvida, quão machucada estou.

Eu concordo com a cabeça, incapaz de falar. Passei o resto da noite com Stella. Deixo seu quarto todo arrumado e dou banho nela e leio uma história para ela antes de colocá-la para dormir.

— Mamãe? — Ela me pergunta quando estou levantando da sua cama nova.

— Sim, docinho?

— Eu gosto do Bates. Gosto daqui. Podemos ficar para sempre? — ela implora com os olhos arregalados antes de bocejar.

— Nós podemos ficar o tempo que quiser, docinho — eu sussurro, tentando segurar minhas lágrimas.

— Bom — murmura antes de seus olhos se fecharem e ela adormecer.

Deixo o quarto dela enquanto enxugo as lágrimas dos meus olhos.

Entro na sala de estar, indo em direção à cozinha para beber um pouco de água, quando ouço Bates ao telefone.

— Elas são minhas, irmão. Estou reivindicando ambas. Aquele filho da puta pode tentar pegá-las, mas eu vou

destrui-lo se ele tentar tirá-las de mim — ouço-o rosnar. Eu me pressiono contra a parede, tentando me esconder.

Reivindicando-nos — esta é a segunda vez que disse isso. Não sei exatamente o que isso significa, mas acho que tenho ideia do que seja, e tenho certeza que não é o que quero agora. Talvez nem nunca.

— Pensei que estaria bem com isso, mas quanto mais penso a respeito, eu não consigo lidar com essa porra, irmão, ele diz, antes de largar o telefone na mesa de café, alguns segundos depois.

— Venha cá, tigritsa.

Dou um passo para longe da parede e entro na sala de estar.

— Você não quer que eu tire a roupa? Pergunto.

Em vez de me responder, ele pega meu pulso delicadamente com os dedos e me puxa para o seu colo. Eu tremo quando a ponta dos seus dedos percorrem minha espinha e enrosca no meu cabelo.

— Pensei que eu poderia ficar bem com os homens te olhando, desde que você viria para casa comigo. Mas eu não posso. Só de pensar em qualquer homen vendo o seu corpo lindo me faz querer matar e mutilar — ele explica, com os olhos muito sérios e focados nos meus.

— Preciso trabalhar, Bates. Eu preciso de dinheiro. Preciso de independência — explico. Ele balança a cabeça entendendo.

— Sei que você precisa. Eu poderia cuidar de você, mas isso não te deixaria feliz Baby, e eu te quero tão feliz que nem pensaria em estar na cama de qualquer outro homem o resto de sua vida — murmura, enquanto seu nariz toca no meu.

Eu me sinto assim agora.

Eu sempre me senti assim com ele.

Sempre me sinto feliz quando estou nos braços deste homem. Aos quatorze anos ou hoje. É como se o tempo permanecesse parado para os nossos corpos, nossos corações e nossas almas.

Eu só queria poder me permitir tê-lo e mantê-lo.

— O que vou fazer então? — Pergunto em uma respiração instável.

— Na sede do clube, sempre precisamos de alguém para limpar e gerenciar o bar. Receber os pedidos, servir os caras, e limpar. Você estaria mais segura lá, cercada por nossos irmãos constantemente — ele diz, enquanto seus olhos ficam focados nos meus.

— Limpeza e gerenciar o bar, é tudo que eu teria que fazer por eles? — Pergunto.

Tenho imagens na minha cabeça de ter que servi-los de outras maneiras. Eu sei que eles mantêm as mulheres ao redor cujo trabalho é para transar e satisfazê-los. Pelo menos esse é o rumor que se ouve em toda a cidade.

— Você está perguntando se tem que transar com eles? — Ele diz através dos dentes cerrados.

Eu não respondo. Em vez disso, olho para ele, esperando por uma resposta.

— Você acha que eu realmente a entregaria para ser fodida por dezenas de caras quando acabei de te dizer que não poderia lidar com ninguém vendo seu corpo nu? — Ele diz contrariado.

Encolho os ombros, evitando seu olhar penetrante enquanto olho para os meu sapato.

— Baby, se qualquer um dos meus irmãos sequer olhar torto para você, eu os colocaria para fora. Ninguém nunca vai te tocar, nunca mais, somente eu — ele murmura, puxando meu cabelo para colocar minha cabeça para trás para que meus olhos encontrem os dele.

— Por que você ainda me quer? Eu sou uma bagunça — admito. Ele sorri.

— Porque você é minha tigritsa. Ainda não está pronta pois deixou isso claro e vou te esperar. Eu sempre vou esperar por você — ele respira. Sua respiração quente toca meu rosto e sei que se me inclinasse apenas alguns centímetros, nossos lábios se tocariam.

Mas eu não posso fazer isso. Beijá-lo me levaria a abrir minhas pernas para ele. Eu não posso. Não vou fazer isso. Não importa o quanto quero tê-lo dentro de mim.

— E se levar anos para eu ser capaz de ser sua outra vez, Bates? E se eu nunca me curar? — Pergunto, expressando meus medos.

Eu não sei se posso confiar em outro homem novamente. Não sei se até mesmo quero confiar em um novamente.

— Então eu vou esperar para sempre. — Eu não respondo. Não posso. É demais para mim. Ao invés disso, opto por ignorar suas palavras. Vou pensar nelas... algum dia.

— O que vou fazer com Stella? — Pergunto enquanto eu levanto e endireito a minha camiseta.

— LeeLee pode cuidar dela não pode? — Ele pergunta.

— Não quero que ela corra perigo. Ele vai saber exatamente como chegar até ela, e poderia machucar Kent no processo. — explico enquanto mordo meu lábio inferior.

— Entendi. LeeLee costumava deixar a Tammy, cuidando do Bear quando trabalhava à noite no clube. Ele nunca a encontraria na casa da Tammy. Ela não tem nada a ver com o clube, apenas uma antiga vizinha de LeeLee. Ela é uma boa senhora — explica. Eu concordo. Poderia funcionar.

— Você confia nela? — Pergunto.

Nunca deixei a Stella sozinha com ninguém, exceto os meus pais. Nem mesmo com Scotty. Eu não confiava nele desde o dia em que nos casamos. De jeito nenhum iria deixar minha bebê sozinha com ele.

— Sim, ela é uma boa avózinha e muito doce. Bear a ama, e LeeLee confia nela completamente — explica.

— Ok — digo, balançando a cabeça.

— Vá para a cama. — Murmura Bates.

Eu não digo nada. Preciso dormir. Não posso pensar em Bates ou na minha vida por mais um momento.

Visto uma camiseta enorme e deixo meu jeans em uma pilha no chão antes de deitar na cama de Bates sobre os seus lençóis frios. Meus olhos se fecham no segundo que minha cabeça toca no travesseiro, e adormeço em um sono sem sonhos. Pensamentos de Scotty, de seu abuso e o medo que eu tenho se desintegram.

Estou segura.

Stella está segura.

Bates está conosco, e de jeito nenhum irá deixar alguma coisa acontecer com a minha filha e comigo. Disso, tenho certeza. Mesmo que eu nunca possa entregar-me totalmente a ele como uma amante. Não tenho certeza se vai ficar se eu me entregar a ele novamente. Bates fugiu de mim uma vez e agora tenho uma filha, fugindo de nós poderia prejudicar não só a mim, mas Stella também. Ele estava certo quando disse que ela passou o suficiente, e realmente passou.

Sempre terei fé em Bates como um protetor. Ele mudou, está endurecido, e apesar de tudo isso, posso ver que lá no fundo, em algum lugar, ainda existe aquele menino que costumava ser, o que conheci há anos atrás.



Sniper

Esfrego minha mão no meu rosto.

Droga.

Esta menina me quebra.

Tudo dentro de mim está gritando para reclamá-la, mas ela não está pronta. Nem perto disto. Eu não sei se até mesmo vai estar. Neste momento, todos os sinais apontam para nunca. Brentlee tem que se curar e se livrar daquele maldito e desprezível marido. Não sei o que farei se nunca me deixar voltar para ela. Quero acreditar que posso convencê-la a entregar-se a mim novamente, mas está tão danificada.

Estarei cuidando dela sempre, de qualquer maneira que ela me quiser.

Agora, se eu pudesse dizer isso para o meu pau. Ele está pronto para ser enterrado dentro de sua casa - o corpo de Brentlee.

Meu telefone toca e franzo a testa ao ver o nome piscando na minha tela.

— Fury — digo.

Está tarde. Desde que saiu da prisão e voltou para casa, ele não fica acordado até tarde. Está sempre em casa com sua esposa e família.

— Ele esteve aqui procurando-a. Ela estava certa. — Fury murmura ao telefone. Eu já sei que ele chamou a

polícia; Vault me informou mais cedo, porque está observando a movimentação na casa onde ela morava.

— E? — Pergunto, desejando saber o que vem depois.

Scotty é um estúpido abusivo com vínculos com pessoas de alto nível na comunidade. Ele não parece estar sofrendo, e não me parece um cara que desistiria facilmente de algo que pensa ser dele.

Vencer a qualquer custo.

Não é que eu seja diferente, só não iria bater no traseiro de Brent para que se dobrasse para mim.

— Disse-lhe que não sabia por que diabos estava procurando-a aqui, pois não vemos ou falamos com ela há seis anos — Fury grunhiu. — Ele não engoliu. Ficou desconfiado e eu não ficaria surpreso se aparecesse no clube ou na sede do clube em breve.

— Eu vou estar pronto para ele — Falei.

— Não, Sniper, esse cara é um imbecil. E não será nada bom para Brent se você for para a cadeia, confie em mim. Nós vamos fazer isso de modo inteligente e legal. Eu já contactei um advogado hoje. Nós nos encontraremos com ele amanhã em Boise — diz Fury. Isso me abala.

— Isso é quase um dia inteiro de viagem de carro — eu aponto.

— Iremos todos. Pode chamar de férias em família atrasada. Kent quer levar as crianças ao zoológico ou algo assim. Sairemos às oito da manhã. Certifique-se de que suas

meninas estejam prontas, vamos nos encontrar em sua casa e sair daí. Acho que aquele filho da puta está vigiando a minha casa apenas esperando a Brent sair. Eu não darei a ele uma chance de pegá-la — Fury rosna.

Sei que ele está fazendo isso por Kentlee, mas também está fazendo isso porque viu uma garota ser espancada e essa droga não está certa.

— Oito, estaremos prontos — eu digo. — Ela não vai trabalhar no Devil's Club — eu anuncio.

— Não achei que você permitiria essa porra, — Fury ri do outro lado do telefone.

Eu suspiro, porque é hipocrisia, uma vez que fui o único a levar a mulher dele para trabalhar como garçonete no clube de nudez.

— Ela vai gerenciar o bar na sede do clube. Limpar e pedir bebidas, coisas desse tipo. Vai estar mais segura lá dentro do que em qualquer outro lugar — digo, esperando que Fury discorde.

— O que você vai fazer quando um irmão quiser tocá-la? — Ele pergunta, com uma pitada de diversão em sua voz.

Eu não achei graça alguma nisso.

— Ela foi reivindicada. Ela é minha. Ninguém toca nela, a não ser eu — Rosno.

— Ela usa alguma coisa dizendo que é sua? Ela vai ter o seu nome tatuado em seu corpo?

— Não importa, irmão. Ela é minha desde que era uma criança. Qualquer outro homem que olhá-la com alguma outra coisa senão carinho de irmã, vou matá-lo. Lentamente — declaro. Fury começa a rir.

— Você é a porra de um caso perdido com esta cadela — ele diz.

— Sempre fui — murmuro no telefone.

— Tudo bem, irmão. Entendi. Tenho a outra irmã espalhada na minha própria cama, — ele diz rindo.

— Irmão, — eu gemo tentando não imaginar LeeLee espalhada em qualquer cama.

— É a porra de um fato — Essa boceta é a melhor que já tive; imagino que é uma característica de família, desde que você não teve isso em uma década e está pronto para desistir de todas as outras bocetas na terra por ela sem pensar duas vezes — ele diz, rindo incontrolavelmente, como se fosse um comediante maldito. Idiota.

— Vejo-o amanhã, filho da puta, — resmungo desligando o telefone sem esperar por uma resposta.

Levanto-me do sofá e começo a fechar a casa. Verifico todas as portas e janelas antes de ir para o armário de casacos e abrir meu cofre. Eu não queria ter nenhuma arma por perto com a Stella na casa, mas não seria capaz de chegar ao cofre no meio da noite rapidamente, por isso vou precisar dela disponível. De jeito nenhum esse idiota irá me pegar. Pego a minha nove milímetros favorita do cofre antes

de bloqueá-lo novamente e coloco-a na parte de trás da minha cintura.

Volto para o sofá e me sento. Não estou cansado ainda. Com tesão, mas não cansado. Se pudesse afundar-me dentro de Brentlee, faria isso em um minuto; mas não vou estragar a minha chance com ela.

Esta é uma segunda chance para fazê-la minha para sempre. Tenho que fazer isso direito. Eu tenho que fazê-la me querer, não precisar de mim. Ela teve o suficiente do inferno e quero dar-lhe um gosto do céu.

Espero não estragar.

Não sou mais aquele menino que fui um dia.

Não sou mais bom ou amável.

Sou rude, áspero.

Sou bruto.

Preciso de coisas agora que nunca precisei naquela época.



CAPÍTULO 4

Brentlee

Sinto meu corpo ser sacudido para acordar e respiro antes de abrir meus olhos em pânico.

Droga, eu não acordei com meu alarme e estou atrasada para fazer o café da manhã para Scotty.

Assim que meus olhos se concentram na pessoa à minha frente, solto um suspiro.

É Bates.

Não Scotty.

Levo minha mão trêmula aos meus olhos e solto um gemido.

— Você está bem? — Ele pergunta com um olhar preocupado.

— Sim, você me assustou, — Minto um pouco, sentando-me.

— Arrume-se e embale um mochila para a noite. Nós faremos uma pequena viagem hoje, — Bates determina com um sorriso.

— Viagem? Para onde? — Pergunto, meu coração começa a bater rapidamente no meu peito.

— Boise. Vamos com LeeLee, Fury, e as crianças. Fury marcou uma reunião com um bom advogado e depois, nós iremos relaxar, passar algum tempo no zoológico com as crianças, — ele diz com um encolher de ombros, como se não estivesse me dizendo algo bonito.

Um dia em família.

Um dia com minha irmã e seus bebês.

Lágrimas surgem em meus olhos e mordo o meu lábio inferior tremendo.

— Ele realmente fez isso? Para mim? — Pergunto, enquanto as lágrimas enchem os meus olhos e em seguida, começam a cair.

— Sim, baby. Ele ama LeeLee e ela te ama. Prepare-se, porque tem um monte de motociclistas cuidando de você agora. Terei a certeza de que aquele idiota nunca te tocará novamente. Começando de forma legal — ele diz. Soa como se houvesse mais nessa frase, mas não quero nem saber o que é.

Não quero nem pensar em Bates fazendo algo ilegal por minha causa. Algo que poderia levá-lo para longe de mim. Eu não sobreviveria. Deus, sou tão patética e carente. Não posso

me permitir sentir-me assim - nunca mais. Mas não sei como parar isso.

Rapidamente tomo banho e arrumo uma mochila pequena antes de vestir uma bermuda creme e uma regata azul escura. Eu me sinto mais leve hoje do que já me senti desde que eu era uma adolescente. Posso sentir a nuvem pesada de destruição de Scotty se afastando de mim, e isso me faz sorrir enquanto arrumo meu cabelo no espelho.

Ter Bates na minha vida de novo é uma coisa maravilhosa. Mesmo se nada acontecer entre nós, sou apenas grata por estar longe de Scotty — e ter Stella longe daquele homem horrível. Espero que tudo o que este advogado disser hoje, possa me dar alguma garantia de que Stella estará segura. No final, ela é a única que realmente importa.

Pego minha bolsa e a penduro no meu ombro antes de entrar na sala de estar. Esperava ver Stella sentada na frente da televisão assistindo a um filme e Bates na cozinha, talvez. O que eu não esperava era ver Stella e Bates sentados um ao lado do outro na mesa da cozinha, tomando café da manhã e conversando.

— Eu gosto dos seus músculos grandes, — Stella sussurra enquanto olha para o bíceps bombado do Bates com admiração.

Jesus, eu gosto de seus músculos grandes, também. Na verdade, eu gostaria de traçá-los com a minha língua.

— Obrigado, Malyshka, — ele murmura suavemente.

— Quanto você come para ter músculos tão grandes? Mamãe diz que tenho que comer para ficar forte — ela explica. Coloquei minha mão na frente da minha boca para não rir da sua pergunta.

— Bastante. Como bastante. Levou muito tempo para eu crescer, — explica para a minha doce menina.

— Uau!, — ela diz, ainda em êxtase.

Dou um passo em direção a eles e a cabeça de Bates levanta para me ver na cozinha. Seus olhos suavizam enquanto passam pelo meu corpo. Sinto o calor do seu olhar tocar toda a minha pele exposta, como se seus dedos estivessem tocando-me, em vez de seus olhos.

É demais.

Os olhares persistentes já estão me deixando em um esgotamento sexual, e estou apenas no segundo dia morando com ele. Eu não posso deixar que isso aconteça entre nós. Não sou mais a mesma garota meiga que era quando tinha quatorze anos; e pelo olhar de assombro em seus olhos, ele está longe de ser o menino-homem que era naquela época, também.

Isso nunca funcionará entre nós. Naquele tempo, ele era o único homem que já tive. Bates não iria me querer agora se soubesse a verdade, se soubesse com quantos homens estive desde que me deixou. Talvez eu vá dizer-lhe para que possa se livrar dessa paixão que parece ter por mim.

— Pronto, baby? — Bates pergunta, tirando-me dos meus pensamentos.

— Sim, — murmuro enquanto dou um passo em direção a Stella. — Hora de se vestir menina meiga.

Pego Stella pela mão e a levo para o seu novíssimo quarto de princesa, que Bates fez o impossível para montá-lo, e eu a visto rapidamente. Não posso olhar para a decoração neste quarto e não me emocionar. Sua atitude é muito amável, muito suave, muito perfeita. Se parar para pensar sobre a maneira carinhosa com que ele nos levou às compras na noite passada, ou na maneira como seus olhos se iluminaram toda vez que Stella ficou animada sobre qualquer coisinha numa loja - eu vou me jogar para cima dele.

Assim que vesti Stella e arrumei uma mochila pequena para ela passar a noite, caminhamos lado a lado até a sala para esperar Fury e Kentlee. Prendo a respiração quando Bates caminha na minha direção, seu corpo grande preenche o meu espaço, fazendo o meu estômago tremer de vontade.

Deus, eu o quero tanto.

Eu o quero mais do que qualquer coisa que já quis na minha vida, mas sei que uma vez só nunca será o suficiente. Vou querer mantê-lo e então ele me destruirá de novo. Estou destinada a ser a garota que está sempre destruída. Eu não mereço sua bondade, seu desejo, ou suas afeições. Se ele soubesse. Se soubesse a verdade.

Pulo quando dão uma batida forte na porta e assisto em choque quando Bates puxa uma arma para fora do cós da sua calça jeans. Ele mantém o dedo na frente dos lábios, me sinalizando para ficar quieta. Aperto a mão de Stella e olho

para baixo e a vejo olhando para Bates com admiração. Viro minha cabeça para o lado e vejo quando Bates olha através do olho mágico. Seus ombros relaxam imediatamente.

Solto a respiração que estava segurando com alívio quando a porta se abre e o corpo enorme de Fury preenche o espaço. Para um cara mais velho, ele é gostoso pra caralho. Assustador como o diabo, mas gostoso. Menos de trinta segundos depois, vejo quando minha irmã se espreme por ele e começa a correr em minha direção.

Uma paz vem sobre mim quando os braços de Kentlee me envolvem.

Minha irmã mais velha.

Um abraço da minha irmã mais velha.

Eterno e sublime ao mesmo tempo.

— Brent, — ela sussurra enquanto seu corpo treme.

Ela é mais baixa do que eu, pelo menos, treze centímetros, mas é reconfortante, suave e calorosa - é lar.

Minha irmã mais velha foi minha melhor amiga por muito tempo desde que eu era pequena. Tenho admirado-a por toda a minha vida. Queria ser exatamente como ela e falhei miseravelmente toda vez. Ela é a melhor, a mulher mais corajoso que já conheci.

— Kent, — murmuro apreciando o seu abraço.

— Temos que ir — uma voz rouca diz através da sala. Ergo minha cabeça para ver Fury de pé, desconfortavelmente, ainda na porta.

— Nós vamos passar por tudo isso, Brent, — Kentlee diz, ignorando a ordem de seu marido para sair.

— Espero que sim — digo, não tão convencida que sobreviverei a esta separação com Scotty.

— Nós vamos. Estes grandes idiotas aqui não deixarão que isso seja de outra maneira, — ela diz com um enorme sorriso.

Não consigo me segurar, e rompo em um ataque de riso com suas palavras. Ouço Fury e Bates grunhir do outro lado da sala, mas isso só nos faz rir mais ainda. De jeito nenhum isso é uma situação engraçada, mas como diz o velho ditado: rir é o melhor remédio.

E preciso desse remédio como ninguém pode imaginar.



Sniper

Brentlee me tira o fôlego em um dia normal, mas quando está rindo — fico sem palavras. Olho enquanto ela se reconcilia com sua irmã. Anos para por em dia. Beleza as rodeia. Não só são mulheres lindas, mas esta reconciliação é bonita, também. Eu me reajusto apenas para ter certeza que meu pau ainda está ligado, porque, aparentemente, estou me transformando em uma mulher com todo esse estrogênio que me cerca nos últimos dois dias.

— Precisamos sair agora, — Fury resmunga ao meu lado. Eu levanto meu queixo.

— Meninas — digo, alto o suficiente para elas me ouvirem.

Concentro-me em Brent e inclino meu queixo. — Ela endireita suas costas e solenemente acena com a cabeça antes de tomar a mão de Stella na dela e levá-la um passo para a frente.

— Stella, esta é a sua tia Kentlee, — ela anuncia. Stella olha para LeeLee com admiração e depois lança-se sobre as coxas de Kentlee. Ela envolve seus braços em volta de Kentlee firmemente antes dela falar.

— Obrigada por salvar minha mãe, — sussurra Stella.

Ao meu lado Fury limpa a garganta e eu sigo o exemplo. Ter Brentlee me agradecendo é uma coisa, mas ver esta pequena Malyshka demonstrando a sua compreensão da situação é uma história completamente diferente. Isso só mostra para mim que a sua situação foi além de horrível. Foi provavelmente como minha própria infância.

Eu poderia estar chateado com Brentlee por trazer um bebê para aquele ambiente, ou poderia elogiá-la por sair, algo que minha própria mãe nunca fez. Poderia jogar a culpa toda nela, mas eu não faria isso, não quando era minha culpa toda essa situação que estava envolvendo-a.

Se nunca a tivesse deixado, se tivesse voltado para ela, se tivesse sido forte o suficiente para mantê-la como minha — nada desta porcaria estaria acontecendo agora. Brentlee

nunca teria se casado com aquele idiota. Ela teria sido sempre minha. Nunca seria ferida nem seu bebê, que teria sido o meu bebê, e não daquele estúpido.

Fury e eu reunimos as meninas e as colocamos em seu carro SUV grande. Normalmente, não deixaria ninguém me levar a lugar nenhum; mas sei que Kentlee e Brentlee precisam de algum tempo juntas, e não queria separá-las em dois veículos.

Quando partimos para a rodovia em direção a Boise, dou uma olhada para trás, nas meninas, em minhas meninas.

Elas são minhas.

Stella com seus pequenos cachos loiros e sorriso doce.

Brentlee com seu cabelo escuro, reto, longo e corpo flexível.

Minhas.

— Você está fodido, irmão, — murmura Fury ao meu lado. Um fato que ele já me disse na noite passada.

— Sim, — admito.

— É uma porra de boceta mágica, juro por Cristo — ele ri.

Eu o ignoro. Brentlee já deixou claro que não vai ficar comigo tão cedo. Não quero pressioná-la, mas também não a quero na zona de amizade. Algo que eu posso vê-la facilmente tentando. Não, estou dando-lhe algumas semanas, então estou delimitando minha reivindicação sobre seu corpo, e ela

não vai ter a porra de uma escolha. Só espero que Brentlee venha de boa vontade para mim. Será muito mais fácil do que eu forçar a questão.

— Ele deixou alguém vigiando nossa casa. Você não pode vir nos visitar, — Ouço Kentlee sussurrando para Brent no banco de trás. Não deixa a minha mente tranquila sobre a questão Scotty. Quero esse filho da puta morto e enterrado.

— Ele não vai desistir, — diz Brentlee. Eu posso ouvir o medo em sua voz.

Gostaria de poder dizer-lhe para se levantar e acreditar que é forte. Ela deixando sua casa e pedindo socorro para Fury, saindo junto com sua filha daquele ambiente, isso mostra que tem mais força do que a maioria das mulheres. Mais força do que a minha própria mãe, isso é mais do que certo.

— Que ele venha até nós, estaremos com as nossas armas prontas, — Fury late alto.

— Pierce, — Kentlee fala.

— Não estou andando em cascas de ovos, baby, — ele anuncia. Eu quase ri de sua atitude eu-não estou-nem-aí.

— Bem, então talvez não na frente das crianças, — murmura Kentlee.

— Stella sabe o que viu. Ela não é burra e provou isso nem há uma hora atrás. Aquele filho da puta quer vir atrás de mim e minha família, ele terá exatamente o que está implorando para receber. Sem duvida alguma. Brentlee e

Stella estão sob nossa proteção. Elas são da família, — afirma.

— Fury, — Brentlee sufoca.

Não posso olhar para ela. Não posso ver as lágrimas que sei que estão escorrendo por seu rosto. Não por causa daquele estúpido. Não porque ela tem que confiar nas pessoas para ajudá-la. Não porque está sem dinheiro e sozinha. Não porque eu a deixei e criei esta vida para ela. Mas porque sou a razão de toda essa porra que lhe aconteceu. A culpa de tudo isso borbulha dentro de mim.

É tudo minha culpa, porra.

Cada contusão que ele já deu a ela é minha maldita culpa.



CAPÍTULO 5

Brentlee

Todos estão dormindo no carro, exceto Fury e eu. Até mesmo Bates está desmaiado com sua cabeça contra a janela do passageiro e sua boca ligeiramente aberta. Ele parece mais jovem quando está dormindo, mais suave. Como se não tivesse ido ao inferno e voltado.

— Você está surtando, querida — Fury murmura.

— O que quer dizer? — Pergunto, olhando para as minhas mãos.

— Você está pensando em fugir dele.

— Eu estou fugindo dele, você está me ajudando, — digo, confusa com suas palavras.

— Não aquele estúpido. Sniper. Você tem isso escrito em todo seu rosto. Conheço esse olhar. Eu vi essa porra no espelho todos os dias durante três malditos anos — ele explica. Exalo trêmula com sua observação.

Ele está completamente correto.

Bates me assusta.

— Seria melhor se ele descobrisse que não sou a única para ele. Bates está vivendo no passado, — eu friamente digo, não acreditando em uma maldita palavra disso.

— Besteira.

— Desculpe?

— Besteira, Brentlee. Você está morrendo de medo e é normal que esteja. Snipe não é o mesmo garoto que era antes dos Marines. Nunca conheci aquela versão dele, mas conheço o homem que é agora, e às vezes é muito assustador. Você deveria estar com medo. Mas ele não vai deixá-la fugir dele. Você sabe disso, certo?

Eu não lhe respondo. Não posso. Fury está certo. Bates nunca vai me deixar fugir dele. Ele já deixou perfeitamente claro que me quer, quer um relacionamento e quer uma família. Ele sabe que Stella é parte do pacote e está aceitando isso, aceitando-a, e nos aceitando. Empurrá-lo vai ser uma das coisas mais difíceis que já fiz.

— Estou com medo, mas não de Bates. Estou com medo de mim mesma, — Admito.

— Nós já chegamos? — A voz cansada de Bear chama na parte de trás do SUV. Ele está sonolento e tonto e pronto para sair do carro.

Sou grata por ele ter acordado antes que eu confessasse o quão assustada realmente estou comigo mesma. Como temo que, se Bates descobrir como eu me comportei quando

me deixou, não vai pensar em mim mais como sua doce Brentlee.

Ele vai descobrir a mulher fraca e nojenta que sou. A mulher dependente. Nenhum homem tão grande, forte e capaz quanto ele vai quer uma mulher fraca, quebrada ao seu lado.

— Sim, camarada, já estamos, — Fury diz do banco da frente. Vejo como todo mundo se agita, esticando e bocejando com a notícia.

Estamos em Boise, e agora vou descobrir o meu destino e o de minha filha. Será que o advogado me falará que sou uma causa perdida? Que estou destinada a ficar sob o controle de Scotty? E a minha Stella? Será que ela vai ser arrancada de mim e dada para aquele doente?

— Vou com você — Kentlee oferece quando nós estacionamos em frente ao escritório do advogado. É um edifício grande, alto, e que por si só é intimidante.

— Eu vou, — Bates anuncia imediatamente.

— Não — praticamente grito. — Preciso fazer isso sozinha.

Os olhos de Fury encontram os meus no espelho retrovisor e vejo em seu olhar que ele está orgulhoso de mim. Kentlee envolve a mão ao redor da minha e aperta suavemente. Bates não diz uma palavra. Em vez disso, sai do carro e abre a porta para mim. Ele é muito agradável. Muito bom para uma pessoa como eu.

— Bates, — digo assim que saio do carro e fecho a porta. Eu não preciso de ninguém mais para me ouvir. Não quero que ninguém mais ouça o que eu disser.

— Você não fará isso sozinha, Brent. Isso é o fim da discussão, — ele rosna envolvendo sua mão na minha enquanto dá um passo em direção à porta. Eu planto meus pés firmemente na calçada e puxo meu braço para trás.

— Esta é o meu problema, Bates. Meu problema. Eu causei isso e vou lidar com isso por mim mesma, — eu grito.

Pareço uma pessoa louca gritando com este motociclista intimidante no meio da calçada. Ele está com botas, jeans apertado, uma camiseta mais apertada ainda, e seu colete de couro - Cometi o erro de chamá-lo de colete enquanto fazia compras no Target, e ele me colocou no meu lugar com um nome adequado para isso.

— Esta era o seu problema, você está certa. Mas você é minha agora, por isso é nosso problema, — ele anuncia.

— Não sou sua, Bates, — Eu contra-ataco.

Não pareço convincente e provavelmente nunca parecerei quando se trata dele. Nunca vou me convencer de que não pertenço a este homem, porque tenho pertencido ele a desde que tinha quatorze anos de idade.

— Você é minha. Foi minha desde que coloquei meus olhos em você há mais de dez anos atrás. Eu te dei o seu primeiro beijo, o seu primeiro orgasmo, e tirei sua virgindade, Brent. Não há nenhuma outra mulher nesta terra que tenha

feito isso para mim, somente você, tigritsa — ele murmura com o seu nariz acariciando o meu.

Droga, não tenho força de vontade. Nenhuma. Não quando ele está perto e não quando agarra meu quadril e me segura. Não quando seu cheiro me rodeia e sua respiração sopra em meu rosto. Derreto com seu toque, pressionando o meu peito contra o dele e inclinando minha cabeça para trás para olhar seus olhos.

Porra.

Aqueles olhos.

Aqueles olhos lindos e possessivos.

— Ok, — digo sem fôlego.

— Esta é a minha garota, — ele murmura antes acariciar meu lábio inferior com seu polegar. Quase toco minha língua nele, apenas para sentir o gosto, mas eu me contenho.

Um gosto não seria suficiente.

— Vamos terminar essa porcaria logo. Fury e LeeLee vão levar as crianças para comer alguma coisa, em seguida, todos nós vamos descansar no hotel antes de ter um dia excitante no zoológico amanhã — Bates resmunga. Por alguma razão, imaginar ele e Fury no zoológico me faz rir.

Eles estarão em contato com os seus irmãos animais.

— Vamos — murmura Bates, jogando o braço sobre meus ombros, enquanto caminhamos em direção à grande porta de vidro do escritório do advogado.

Ao entrar no edifício fiquei consciente que não estou vestida adequadamente. Scotty ficaria furioso se soubesse que eu estava em público, e indo para uma reunião vestindo bermuda e uma regata. Eu deveria me importar, realmente deveria, mas não me importo. Sou uma bagunça de dentro para fora. Não tenho que fingir ser algo que não sou mais.

Talvez eu só vá permitir-me ser uma bagunça por um tempo.

Nós caminhamos até o balcão da recepcionista e a mulher com o cabelo perfeitamente ondulado que estava lá arregala os olhos de surpresa. Ela não deve ver motociclistas e mulheres desgrenhadas e que parecem desabrigadas aqui muitas vezes. Ela abre a boca para falar, mas Bates é mais rápido.

— Estamos aqui para ver Stan Jones — ele resmunga. Ela aperta os lábios pintados de vermelho com suspeita.

— Você tem uma hora marcada com o Sr. Jones? — Ela pergunta.

— Não. Mas Brentlee Johnson tem, — ele diz.

— Brentlee Corbin, — Corrijo antes de ouvi-lo rosnar ao meu lado.

— Vou ligar para o Sr. Jones e avisá-lo que você está aqui, — ela murmura, pegando o telefone.

Dou um passo para trás do balcão e caminho até a área da recepção. Eu não posso sentar, fiquei sentada no carro por

horas, mas também não posso ficar parada. Então fico andando pra lá e pra cá.

— Sr. Jones vai vê-la agora — a recepcionista chama. Bates se levanta rapidamente, envolvendo sua mão ao redor da minha.

— Calma, tigritsa — ele esfrega o meu pescoço antes de colocar um beijo suave lá.

Nós caminhamos para o elevador e prendo a minha respiração até o quinto andar. Assim que as portas se abrem vejo - Advogado de Família - impresso em letras garrafais na parede. Nunca pensei que minha vida iria descer a isso. Escondendo-me de um filho da puta abusivo e visitando um advogado quase na metade do Estado em segredo.

Um cavalheiro mais velho, com um corte de cabelo perfeito e um terno bem passado está nos esperando assim que viramos o corredor. Ele tem cabelos grisalhos e olhos castanhos bondosos e opulentos. Vejo como ele sorri e estende a sua mão para nos cumprimentar.

— Bates Lukin e Brentlee Corbin, eu presumo?

— Sim — digo com voz trêmula, pegando sua mão.

— Sim — resmunga Bates, levantando seu queixo. Sr. Jones apenas sorri antes de acenar para entrarmos no seu escritório.

— Por favor sentem-se. Há alguma coisa que eu possa pegar para vocês beberem antes de começarmos? — Ele pergunta. Estou surpreendida por sua bondade.

Os únicos advogados que conheço são Scotty, seu pai, e seus colegas. Nenhum deles é amigável ou bondoso. Eles são todos intimidantes, quer dizer babacas com complexos de inferioridade graves. Eles também não acham que as mulheres têm cérebros ou direitos. Nenhum deles.

— Não, obrigada — respondo por nós dois e me sento.

Quero que esta reunião acabe logo. Quero saber a verdade depressa. Como um band-aid. Apenas tirar o filho da puta.

— Diga-me a situação. Tenho que saber tudo antes que eu possa responder a quaisquer perguntas ou dar qualquer conselho — ele diz, indo direto ao assunto. Eu gosto disso. Nenhuma frescura direto ao ponto.

Respiro fundo e solto o ar antes de começar. Vai ser feio. Eu digo cada pequeno detalhe do meu casamento para o advogado. O abuso fisico e mental, os estupros e então eu lhe conto sobre a forma como tratou Stella no dia antes de sair de lá.

— Você tem alguma prova de qualquer um deste acontecimentos para apoiá-la? Acredito em você, mas precisamos mostrar ao juiz algum tipo de evidência física — ele diz. Eu concordo.

— Eu, uh, eu tive que ir para a sala de emergência, algumas vezes — Admito.

— Para que? E qual delas, para que eu possa mandar a intimação para ver OS registros.

Não olho mais para Bates. Eu não posso. Ele vai saber a verdade agora, quão nojenta eu sou.

— Scotty... uh... Ele me estuprou anal uma noite e sangrei, muito. Eu também abortei um bebê quando me bateu uma outra vez. Estava com vinte semanas de gravidez. A polícia veio ambas as vezes e preencheu um relatório, mas eu estava com muito medo de realmente dar queixa. Todos as outras vezes foram pequenas coisas, fraturas e contusões que o seu médico de família me tratava. Eu não acho que ele manteve registros disso.

Sr. Jones me dá um olhar triste assim que terminou de escrever tudo, e depois pede uma lista de datas e horários em que todos esses casos ocorreram.

— Eu não consigo lembrar de todos eles, — confesso.

— Bem, os grandes. Você pode anotar todos os grandes? Pense sobre isso durante esta noite e depois é só deixá-la no meu escritório amanhã antes de sair da cidade. Vou começar a trabalhar no seu caso imediatamente. Enquanto isso, vou fazer uma petição para ter uma ordem de restrição de emergência colocada contra o Sr. Corbin — ele diz. Alívio inunda meu corpo.

— E quanto a custódia? Eu não tenho um trabalho e não tenho nenhuma formação — admito, embaraçada.

— Não se preocupe, querida. Com os tipos de abuso que você sofreu, nenhum juiz, em sã consciência vai colocar sua menininha com ele. De qualquer modo, se ele receber alguma custódia, vai ser supervisionado. Mas vou trabalhar para você

ter a custódia integral e apoio financeiro do seu cônjuge para que possa ter uma formação educacional e entrar no mercado de trabalho. É extremamente comum nos casos em que um dos pais fica em casa no casamento. Ele vai pagar.

Os olhos do Sr. Jones se escurecam um pouco e prendo a respiração. Até agora, ele foi tão amável e gentil, entendendo tudo mesmo. Vejo um lado mais sombrio nele, um lado que ele não deve mostrar muitas vezes, e estou feliz que vai ficar ao meu lado no tribunal, lutando por mim.

— Ok, trarei a lista para você amanhã. Obrigada de novo, — Falo com entusiasmo enquanto levanto e aperto sua mão.

Bates sacode a mão dele também, mas não diz uma palavra. Gostaria de saber se a verdade o deixou enojado tanto quanto eu pensei que fosse deixar. É melhor que ele descubra agora todos os tipos de coisas que Scotty fez para mim. É melhor que saiba quão fraca sou e o quanto Scotty me destruiu. Ele nunca vai olhar para mim da mesma maneira novamente — e isso vai ser o melhor. Ele precisa encontrar uma menina, uma boa menina, alguém cujo corpo não foi usado e abusado desde que tinha quinze anos.

Em silêncio, deixamos o escritório do advogado. Nós entramos no elevador e descemos, passamos pela recepcionista pretensiosa ao sair do prédio. Espero ver o SUV esperando por nós, mas ele não está lá. Bates não para. Sua mão envolve em torno da minha enquanto ele anda direto pela rua. Tento soltar a sua mão, mas ele está em uma

missão. Sigo-o cegamente, sem saber do nosso destino, mas confiando nele plenamente sem me preocupar.

Quando paramos, é em frente a uma ponte vermelha e bonita que tem uma passarela debaixo. Olho ao redor, pela primeira vez e fico surpresa ao ver que estamos em um parque. Há até uma lagoa. Bates não diz uma palavra enquanto se senta e descansa suas costas contra uma árvore. Ele puxa com força minha mão e eu me sento ao lado dele.

— Ele fez toda aquela merda para você, durante anos? — Bates pergunta, em voz baixa, profunda e grave.

— Ele fez — admito, incapaz de olhá-lo.

— Nunca mais um homem te tocará sem sua permissão. Nunca mais um homem colocará a mão em você com raiva. Nunca mais você sentirá medo assim, Brentlee. Não é de admirar que a minha tigresa está escondendo suas garras, — ele murmura antes de se virar para mim. Eu suspiro quando ele coloca suas mãos ásperas, calejadas, em forma de concha na minha bochecha. — Nenhum homem nunca mais te machucará novamente, Brent. Porra, juro com toda minha maldita alma que essa droga nunca mais acontecerá.

Eu não posso falar.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto e me pergunto como esse homem pode ser real. Este homem rude que é tão bruto. Ele é tudo que eu poderia querer. Qualquer outra mulher neste planeta cairia de joelhos e chuparia seu lindo pau — só por causa de suas palavras.

Qualquer outra mulher, mas não eu.

Estou muito danificada para merecer esse homem.

Quebrada demais.

Muito grotesca.



CAPÍTULO 6

Sniper

Brentlee está chorando e não há nada que eu possa fazer para impedir isso. Parte a porra do meu coração vê-la chateada. Jurei dar-lhe conforto, não para fazê-la chorar. Limpo suas lágrimas, mas surgem mais. Não sei como reconfortá-la.

— Brent. — Murmuro antes de abaixar a cabeça e beijá-la.

O beijo tem um sentido amigável, doce — mas o significado muda assim que nossos lábios se encontram. Corro a língua por seus lábios e depois enrolo minha mão em torno da sua pequena cintura. Ela arfa em surpresa e aproveito a oportunidade para colocar minha língua em sua boca aberta.

Porra, seu sabor é ótimo.

Doce.

Do jeito que me lembro.

Viro e coloco meu joelho entre suas coxas enquanto a deito na grama. O parque está vazio, não que eu me importe. Faço o que quero, onde quero, consequências e olhos julgadores que se danem. Coloco minha mão por baixo de sua camisa frouxa até chegar em seu sutiã antes de abaixá-lo liberando seus seios.

— Bates. — Ela sussurra jogando a cabeça para trás.

Porra.

Todo aquele longo e escuro cabelo espalhado ao redor de seu rosto pela grama, e seus olhos fechados. Parece uma deusa dos sonhos. A porra dos meus sonhos se tornando realidade.

Seguro um de seus mamilos duros enquanto devoro seu pescoço. Ela geme novamente e o som vai direto para meu pau. Estou tão duro por ela, acho que se tocar meu pau, sou capaz de gozar. Sinto suas mãos quentes passar por meus braços e depois agarrarem meu cabelo com força. Fazendo com que doa. Minha tigresa está de volta.

Gemo contra sua pele e afundo meus dentes em seu pescoço enquanto aumento o aperto em seu mamilo endurecido. Sinto sua boceta quente contra meu jeans conforme Brent se esfrega contra minha coxa.

Porra, minha Brent — mais quente do que nunca.

— Não. — Brent sussurra enquanto continuo a lambê-la, sugá-la e mordiscar seu pescoço, meus dedos trabalhando no seu doce seio.

— Brentlee. — Gemo. Seu corpo fica tenso e ela afasta meu ombro.

— Não, Bates. — Brent diz com mais firmeza. Seu tom faz com que eu levante a cabeça.

— Não? — Pergunto, sem remover minha mão debaixo de sua camisa.

— Não, não posso. Não podemos. Nunca. — Murmura e seus olhos se enchem de lágrimas.

— Por que não? — Estou completamente duro enquanto me afasto dela. — Quero-a tanto que chega a doer. Apenas dois dias e não consigo ficar afastado dela. De maneira alguma conseguirei esperar por meses para tê-la. Ela é minha mulher e vou tê-la.

— Como pode me querer depois de tudo que disse lá? — Pergunta sentando-se e afastando-se.

— Sempre será você, Brentllee, minha tigresa. — Admito.

Sou tão louco por essa garota. Ela possui cada pedaço meu.

— Todas as coisas que ele me fez, Bates, como pode não me desprezar? Como ainda pode me olhar, me tocar? — Pergunta e arregalo os olhos.

Ele acabou com sua autoestima, com cada parte dela. Pensei que estivesse melhorando. Ela está mais forte, e o jeito que confessou tudo ao advogado, pensei que estivesse boa. Está muito longe de estar boa, é quase risível.

— Você pediu que ele fizesse qualquer coisa daquela porra com você? — Rujo. Depois a observo, com raiva, baixar os olhos por causa de minha aspereza.

— Não, nunca. — Confessa.

— É por isso que não a desprezo. Não há nada para desprezar em você, Brentlee. Você é linda, sexy e doce. Um dia logo verá isso também. Eu te ajudarei com isso. — Digo antes de me levantar.

Estendo a mão para ela. Hesitante, Brent segura a minha para se levantar e assim que está em pé coloca os seios dentro do sutiã. Quase gemo, os queria em minha boca. Quase posso senti-los, também.

— Vamos, todos estão nos esperando. — Digo apertando sua mão.

Quero-a mais perto. Não, preciso dela mais perto. Se não posso fodê-la e reivindicá-la, então ela me terá grudado em seu lado até fazê-la completamente minha. De jeito algum colocarei em risco sua vida e nosso futuro — nunca.

Vejo a SUV esperando por nós assim que saímos do parque para a calçada. Brent solta minha mão enquanto caminha para a porta de trás. Deixo-a. Ela precisa se sentir no controle de algo, mesmo que este algo seja pequeno como isso. Vejo-a sentar no banco traseiro do carro.

Antes de fechar a porta, seus olhos focam nos meus. Vejo tanta tristeza e mágoa em seus lindos olhos de mel. Quero tirar tudo de lá; quero fazê-la feliz novamente; e quero

matar aquele estúpido por fazê-la se sentir menos do que perfeita.



Brentlee

Ele é demais.

Bates me quer, mesmo sabendo de todas as coisas que já foram feitas a mim.

Não consigo entendê-lo.

Tento tirá-lo de minha cabeça, mas é difícil quando fica me tocando.

Ontem à noite, tudo que consegui fazer antes de desmaiar de sono foi jantar.

Stella e eu dormimos numa cama enquanto Bates deitou na cama oposta à nossa. Pensei que seria estranho, dormir no mesmo quarto, mas me senti estranhamente confortável e segura. Sabia que com ele próximo a mim, nada de mal nos aconteceria. Bates não permitiria.

Agora estamos no zoológico, e Bates não para de me tocar. Não são toques sexuais, apenas a mão apoiada em minhas costas ou o dedão acariciando meus dedos. Cada pequeno toque me faz querê-lo muito mais. Quero escalar seu enorme corpo e forçá-lo dentro de mim. Quero mais de seus

dedos calejados sobre minha pele. Quase gozei ontem apenas com seus dedos em meus mamilos.

— Então, Pierce disse que você irá trabalhar no clube? — Kentlee pergunta de olhos arregalados.

— Sim, isso será interessante. — Digo, não olhando para Bates. Ele está brincando com as pontas do meu cabelo enquanto conversa com Fury.

— Apenas... se prepare, certo? Coisas insanas acontecem lá, Brent. — Avisa-me, passando a mão ao redor de meu antebraço.

Suspiro, olhando para as girafas que estão comendo em uma árvore enorme no meio de seu habitat. Stella está parada bem na minha frente, seu foco agora é qualquer lugar menos os animais à sua frente. Corro os dedos por seu cabelo encaracolado e loiro antes de me virar para minha irmã.

— Não sou uma virgem ingênua, Kent. Já vi e fiz merda. Duvido que eles vão fazer ou dizer algo que não tenha visto ou feito antes. — Admito, tentando não entrar em detalhe.

— Eles fazem sexo em público. — Kent diz, franzindo o nariz. Quase rio pelo fato de se sentir tão enjoada por isso.

— Bem, não pensei que eles fossem garotos de coral. — Admito.

— É repugnante. Sabe quantos daqueles paus já vi em ação? — Pergunta antes de mostrar língua e fingir vomitar.

— Ficarei bem, irmã mais velha. — Rio enquanto inclino a cabeça e descanso contra seu ombro.

— Você está bem? — Pergunta. Sei que não está falando sobre ver todos os paus do Notorious Devil's em ação, está perguntando sobre mim.

Estou?

Não.

Estarei?

Provavelmente nunca.

Meu inferno com Scotty está acabado, mas meu inferno sem Bates está apenas começando. Ele não fará com que seja fácil rejeitá-lo. Já posso dizer isso. Terei que provar que não sou boa para ele. Provar que ele realmente não me quer. Que sou tão nojenta quanto já tentei lhe explicar várias vezes. Provar-lhe que pode ter alguém melhor que eu. Provar que Scotty arruinou cada pedacinho meu.

— Sim, estou.

Kentlee não diz uma palavra. Ao invés disso, semicerra os olhos e sei que pode ver que estou mentindo. Ela sempre foi capaz de ver através de mim.

— Onde a Missy está atualmente? — Pergunta sobre minha ex-melhor amiga e atual cunhada.

— Casada. — Digo dando de ombros.

O marido da Missy é tão filho da puta quanto o meu, exceto que ele não abusa dela como Scotty fazia comigo. Não, Darren não a machuca com os punhos ou a estupra. Ao invés disso, ele a priva de tudo que ama. Dinheiro, liberdade e

afeição. Senti pena dela por um tempo, quando confiava em mim.

Depois, me tornei corajosa o suficiente para contar sobre meus horrores. Ela me chamou de mentirosa. Não acreditou que seu irmão faria qualquer uma daquelas coisas que falei. Não contei nem as piores coisas que Scotty fez a mim, mesmo assim, ela não acreditou em uma única palavra. Tinha hematomas para provar, também. Missy se recusou a acreditar. Aquilo foi o fim de nossa amizade. Não falo com ela já há quatro anos. Nem mesmo em reuniões familiares. Mantenho distância e ela faz o mesmo.

— Não são mais próximas, então? — Kentlee pergunta. Posso ver que está ficando frustrada com minhas respostas de apenas uma palavra.

— Ela está casada com um filho da puta. Ele não é tão ruim quanto Scotty, mas ainda assim é abusivo do seu jeito. Confessei-lhe algumas verdades sobre meu casamento e fui chamada de mentirosa. Ela era a única amiga que ele me permitia ter. Não converso com Missy já faz quatro anos. — Falo e quase grito de irritação.

— Brent. — A voz baixa de Bates me alerta.

— Não, Bates, eu a estava incitando quando não deveria. — Minha irmã admite antes de se voltar para mim. — Toda aquela coisa louca acabou, Brent. Você tem um grande grupo de família e amigos agora. Você nunca mais estará sozinha novamente, não importa o que aconteça.

Sorrio, como deveria, e concordo, como se acreditasse nela. Mas não acredito. Costumava ser popular. Era uma garota malvada na escola, que dormia com qualquer um depois que Bates partiu. Nunca tive um amigo verdadeiro, alguém que pudesse contar para tudo. Apenas Kentlee, e fui eu quem não a apoiei. Sou a pessoa ruim aqui. No fundo, sempre serei aquela garota ruim. É como se fosse parte de mim. Assim que meu passado e ações verdadeiras vierem à tona, Bates não irá me querer mais e nenhuma das esposas dos caras vai querer a vadia do clube como amiga. E isso acabará sendo o que me tornarei.

Meu destino foi selado há tempos. Bates precisa me ver pelo que realmente sou. Ele fugirá antes mesmo que lhe peça para ir. Essa será a parte fácil. A difícil será vê-lo se apaixonar e formar uma família com uma boa mulher que o merece. Isso me matará quando acontecer, mas apenas farei o que faço de melhor. Fingirei, engolirei o que precisar. Tentarei focar-me em Stella e ser a minha melhor versão em sua frente.

— Tigritsa, não. — Bates diz envolvendo minha cintura e puxando-me para o seu lado.

— Não, o quê? — Pergunto na defensiva.

— Qualquer coisa louca que esteja pensando, precisa parar agora. Aproveite o dia com nossa pequena malyshka e sua família. Empurre essa porra para o fundo de sua mente, apenas por hoje. Lidaremos com isso mais tarde. Hoje, vamos

nos divertir. — Murmura contra meu ouvido. Minha barriga se contorce com suas palavras.

Quero-o tanto; quero esquecer toda essa loucura. Mas não consigo. Toda essa coisa doida está explodindo em minha cabeça. Ainda assim concordo mais uma vez e lhe ofereço um grande e falso sorriso.

O resto do dia é livre de drama. Passamos como uma família, e isso é bom.

Muito confortável.

Muito agradável.

Muito doce.

Meu coração acelera com o pensamento nele, com o pensamento de pertencer a esse homem novamente. Nem mesmo estou divorciada e Bates quer uma parte de mim, o que sobrou de mim. Não tenho muito para dar, e não tenho certeza se quero dar a algum homem. Scotty não só abusou de mim, me abatia física e mentalmente, ele me arruinou.

Arruinou-me completamente.



CAPÍTULO 7

Brentlee

O dia no zoológico acabou sendo incrível com a família Duhart. Não poderia pedir por algo melhor para tirar a cabeça da minha atual situação deprimente. Depois de um longo dia no zoológico, empacotamos as coisas, pegamos as crianças e voltamos para Bonners Ferry. As crianças dormiram a viagem inteira, e nós adultos aproveitamos a paz e o silêncio. Podia ver que Bates queria conversar, tinha coisas a me dizer, mas não podia ouvi-las. Não as ouviria.

Agora, já se passaram dois dias e o tenho evitado oficialmente a todo custo. E isso é trabalhoso. Ele está puto e sua raiva só vem aumentando, mas não posso ficar perto dele.

Pelo menos hoje à noite começo a trabalhar no clube. Estava com a impressão que seria durante o período do dia, talvez uma grande festa aqui e ali. Infelizmente, é de quinta a

segunda no período da noite, e durante toda a quarta-feira para conferir o estoque. Irei ver esses homens sujos em toda sua glória. Não sei se fico assustada ou excitada com tudo isso.

— Tammy vai estar aqui em dez minutos, e vou te levar para lá esta noite antes de eu ir ao clube. — Bates fala por trás da porta trancada do quarto.

Também não quero pensar sobre Bates trabalhando naquele clube de strip quase toda noite. Sei que tem sexo grátis e visões de mulheres nuas noite após noite.

Tenho a consciência de que Bates ficou com várias mulheres; ele deve ter ficado. Membro do Notorious Devils e gerente do clube de strip, não tem jeito de não ter pegado uma bunda nova em cada noite da semana. Não poderia mantê-lo por muito tempo em minha cama, e se pudesse, sem chance de que fosse cem por cento fiel a mim. Não importa o tanto que pense que me ama, nenhum homem pode manter o pau dentro de sua calça com uma boceta disponível a sua frente toda noite.

Balanço a cabeça para tirar os pensamentos de Bates e mulheres da minha mente enquanto visto minha blusa apertada. É vermelha e com o decote tão baixo na frente que é possível ver o laço do meu sutiã. Meu short é apertado e cobre apenas o meu bumbum e meu sapato é extremamente alto, emprestei-o de Kentlee de quando era garçonete. Deixo meu cabelo longo e liso caído em minhas costas, a

maquiagem é escura e pesada. Se vou trabalhar num clube de motoqueiro, preciso parecer como se pertencesse ao lugar.

Escuto vozes quando abro a porta do quarto e coloco meu casaco. Não conheço essa Tammy muito bem, mas não quero lhe causar um ataque cardíaco por causa de minha roupa de vadia, então tento me cobrir o máximo que posso. Kentlee me falou bastante sobre ela. Confia nela cegamente e pela reunião que tivemos, posso dizer que é uma boa mulher.

— Stella geralmente vai dormir às oito. Ela já jantou, mas se quiser um pequeno lanche pode comer algo e tomar um copo de leite... — Ouço as instruções de Bates flutuar pela casa e minha respiração se torna difícil.

Bates já conhece nossa rotina. Ele ajuda colocar Stella na cama toda noite antes de ir para o Devil, e está em casa todas as manhãs quando ela acorda. Bates será um ótimo pai para seus filhos um dia. Desejaria que eles fossem nossos filhos, mas isso nunca acontecerá.

— Oi, Brentlee, querida. — Tammy diz quando entro na sala. Sorrio timidamente, extremamente desconfortável com minha roupa.

— Não tenho um telefone... — Começo. Paro quando Bates estende a mão e meus olhos vão direto para o Iphone em sua mão.

— Bates. — Murmuro. Ele balança a cabeça.

— Você precisa de um telefone, pelo menos para que Tammy e você sejam capazes de se comunicarem quando estiver trabalhando.

O olho surpresa, mas silenciosamente pego o telefone de sua mão. É fino e brilhoso, mas está numa capinha floral, tornando-o feminino e... tão eu. Bates informa que já deu meu número para Tammy.

Agradeço-a pela ajuda e dou minhas próprias instruções antes de dar em Stella um grande abraço e um beijo de boa noite.

Sinto um aperto no coração assim que a porta da frente se fecha. Bates envolve-me pela cintura e abaixa a cabeça até que seus lábios roçam meu pescoço com cada palavra que diz.

— Stella ficará bem, baby. Tenho um homem na casa, ela está segura. — Diz.

— Um homem? Onde? — Pergunto, olhando ao redor com surpresa.

— Ele não chegará perto da casa a não ser que haja perigo e está aqui, vigiando nossa garota, mantendo-a em segurança. — Murmura. Quero derreter como uma poça aos seus pés. Doce paraíso, o homem é muito quente. Nossa garota. Droga, eu o quero.

Afasto-me dele e instavelmente ando até a caminhonete sem dizer uma palavra. Não estou brava com ele, não de verdade, estou com raiva de mim mesma. Por que não consigo esquecer esses sentimentos por Bates? Por que, depois de dez anos, ainda estremeço quando está próximo a mim? Por que minha boceta aperta e minhas pernas querem

se abrir diante de sua visão? Porra, nunca serei capaz de superá-lo.

Uma voz dentro de mim diz que sou estúpida, que ter sentimentos por ele, permitir que eu seja controlada por Bates significaria repetir os mesmos erros do passado — mas essa voz pode se foder. Essa voz não se lembra do que é ter Bates e depois perdê-lo. Não posso passar por isso novamente. Prefiro não tê-lo de forma alguma.

— Hoje à noite provavelmente será tranquilo. — Bates diz enquanto dirigi até o clube. — Sem festa grande, apenas uma noite normal de quinta-feira. Não ficarei aqui, então se alguém disser ou fizer algo que a deixe desconfortável, apenas ligue para mim ou Fury e estaremos aqui imediatamente.

— Ficarei bem. — Digo, encarando o lado de fora da janela.

— Não acho que saiba como esses caras são. — Diz. E por alguma razão, fico com raiva.

— Eles são caras que fodem qualquer coisa que tenha uma boceta, boca ou bunda? — Pergunto. A caminhonete é jogada para o acostamento e Bates pisa com tudo no freio.

— Brentlee. — Diz, seu tom duro e afiado.

— Sei que tipo de cara eles são, Bates, porque são iguais a todos os homens. Querem foder e com força. Querem chegar lá e beber, e aproveitar um bom tempo sem uma vadia para perturbá-los. Está tudo bem. Não se preocupe comigo. Provavelmente já vi e fiz tudo que eles fizeram. Não estou

preocupada, então você também não deveria estar. — Digo antes de virar meu rosto novamente para a janela.

É o nosso fim. Qualquer que seja a queda que tem por mim, precisa acabar. Preciso me certificar de dizimá-la.

— Olhe para mim. — Sua voz é baixa e profunda, e ressoa pela cabine da caminhonete. Recuso seguir seu pedido. Não posso olhá-lo. Ele é tão bonito.

Sinto seus dedos envolverem meu cabelo, e então o aperta e força meu pescoço para que vire em sua direção. Isso queima. Machuca. Ele nunca agiu dessa maneira comigo em minha vida. Engulo as lágrimas e tento manter minha coluna ereta e meu corpo atento, pronta para o que quer que aconteça depois.

— Qualquer que seja a porra que esteja pensando, pare com isso agora. Já te dei dias para se afastar de mim desde Boise. Já teve seu tempo para digerir e resolver essa porra estúpida em sua cabeça; porcaria estúpida que não irá dar certo. Você é minha, Brentlee. Cada um daqueles filhos da puta sabe que você é minha. Se tentar qualquer burrice, todos farão sua bunda sair rastejando de lá. — Anuncia, deveria ficar com medo. O olhar de caçador em seus olhos deveria me deixar aterrorizada, mas por alguma razão, não deixa.

— Farei o que eu quiser, Bates. Estou cansada de fazer o que me mandam. — Digo.

— Darei uns tapas em sua bunda, Brentlee. Espancarei sua perfeita bunda se tentar qualquer coisa estúpida essa noite. — Avisa-me.

— Você me bateria? — Murmuro.

— Nunca.

— Acabou de dizer que faria. — Digo. Tentando me afastar, mas seu aperto ainda é forte.

— Disse que a espancaria. Nunca que bateria em você, baby, nunca. Deixaria essa linda bunda pintada de vermelho, mas você estaria implorando para gozar, não para que eu parasse. Então, por favor, não foda tudo hoje à noite. Você não está pronta para isso ainda. — Ele murmura um pouco antes de seus lábios colarem nos meus num beijo duro. Depois me solta e volta a colocar o carro na estrada, como se nossa conversa nunca tivesse acontecido.

O meu peito está subindo enquanto respiro fortemente, e encaro o perfil de Bates sob a luz da lua dentro da cabine enquanto dirige até o clube. Aperto uma perna contra a outra, tentando aliviar a dor que ele me faz sentir. O pensamento de ser deitada em seu colo enquanto bate em minha bunda nua é demais. Sei que Bates nunca me machucaria, então também sei que essa surra que prometeu para depois seria algo muito quente.

Felizmente, antes que possa pensar demais sobre isso, encostamos no estacionamento do clube. Graças a Deus. Corro para sair da caminhonete e ir até a porta. Bates com suas longas pernas logo me alcança, e joga os braços ao redor

de meus ombros e me puxa para bem perto dele. Sinto sua barba grossa em minha orelha.

— Lembre-se do que disse, Brentlee. Não faça nada estúpido hoje à noite. Terei pessoas te observando, minha tigritsa. — Sussurra antes de me deixar ir abrindo a porta para mim.

A sala está enfumaçada e tem cheiro de bebida alcóolica, gozo, erva e cigarro. Irei para casa cheirando a bordel toda noite. Estremeço de nojo, mas tento não deixar transparecer. Sou grata pela oportunidade. Realmente sou.

Sei que disse que faria strip-tease, mas com toda honestidade, não acho que poderia. Isso já é assustador o suficiente para mim. Retiro o casaco e tremo quando todos os olhos se voltam em minha direção. Sinto-me nua demais usando regata e short, de jeito algum conseguiria ficar literalmente nua.

— Brentlee, baby, como está? — Johnny Williams pergunta, um cigarro pendurado entre os lábios. Ele ganhou um pouco de peso desde o ensino médio, mas sua forma longa e esguia, e músculos são os mesmos. Não parece nada com o grande o homem atrás de mim.

— Minha. — Bates ruge. Quase rio.

— Estou bem, Johnny. Quanto tempo. — Digo suavemente.

— Muito tempo. — Murmura, lambendo os lábios e encarando diretamente meus seios.

— Olhos e mãos longe, irmão. — Bates fala. Quero rir, mas não faço isso. Se soubesse a verdade, talvez não me quisesse tanto.

Viro-me em sua direção, pronta para dizer que já fodi com Johnny, mas uma olhada em seus olhos e não consigo. Não posso machucá-lo propositalmente. Não diretamente. Preciso encontrar um jeito de fazer isso da forma mais passiva possível. Fecho os olhos e o deixo parado lá. Caminho direto até o bar e um garoto com cerca de dezoito anos pisca para mim quando se apresenta.



Sniper

Observo-a ir para trás do bar. Dirty Johnny é esperto e fica olhando para sua linda bunda naquele short minúsculo. Ao invés disso, mantém os olhos nos meus. Sorri como se tivesse um segredo e estou prestes a descobrir o que é também.

— Qual a sua com ela? — Digo.

Porra, sinto como se quisesse machucar a mim mesmo. Não aguento mais. Ela está bem ali, bem diante de mim por dias, mas não posso tê-la. Está me matando.

— Você realmente não quer saber. Esqueci que tiveram uma história. — Diz. Dou um passo em sua direção, meu nariz praticamente toca o seu.

— Diga, cospe. — Exijo. Ele suspira e balança a cabeça uma vez.

— Você descobriria de qualquer maneira. Sua garota foi uma vadia depois que a deixou, cara. — Diz. Meus olhos voam dele para Brentlee e dou um passo para trás.

— O que quer dizer? — Pergunto. O sangue começa a correr por meu corpo conforme a raiva me domina.

— Ela fodeu com vários caras, o que acha que quero dizer? Você a largou e ela abriu as pernas. Odeio contar isso, mas essa é a porra da verdade. — Ele diz. Olho-o novamente, incapaz de me focar em algo.

— Você fodeu com ela?

— Irmão, — começa e limpa a garganta. — Eu era um garoto punk. Não me importava como era a garota. Ela ofereceu a boceta, eu aceitei e Brent sempre foi gostosa. Claro que a fodi.

Sem pensar, vou como uma tempestade em direção a Brentlee. Ela está entregando uma garrafa para Torch, mas a única coisa que consigo ver é ela. A vadia. A porra da vadia que estou apaixonado.

Não fui um monge, mas escutar que Brentlee abriu as pernas para incontáveis homens, incluindo membros do

clube, faz algo comigo. Deixa-me irritado. Estou puto com ela e comigo. Estou furioso.

— Traga sua bunda aqui. — Sou grosso do outro lado do bar.

A cabeça de Brentlee levanta e o olhar de confusão passa por seu rosto até que seus olhos encontram os meus, depois não vejo nada além de culpa.

— Bates. — Murmura, lentamente caminhando em minha direção.

Deveria levá-la ao escritório de Fury, mas estou tão puto, que não penso. Ao invés disso, falo e fodo com tudo.

— Então, ouvi que se tornou uma vadia depois que a deixei. — Grito com raiva, e muito alto. Ela recua como se eu tivesse batido nela.

— Bates. — Diz com os lábios tremendo, seus lindos lábios pintados de vermelho, lábios que quero ao redor do meu pau, mesmo sabendo o que sei agora. Nada mudou, exceto meu orgulho, e isso é uma porra, pois não me deixará esquecer o que acabei de escutar.

— Você foi. Com quantos homens aqui você dormiu? Gostaria de saber quantos irmãos colocaram o pau dentro de você. — Digo. É cruel e maldoso, mesmo para meus próprios ouvidos.

— Bates. — Escuto a voz de Torch atrás de mim, mas não posso olhar para nada além de Brentlee.

— Não importa. Agora sabe a verdade, então pode parar de agir como se eu fosse sua, como se isso entre nós fosse dar certo. — Ela grita.

— Talvez devesse estar morando aqui então; se tornar uma puta para alguns dos caras que não foderam com você ainda. — Retruco antes de tirar a mão de Torch do meu ombro e me afastar dela.

Não posso olhá-la.

Não agora.

Saio, mas antes de chegar à minha caminhonete, Torch está atrás de mim.

— Você é a porra de um idiota, cara. — Ele fala.

— É, a mulher que você ama fode com um bando dos seus irmãos e eu sou o idiota? — Pergunto, jogando minha raiva nele — meu único alvo.

— Você havia partido. Não importa o que ela fez, não era sua naquele momento. — Meu maxilar trava com o arrependimento. Ele está tão certo. Eu a deixei. Disse para se divertir. Não esperei que fodesse com mais alguém, não queria que fizesse isso. Ela é minha, sempre foi.

— Não voltarei hoje à noite. Certifique-se de que ela chegue em casa. — Digo entrando na minha caminhonete e saindo do estacionamento.

Estou acabado.

Preciso de uma bebida e que chupem meu pau depois de toda essa coisa louca. Dirijo direto para o Devil's Club com a

esperança de afogar minha bunda arrependida numa bebida e boceta.



CAPÍTULO 8

Brentlee

— Está bem aí, querida? — Grizz pergunta do outro lado do bar.

Vejo a porta da frente se fechar quando Bates sai e suspiro antes de me virar para o grande homem que parece um urso cinzento. Dou um sorriso fraco e aceno como resposta antes de voltar ao trabalho, lavando um milhão de copos nojentos de doses.

Poucos minutos depois, Paxton Hill, ou como os caras aqui o chamam, Torch, aparece na minha frente. Olha-me com preocupação e talvez pena. Não tenho certeza de qual dos dois.

— Vou levá-la para casa hoje à noite, certo baby? — Anuncia. Sinto meu estômago revirar.

Isso selou o destino. Essa informação sobre mim fez com que Bates desistisse. Se soubesse que seria tão fácil, que ele partiria sem ao menos olhar para trás, teria confessado tudo

no primeiro dia. Nunca saberia como Bates poderia ser tão indescritivelmente doce com minha filha e eu. Teria sido apenas o cara que foge. Uma doce lembrança do garoto que costumava ser. Sabia que o afastaria.

Consegui exatamente o que queria.

— Sim, parece ótimo. Obrigada, Pax. — Murmuro.

— Ele irá se acalmar, baby. Vocês não são mais crianças. Bates não podia esperar que permanecesse fiel a ele por todos esses anos. Você era casada, pelo amor de Deus. — Paxton diz, pegando uma garrafa de cerveja que o ofereço. Tenho mais sete horas de trabalho, ele merece pelo menos uma cerveja por ter que lidar comigo e toda minha porcaria.

— É melhor dessa forma. De verdade. Sou quem sou, e nada pode mudar isso. — Dou de ombros antes de voltar para os copos novamente.

— Isso é bobagem. — Paxton diz antes de tomar um gole de sua cerveja.

— Não, não é. — Protesto.

— Você era uma garota de quinze anos de idade com um coração quebrado, então se tornou uma garota punk para chamar atenção. Isso é o que é ser adolescente, tomar decisões estúpidas. Ele foi um cara estúpido que feriu seu coração pois pensou estar sendo nobre, ou algum lema de merda desses qualquer. Não torna o que ele fez certo, e o que você fez errado também. Não me lembro de ter fodido outra pessoa que não seu marido nesses últimos seis anos, fodeu?

— Nunca. — Sussurro. Não só Scotty me mataria, mas não trairia meu marido, não importa o quanto o odiasse.

— Vocês dois lidem com suas porras. Você vai foder com os irmãos dele? — Pergunta. Levanto a cabeça rapidamente, meus olhos se conectando com os seus.

— Nunca. — Digo firmemente. Ele acena antes de uma piscadela.

— Você é uma boa garota, Brentlee. Fez umas péssimas escolhas, mas no geral, sempre foi uma boa garota. — Murmura.

— Não muda o fato de que sou uma puta, Paxton. — Saliento meu ponto enquanto alguém pede outra cerveja. Rapidamente abro e entrego para o homem que lembra uma fera.

— Então você fodeu com alguns caras quando era mais nova. Jesus Cristo, pelo menos sabe quantas garotas Bates fodeu?

— Um... não. E não acho que quero saber. — Falo continuando a lavar a interminável pilha de copos.

— Realmente não vai querer, mas vamos dizer que você é a porra da Virgem Maria, se formos comparar. — Diz. Depois vira e se afasta, me deixando lá, atrás do bar com a boca aberta.

— Vai comer mosca ou talvez fazer um boquete com a boca aberta desse jeito, baby. — Um homem diz. Fecho a boca bem rápido, o que o faz rir. — Sou Vault, a propósito.

— Brentlee. — Digo com um sorriso.

— Conheço sua irmã muito bem. Ela é uma boa amiga da minha esposa, Rosie. — Sorri.

Passo o resto da noite servindo cerveja e doses de um líquido forte para motoqueiros e putas, tentando não encará-los conforme a noite avança e as pessoas ficam cada vez mais e mais bêbadas. As mulheres estão nuas, os homens estão sendo chupados e fodendo, e então há eu, servindo drinks a todos eles. Não é nada que já não tenha visto antes, mas ainda assim me deixa ligeiramente desconfortável em ficar observando.

— O turno acabou, Brent. Pronta para ir? — Paxton pergunta, vindo até mim e envolvendo minha cintura e dando um aperto.

— Claro. — Dou um sorriso. Afasto-me dele para pegar meu casaco e bolsa.

— Terá que subir em minha moto. Não tenho um carrinho auxiliar. — diz dando de ombros enquanto saímos do bar.

Felizmente, não está muito frio, então concordo em subir em sua moto depois dele.

— Terá que segurar com mais força e ficar mais perto que isso. — Ri, e me aproximo mais dele, o interior da minha virilha aninhada no fim de suas costas e meus braços apertados em volta de sua cintura.

Espero que Bates não venha para casa hoje à noite. Não acho que seja capaz de lidar com a forma que me olhou novamente, demonstrando choque e desgosto em suas feições. Obviamente não sou tão dele mais, e agora já sabe perfeitamente o porquê. Não sou a boa garota que um dia fui. Agora, sou apenas uma puta quebrada. É melhor assim.



Sniper

Foi uma estupidez deixá-la da forma que fiz, penso enquanto tomo outra dose de tequila. Geralmente não bebo essas coisas, mas hoje à noite, preciso. Observo enquanto uma loira linda chamada Jordan balança as tetas no palco. As mesmas não se movem, e por alguma razão, acho aquilo hilário hoje.

— Você está tão fodido por aquela garota, é ridículo. — Escuto uma voz familiar atrás de mim. Viro-me e vejo Fury se sentar no bar e pedir uma cerveja a Candy.

— Estou. Acontece que ela fodeu com vários caras depois que fui para o exército. — Digo e Candy volta trazendo a cerveja de Fury e uma água para mim.

— Você foi um santo por dez anos, então essa droga importa para você? — Fury pergunta, tomando um gole de

sua cerveja. Percebo que Candy não nos deixou a sós e não irá deixar. Pequena vadia abelhuda.

— Você ficaria de boa com LeeLee fodendo com outros caras enquanto estava preso? — Cuspo.

— Não é a mesma coisa e sabe disso. Mas, superaria, teria que superar pelo jeito que a tratei. Todos fazemos nossas camas, pode ser com rosas ou merdas, e depois temos que deitar nelas. Você terminou com a garota uma década atrás. Quem ou o que ela fez depois disso não é algo que possa te deixar irritado com ela. Igual a todas as vadias com quem transou, ela não pode dizer nada. É uma via de mão dupla, irmão. — Fury diz. Ele está certo, mas não quero que esteja. Quero ter razão da minha raiva por Brentlee.

— Não me metendo ou algo assim. — Candy começa, se metendo. Reviro os olhos pois ela sempre se mete nas minhas coisas. — Não poderia esperar que ela ficasse sentada esperando você por dez anos. Quer dizer, mesmo a melhor das garotas na terra não perderia toda sua juventude fazendo essa droga.

— Você não sabe coisa nenhuma. — Murmuro, tomando outra dose e Candy joga a cabeça para trás rindo.

— Sim, filho da puta. Não sei porra nenhuma. Sei que perdi muito do meu tempo e juventude com idiotas, traidores e mentirosos. Você não tem o direito de ficar irritado com ela por não ter permanecido seu único e puro amor enquanto a abandonou e fez o que quer que desejasse. Não pense que não o vi por aqui, fodendo duas garotas de uma vez. Acha que

ela ficará de boa com tudo isso? Que ficará tranquila e aceitará isso? Mas você não tem que aceitar que ela dormiu com alguns caras quando era mais nova? Está irritado apenas porque sabe quem são os caras. Vocês idiotas são todos iguais. — Candy anuncia antes de se virar e se afastar.

— Ela está certa. — Fury concorda antes de terminar sua cerveja. — Vamos, vou levá-lo para casa.

Não protesto. Não quero nada mais do que foder uma vadia essa noite, para tirar os pensamentos de Brentlee, mas não consigo. Ela é tudo em quem consigo pensar. Mesmo agora, sabendo que Brent fodeu com pelo menos dois dos meus irmãos do clube, quero estar dentro dela. Quero dizer que é minha para o mundo ver, quero esfregar na cara de cada filho da puta que ela.é.minha.

Quando estou fora do SUV, Fury diz que estará aqui pela manhã para me levar para o clube para que pegue minha caminhonete. Dou um tchau e cambaleio até a varanda. Abro a porta da frente e Tammy está sentada no sofá, tricotando e assistindo algum filme em preto e branco. Levanta a cabeça e me recompensa com um sorriso gentil.

— Stella está dormindo há quatro horas. Que garota doce. — Diz. Seu sorriso morre instantaneamente quando caminho até a cadeira da sala. — Você está bêbado. Não veio dirigindo, veio?

— Não. Pierce me trouxe para casa. — Falo. Ela concorda e empacota suas coisas para ir.

— Ficará bem aqui sozinho? — Pergunta, olhando-me de cima abaixo, provavelmente com medo que farei alguma estupidez. Mas não farei, não com Stella em casa.

— Estou bem, Tammy. Agradeço por ter ficado com Stella essa noite. Envie uma mensagem quando chegar em casa em segurança, certo?

— Certo, Bates. Enviarei. — Diz, Dando-me um sorriso suave novamente antes de partir. Escuto seu carro dar partida e ela ir, depois um silêncio, exceto pelo murmúrio das vozes na televisão.

Assim que Tammy se foi, vou para fora tomar um pouco de ar fresco. Está quente para caralho dentro de casa, e não posso diminuir a temperatura do ar condicionado, pois não quero incomodar Stella. Recosto os antebraços na varanda e respiro.

Estou tentando pensar no que Candy e Fury disseram. Eles estão certo, claro. Como posso ficar puto com algo que aconteceu anos atrás, e quando não estávamos nem mesmo juntos? É tão irracional. Mas ainda assim estou puto. Não quero nenhum outro homem na terra, especialmente meus irmãos, sabendo como é sua boceta.

O som de uma moto interrompe meus pensamentos, e vejo tudo vermelho quando a moto para na minha entrada de veículos. Brentlee está segurando em Torch como se estivesse tentando subir em seu corpo. Seus peitos e boceta estão pressionados contra as costas dele, suas coxas pressionadas

nas deles e seu longo e escuro cabelo esvoaçando em suas costas.

Puta merda.

Quando estão parados por completo e Torch levanta o pedal de descanso da moto, desço as escadas da varanda até eles. Não consigo tirar os olhos das longas pernas de Brentlee enquanto desce da moto. O jeito que segura os ombros de Torch para ter equilíbrio. Ela não deveria estar na garupa da moto dele, não quando pertence à minha.

— Que porra está havendo aqui? — Digo autoritário. Porra, estou tão bêbado.

— Estou dando a Brent uma carona para casa, como pediu que fizesse. — Torch explica com um sorriso de merda.

— Entre em casa, Brentlee. — Ordeno.

Observo-a endireitar as costas e sua bunda levantar e as mãos descansarem no quadril. Um desafio maravilhoso escrito por todo seu corpo.

— Não. Não disse obrigada a Paxton por ter me trazido para casa ainda. — Diz empinando o queixo. Tigritsa — cem por cento.

— Diga obrigado a Torch e depois coloque essa bunda para dentro de casa. — Falo.

— Muito obrigada pela carona, Paxton. Realmente gostei. — Diz docemente. Sua voz rouca me inunda, acende e irrita ainda mais por ser direcionada a ele e não a mim.

— Quando quiser, baby. — Pisca. E rujo.

Brentlee não diz uma palavra quando se afasta passando por mim indo em direção à casa. Não a vejo ir. Ao invés disso, mantenho o foco em Torch.

— Fique longe. — Aviso. Ele ri.

— Irmão, você deixou claro que não a queria. Por que eu ficaria afastado? Sei o tipo de mulher que ela é. — Diz saindo de sua moto para ficar cara-a-cara comigo.

— Disse à todos que ela é minha. Nunca retirei isso. — Afirmo, parecendo uma criança mimada brigando pelo brinquedo favorito.

— Melhor fazê-la acreditar que é sua então, pois o jeito que a tratou hoje, não foi legal. Ela é uma boa garota. Merece algo melhor. — Diz.

— Ela merece o que quer que eu dê a ela, não você, e não mais ninguém. Então fique longe, porra. — Falo e depois cuspo no chão perto de suas botas.

— Então Sniper, não tem que se preocupar comigo. Sei o quão boa garota ela é, apenas se lembre disso. — Ele reafirma. Antes que possa dizer sequer uma palavra Torch sobe em sua moto e se vai.

Viro e começo a andar em direção a casa. Brentlee está observando da porta da frente. Assim que nossos olhos se conectam, os dela se arregalam e ela corre para o quarto. A hora chegou. Não posso esperar nem mais a porra de um minuto. É hora dela perceber que é minha, que sempre foi, e sempre continuará sendo minha.

Irei reivindicá-la bem aqui e agora. Ela não estava apaixonada por aquele filho da puta com quem se casou já há muito tempo, se é que alguma vez esteve.

Eu? Ela esteve apaixonada por mim desde que tinha quatorze anos de idade.

Esperei longos dez anos para tê-la sob mim novamente. Não posso mais esperar um minuto.



CAPÍTULO 9

Brentlee

A carona para casa foi emocionante. Nunca estive na garupa de uma moto, e foi ainda mais excitante do que imaginei. Meu corpo pressionado contra o de Paxton, o vento no meu cabelo conforme diminuíamos a velocidade para entrar na estrada de terra para a casa de Bates.

Observo Bates ficar cara-a-cara com Paxton e estou tão envergonhada. Paxton não me deseja, e nem Bates, não de verdade. Ele apenas não quer que nenhum de seus amigos fique comigo. Talvez devesse simplesmente partir. Stella e eu poderíamos desaparecer, talvez irmos para casa do meu irmão na costa leste.

Connelle não aparece em casa desde o Natal depois que Kentlee foi renegada por nossos pais. Eles tornaram isso insuportável para Connelle e o mesmo se recusou a ser parte de toda a família. Não o culpo. Nossos pais podem ser bem

críticos. Nem mesmo tentei fazer contato com eles e por uma boa razão. Contariam para Scotty e me pressionariam a voltar. Entretanto, meu irmão me ajudaria. Eu sei que sim.

Odeio ter que mudar com Stella novamente. Ela está tão feliz aqui com Bates em sua casa na fazenda. Mas se as circunstâncias pedirem, não terei escolha, e ela entenderá — um dia.

Bates se vira quando Paxton sobe em sua moto e vai embora. Não posso olhar para nenhum outro lugar a não ser o olhar escuro de Bates. Parece feroz, lívido e sexy como nunca. Esfrego as coxas uma contra a outra antes de morder meu lábio, causando a mim mesma dor para que não corra para ele, para que não me enrole nele. Viro-me e fujo para o quarto, fechando a porta atrás de mim.

Deveria estar me curando por ter deixado meu ex-marido. Não deveria estar cheia de luxúria por Bates. Mas estou. Talvez nunca tenha amado Scotty. Não sei. Se tivesse, esse amor dissipou na lua-de-mel na primeira vez que ele abusou de mim. Não sinto nada por ele a não ser ódio. Scotty me deu minha filha, mas Stella não é dele, nunca foi. Ela é minha.

— Abra a porra da porta ou vou derrubá-la. Realmente não quero acordar Stella agora. — A voz ressoante e baixa de Bates vibra através da porta. Dou um passo para trás e logo viro a maçaneta.

A porta se abre e Bates dá um passo para dentro e logo fecha e tranca a porta atrás de si, fechando também a trava

de segurança. Não faço ideia do porque ele ter isso na porta do seu quarto. Quando seus olhos descem para os meus, suspiro.

— Estou puto com você, Brentlee. — Anuncia.

— Bates. — Sussurro. Ele dá um passo em minha direção e enrosca os dedos nos meus cabelos e gentilmente segura minha nuca.

— Mas o mais importante, estou puto comigo mesmo. — Murmura e gruda os lábios com força contra os meus, num beijo punitivo, duro e que machuca.

— Não quero ser aquela garota novamente, Bates, mas não acho que isso importa. Aquilo foi apenas o que fui. — Admito, fechando os olhos.

Os dedos de Bates seguram com mais firmeza meu cabelo e sua outra mão pega uma boa parte da minha bunda com tanta força que sei que terei hematomas amanhã. Depois dá ao meu corpo uma leve chacoalhada, forçando-me a abrir os olhos e olhá-lo.

— Você não é aquela mulher, Brent. Aquela garota se foi, assim como a mulher que Scotty abusava. Veja quão forte é, você o deixou. Salvou seu bebê. — Diz. — Além do mais, ainda planeja foder com algum dos meus irmãos? Qualquer um deles?

— Não. — Murmuro.

— Você é minha, Brentlee. Seu corpo é meu. Não importa quem já esteve dentro de você no passado. Desse

momento em diante, é meu. O único pau que você tem permissão de foder é o meu. Não ligo a mínima se não quer ser minha mulher, mas não terá o pau de outro cara. Entendeu?

Pisco, incerta do que dizer. Esse homem na minha frente é um babaca. Não é o meu doce Bates, é um grande filho da mãe.

— Farei o que quiser, Bates. — Anuncio. Ele joga a cabeça para trás rindo antes de voltá-la e seu nariz acariciar o meu, seus lábios a milímetros dos meus.

— Não terá outro pau senão o meu, Brentlee. Arrancarei as bolas de qualquer homem que chegar perto de você, tigritsa. — Diz antes de colar os lábios nos meus e sua língua lamber a junção de meus lábios para forçar minha boca a abrir para me beijar.

Bates tem gosto de tequila e arrependimento. Como passado e futuro tudo junto num só. Meus braços involuntariamente se levantam e envolvem seu pescoço, meus dedos encontram o caminho até seus grossos e negros cabelos e gemo conforme ele me levanta do chão e caminha até a cama.

A parte de trás das minhas coxas atingem a cama e perco o equilíbrio caindo no colchão macio. Bates beija do meu maxilar até a clavícula, e depois até o topo de meus seios — lambendo e mordendo suavemente minha pele macia. Suas mãos ainda estão enroladas, uma em meus cabelos e outra em minha bunda.

— Bates. — Suspiro. Ele beija o topo do meu seio e depois morde a pele, depois chupa com mais força me marcando.

— Nenhum pau a não ser o meu, Brentlee. — Murmura contra minha pele. Depois suas mãos se foram. — Está tomando pílula? — Pergunta-me com indiferença já tirando a roupa.

Aceno em concordância já respondendo e minha boca seca com a visão dele. Ele está enorme. De alguma forma, sem camisa, seus braços e peito parecem ainda maiores do que numa blusa de algodão apertada. Sua calça cai no chão, mas não consigo ver nada mais do que sua cintura e grossas coxas. Existe muito mais para se ver, sinto que preciso de mais uma olhada. Suspiro quando sua cueca boxer é tirada e seu grosso e longo pau está à disposição na minha frente.

Bates sem dizer uma única palavra tira minha roupa, jogando-a para trás, deixando-me apenas de calcinha e sutiã. Seguro a respiração enquanto seus olhos observam meu corpo. Não me pareço em nada com aquela garota de dez anos atrás. Estou com mais curvas — mais cheia do que quando era adolescente.

— Porra, você está maravilhosa. — Murmura com os olhos percorrendo todo meu corpo.

— Bates, eu... — Começo, não sabendo exatamente o que quero dizer, mas precisando preencher o silêncio do quarto.

— Abra as pernas. — Ordena, ignorando minha hesitação.

Com as pernas bambas faço como pede, graças a calcinha, que me cobre, ele não é capaz de ver tudo. Minha respiração falha quando sinto suas mãos prenderem meus tornozelos, ele levanta minhas pernas deixando-as esticadas, os joelhos travados, puxando-me para mais perto da beira da cama.

— Segure em minhas pernas. — Ordena. Sem pensar, sigo suas ordens.

Meus dedos agarram a parte de trás de suas coxas, na qual, por causa da distância, faz com que minhas costas se arqueiem e meu peito levante.

— Não solte. Se soltar, não permitirei que goze. — Diz. Meu corpo já cheio de tremores começa a tremer mais ainda.

Fecho os olhos com força e logo escuto, depois sinto minha calcinha ser rasgada. Sem nenhum aviso, seus dedos estão dentro de mim. Suspiro e arregalo os olhos para encontrá-lo sorrindo para mim. Um lado de sua boca levantado junto com a sobrancelha, desafiando-me a dizer algo, qualquer coisa. Não digo. Mantenho os olhos nos seus e minha boca fechada.

— Já está tão molhada. — Anuncia.

E está certo.

Estou.

Já estou desde que o vi naquele inferno de clube nojento. Seus dedos vão para dentro de mim novamente e se contorcem, fazendo-me gemer. Não poderia me conter nem se quisesse. Faz tanto tempo desde que fui tocada por um homem que queria.

— Bates. — Sussurro. Parece que seu nome, além de um gemido ou outro, é a única palavra capaz de sair de minha boca.

— Farei com que seja bom, tigritsa. Sempre farei com que se sinta bem. — Murmura e pressiona seu dedão contra meu clitóris latejante. — Não tire as mãos ou os olhos de mim. Precisa ver enquanto a tomo para mim.

Choramingo quando seus dedos me deixam e seu pau os substitui. Uma rápida investida e ele já está completamente estabelecido dentro de mim, até o núcleo. Suspiro com a intrusão. Bates é enorme. Minhas unhas afundam em suas coxas e ele geme, jogando a cabeça para trás e expondo seu pescoço sexy.

— Quem é seu dono, Brentlee? — Pergunta lentamente saindo de mim, centímetro por centímetro.

Engasgo, tentando impedir que meus olhos revirem ou minhas mãos deixem suas coxas e agarrem o lençol ao meu lado.

— Você, Bates. Você sempre me teve. — Admito vergonhosamente.

— Certíssima, eu a possuo. — Fala entrando novamente em mim.

Gemo em surpresa, mas ele não para. Repete seu movimento, mas agora com velocidade e poder, não mais devagar. Não, agora está tomando posse de mim. Sou incapaz de me mover, Bates me tem completamente rendida. Ambas as mãos agora ao redor de minhas coxas, segurando-as para cima e abertas. Seu pau é tão macio e duro, e bombeia para dentro e fora de mim. Meus olhos se mantém focados nos seus olhos escuros, dando cada pedaço de mim — corpo, alma e mente.

Minha boceta treme em aviso. Vou gozar. Pela primeira vez desde antes que me casei, irei gozar, e estou assustada. Quero tanto isso, quero que me dê algo que não tive em anos.

— Não goze ainda. — Avisa conforme o suor desce por seu peito. Porra, quero lambê-lo, e apenas imaginar isso não me ajuda a manter o controle.

Bates solta minhas pernas e se inclina sobre mim, um de seus pulsos ao lado de minha cabeça e o outro ao redor de minha garganta. Enrolo minhas pernas ao redor de sua cintura, meus olhos sem deixar os seus e minhas mãos ainda firmes em suas coxas.

— Bates, preciso gozar. — Imploro. Ele balança a cabeça uma vez, gotículas de suor caem de todas as direções de sua testa.

— De quem é o único pau que você vai ter? — Pergunta enquanto continua fodendo-me, com o que presumo ser toda sua força. Isso machuca, mas é delicioso ao mesmo tempo.

Não quero responder, mas quero gozar. Sou dele. Sempre fui, mas o que ele quer, o que está sugerindo não é algo que acho que posso lidar. É sexo — sexo cru e puro.

Como posso simplesmente foder com o homem pelo qual estou apaixonada por mais de uma década e não me apaixonar ainda mais?

Não sou boa para ele. Sou fodida por causa de Scotty, danificada e sem conserto. Scotty sempre estará em minha mente, esperando para aparecer a qualquer momento e me derrubar. Bates quer me possuir. Não estou livre do meu último dono. Não tem muito de mim sobrando para dar, e se ele tomar isso de mim, não vai funcionar, não haverá mais nada.

— Não. — Digo fracamente.

Sinto sua mão apertar mais em minha garganta, suas investidas nunca diminuindo ou parando, e seus olhos queimando os meus. Está tentando me convencer com seu olhar e pau. Gemo quando se afunda completamente dentro de mim e para se esfregando contra meu clitóris.

É demais.

Meu suprimento de ar é restrito, não completamente bloqueado, mas não consigo dar uma profunda respiração. Lágrimas de pânico começam a cair de meus olhos. Levanto as mãos e seguro seu braço tentando fazer que me solte.

— Não irei machucá-la baby, nunca. — Diz, sua voz mais suave do que alguns momentos atrás. Minhas mãos voltam para suas coxas, e suas investidas continuam, mas

estão mais lentas, suaves e doces — preciso gozar. Não é mais um desejo, é uma necessidade, mas meus olhos estão presos nos de Bates e não há possibilidade desviá-los. Ele me tem suspensa num limbo.

— Apenas meu pau, Brentlee. Nenhum idiota, nenhum outro homem. Matarei todos. Já matei antes e farei novamente. Sem nenhuma hesitação. Essa boceta é apenas para mim. Deveria ter sido sempre minha, mas eu fodi com tudo. — Murmura antes que seus lábios toquem os meus e sua mão afrouxe ao redor da minha garganta.

— Por que você ainda me quer? — Pergunto contra seus lábios. Bates não me beija, seus olhos não se fecham, e suas investidas se tornam mais lentas, suaves, doces.

— Não me sinto inteiro desde que me afastei de você. Não durmo pacificamente desde então, e não vivo. Estou sobrevivendo, apenas como você, mas da minha maneira. Além disso, cada pedaço seu está destinado a ser meu, Brentlee. Negar isso só nos torna miseráveis. Não tem que ser minha Old Lady, mas sua boceta é apenas minha. — Sussurra. — Goze no meu pau, tigritsa. — Diz antes de colocar a língua com tudo em minha boca e me mostrar como se faz, de fato, como me possui.

Grito em sua boca conforme minha boceta aperta e gozo em seu pau. Bates geme conforme seu pau cresce e depois se contorce dentro de mim. Ele goza com um gemido que engulo. Suas mãos se apertam ao redor de minha garganta e antes que ele termine de gozar seus dedos se movem para minha

nuca. Bates se aconchega com seu rosto barbudo no meu pescoço.

Começo a mover minhas mãos de suas coxas, mas depois sinto-o mordiscar meu pescoço.

— Não ouse se mexer. — Fala contra minha pele.

Congelo no lugar, minhas pernas ao redor de sua lombar, meus dedos ainda cravados em suas coxas fortes. Seu corpo pesado descansando sobre o meu, o peso provavelmente maior do que deveria ser capaz de aguentar — mas com ele, é bem-vindo.

— Diga que é minha, Brentlee. — Murmura antes de lamber minha pele e depois chupar gentilmente.

— Não posso, Bates, apenas... não posso. — Soluço, meu corpo tremendo debaixo dele.

— Farei com que chegue lá, Brentlee. Juro, baby. Farei com que chegue onde sempre deveria estar e volte a viver. — Diz e começa a me foder lentamente outra vez.

Minha boceta já está dolorida, mas quando inclina seu quadril e seu pau me atinge no lugar perfeito, relaxo meu corpo para aceitar mais. Não serei capaz de andar amanhã, mas não me preocupo com isso. Tudo que me importo agora é com Bates dentro de mim, me possuindo. E ele me possui. Não quero admitir em voz alta, mas ele possui cada pedaço meu.

— Certo, apenas o seu grande pau. — Falo. Ele ri, sua respiração quente em meu pescoço e continua suas investidas lentas.

— Obrigado, tigritsa. Agora, tome-o antes que desmaiemos. — Diz brincalhão.

Os dedos de Bates apertam meu cabelo e seus lábios sugam e mordem meu pescoço, mas seu pau, Jesus, seu pau grande e bonito me possui com cada investida. Quando gozo novamente, é uma lenta queimação que se constrói e toma conta de mim.

Não grito, ou choramingo, simplesmente tremo debaixo dele enquanto minha boceta aperta ao seu redor. Bates goza novamente, dentro de mim, e sinto-me íntima de um homem, uma intimidade que não percebi que sentia falta por dez anos. Quero continuar a tentar afastá-lo, mas Bates não permite. Ele me vê, e não importa o quanto tente negar, ele é aquilo que desejei por todos esses anos. Esse sempre foi o nosso destino. Não sei o que acontecerá amanhã, ou depois. Não sei se continuarei a aceitá-lo como meu amante, mas por hora, isso parece certo.



Sniper

Já tendo gozado uma segunda vez, permito que Brentlee solte minhas pernas. Porra, tê-la toda envolta em mim, completamente a minha mercê, foi maravilhoso. Digo para ficar onde está e vou até o banheiro, pego uma toalha e molho, logo volto para o quarto para limpá-la.

— Posso me limpar, Bates. — Murmura com o rosto vermelho de constrangimento.

— Quieta. — Digo abrindo suas pernas e olhando para sua boceta inchada. Gemo com a vista do meu sêmen saindo dela.

É uma das coisas mais quentes que já vi.

Ignoro seus protestos e a limpo, jogando a toalha na direção da porta do banheiro quando termino. Depois a seguro e gentilmente a deito em seu lado da cama e abro seu sutiã. Estou desapontado comigo por não tê-lo removido antes para que pudesse observar seus lindos seios balançando a cada investida minha. Já com o sutiã em minhas mãos, jogo-o no chão e depois a cubro com o lençol e cobertor.

Caminho até a porta, destravo-a e abro-a, para que quando Stella acorde não fique com medo e possa vir até Brentlee facilmente. Depois, volto para meu lado da cama e vou para debaixo do lençol, viro-me de lado e puxo Brentlee para meus braços. Porra, a sensação dela é ótima aqui também. Macia e quente, e seu cheiro — porra. Ela tem cheiro de suas loções, de mim e sexo. A combinação faz meu pau se contorcer.

— O que está fazendo? — Pergunta sonolenta.

— Indo dormir. — Murmuro antes de beijar seu ombro nu.

— Você está nu e na cama comigo. — Constata.

— Sim.

— Quando Stella acordar, vai ficar confusa. — Diz. Isso me irrita. O que pensou que aconteceria quando clamei sua boceta como minha?

— Está vivendo na porra de um mundo dos sonhos se acha que vou dormir no sofá depois de ter sua doce boceta de volta. — Digo. E ela solta um pesado suspiro.

— Mas Stella. — Diz num tom ansioso.

— Acha que Stella não sabe que terminou com o pai dela? Acha que Stella não percebe o que está acontecendo aqui? Ela está com três anos, mas não é estúpida, Brent. — Digo. Ela endurece em meus braços.

Aperto meu abraço, pois se Brent sair daqui talvez tente e aja com loucura. Não hoje à noite. Estou derrotado. Acabei de ter o melhor sexo que já tive em dez anos e estou embriagado. Preciso dormir.

— Ela verá você deixando um homem que era um idiota e abusivo e que não amava e ir para um homem que a trata da forma certa, é isso que verá. Verá você tomando conta de si mesma, dela e se tornando mais forte. Verá toda essa droga pois tudo isso é verdade. Não estará pulando de homem em homem, Brentlee, pois não existirá outro depois de mim.

— E se não dermos certo. — Sussurra. Viro-a para que fique de barriga para cima e subo nela, meus braços formando uma jaula ao redor de sua cabeça.

— Preciso fodê-la novamente para mostrar o quão damos certo? Preciso explicar o que significa quando digo que apenas meu pau irá afundar na sua boceta? — Pergunto encarando aqueles lindos olhos cor de mel.

— Certo, Bates. — Brent diz. Sua voz rouca toma conta de mim e suas mãos seguram meu pescoço.

— Não vou perdê-la novamente, Brentlee, não depois desse tempo todo. Eu a tenho onde quero e iremos dar certo. Um dia, será minha Old Lady. Terá meu nome tatuado nesse corpo glorioso, e meus bebês cresceram dentro de você. Talvez leve anos, mas baby, preste atenção — é isso que acontecerá. — Anuncio. Sua boca abre em surpresa. Beijo-a para que não possa dizer mais nenhuma estupidez.

— Agora vá dormir antes que foda essa boceta gostosa novamente. — Falo e ela revira os olhos.

Nossa conversa séria é suspensa, não terminada, por hora. Brent sai debaixo de mim e deita de lado deixando a bunda virada para meu pau. Coloco-a em meus braços novamente e aconchego meu rosto em seu cabelo, inalo seu cheiro, antes de fechar meus olhos e rezar para um sono sem sonhos.

Amanhã é um novo dia. Um novo começo para nós. Não é onde gostaria que estivéssemos, mas é um passo mais perto. Tê-la vai pelo menos acalmar minha frustração pelo

fato de que ela não está completamente rendida a mim. Embora não ache que vá levar muito tempo. Assim que seja cem por cento minha, nunca a deixarei ir.

Ela e Stella são minhas.

Minhas para proteger.

Minhas para cuidar.

Minhas para amar.



CAPÍTULO 10

Brentlee

— Mamãe — uma doce voz sussurra gentilmente no meu rosto.

Cerro os meus olhos com força antes de abri-los e encontrar Stella a cerca de dois centímetros do meu nariz. Seus olhos estão arregalados e brilhantes e ela tem um sorriso enorme no rosto. Eu, no entanto, sinto como se tivesse dormido há cerca de cinco minutos. Eu me sinto de ressaca, apesar de não ter bebido uma gota na noite passada.

— Stella — sussurro de volta. Ela ri.

— Bates é grande — ela diz.

Meus olhos se arregalam e meu corpo enrijece. Estou nua, ele está nu, e Stella está ali de olhos arregalados e brilhantes e focada em mim. Oh, puta merda.

— Sim ele é. Por que você não vai para a sala, tira um brinquedo e estarei lá num minuto para fazer o café da

manhã, — digo, tentando não parecer estar em pânico, embora assim é exatamente como me sinto.

— Ok, mãe, — ela diz antes de encolher os ombros e fugir.

— Eu disse que ela não daria a mínima, — murmura Bates bruscamente atrás de mim.

— Preciso me levantar, — digo, ignorando o seu entusiasmo.

— Durma. Você esforçou sua bunda linda ontem à noite, e esta manhã, — ele ri beijando meu ombro antes de se levantar e caminhar até a cômoda. É o único móvel, com exceção da cama no quarto.

Sem dizer nada, vejo quando ele pega uma cueca boxer preta, e eu suspiro com a forma estupidamente fantástica como sua bunda fica nela. Nunca fui uma mulher louca por bundas, mas a de Bates é digna de um desmaio ou dois. Em seguida, ele pega um calção de cintura baixa e agarra uma t'shirt preta, cobrindo seu lindo peito, mas felizmente deixando os braços gigantescos em exposição para eu cobiçar.

Prendo a respiração quando ele caminha até mim e coloca uma mão e joelho na cama antes de se inclinar e seus lábios tocarem a minha bochecha. A sua barba esfrega contra mim, e isso me faz sentir um ligeiro suor. Queria que sua barba áspera esfregasse contra o resto do meu corpo, agora.

— Durma, tigritsa, — ele murmura. Fecho meus olhos, adormecendo em questão de segundos.

Horas mais tarde, acordo com uma casa tranquila, muito tranquila. Sento-me rapidamente em pânico, agarro a camisa de Bates que estava no chão, vestindo-a antes de sair correndo do quarto. Stella deveria estar brincando em voz alta, a televisão devia estar ligada, e devia haver ruído em todos os lugares.

Corro para a sala e vejo a televisão desligada e o espaço vazio. Minha próxima parada é a cozinha. Há evidências de café da manhã espalhadas por todo lado, mas sem Stella e sem Bates. Corro para fora e paro de repente na varanda.

Stella está numa pequena bicicleta, equipada com rodinhas. Seu cabelo está com uma trança, e ela está usando um capacete cor de rosa. Bates está agachado atrás dela, com jeans e uma t-shirt apertada, um sorriso em seu rosto enquanto ele agarra no assento da bicicleta atrás de seu pequeno traseiro. Ela tem um enorme sorriso em suas bochechas rechonchudas enquanto seus pés pedalam, com a ajuda de Bates empurrando.

A visão é tão linda, tão absolutamente bonita, que não posso deixar de me emocionar. Eu não poderia mesmo se quisesse. As lágrimas caem, e não faço nada para tentar pará-las ou limpá-las. Bates está ensinando minha filha a andar de bicicleta numa estrada de terra velha, na frente da minha casa dos sonhos. Ele está fazendo algo com ela que seu próprio pai nem tentou fazer uma vez sequer. Ele está passando tempo com ela.

Sinto uma pontada no meu peito. Isso dói. É muito doce. Tudo o que posso pensar é que não vai durar, e Stella vai ficar devastada. Eu vou ficar arrasada e nunca vou conseguir superá-lo; mas Stella, vai ficar completamente e totalmente destruída quando ele finalmente nos deixar. O pensamento me faz chorar ainda mais.

— Mamãe, consegui, — Stella grita com um sorriso.

— Bom trabalho, filha. — Eu grito, tentando evitar que a minha voz vacile pela emoção.

A cabeça de Bates levanta e eu prendo a respiração quando ele me dá um sorriso brilhante com os seus dentes brancos. Vejo como os seus olhos passam pelo meu corpo mal coberto. Seu olhar se intensifica, ficando ainda mais escuro. Em seguida, seu sorriso se transforma num sorriso travesso. Eu quase posso ver os pensamentos sujos que passam pela sua cabeça.

— Vá se vestir, baby. LeeLee e as crianças estão vindo, — anuncia. Meu humor muda imediatamente.

— Verdade? — Pergunto animadamente.

— Lee queria vir para almoçar e para as crianças brincarem. Tenho algumas coisas para fazer, mas terei pessoas protegendo vocês, — ele grita. Assusto-me com a linguagem que ele usa na frente de Stella, mas não digo nada.

— Ok, — digo antes de me virar para sair.

— Você está linda, baby, — ele grita. Eu congelo antes de virar o rosto para ele com surpresa.

— O quê? — Pergunto, certamente não entendendo as suas palavras.

Eu não posso estar bonita. Estou descabelada e a minha maquiagem da noite passada com certeza esta borrada debaixo dos meus olhos. Estou um completo desastre.

— Você ouviu-me, querida. Você está bonita. Agora vá se vestir, — ele resmunga.

Um arrepio percorre meu corpo com suas palavras. Bonita. Faz muito tempo desde que um homem disse essa palavra para mim e foi sincero, ele realmente quis dizer isso.

Eu não respondo. Em vez disso, vou rapidamente para dentro e preparo-me para ver minha irmã. Não me incomodo em olhar no espelho, pois não quero ver-me. Bates acha que estou bonita e quero me deliciar com isso, aproveitar esse sentimento. Não quero ver a verdade olhando para mim no espelho.

Assim que me visto, posso ouvir que Stella e Bates estão de volta em casa. Há um filme de desenhos animados na televisão, com o volume alto, e ouço a voz alta de Stella cantando junto com a música que está tocando. Passo nas pontas dos pés por eles e entro na cozinha para arrumá-la. Não quero que Kentlee venha e encontre uma cozinha suja. Eu ficaria constrangida.

Suspiro quando duas mãos fortes envolvem minha cintura enquanto estou lavando o último prato. Gemo,

quando os lábios tocam no ponto certo atrás da minha orelha, e então, quando uma de suas mãos passa da minha barriga para o meu peito — derreto.

— Bates, — murmuro.

— Bom dia, linda, — ele sussurra enquanto gentilmente chupa minha pele.

— É de tarde, — eu indico. Ele ri atrás de mim, me puxando para o seu peito. — Obrigada por fazer isso com Stella, — murmuro.

— Ela disse que nunca andou de bicicleta antes. Vault trouxe esta no outro dia; já estava pequena para a sua filha, — ele anuncia. Isso fez o meu coração parar um pouco.

Vault e este clube foi tão gentil, por cuidar não só de mim, mas também de Stella. É a coisa mais doce que alguém já fez por nós. Bates e seu clube. Eu não posso nem mesmo colocar a minha gratidão em palavras.

— Eu não sei o que dizer. É tudo demais, — sussurro, olhando para fora da pequena janela da cozinha na minha frente.

— Não precisa dizer nada, baby, exceto obrigada. Nós cuidamos dos nossos, tanto quanto pudermos, — ele afirma antes que seus dedos apertem meu peito. Eu choramingo.

— Bates.

— Quero você de novo esta noite, quando você chegar em casa, baby, — ele me informa enquanto esfrega seu pau duro sob o jeans, na minha bunda.

— Vai ser tarde da noite, de novo, — Eu adverti.

— Não estarei em casa até depois das três, então eu vou te foder pelo menos duas vezes, — ele resmunga, antes de puxar o meu mamilo endurecido por cima do meu sutiã e camisa.

— Você vai estar no clube de strip, então? — Pergunto enquanto me viro em seus braços para encará-lo.

— Eu vou. Esse é meu trabalho, Brent. Administro o clube e as meninas. Tenho que estar lá, — ele diz, enquanto o seu rosto endurece.

— Eu sei. Só... — Deixei as minhas palavras inseguras escaparem. Ele não precisa que eu aja com insegurança e cheia de loucura.

— Você só o quê? — Ele pergunta com os olhos semicerrados enquanto suas mãos envolvem em torno de minha bunda.

— Você vai estar lá com mulheres nuas durante toda a noite, — digo com um suspiro, virando a cabeça para o lado. Eu não quero olhar para ele. Não quero que ele sinta minha insegurança.

— Acha que não posso manter o meu pau em minhas calças? — Ele resmunga.

Eu não respondo.

Não quero contar-lhe mais verdades sobre a minha vida de apenas poucas semanas atrás. Não quero que ele sinta

ainda mais pena de mim. Ele já ouviu o suficiente sobre minha vida, meu casamento.

— Brent, — ele sussurra. Viro-me para encará-lo, os olhos brilhando com lágrimas.

— Você foi traída, também? — Bates pergunta, pois sempre me lê tão bem. Eu deveria estar com raiva, mas não posso estar. Ele me conhece, sempre me conheceu.

— Sim, — eu sussurro.

Bates agarrou as minhas bochechas e os seus polegares limparam a umidade debaixo dos meus olhos antes dos seus lábios tocarem suavemente os meus. Suspiro quando sua testa descansa contra a minha e o seu nariz descansa contra o meu.

— Quando lhe disse ontem à noite que a sua boceta não terá nenhum outro pau, a não ser o meu, vale para mim também, baby. Não quero mais ninguém, não enquanto eu a tiver em casa. É você, tigritsa. Nenhuma outra mulher me faz sentir desta forma. Ele é um estúpido e um idiota. Eu nunca farei nada propositadamente para te machucar ou a Stella, jamais.

Deixei escapar um suspiro com as suas palavras. Eu. Tem sido sempre eu. Bates já disse antes, mas a maneira como está olhando para mim agora, como ele me vê, como sabe exatamente quem sou — não existe mais ilusão de que eu sou aquele ser perfeito intocável, mítico do passado. Ele conhece o meu passado, sabe a maioria dos meus segredos, e

sabe a vagabunda que fui. No entanto, ainda me quer. Eu não entendo o porquê.

— Por quê? — Pergunto, mas o resto das palavras não sai. Felizmente, o mais importante sim.

— Se não consegue entender por que te quero, só você, então isso significa que tenho que trabalhar pra caramba para lhe mostrar. Não posso explicar algo assim, Brentlee. Tenho que mostrar isso. Sou seu homem, agora. Se você não quiser assumir isso para os outros, tudo bem; mas independentemente disso, é exatamente o que eu sou.

Eu pisco e lhe encaro. Bates está completamente sério. Ele é meu homem. Meu. O pensamento é tão estranho. Passou muito tempo desde que eu pensei em outro homem como meu. Antes dele, cerca de dez anos. Scotty era meu marido, mas ele compartilhou seu corpo com quem ele queria, ignorando o anel em seu dedo. Bates era o último homem que eu chamei de meu, e agora ele está me dizendo mais uma vez, que ele é meu.

— Eu-eu não... — Não consigo terminar as minhas palavras. Balanço a cabeça em confusão. Bates afasta a testa da minha e junta meus lábios aos seus.

Agarro a sua camisa com as mãos e puxo-o mais perto de mim quando sua língua desliza entre meus lábios. Ele me consome, como sempre fez, provando-me e tentando-me ao mesmo tempo. Eu gemo enquanto as suas mãos apertam duramente a minha bunda enquanto ele esfrega o seu pau duro contra a minha barriga. Quero-o novamente. Ainda

estou dolorida de ontem à noite, mas isso não impede que meu corpo o desejo ainda mais.

— Hoje à noite, baby, — ele murmura contra os meus lábios.

— Ok, hoje à noite, — concordo.

Não posso negar que o quero. Não poderia mesmo se tentasse. Sempre foi ele, assim como diz que sempre fui eu. Nós somos como imãs atraídos um pelo outro. Só não sei como vamos acabar.

Muito provavelmente, será em ruínas completa.



Sniper

Brentlee é tão adorável que um milhão de pensamentos diferentes correm pela sua cabeça. Quero fodê-la novamente até o ponto de exaustão apenas para que pare com toda a besteira que passa por aquela cabeça. Mas eu não tenho tempo. Tenho uma reunião com Drifter em cerca de trinta minutos, e então tenho que ir direto para o clube.

Odeio não poder deixá-la no trabalho esta noite, mas vou buscá-la. Então, vou transar com ela até que me peça para parar. Eu me sinto como um viciado; não consigo parar de pensar em sua boceta doce.

— Tenho que sair, querida. Vou buscá-la na sede do clube esta noite, por isso não saia com mais ninguém, — aviso-a antes de libertar seu rabo perfeito e dar um passo atrás dela.

— Quem é que vai me levar lá? — Ela pergunta, mordendo o lábio inferior.

— LeeLee vai deixá-la depois que acabarem por aqui — disse-lhe. Ela balança a cabeça uma vez.

— Ok, Bates, — murmura. Concordo com a cabeça uma vez antes de virar as costas para ela. Ouço-a exalar alto e isso me faz virar e dar dois passos longos em sua direção.

Coloco minhas mãos em torno de seus quadris e levanto-a para a minha altura antes de beijar seus lábios macios, rápido e forte. Ela grita de surpresa, mas logo seus braços estão enrolados em volta do meu pescoço.

— Eu vou te ver esta noite, ok? — Pergunto depois que eu a beijei.

— Sim, — ela suspira.

Coloco-a de volta em pé e pressiono meus lábios contra seu pescoço, precisando de mais um pouco do sabor de sua pele deliciosa enquanto passo minha língua debaixo de sua orelha.

— Bom Deus, vocês dois formam o casal mais bonito que já vi, — diz Kentlee. Nós congelamos antes de eu me virar para ela.

— LeeLee, você não deveria chegar assim de mansinho, — Franzo a testa. Ela ignora e sorri.

— Eu vi Buck lá fora, ele está de plantão para proteção integral. Eu precisava entrar e ver vocês dois em ação. Honestamente estava assustada após Fury chegar em casa ontem à noite. Eu não tinha certeza se isso iria acontecer, — ela diz, acenando sua mão ao redor para nós.

— Estou indo, senhoras. Tenham uma boa tarde, — digo, enquanto começo a caminhar em direção à porta da frente.

— Você sabe que quero todos os detalhes, certo? — LeeLee diz. Eu paro e volto-me para ela antes de sorrir amplamente.

— Qualquer coisa que Brent lhe disser não chegará nem perto do que você já viu, — digo a ela.

— Você é nojento, — grita Kentlee. Eu não posso evitar, e rio.

Na sala de estar Stella e Bear estão sentados e ele está lhe mostrando um brinquedo novo. Ela está concentrada nele e nem sequer me ouviu andando ao lado dela. Ajoelho-me e puxo uma das suas pequenas tranças louras. Essas pequenas coisas não são fáceis de fazer. Eu não fazia tranças desde que Mary-Anne era uma criança, e ainda demorou algumas tentativas para me lembrar como se fazia.

— Bye, Malyshka. Seja uma boa menina para sua mãe agora, ok?

— Eu serei, Bates, — ela diz enquanto olha para mim com seus lindos olhos azuis e o sorriso perfeito de sua mãe.

— Cuide da sua prima, Bear. Você é o homem da casa, — digo, antes de despentear o seu cabelo.

— Sim, cuidarei, tio Bates, — ele diz, tentando parecer maior com sua vozinha de menino e peito estufado. Tal como um homem grande.

Deixo as mulheres e crianças, acenando para Buck enquanto passo por ele no caminho para a minha moto. Dou uma boa olhada em volta, certificando-me de que não há sinais de Scotty ou de-quem-fodido tenha colocado para vigiar a casa de Fury e de Kentlee. Parece estar tudo bem, e sei que Buck vai manter um olho sobre as meninas e crianças. Ele é um cara bom que também tem suas próprias crianças; portanto sabe a importância da proteção.

Respiro fundo e, em seguida, sorrio enquanto ligo a minha moto.

Hoje à noite, Brentlee estará na parte de trás, segurando-me perto dela, seus peitos doces pressionados contra mim enquanto nós dirigimos do clube a nossa casa. Meus sonhos estão finalmente se tornando realidade, os sonhos que nem sabia que queria mais. Eu pensei que eles estavam muito longe, enterrados e esquecidos, mas não estão. Não. Estão vivos e bem na minha frente, prontos para eu tomá-los.

Minhas meninas.

Elas são minhas.

Todas minhas porra.

E se aquele idiota do Scotty pensa por um maldito minuto que vai levá-las para longe de mim, ele não perde por esperar. Eu matei por LeeLee sem hesitação. Mas por Brentlee e Stella, vou torturar, e vou fazer isso com um sorriso no meu rosto.



CAPÍTULO 11

Sniper

Chego ao Devils Clube e vejo que Drifter já está esperando por mim. Hoje não teremos uma reunião sobre o clube, mas sim sobre Brentlee e desse monte de estrume que é o Scotty Corbin. Preciso de informações, e Drifter as tem.

Dou-lhe um aceno de cabeça enquanto pego as minhas chaves e abro o clube. Assim que entramos, tranco a porta atrás dele e busco cervejas atrás do bar, para ambos. Sinto que vou precisar.

— É ruim, irmão, — ele murmura enquanto me entrega um envelope. Tomo um gole da minha cerveja e abro-o, tirando os papéis com cuidado e colocando-os na minha frente.

Registros médicos. Fotos. Anotações. Todas elas estão empilhadas ordenadamente. São todas não registradas, mas mantidas pelo médico da família que Brentlee disse que os

Corbin enviou para lhe ver depois das surras terríveis que Scotty lhe deu. Coisas pelas quais não podia ir ao Hospital.

— Sim, eu ouvi um pouco dessa porra, — admito, tomando outro gole antes de abrir o arquivo.

— Ouvir e Ver —. Totalmente diferente, irmão, — ele resmunga bebendo sua própria cerveja.

Abro a primeira página e vejo uma versão mais jovem de Brentlee. A data diz que ela tem dezenove anos, um mês após o seu casamento. Ela tem um olho roxo, inchado fechado, e hematomas no seu pescoço. Estrangulada. Fecho meus olhos. Não é de admirar que ela tenha se assustado comigo na noite passada. Estou surpreso que não tenha tido um ataque de pânico.

O relatório dizia que ela caiu. Não é sempre assim?

Passo os olhos pelo documento e, na parte inferior, em letras miúdas diz que há ruptura vaginal e sangramento após um exame físico completo. Isso faz o meu estômago revirar. Estupro. Ele estuprou. Um mês depois de seu casamento, já começou.

Percorro as fotos, vendo-as como se assistisse a um filme, cada uma mais brutal do que a anterior. Nariz e lábios sangrentos. Olhos inchados, concussões, hemorragias — tanto vaginal como anal. Evidência fotográfica de uma vida de pesadelo. Também noto a luz deixando os seus olhos mais e mais a cada ano que passa. Na última imagem, os olhos cor de mel pareciam completamente vazios de toda emoção.

— Como você conseguiu isto? — Pergunto.

— Entrei quando o cara estava dormindo. Apontei uma arma na cabeça dele, — Drifter ri.

O que eu lhe pedi para fazer é definitivamente abaixo de seu nível salarial, já que é o vice-presidente do clube, mas ele é o melhor em infiltrar-se e tratar destas porcarias.

— Teremos problemas de retaliação? — pergunto, terminando a minha cerveja de um só gole.

— Ele não poderia ter me ajudado mais rápido. Disse que os Corbin são uma família de doentes fodidos e qualquer coisa que pudesse fazer para ajudar, faria. Ele não pode, é claro, ir contra eles no tribunal, já que seria preso por ter feito o que fez e ficado calado. Mas disse que iria cooperar com a gente de qualquer outra maneira que nós quiséssemos, — explica Drift. Eu concordo.

— Obrigado, irmão. Eu agradeço por isso, — murmuro, meus olhos focados numa foto da minha bela Brentlee parecendo tão quebrada.

— Ele a teria matado, se tivesse ficado por mais tempo, — diz Drifter. Concordo.

Eu sei que teria.

Drifter saiu e eu não posso evitar que os meus pensamentos sejam consumidos pelo meu próprio passado. Em vez do rosto espancado da bela Brentlee, vejo minha mãe. Sangue e hematomas que marcam o rosto, braços, pescoço e pernas. Não me lembro de quantas vezes o meu pai quase a matou com seus punhos, muito menos quando usava seus pés e outros objetos que tinha na casa.

Minha mente me leva de volta para uma noite horrível em particular. Eu tinha dezessete anos, estava quase terminando o ensino médio. Já maior do que o meu velho, decidi que já era o suficiente. Ele me flagrou implorando à minha mãe que arrumasse as coisas dela para fugir. Estava no final do ensino médio, eu poderia trabalhar e cuidar dela e Mary-Anne. Nós não precisamos mais dele. Assim que me ouviu dizer isso, começou a bater em mim. Ele não era tão grande como eu, mas o velho filho da puta era forte. Assim que o choque passou, fui capaz de detê-lo. Gritei para minha mãe fugir enquanto eu o segurava. O velho apenas sorriu e piscou.

— Ela não vai a lugar nenhum, menino, — ele zombou.

— Mãe... vá, — eu gritei.

— Eu... eu não posso, Bates. Eu o amo, — ela sussurrou.

Esse foi o momento que eu perdi toda a esperança em minha mãe. Ela o amava. Amava-o tanto que deixou seus filhos serem espancados por ele e também se deixou ser espancada. Nada mais importava, a não ser o amor doente e distorcido por um abusador. Fiquei até a hora de sair para o campo de treinamento. Fiquei por uma única razão. Mary-Anne. Minha irmãzinha. Eu não queria sair, mas precisava dar o fora. Precisava de uma boa carreira para que pudesse cuidar de mim.

No final, não importou.

Minha carreira não fez diferença. Matar dezenas de pessoas em nome do país não importou. Não no final, não quando essa carreira me consumiu e tornou impossível voltar. Os pesadelos que me afligem são às vezes mais do que posso suportar. Enterrei-me no fumo, bebidas, e boceta para tentar esquecer, mas sempre me lembrarei: Serei sempre assombrado.

Coloquei todos os papéis de volta no envelope antes de pegar outra cerveja e ir para o meu escritório. Tomo um gole e coloco o envelope na gaveta da minha escrivaninha. Eu poderia viver minha vida inteira e nunca vê-lo novamente. Mas não posso. Scotty Corbin precisa ser pego. Brentlee não pode viver escondida em minha casa ou na sede do clube toda a sua vida. Ela precisa ganhar sua liberdade.

Pego no telefone e ligo para o advogado.

— Bates Lukin, eu estava me preparando para te ligar, — diz Stan.

— Tenho um arquivo que não deveria ter, sr. Jones, — Confesso. Ele ri.

— Conte-me, então.

Eu conto. Digo-lhe tudo em detalhes. Ele me pede para fazer cópias e encaminhá-las para seu escritório. Claro que não pode usá-las, mas o que gosto no Sr. Jones é o fato dele não ter medo de assustar as pessoas até os ossos.

— Ele tem a intenção de assinar os divórcio esta noite. Certifique-se de manter uma estreita vigilância sobre Brentlee

e Stella nos próximos dias. Você nunca sabe quando caras como esse vão atacar, — adverte. Eu concordo.

Ele não sabe que compreendo plenamente o que ele está dizendo. Meu pai arrastou-me para fora da cama uma vez, por meu tornozelo, porque não coloquei um prato na pia. Coloquei-o ao lado da pia. Apanhei por vinte minutos seguidos antes dele me fazer voltar para a cama. Eu tinha nove anos na época. Nunca deixei um prato na borda da pia novamente. É provavelmente devido a isto que as minhas habilidades domésticas deixam algo a desejar.

— Deixo um homem na casa sempre que não estou lá. Elas estão seguras, — asseguro a Stan. Ele concorda.

— Honestamente, não acho que o divórcio será um grande problema. Ele pode tentar ser um pouco idiota, mas tenho prova de suas atividades extracurriculares e Brentlee não está pedindo nada, então realmente não vai ter muito a contestar. A custódia, no entanto, é com o que estou preocupado.

Eu concordo.

Estou inteiramente de acordo.

Scotty pode aceitar que Brentlee o deixe, ele não vai gostar, mas poderá ser capaz de lidar com isso — mas lhe tirarem sua filha — não vai aceitar. Se ele se preocupa com ela ou não, não importa. Com certeza vai fazer o que puder para vencer. Vai fazer o que puder para ferir Brent. Minha pobre tigritsa vai ter de lutar.



Brentlee

— Você teve relações sexuais com ele, não foi? — Kent pergunta enquanto coloca os pratos para os sanduíches que trouxe para as crianças.

— Eu não vou falar sobre isso agora, — digo enquanto abro os olhos para ver Bear e Stella assistindo ansiosos como Kentlee prepara seus pratos com batatas fritas.

— Eles estão mais preocupados com essas batatas fritas, do que com o que você está dizendo, — ela dá de ombros antes de entregar um prato para cada. — Vão para a sala de estar. Vocês podem sentar em frente à TV.

Reviro os olhos para minha irmã.

— Agora, me diga, — ela ordena enquanto se senta. Eu a vejo pegar Ellie e colocá-la na sua cadeira alta portátil.

Ellie é linda. Cabelo loiro e olhos azuis, ela se parece com a combinação perfeita de Fury e Kentlee. Vejo um pouco de Stella nela também. Sei que ela vai ser linda, e eu só posso esperar que seja corajosa o suficiente para enfrentar o seu pai, ou a pobre nunca vai namorar, nunca.

— Nós dormimos juntos ontem à noite, — Confesso enquanto assisto Kentlee colocar alguns snacks em forma de peixinho na frente de Ellie na pequena bandeja.

— Ha! Sabia. Eu apostava que sim, — ela diz com um sorriso enorme no rosto.

— O que você quis dizer com isso? — Pergunto, colocando nossos sanduíches nos pratos.

— Quero dizer, você parece mais feliz. Menos estressada, e recém-fodida, — ela sorri. Reviro meus olhos novamente.

— Cale a boca, — murmuro.

Passamos o resto da tarde falando sobre as crianças e brincando com elas. Felizmente, ela não pede quaisquer detalhes reais sobre Bates e eu, ou o nosso reencontro. Deixo-a tomar conta das crianças enquanto eu me preparo para o trabalho, e não posso esconder meu sorriso enquanto vou para o quarto. Olho em volta para as minhas coisas e as de Bates juntas, e isso me faz sentir em paz. Como pude deixar um tirano louco e praticamente saltar na cama de outro homem. Estar feliz com isso está além da minha compreensão. Mas estou muito feliz.

Se Bates estivesse esperando que eu me tornasse sua Old Lady que tanto fala, eu não acho que estaria tão em paz. Viria com todos os tipos de emoções. Mas do jeito que está agora, uma exclusividade física, nada mais que isso, estou bem.

— Brent! — Grita Kentlee. Abro a porta com uma toalha enrolada em volta do meu corpo, em puro pânico.

— O que, — corro assustada para a sala de estar.

— Esqueci de lhe dar isso. — Ela me dá um saco de roupas e meu coração gela lentamente.

— Primeiro, você me assustou pra caralho. Em segundo lugar, o que tem aqui?

— Sinto muito, Brent, eu só não queria que se vestisse antes de ver estas roupas. São peças que você pode usar no clube. Coisas que minha bunda gorda nunca vai ser capaz de usar novamente, — ela resmungou. Reviro meus olhos.

Minha irmã tem mais curvas do que eu, mas ela é incrivelmente linda. Gostaria de ter todas essas curvas. Rapazes e homens sempre admiraram o seu corpo muito mais do que o meu. Isso é apenas mais uma razão pela qual eu me joguei em tantos rapazes após Bates ter ido embora — inveja. Eu queria ser aquela para quem todos os rapazes olhavam, não para a minha linda irmã. Eu era jovem, ciumenta, ferida, e por isso muito burra. Balanço a cabeça para o passado e agradeço a Kent pelo saco antes de voltar para o quarto e terminar de me vestir para o clube.

Visto uma legging apertada da Kentlee, que chega acima do meu umbigo, e que deixa tudo exatamente onde precisa estar. Coloco um top com tiras e suspiro por causa do meu estômago. Não é tão plano como costumava ser, mas bom o suficiente para uma sala de motociclistas durões. Em meus pés calço uma bota com salto plataforma. Deixo o meu cabelo longo e liso, e minha maquiagem escura. Sorrio depois que pinto os meus lábios com batom vermelho. Scotty realmente odiaria, até mesmo desprezaria o que estou vestindo. Sinto

uma onda de vitória com esse pensamento. Posso fazer e usar o que quero agora — eu adoro isso.

— Mama sexy, — diz Kentlee enquanto saio do quarto.

Reviro meus olhos, mas não retiro o sorriso dos lábios. Não me sentia quente há muito tempo, então aceito o elogio.

Alguns minutos mais tarde, há uma batida na porta. Buck avisa que Tammy chegou para ficar com Stella. Kentlee abre a porta sem hesitação e envolve Tammy em seus braços. Passamos os próximos minutos falando enquanto ajudo Kentlee a arrumar os brinquedos de suas crianças e, em seguida, abraço a minha doce Stella, dando um beijo de boa noite.

— Você vai ficar bem? — Pergunto.

— Sempre fico bem, mamãe, — ela diz com um sorriso. Balanço a cabeça e abraço-a mais uma vez, inalando seu perfeito aroma doce de menina, e então eu saio.

Agradeço Tammy e digo-lhe que estarei em casa muito mais tarde.

— Não tenho nada mais para fazer, querida. Você faça o seu trabalho; sustentar a sua família é o mais importante. — Sorrio, tristemente e aceno. Eu realmente não estou sustentando Stella, ainda.

Espero que um dia eu consiga. Espero ser uma mulher da qual ela possa se orgulhar. Mas, por agora, vou continuar, continuar trabalhando, e manter-nos seguras. Nos manter

felizes e seguras é tudo o que realmente me preocupa agora. Todo o resto se resolverá.

Kentlee me leva direto para o clube. Estou perdida em meus próprios pensamentos sem falar muito. Quando ela para, agradeço-lhe. Antes que eu saia, ela envolve sua mão ao redor do meu antebraço.

— Estou tão orgulhosa de você, Brent, — ela anuncia.

— Não há muito a se orgulhar, mas obrigada, — digo com tristeza.

— Você está saindo. Você está cuidando de si mesma e Stella. Estou muito orgulhosa, ela sussurra.

— Estou tão grata e com sorte de ter você e Fury e o clube, — eu digo.

— As outras pessoas, nossa família biológica, podem nos apedrejar, amor. Mas esta família, é que irá ajudá-la, estarão lá para você, e, no fim das contas, irão protegê-la.

Aceno, notando uma ferocidade em seus olhos. Eu não sei detalhes da vida da minha irmã nestes últimos seis anos, mas isso é em decorrência de algo que lhe aconteceu, ou que viu. Ela não é a mesma Kentlee de anos atrás.

— O que aconteceu? — Pergunto, pensando em voz alta.

— Isso, irmãzinha, é uma história para te contar com álcool e sobremesa, — ela sorri.

Eu deixo-a no carro e entro no clube para começar a minha noite.

Teremos que ter esta noite de álcool e sobremesa em breve. Preciso saber exatamente o que minha irmã passou. Eu preciso entender tudo. Talvez nós não sejamos tão diferentes.



CAPÍTULO 12

Sniper

Observo-a de um canto. Ela não me viu entrar e fico feliz por isso. Não estou espiando para ser chato, não mesmo, eu só queria vê-la. Ela sorri para Grizz, que pega o copo que lhe foi oferecido e toma de uma vez. Posso dizer que o peso da preocupação está começando a sair dela. Seu sorriso está mais brilhante. Eu me sinto um idiota, mas tudo o que sempre quis foi que Brentlee fosse feliz.

O telefone toca no meu bolso e eu pego-o. Mary-Anne.

— Irmãzinha, — saúdo enquanto um sorriso brota nos meus lábios.

— Ouvi dizer que você tem novidades para mim, — ela diz. Posso dizer que está sorrindo do outro lado da linha.

— Tenho? — Pergunto, sabendo muito bem que ela está se referindo a Brent. O mais provável é que Kentlee tenha ligado para ela no minuto em que Brentlee veio morar

comigo. Conhecendo minha irmã, ela esperou um tempo e agora quer detalhes.

— Não seja um idiota, — ela murmura. Isso me faz rir.

— Não haja como se você já não soubesse, — digo, o que faz com que ela ria.

— Ok, que tal eu só perguntar isso. Você está feliz?

Faço uma pausa por um momento. Paro para pensar. Realmente para pensar nisso.

Estou feliz? Caralho sim, estou.

Eu poderia estar mais feliz? Sempre.

Isso não significa que Brent não me faz feliz, porque ela faz com certeza. Mas tê-la com o meu nome com tinta em seu corpo, o meu anel em seu dedo, e meu bebê dentro dela, me faria mais feliz. Por enquanto, porém, sim, eu sou um fodido feliz.

— Estou bem, Mary-Anne, — Admito.

— Seja bom para ela, Bates. Brentlee merece tudo o que você pode dar-lhe. Mas não deixe que ela te machuque, também, porque você merece o melhor, — diz.

— Não sou tão bom quanto costumava ser, Mary. Eu não a mereço mais—, confesso. Ela suspira.

— Você é muito duro consigo mesmo.

— Como está Cali? — Pergunto, mudando de assunto.

Eu não quero falar sobre como acho que não mereço Brentlee. Mary-Anne não precisa saber todas as verdades que

se escondem dentro da minha cabeça; todos os pesadelos, e horrores que eu vi.

— Maravilhosa. Eu conheci alguém. Vamos aí em poucos meses. Quero que você o conheça, — diz ela animada. Quero avisá-la para ter cuidado, principalmente porque ele tem um pau, mas não posso. Ela parece bem, feliz, e depois da infância infernal que teve, minha irmã merece ser feliz.

— Mal posso esperar, — digo, antes de nos despedir e desligar.

Meus olhos voltam para Brentlee, que está entregando uma cerveja a Torch. Ele sorri, mas não olha para nada além de seu rosto. Ele não lhe toca ou flerta com ela, só fala e ri. Eu não me importo com isso. Tenho que parar com essa porra. Ela transou com ele há dez anos, que tipo de idiota sou para estar pensando nisso agora? Enquanto Torch mantiver seu pau longe dela, não posso ficar bravo com ele. Mesmo que eu quisesse lhe dar uma surra, ninguém podia prever o futuro, e quem podia saber onde estaríamos hoje?

— Hey, baby, — uma voz doce sussurra na minha esquerda.

Olho para baixo e percebo que é Star. Longos cabelos escuros, grandes peitos falsos. A garota que eu comi tantas vezes que perdi a conta, principalmente porque ela me fazia lembrar Brentlee. Embora, na realidade, Star não chega aos calcanhares de Brent, interior ou exteriormente. Ela só se assemelha a ela, ligeiramente.

— Star, — rosno.

Star, nome perfeito para ela pois se tornou uma estrela no clube dentro de dias depois de sua chegada. Chupa bem os paus, entrega-se totalmente, e é boa em tudo. Também rivaliza com qualquer coisa que Kitty, nossa velha estrela do clube, já fez. Adora dar show com as outras vagabundas, e está sempre preparada para tudo. Ela é minha prostituta favorita.

— Ela é mesmo bonita, — diz Star, envolvendo as unhas pintadas de vermelho em volta do meu antebraço. Não posso evitar que meu pau mexa. Aqueles dedos fodidos sempre fizeram meu pau se sentir bem; ele sabe exatamente o que está acontecendo.

— Ela é, — Resmungo.

— Você sabe que eu estaria disposta, Sniper, — ela diz. Olho para ela, levantando uma sobrancelha.

— Sim, esse é o seu tipo de trabalho, — digo, sorrindo.

— Você quer nós duas aqui, na frente de todos. Eu sei os seus gostos, baby. Será que ela também? — Pergunta. Minhas costas ficam eretas.

Volto meu olhar para Brentlee, que está ocupada servindo bebidas aos meus irmãos, alheia a esta conversa que estou tendo com Star. Viro a cabeça para voltar a olhá-la. Parece inocente, mas está longe disso, Star é uma das putas mais dispostas que já fodi.

— Você não vai ser capaz de ter essa foda de casinha por muito tempo, Sniper. O que acontecerá quando tiver um

pesadelo? Será que ela vai deixar usá-la da maneira que deixo?

— Cale a boca, — Rosno, odiando o fato dela estar certa.

Não posso fazer com Brentlee todas as coisas que quero. Ela foi violada e ferida, de jeito nenhum que ela vai me deixar usar seu corpo para lidar com meu próprio inferno. Eu nunca iria pedir-lhe isso, também.

— Você sabe onde me encontrar quando precisar de mim, — ela ronrona enquanto passa a mão pelo meu braço até meu pau, me deixando com o jeans apertado. Eu não poderia esconder a minha ereção mesmo se quisesse.

— Sim, sei exatamente onde vai estar, — Resmungo.

Star se afasta de mim, o rabo balançando em sua minissaia. De vez em quando, uma de suas bochechas espreita para fora da parte inferior e não posso parar o meu gemido de apreciação. Ela é bonita, não tão linda como Brentlee, mas não há como negar que Star é um pedaço quente.

— Brincando com o fogo, irmão, — Dirty Johnny diz, caminhando até mim com um cigarro pendurado em seus lábios, como sempre.

— Quê? — Pergunto.

— Star quer ser a sua Old Lady. Esta vendo Brent vivendo onde queria estar. Ela vai tentar afastá-los pode ter certeza, — ele diz, soprando uma nuvem de fumaça.

— Não importa. Eu só quero Brent, — digo, não acreditando nas minhas próprias malditas palavras, e me sentindo um idiota falando-as.

— Sim, está bem, — ele diz, dando um passo para longe de mim. Para e inclina a cabeça para o lado, seus olhos frios focados nos meus. — Brentlee tem aturado muita coisa doida por um tempão, irmão. Seja direito com ela. Você a quer, isso é legal, certifique-se que te terá por completo.

Assisto Dirty Johnny se afastar de mim e caminhando para outra prostituta. Ele pega a mão dela, sem perder um segundo, e em seguida, desaparecem em direção aos quartos. Eu mudo o meu olhar de volta para Brentlee, que agora está olhando para mim, um olhar de confusão em seu rosto. Minha respiração engata e eu entro em pânico com o que ela poderia ter visto.

Desencosto-me da parede e vou em direção a ela.

Parece que eu tenho coisas para explicar. Era melhor que essa conversa fosse feita no meu quarto aqui, não em casa, e não na frente dos meus irmãos.



Brentlee

É difícil não sentir Bates, quando entra pela porta. Há uma descarga de energia em qualquer sala que ele entra. Sei

o momento exato em que entrou no clube, e eu posso sentir seus olhos em mim, me observando. Finjo que não o noto encostado na parede. É difícil, mas eu consigo na maioria das vezes. Meus olhos me traem e preciso olhar para ele de vez em quando.

Vejo como fala ao telefone. Ele é todo sorriso, e isso faz minha barriga tremer. Como pode ser tão lindo? Então, fico estarrecida quando uma das prostitutas do clube vai até ele. Star. Ouvi todos falarem muito bem dela por todo o clube nos últimos dois dias. Ela é o seu orgulho e alegria, ou pelo menos a boca, boceta, e rabo são.

Prendo a respiração enquanto ela fala com Bates, e coloca a mão em seu braço. Ele está olhando-a, conversando. Ele sorri e há uma familiaridade que odeio em suas ações. Eles foderam. É claro que sim. Ela é uma prostituta e é por isso que está aqui. Os meus dentes rangem quando sua mão vai para o pau dele. Bates não faz nenhum movimento para removê-la do seu corpo. Odeio isso. Estou com tanto ciúme que não vejo nada, além de vermelho.

— Isso não significa nada, querida, — Grizz diz para mim. Viro-me para encará-lo, esperando conseguir controlar-me.

— Eu não sei o que você está falando, — minto.

— Estas prostitutas, você vai aprender, que não significam nada, — afirma. Fico parada olhando para ele

— E Fury? Mesmo sendo casado? — Pergunto em estado de choque.

— Fury? Caralho, não. Kentlee não aceitaria isso. Eu? As coisas podem acontecer. Minha mulher sempre soube como é. Tipo como Vegas. O que acontece na sede do clube fica na sede do clube. Talvez você ache que está errado. Mas aqui, as regras são diferentes. Isto não é como a vida civil lá fora, — ele faz um gesto para as portas que levam para fora.

— O meu quase ex-marido fodia quem queria, quando queria, — admito.

Falar isso em voz alta ainda é difícil para mim. Mas há também algo de bom em aceitar que Scotty me traiu. Ele fodeu à minha volta, e me fodeu, e eu ainda estou aqui para contar a história. Fecho meus olhos por um segundo e tento organizar os meus pensamentos. Posso viver para contar a histórias se Bates foder com outras? Ele queria exclusividade, mas quanto tempo isso vai durar? Uma semana, um mês, um ano?

— Então você percebeu como funciona, querida? Independentemente do que acontece aqui, isso não significa que ele não te ama. Isso não quer dizer que não te quer. Significa somente que ele precisa foder alguém. Não pode culpar um homem por querer ter um bom tempo, — Grizz dá de ombros, antes de bater no balcão e ir embora.

Eu odeio suas palavras.

Cada uma delas.

Olho para onde Bates está e nossos olhos se encontram. Não posso ler sua expressão, mas não me importo. Eu não quero. Nunca vou ser um fardo e ficar dependente dele, ou de

qualquer homem. Sou a prostituta de Bates em casa. Nada mais. Ele vai vir aqui quando eu não estiver trabalhando e foder Star, e não há nada que possa ser feito sobre isso. Vou ter que aceitar. Meu preço para a proteção contra Scotty.

— Venha, — Bates murmura para mim, estendendo a mão. Não respondo enquanto coloco a minha mão na sua. Não há nada a dizer. Deixo-o me levar para os quartos sem protesto. Assim que estramos em seu quarto, olho em volta. É confuso e desarrumado. Roupas espalhadas e latas de lixo transbordando. Um perfeito quarto de solteiro. Até cheira mal, e gostaria de saber quando foi a última vez que foi limpo. Nojento.

— Nós temos que conversar, — ele diz, fechando a porta e envolvendo as mãos em volta da minha cintura nua.

O toque de suas mãos quentes envia uma emoção através de mim. Seu toque, em qualquer lugar no meu corpo, sempre vai fazer isso comigo. Não importa como o meu cérebro e meu coração se sintam, meu corpo sempre vai querê-lo.



CAPÍTULO 13

Brentlee

Conversar.

Essa palavra. Ela nunca significa algo bom.

Ela nunca significou. E nunca significará.

— Isso é sobre a Star? — Pergunto logo sem frescura. Eu não quero que ele me enrole.

— O que há sobre Star? — Ele pergunta, olhando para mim. Está muito perto e cheira tão bem. Quero lamber, morder e chupá-lo.

— Eu a vi te tocando, — admito. Seu corpo fica rígido. — Está tudo bem. Eu sei que você disse que nós somos exclusivos, mas também sei sobre o clube e o que acontece aqui com as prostitutas e vocês.

— O que você sabe? — Ele rosna, estremecendo-me um pouco. Olho para cima e foco em seus olhos escuros e lindos.

— Eu sei que se transar com elas não significa que você se importa menos comigo — sussurro, incapaz de desviar o olhar.

— Brent... — ele começa. Eu coloco meu dedo nos seus lábios.

Não quero ouvir nenhuma promessa que ele com certeza irá quebrar. Não quero ouvir o quanto vai cuidar de mim, pois sei que vai. Não preciso fazer nada, mas só aceitar o que está oferecendo, a sua proteção contra Scotty, e uma chance para eu ficar livre disso.

— Bates, eu compreendo, ok? Sou uma menina grande... — Começo. Sou interrompida quando seus lábios tocam os meus, efetivamente me calando.

— Cale a boca, — ele resmunga, antes de empurrar o meu corpo em direção à cama. Caio para trás assim que as minhas pernas batem no colchão, e Bates aterrissa em cima de mim.

— Não quero que você ache que eu faço isso—, ele começa. Abro minha boca para lhe fazer uma pergunta, mas ele estreita seus olhos para mim. Rapidamente fecho minha boca e espero ele terminar.

— Eu tenho pesadelos. Acordo e preciso foder. Não é gentil e não é suave. É áspero e não quero te machucar — ele confessa enquanto move uma de suas mãos para segurar a parte de trás da minha cabeça. — Preferiria morrer do que feri-la assim, Brentlee. Eu, uh, também... Tenho certos apetites e não sei se você se sentiria bem com isso.

— Como? — Pergunto com os olhos arregalados. Preciso de toda a verdade antes que eu possa dizer se estaria bem com isso, seja o que for que nós temos, se podemos realmente continuar. Preciso saber.

— Gosto de fazer sexo à três em público, — ele diz completamente sério.

Olho para ele por um longo tempo. Este é Bates. Eu não posso acreditar que está me dizendo isso. O homem que não queria que ninguém me visse tirando a roupa no Devil's Club está me dizendo que quer, em vez disso, me foder em público.

— Então? Você quer foder a mim e a Star na sede do clube para que todos possam assistir? — Pergunto, tentando não ficar na defensiva, mesmo que seja exatamente como me sinto.

— Você e a Star. Você, um outro irmão, e eu, — ele encolhe os ombros.

— Saia de cima de mim, — grito. Bates balança sua cabeça, imóvel.

— Baby, eu te disse que não era o mesmo garoto. Sou um homem agora e sei do que gosto. — Encaro seus olhos, à espera de um pedido de desculpas cruzar suas feições, mas isso não acontece. Ele está completamente sem remorso por suas manias.

— Então está me dizendo, que me puniu e ficou zangado comigo por foder alguns de seus irmãos há dez anos atrás, mas está tudo bem se eu foder com eles, desde que você também esteja fazendo isso? — Pergunto, tentando manter

minha voz baixa e uniforme. Provavelmente falhando miseravelmente.

— Eu quis dizer isso quando falei que você não teria nenhum outro pau na sua boceta ou no seu traseiro, — ele geme. Empurro-o de cima de mim e ele sai de boa vontade.

— O que quer dizer, então? Qual é o ponto desta conversa? Quer me foder asperamente? Machucar-me? Faça. Eu não me importo. Você não pode fazer nada comigo que já não tenha sido feito, Bates. Quer que eu faça um trio contigo e uma puta? Quer permissão para foder putas? O que exatamente quer? — Grito frustrada.

— Eu não sei, — ele grita de volta. — Eu não sei. Eu te quero, Brentlee. Quero cada parte sua. Mas tenho necessidades e não sei quando elas vão surgir. Também não sei o que exatamente elas vão ocasionar, — admite.

— Não sei se eu posso realizá-las, — Eu admito tremendo. Vejo quando ele coloca os seus cotovelos sobre seus joelhos e segura seu rosto com suas mãos.

— Eu sei, — ele admite. — Eu não deveria ter transado com você. Não deveria, mas transei e não posso te deixar, — ele murmura antes de levantar a cabeça e virar o pescoço para me encarar.

— O que isso significa?

— Significa que você é minha.

— Isso não vai funcionar. Vai destruir nós dois, — eu sussurro, enquanto me levanto.

Bates não me deixa chegar muito longe. Seu braço dispara e sua mão envolve minha cintura puxando-me entre suas pernas. Eu tropeço e tenho que colocar minhas mãos em seus ombros para me apoiar. Ele olha para mim, os olhos assombrados, tenho tanto medo dele me encarando. Seus demônios são tão sombrios, isso me assusta.

— Se você me deixar, isso vai me destruir, Brentlee, — resmunga.

— Bates..., — digo.

Ele balança sua cabeça e se levanta antes de se mover ao meu redor, seu peito nas minhas costas. Sinto seus lábios no meu ombro. Eu o sinto salpicar beijos do meu ombro até minha coluna e, em seguida, suspiro quando sua mão rapidamente e intensamente empurra meu peito sobre o colchão. Suspiro quando de repente sinto-o puxar minha legging até minhas coxas.

— Nunca mais, Brentlee. Você não vai nem pensar em me deixar. Eu não vou te deixar, — ele me interrompe, sua respiração soprando a pele nua da minha bunda.

Grito quando sinto sua mão tocar o lado esquerdo da minha bunda.

— Cale a boca, — ele rosna. Eu mantenho minha boca fechada. — Se você sequer pensar em me deixar novamente, me tirar da sua vida, vou fazer mais do que espancar esta sua linda bunda.

Bates bate no meu outro lado da bunda antes de repetir o movimento novamente, alternando o lado. Lágrimas

começam a cair pelo meu rosto quando está no seu oitavo golpe contra meu traseiro. Ele faz uma pausa atrás de mim, e eu acho que isso acabou, que terminou, mas a sensação de ardor de sua mão batendo na minha coxa prova que estou errada.

— Não mais, — eu imploro através dos meus soluços.

— Só mais um, — ele promete enquanto a sua mão bate na minha outra coxa.

Choramingo quando sinto dois dedos entrando em mim. Eu ouço-o sussurrar atrás de mim antes de introduzir os dedos profundamente dentro de mim.

— Você está chorando, mas sua boceta está molhada, baby, — ele sussurra em meu ombro antes de morder minha pele.

Não respondo nada. Não lhe digo que estou acostumada a sentir dor com o sexo. Estou acostumada a ser sempre machucada. Bates é como Scotty, de certa forma; exceto, que não esconde suas atividades brutais por trás de um terno. Não, ele é uma propaganda ambulante disso. Estava enganando a mim mesma por pensar que ele era diferente.

Sinto meu quadril sendo derrubado no colchão, e, então, antes que eu possa tomar outro fôlego, ele está dentro de mim. Ouço-o suspirar assim que está totalmente encaixado, e eu fecho meus olhos, à espera de sua foda brutal e violenta. Eu posso aguentar isso — eu aguentei antes.

— Brentlee, você é minha tigritsa. Nunca se esqueça disso. Este sou eu, eu não posso mudar isso. No entanto,

sempre vou ser bom para você, baby, sempre, — ele murmura antes de empurrar meu cabelo para o lado e inclinar a cabeça para olhar-me nos olhos. — Você é minha.

Eu não tento sufocar minhas lágrimas ou afastar o olhar dele.

Inclinada sobre sua cama, minha calça até a metade das minhas coxas, o resto de mim completamente vestida, com um rabo vermelho brilhante por causa de sua mão. Estou envergonhada, mortificada, e com raiva. Ele quer me controlar, me ter, e me possuir.

Também não há saída.

Se sair, eu me exponho e viro um grande alvo para Scotty — e não só pode me afetar, também Stella. Tenho que escolher o menor de dois males. Bates é bom para mim, ele tem nos dado um lugar seguro e tem cuidado de Stella e de mim, sem piscar. Posso suportar a sua mão forte, contanto que ela não saia para fora da porta do quarto. Posso levar o que ele está dando, por proteção e segurança.

Bates não diz mais nada quando começa a escorregar lentamente para fora de mim antes de afundar para dentro de novo. É dolorosamente lento, e eu gemo por estar me sentindo tão bem, quão surpresa fico por não estar sendo rude. Ele me enche completamente. Eu quero odiá-lo. Quero dizer-lhe para ir se foder, mas não posso. Não quando um simples toque dele me inflama. Sou muito fraca para me afastar dele, e eu me odeio por isso. Fraqueza, minha ruina, sempre.

— É só você, tigritsa. Você é a única que eu quero, — promete enquanto uma de suas mãos passa da minha cintura para meu clitóris. Ele começa a suavemente me afagar.

A outra mão de Bates envolve em torno do meu cabelo enquanto ele começa a empurrar mais forte e mais rápido, dentro e fora de mim. Seus dedos afagam mais e mais rápido contra o meu clitóris, também. Não consigo parar de gemer contra ele, e quando aperta o meu clitóris, eu arqueio minhas costas com um grito quando gozo. Minha boceta aperta em torno de seu pênis duro, e todo o meu corpo enrijece.

— Porra, sim, — ele geme antes de me soltar. Colocando suas mãos no meu quadril, ele usa o meu corpo para foder.

Estou mole e sem vida enquanto ele me guia para cima e para baixo no seu pau duro. Então, faz uma pausa, dentro de mim, e com um rugido goza — forte.

Aperto meus olhos enquanto ele cai em cima das minhas costas, a testa pressionada na curva do meu pescoço. Eu quero chorar, mas não posso. Sinto-me exausta e completamente esgotada. Não sobrou mais nada.

Pensei que vindo ao Notorious Devils, que pedindo ajuda a Fury e Kentlee, eu me sentiria poderosa. Deixei o meu agressor, deixei-o antes que ele me matasse — Deixei-o para salvar Stella. Em vez disso, estou me tornando covarde, novamente. Eu sou completamente e totalmente dependente de um homem, um homem que quero amar muito, ainda que não esteja me dando muita razão para isso. Ele está dizendo

algumas coisas certas, mas ainda não está se comprometendo. Que tipo de mulher deixa seu marido e pula na cama com outro homem e espera compromisso? Estou tão fodida, não sei qual caminho seguir.

Quero Bates, mas quero a minha liberdade. E da maneira como ele está agora, não poderei ter os dois. Não há nenhuma liberdade em estar em sua cama. Só mais controle. Eu sinto como se estivesse sufocando, sem ar. Minha independência e liberdade estão ao meu alcance, mas não posso tê-las.

Eu realmente sei que Bates irá proteger Stella. Ele vai garantir que nenhum mal chegue até ela e isso — isso tem que ser o meu foco principal. Então, se tenho que estar com outras pessoas, se tenho que me colocar em algum tipo de show para garantir a sua segurança e a minha — eu vou fazer.

— Eu não quero te foder na frente de ninguém, baby, — ele murmura.

— Não importa. Vou fazer o que você quiser, Bates, — eu cedo.

Ele sai de mim, mas não se afasta. Em vez disso, me pega como uma criança, minha legging ainda até o meio das minhas pernas, e me coloca no meio de sua cama. Olho para o teto, esperando enquanto ele envolve seu braço debaixo de mim e me puxa para seu lado.

— Importa, Brent, — ele murmura.

— Você tem diferentes gostos agora, eu entendo. Sou sua, então preciso cumprir os requisitos. Preciso fechar os olhos, se você quiser uma outra mulher, e preciso esperar na sua cama quando você voltar para casa para mim. Eu tenho um lugar agora. Posso lidar com isso. Fiz tudo isso antes, — Divago.

Não serei suficiente. Nunca vou ser suficiente para nenhum homem, muito menos ele, um homem que tem desejos e necessidades que não posso preencher sozinha. Quero pensar que sou forte o suficiente para ficar com ele quando voltar, mas quem poderia fazer isso? Quem poderia assistir o homem que se deseja por uma década, ficar com outra mulher? Não sou tão forte. Isso vai me matar lentamente.

Meus pensamentos secretos são interrompidos quando sinto seus dedos emaranhar-se no meu cabelo. Eu não estou preparada quando eles puxam-no e meu pescoço arqueia-se, meus olhos arregalados encontram os seus olhos irritados.

— Um gosto nunca vai mudar, baby, e esse é você. A outra coisa louca, meus pesadelos, o que eu acho que preciso, vamos descobrir isso à medida que avançamos. Quero apenas a sua boceta. Só você — ele murmura antes de seus lábios colidir contra os meus, dando me um beijo brutal. Sua língua força para entrar em minha boca e seus dedos apertam ainda mais meu cabelo. Ele está me possuindo, tudo de mim, e eu estou permitindo. Não posso pará-lo; nunca vou ser capaz de fazer isso.

Entrego-me a ele, sou dele, é tudo o que sempre quis e agora eu tenho isso. Só espero que ele seja o que preciso.

Para todo o sempre.



Sniper

Adormecida em meus braços, Seus lábios inchados de me beijar, seu cabelo castanho enrolado e emaranhado, eu me pergunto se isso vai realmente durar. Gosto de observá-la por um momento antes de ter que acordá-la e levá-la para casa. Ela parece tão jovem, os horrores de sua vida se foram de seu rosto enquanto descansa.

Ela é tudo, minha Brentlee, mas ela é suficiente?

Quero que seja.

Quero tanto que ela seja o suficiente para mim.

Vou destrui-la. Ela acha que já está em ruínas, mas não está — ainda não.

Acordo-a e, juntos, deixamos a sede do clube em silêncio. Estamos na minha moto, por isso, felizmente, a viagem para casa é tranquila. Nada, somente o vento soprando em nós. Quando chegamos em casa e Tammy vai embora, Brentlee calmamente caminha para o quarto. Eu sigo, mas não antes de dar uma olhadinha no quarto de Stella e ver que está realmente segura e dormindo.

Assim que volto para o meu quarto, prendo a respiração. Brentlee está pelada, com o rosto sem maquiagem e sua pele nua exposta enquanto ela fica ao lado da cama. Ela não diz nada, só olha para mim, e eu me pergunto o que está pensando por cerca de dois segundos antes do sangue deixar meu cérebro e ir direto para o meu pau duro.

— Brent, — eu grunho.

Ela está mordendo seu lábio inferior e, em seguida, fala.

— Esta sou eu, Bates. Não sou nada especial. Sou apenas uma mulher que foi ferida muitas vezes. Se você me quer, vai ter que levar tudo de mim. Sou insegura, posso ser egoísta, e posso nunca ser o que precisa que eu seja. Se me quer como diz querer, tenho que ser suficiente. Eu não quero viver do jeito que vivi com Scotty. Posso fazer isso, posso sentar e aceitar o que você está disposto a dar-me, mas isso não é o que quero, — ela diz.

Isso foi a coisa mais honesta que ela disse desde que eu ouvi o pesadelo de sua vida no escritório do advogado.

Eu não falo. Não posso. Ela está sendo muito verdadeira.

Em vez disso, dou os poucos passos até ela e envolvo meus braços em torno dela, enterrando meu rosto em seu pescoço. Preciso dela. Preciso me enterrar dentro dela, senti-la em torno de mim, saber que ela é real e minha. Toda minha.

Nunca vou deixá-la ir.



CAPÍTULO 14

Sniper

— Dia, — murmuro envolvendo meus braços em torno dela por trás enquanto ela derrama o leite em uma tigela de cereal.

— Bom dia, — ela diz com firmeza.

— O que você vai fazer hoje? — Pergunto, tentando descobrir o que diabos está errado com ela.

— Nada, descansar, — ela dá de ombros. Vejo como ela se esquiva para fora dos meus braços e dá a Stella seu café da manhã, me evitando e evitando o contato com os meus olhos a todo custo.

— Tenho algumas coisas para fazer no clube hoje, eu não poderei estar em casa até amanhã de manhã — anuncio enquanto eu olho para ela.

— Ok — ela dá de ombros enquanto se mantem ocupada na cozinha.

— Ok, tudo bem, — Eu resmungo.

Deixo-a na cozinha, assim como a situação estranha que ficou atrás de mim. Mas antes de ir, agacho na frente de Stella que está mastigando alguma porcaria de cereal.

— Você vai ser boa para a mamãe?

— Ok — ela diz, sorrindo para mim enquanto mastiga sua comida.

— Ok — eu murmuro antes de me levantar e deixá-las.

Subo na minha moto e dirijo. Vou para a sede do clube. Tenho coisas para fazer e preciso ficar longe de Brentlee. Ela está fria como um gelo está manhã e está me afastando. Vou dar-lhe um pouco de espaço, enquanto trabalho para o MC, algo que tenho negligenciado ultimamente, para ficar disponível para ela. Venho fazendo o mínimo, trabalhando no Devil's Club, mas não pegando no pesado como meus irmãos.

— Você está bem? — Drifter pergunta enquanto ando até o bar.

— Sim, o que planejou para hoje? — Pergunto.

— Vou sair e ver uma atividade que está atingindo o radar de Fury — ele dá de ombros.

— Quer companhia? — Pergunto.

— Droga, quero. Odeio investigar sozinho; é chato para cacete, — ele ri.

Sigo Drifter para nossas motos e continuo a segui-lo pelo centro e depois para o lado oposto da cidade, nos arredores.

— O que estamos investigando? — Pergunto depois que apoiamos nossas motos em algum arbusto para mantê-las escondidas. Drifter mantém o dedo sobre os lábios para silenciar as minhas perguntas enquanto desce o monte agachado.

— Vê aqueles caras? — Ele pergunta, apontando o queixo para um grupo de homens vestidos em couro, que estão conversando em círculo.

— Sim.

— Não estão usando nenhuma cor de clube, mas eles são problema. Só não sei ainda o porquê deles estarem aqui. Portanto, nós vamos vigiar, e esperar.

Olho para os homens, tentando reconhecê-los, mas não consigo. Eu não tenho nenhuma maldita ideia de quem são e não vejo nenhuma tatuagem marcando-os ou filiando-os com outro clube. Eles estão em branco. Não são uma raça, sequer, por isso não posso descobrir quem são, de maneira alguma.

— Tem mais alguém nisso, tentando descobrir quem eles são? — Pergunto, não tirando os olhos de cima deles.

— Não, só você, eu, e Fury sabem sobre isso, — ele murmura.

Eles não fazem nada. Alguns deles recebem chamadas no telefone, e então, cerca de duas horas mais tarde saem. Não dirigem para a cidade, mas vão embora e deixam Drifter e eu em uma confusão total.

— Qual é o propósito deles? Território? Ou o quê? — Pergunto, pensando em voz alta.

— Nenhuma porra de pista, mas nós vamos descobrir isso, — ele encolhe os ombros. Juntos, caminhamos de volta para nossas motos e, em seguida, voltamos para a sede do clube.

Sem pensar em nada, ando até o bar e pego uma bebida para mim. Estou ficando fodido esta noite. Corro para o meu quarto e pego o meu baseado antes de virar e voltar para o bar. Sento-me perto das mesas de sinuca e acendo-o antes de inalar profundamente, deixando minha cabeça cair para trás e meus olhos fecharem.

Minha mente se enche de visões de Brentlee. Droga. Ela precisa tanto de mim e eu não sei se posso me entregar. Não do jeito que ela precisa. Ela está pedindo muito de mim.

Fidelidade.

Compromisso.

Monogamia.

Quero dar tudo isso para ela, pois merece tudo. Mas não sei se posso. Quando o impulso vem e me invade, quando tudo isso se torna uma realidade e não a fantasia que tenho na minha cabeça por anos, será que posso fazer?

Tomo um gole da bebida antes de abrir os olhos e olhar em volta para os meus irmãos, minha família. Fury está de pé no bar, com a mão em torno do quadril de LeeLee, e ela está

com a cabeça inclinada para trás rindo. Eu quero isso, quero isso com Brentlee. Só não sei se terei isso algum dia.

Passo o resto da noite jogando sinuca, bebendo, fumando e tentando esquecer a beleza de cabelo escuro que está vivendo na minha casa e dormindo na minha cama sozinha.

Meu pau dói com necessidade enquanto deito na minha cama no clube. O quarto gira e rio para mim mesmo. Eu me sinto como uma porra de um adolescente novamente e isso me baqueia. Jogo minhas pernas para o lado da cama e salto um pouco quando meus pés tocam o chão frio.

Meus olhos deslocam em direção à porta e tento fixar meu olhar. Eu poderia andar direto por aquela porta e sem uma única maldita palavra fazer a dor no meu pau ir embora. Poderia drenar minhas bolas na garganta de alguma cadela.

Visões de Brentlee passam pela minha mente. O olhar em seu rosto se ela descobrisse isso, a tristeza que iria consumi-la, como se já não tivesse tido o suficiente disso nos últimos dez anos. Eu não quero ser o motivo de mais sofrimento, somente porque quero gozar. Não quero que ela sofra nenhum outro maldito minuto, e, no entanto, isso é tudo que eu pareço fazer — machucá-la.

Deito de novo e olho para o teto enquanto o quarto continua a girar. Pego meu telefone e olho para os números, quero ligar para ela, dizer-lhe que não sou nada, mas sim a porra de um imbecil. Eu aperto meu telefone e jogo-o. Chateado comigo mesmo por tratá-la da maneira que tenho

tratado. Não quero nem mesmo essas outras prostitutas e eu posso tê-las, aqui e agora. No entanto, meu pau quer apenas uma boceta — a da Brentlee.

Na manhã seguinte, acordo e vou com Drifter novamente. Desta vez, o grupo de homens estão se encontrando com outro homem. Ele dirige um carro caro e brilhante. Quando sai, meus olhos apertam. É Scott mais velho, pai de Scotty.

— Aquele é o sogro de Brentlee, — anuncio a Drifter.

— Que porra é essa?

— Aposto que estes são os filhos da puta que tem observado a casa de Fury por algum sinal dela. Ele disse que alguém estava observando suas idas e vindas.

Sem nenhuma hesitação, ambos levantamos. Não vou deixar Brentlee ser aterrorizada nenhum segundo a mais, pois já teve o suficiente. Tudo o que quiser de mim, terá. Estou farto de tudo isso. Ela é o que é mais importante. Ela e Stella. Não haverá mais mulheres, jamais. Brentlee é única para mim.

— Ei, idiotas, — Eu rio quando puxo a minha arma para fora do meu coldre de ombro. Na minha visão periférica, vejo que Drifter fez o mesmo. Ele também puxa sua faca favorita do coldre em seu quadril.

— O que... — Scott pai tenta falar. Aponto minha arma para sua cabeça.

— Estes filhos da puta precisam ir embora. Você não precisa saber onde Brentlee está, ela não é mais da sua conta, — anuncio.

— Aquela putinha é a mulher do meu filho, e sua filha é a minha neta, então parece que ela ainda é da minha conta, — diz, levantando-se um pouco mais alto. Ele está tentando parecer maior, mais alto, mas ainda é a porra de um pau pequeno.

— Seu filho é um estúpido. Manda seus homens ficarem longe da Brentlee e finjam que ela nunca existiu, — Eu resmungo.

— Ou o que? Você não pode fazer nada comigo, seu bandido. Há testemunhas de suas ameaças, — ressalta.

Viro-me para Drifter e pergunto se ele me ouviu ameaçar alguém. Ele balança a cabeça, dizendo que não ouviu nada. Então eu encaro cada um de seus aspirantes a capangas, todos eles já se levantaram para brigar por este imbecil.

— Manda todos recuarem, e deixarem Brentlee em paz. Ela já sofreu o suficiente.

— Meu filho a quer, por algum motivo, e ele vai tê-la, — afirma.

— Você não vai mandar esses homens recuarem? — Pergunto. Ele balança a cabeça em desafio. Levanto o meu queixo para Drifter. Em menos de um minuto, os quatro homens estão mortos, deitados em piscinas de seus próprios sangues, e Scott Corbin pai está gritando como uma mulher.

— Você matou eles, — ele grita.

— Eu matei, — Dou de ombros. — Quer ser o próximo? — Pergunto com um sorriso.

— NN-Não, — ele gagueja.

— Deixe Brentlee em paz, e manda o idiota do seu filho dar o divórcio que ela está pedindo, — exijo.

— Sim, sim eu vou. Vou aconselhá-lo, — diz com voz trêmula.

— Agora, dê o fora da minha vista, — Grunho.

Observo enquanto ele sobe no seu carro e, em seguida, parti como o diabo foge da cruz.

— Eu já liguei para alguns rapazes limparem essa porra, — anuncia Drifter. — Você acha que vai haver retaliação? — Ele pergunta.

— Esse cara estava com tanto medo, ele quase cagou nas calças. Não haverá retaliação, pelo menos não da parte dele.

Logo que os rapazes chegam, Drifter e eu saímos.

Mando mensagem para Brentlee assim que volto para a sede do clube, mas horas se passam e ela não responde. Eu quero jogar o meu telefone pelo quarto. Sinto falta dela. Sinto falta de Stella. Sinto falta de minhas meninas. Sei o que quero, o que preciso. A outra coisa — as cadelas sem nome que eu acho que preciso — não se comparam a Brentlee.

Há um vazio agora que reconheço estar quando ela não está por perto, um vazio que só Brentlee e Stella preenchem.

Elas são o que está faltando na minha vida, são exatamente o que preciso. Só preciso descobrir como fazê-la ver isso. Se eu pudesse de alguma forma mostrar que ela é a única que quero, porque dizendo-lhe não será suficiente. Tenho que provar-lhe, tenho que encontrar uma maneira.



Brentlee

Fico olhando para a sua mensagem. Não é muito, apenas algumas palavras, palavras que significam muito mais do que eu gostaria que significassem.

Sinto sua falta.

Sinto falta dele, também. Tanto. Mas ele não está me dando o que preciso. Eu preciso de mais do que algumas palavras digitadas em um telefone. Preciso dele falando comigo, me dizendo que pode ficar somente comigo. Que pode me aceitar com todos os meus defeitos.

Tenho que ir para a sede do clube para trabalhar amanhã, durante todo o dia, e não estou ansiosa por isso. Bates vai estar lá e não sei se sou forte o suficiente para resistir a ele.

Fisicamente, há uma atração magnética entre nós que não pode ser negada. Eu quero dar-lhe o que precisa, o que

eu preciso, e o que nós dois queremos. Gostaria que pudesse ser o que ele precisa.

— Você parece cansada, — comenta Kentlee enquanto caminha pela casa.

— Estou, — Dou de ombros.

— Eu o vi ontem à noite, — ela murmura.

Espero ela me dizer mais; tem que haver alguma coisa a mais.

— Ele estava bebendo e jogando sinuca. Parece que você domou a fera. — Ela sorri vitoriosamente.

— Eu duvido, — bufo.

— Não diga isso. Antes de mim, eu não acho que Fury tenha tido um relacionamento sério, real. Quando finalmente se apaixonam Brentlee, quando é real, eles dão tudo por este relacionamento. Vejo a maneira como ele te olha; a maneira como sempre te olhou.

Reviro os olhos para minha irmã.

Kentlee é romântica e de coração mole. Só porque sua vida se transformou em rosas e arco-íris, ela pensa que a vida de todo mundo pode ser assim. Sou uma testemunha do fato de que não funciona dessa maneira. Suspiro e me viro para as crianças que estão brincando no chão.

— Não desista dele ainda, está bem? — Ela insiste.

Dou de ombros, incapaz de responder. Eu não vejo ele há dois dias, e não tenho nenhuma ideia de como estamos. Uma mensagem no telefone é o que recebi. Não sei o que o

futuro reserva para nós, mas, neste momento, parece sombrio.

— Sua mente está toda fodida, Brent. Ele vai resolver essa coisa louca, assim como você também precisa resolver a sua, — ela diz, arqueando as sobrancelhas.

— Ele é Bates, — Eu suspiro.

— Quando ele se abrir para você, pegue-o, aproveite — ela murmura.

Penso sobre as palavras da minha irmã. Eu quero isso. Quero que ele se abra para mim, diga-me que é meu, me conte seus medos e admita suas fraquezas. Então, talvez, apenas talvez, vou ser capaz de começar a confiar nele com meu coração.



CAPÍTULO 15

Sniper

Minha cabeça está latejando quando finalmente acordo e descubro que estou sozinho, no meu quarto na sede do clube. Faz dias desde que Brentlee e eu tivemos o nosso momento. O espaço entre nós é quase uma coisa existente, palpável. Não sei o que ela quer, e ela não sabe o que quer, também.

Posso continuar colocando-me em sua vida e em sua cama, mas isso não significa que ela vai me deixar entrar. Droga, eu não sei nem mesmo se realmente posso deixá-la entrar. Eu não sou o mesmo garoto que era anos atrás; e mesmo assim, mesmo naquela época, ela não sabia todas as minhas verdades. Sabia que meu pai era um bastardo, mas nunca lhe contei os detalhes. Eu a protegia do inferno que vivia. Não queria que sentisse pena de mim. Não queria que me visse como um fraco.

Eu ainda não quero.

— Sniper, baby, — uma voz doce chama do corredor. Olho para cima para ver Star de pé na minha porta.

Ela está usando um corpete e uma calcinha fio dental. Nada mais. Meus olhos examinam sua pele nua, e quando chego nos seus seios, posso ver que seus mamilos estão duros sob o corpete transparente. Seu cabelo está um pouco selvagem e sua maquiagem geralmente carregada é inexistente. Ela parece mais jovem, mais sexy. Não posso impedir o meu pau de endurecer.

— Star, — eu grunho.

— Senti sua falta por aqui, — ela murmura antes de entrar pela porta, fechando-a.

Eu deveria parar seu avanço. Deveria dizer-lhe para ir embora. Deveria fazer um monte de coisas. Mas não faço.

— Sim, — eu dou de ombros, sem me mover, apenas observando-a enquanto ela se arrasta até o meu corpo. — O que você está fazendo?

— Pensei que fossemos alguma coisa, — ela sussurra enquanto seus lábios descem até meu pescoço e sua boceta quente pressiona contra meu estômago.

— Você sabe que não somos, — murmuro enquanto minhas mãos envolvem o exterior de suas coxas.

— Eu posso dar-lhe tudo o que precisa, — ela ronrona enquanto sua língua serpenteia para fora e lambe minha pele.

— Mas você não pode me dar o que quero, — afirmo. Ela senta e olha para mim.

— O que você quer? Dou tudo para você. Orgulhosamente usaria o seu nome, teria os seus filhos, foderia em qualquer lugar, em toda parte e com quem você quiser que eu foda. O que você quiser, é seu, — ela diz. Meu estômago revira em desgosto.

— Brentlee, — digo empurrando-a de cima de mim e fico de pé.

— Tenha a nós duas, então. Usa-me quando você precisar do que só eu posso lhe dar, e que ela não pode. Não sou uma mulher ciumenta, Sniper, eu posso compartilhar. Por você, estaria disposta a tudo.

Encaro-a deitada na minha cama enquanto estou em pé perto dela. O sonho de qualquer homem em uma bandeja de prata. Ela é bonita e suas habilidades são inacreditáveis entre os lençóis. Brentlee já disse que lidaria com isso se fosse o que eu queria, mas não quero que Brent lide com isso.

Eu quero que ela seja feliz.

É importante para mim que eu a faça feliz; ela e Stella. Não importa o que diga, Brent não vai ficar de boa comigo fodendo outra mulher. Com toda a honestidade, sim, Star faz meu pau ficar duro e se fodêssemos iria me aliviar, mas não poderia me fazer sentir do jeito que sinto quando estou dentro de Brentlee. Ninguém jamais foi capaz de se igualar a maneira que sinto quando estou com ela, ou dentro dela.

— Não, obrigado. Você precisa ir, — digo, agarrando meu jeans do chão e levantando-o sobre meu quadril.

— O que você quiser, Sniper. Qualquer coisa, — ela quase implora. Isso me irrita. Implorar não é bonito quando a outra pessoa não te quer.

— Eu disse não. Você é uma puta aqui, Star. Nem sequer sei o seu nome real, e não dou a mínima para qual é. Eu te montei algumas vezes, mas isso não é nada mais do que uma foda. Acabou agora. Você precisa aceitar isso e dar o fora. — Rosno antes de calçar as minhas botas e agarrar a minha camisa do chão. Assim que estou vestido, arranco meu colete da cômoda e visto-o sobre meus ombros. Observando. Esperando esta cadela fazer alguma coisa.

— Você voltará, me querendo de novo, — ela murmura antes de se levantar. Observo-a sair do meu quarto sem dizer mais nada.

Cadelas loucas. Estou cercado por elas.



Brentlee

Vejo Star saindo do corredor, onde todos os quartos estão. Gostaria de saber de qual cama, está saindo usando apenas corpete e fio dental. Balanço a minha cabeça com o pensamento. Hoje estou fazendo o inventário e um pedido

para o bar, por mais que esteja curiosa, sinceramente não tenho tempo para isso. Estou exausta.

Bates sai do corredor alguns minutos depois e minha boca saliva com a visão dele. Ele parece amarrotado e seu cabelo está todo bagunçado, está tão sexy. Não o vejo faz três dias. Estou tentando manter distância dele. Esse último festival de briga e foda foi demais. Muita emoção. Muito bruto.

Ofereci-me a ele, e não tive resposta. Claro, nós transamos e na manhã seguinte ele estava meio carinhoso como sempre, mas não posso lê-lo. Ele não respondeu verbalmente. Não houve promessa de fidelidade, e não sei como me sinto sobre isso. Não eu sei. Sinto-me péssima. Quero que seja capaz de me prometer que não vai ficar com mais ninguém. Ele tem o poder de me quebrar, me destruir, e eu sou tão fraca que não demoraria muito tempo para isso acontecer.

— Baby, — ele murmura quando está bem na minha frente. Suas mãos envolvem meu quadril e seu rosto aconchega-se no meu pescoço. Seus lábios acariciam-me em um beijo suave antes de seus dentes me morderem, e eu me derreto.

— Preciso terminar isso e voltar para casa, — murmuro, afastando-me dele. Ele levanta a cabeça, mas suas mãos continuam no meu quadril.

— Lamento não ter ficado por perto... — Suas palavras arrastam e eu balanço minha cabeça.

— Você não precisa explicar. Não tenho o direito de perguntar. Venha para casa, quando estiver pronto, — eu digo, olhando para os meus pés. Seus dedos tocam debaixo do meu queixo e levantam minha cabeça de modo que os meus olhos são forçados a se conectar aos dele.

— Trabalhando, bebendo e fumando, baby. Isso é tudo o que fiz. Eu tinha a sensação de que você realmente não me queria por perto, — ele encolhe os ombros. O movimento indiferente não coincide com o olhar sério.

— Nós realmente precisamos resolver nossas coisas juntos e permanecer na mesma página, — murmuro.

— Droga, não brinca, — ele resmunga quando seu braço repousa em torno da minha cintura e me puxa para mais perto de seu corpo duro.

— Sr. Jones me ligou na noite passada, — digo antes que eu pare para pensar. — Scotty assinou os papéis do divórcio.

— Huh, — ele resmunga. Encaro-o questionando antes dele começar a falar. — Isso parece muito fácil. Por tudo o que você passou com ele, isso simplesmente não faz sentido.

— Custódia não foi negociada ainda. Apenas o divórcio. Talvez ele esteja pronto para se livrar de mim, também, — Dou de ombros. Bates aperta minha cintura com os dedos fortes.

— Vivi com um idiota abusivo toda a minha vida, baby. Ele a mataria antes de deixá-la sair pela porta. Não é tão simples como parece. Não se deixe enganar. Scotty quer que

você se sinta confortável, que pare de olhar para trás, que se sinta segura, — murmura. Isso faz um calafrio percorrer-me.

— Eu não sei mais o que fazer, — digo enquanto torço meus dedos em sua camiseta.

— Apoie-se em mim, confie em mim, e me deixe cuidar das minhas meninas, — ele sussurra antes que seus lábios suavemente toquem os meus.

Passaram-se dias desde que ele esteve dentro de mim, e sofro por isso. Estava enganando a mim mesma se pensei que poderia viver uma vida sem Bates. De jeito nenhum. Preciso dele. Preciso de sua força e de seu apoio. Desnudei-me para ele e mesmo assim não respondeu nada verbalmente, não se ofereceu para que eu possa me apoiar nele, para deixá-lo cuidar de nós, talvez essa seja a única resposta verbal que preciso.

Também estava enganando a mim mesma pensando que poderia viver somente tendo uma parte dele. Nos últimos três dias, tenho tentado me distanciar e isso está me matando. Dou asas à minha imaginação e fico com ciúmes. Não posso lidar com ele dentro de outra mulher. Não posso lidar com as mãos de outra mulher nele.

— Eu... eu preciso voltar a trabalhar, — Deixo escapar antes que diga a ele tudo o que estou pensando. Não estou pronta para admitir o que realmente quero dele, o que preciso. Talvez algum dia em breve, mas não hoje.

— Sim, tudo bem, baby. Temos reunião em dez minutos. Depois disso, vou te levar para casa e nós vamos

simplesmente curtir o resto do dia, — anuncia. Ele pressiona seus lábios na minha testa e vira, se afastando de mim. Fico alguns minutos apreciando sua bunda espetacular antes de me abanar e voltar a trabalhar.

Na próxima hora, fico no depósito contando garrafas de cerveja, quando percebo a presença de outra pessoa atrás de mim. Eu me viro e vejo Star na porta. Ela está usando uma calcinha em forma de margarida e a parte superior de um biquíni. Seu cabelo escuro está amarrado em um rabo de cavalo alto, e seu rosto parece que foi gasto horas aplicando e reaplicando maquiagem, está muito grossa.

— Star, — murmuro, perguntando o que diabos ela está fazendo aqui.

— Qual é o seu problema? Eu não entendo, — ela diz, olhando-me com um olhar de desgosto em seu rosto.

— O que você quer dizer?

— Ele te quer. Está disposto a desistir do que precisa para te fazer feliz, — ela diz, apertando os olhos.

— Eu nem sei do que você está falando, — suspiro, irritada com ela e com essa conversa. O que Bates quer ou precisa cabe a ele, não a mim, e certamente não a ela.

— Ele me disse na cama esta manhã que a quer. Disse que não vai sequer considerar qualquer outra pessoa além de você.

Olho para ela. Completamente fixada em suas palavras — ele me disse na cama esta manhã. Visões de uma Star

amarrotada e, em seguida, Bates saindo do corredor imediatamente vem na minha mente e meu estômago dá uma guinada. Ele transou com ela e mentiu sobre isso. Droga, mentiu na minha cara. Já era ruim o suficiente quando ele me disse que poderia precisar de coisas que eu não poderia lhe dar, que iria procurar em outro lugar, ou seja, Star. Agora, está mentindo para mim.

Foda-se ele.

— Bem, se ele te quer, Star, pode tê-la. Eu não estou segurando-o de forma alguma, — anuncio antes de passar por ela, e deliberadamente esbarrá-la com meu ombro. Cadela.

Eu não espero por sua resposta. Não me importo o suficiente para ouvi-la. Ela, obviamente, quer Bates, e se ele, por alguma razão, sente que precisa tê-la, então não vou impedi-lo. Ele pode foder essa cadela desagradável até que seu pau apodreça.

Quando eu ando de volta para o bar da sede do clube, todos os caras estão reunidos. Meus olhos examinam a sala e pousam em Bates, que está jogando sinuca com Drifter.

Foda-se ele.

Eu ignoro sua bunda bonita, grande e gostosa, e vou direto para Paxton, que está sentado no bar conversando com Johnny.

— Preciso de um de vocês para me levar para casa, — anuncio. Ambos giram a cabeça para mim.

Paxton sorri e Johnny ri ironicamente.

— Ele te chateou? — Pergunta Paxton. Reviro meus olhos.

— Não importa. Estou pronta para ir e um de vocês vai me levar. — Eu me inclino mais perto e sussurro, — Agora.

— Eu te levo, baby, — Paxton diz, deixando sua cerveja cheia no balcão e envolvendo o braço em volta dos meus ombros. — Você quer lhe fazer ciúmes, baby, eu sou seu homem, — ele anuncia enquanto nós caminhamos para fora do clube.

Ouço um grito atrás de mim, mas eu o ignoro. No momento que estou abraçada em torno das costas de Paxton, olho para cima e vejo Bates correndo para fora do clube.

— Que porra é essa! — Bates grita a vários metros de distância.

— Vai, — grito. Paxton não pensa duas vezes, ele desce a estrada de cascalho enquanto sua moto rugi, e eu seguro forte.

Felizmente, depois que estou na parte traseira de sua moto, todo o passeio é em silêncio. Eu não quero falar. Só quero me enrolar como uma bola e chorar. Estou tão cansada de cometer um erro estúpido após o outro. Imediatamente decido que é hora de entrar em contato com Connellee. Nós não somos muito próximos, nunca fomos, mas eu acho que ele vai me ajudar. Como sua irmã, oro para que ajude.

Não posso ficar com Bates mais um minuto. Se eu ficar vou acabar na sua cama de novo e me odiar muito mais. E vou continuar fazendo isso até que não sobre mais nada de mim, somente uma concha oca. Preciso terminar com ele completamente. Quando chegamos em casa, vejo que o carro de Kentlee está aqui e Buck está na varanda da frente apenas curtindo. Protegendo.

— Obrigada, — murmuro enquanto desço da sua moto. Paxton envolve suas mãos na minha cintura para me impedir de ir embora. Olho espantada para ele.

— Se quiser mais de mim, te darei com prazer Brent. Você é uma boa mulher e nada me agradaria mais do que te ter ao meu lado. Eu cuidaria de você, — ele murmura.

Fico olhando-o com surpresa. Paxton Hill é quente, gostoso. Dirty Johnny Williams é quente, também. Mas Bates é lindo e é dono de cada parte de mim. Eu nunca poderia estar com outro homem ao lado dele. De qualquer maneira, vou ficar sozinha. Dar uma trepada de vez enquanto, mas relacionamentos? Não. Sempre fodo meus relacionamentos. É óbvio que não escolho homens muito bem. Eu não preciso foder com a minha filha mais do que já foi fodida, também. Stella vai ficar devastada quando informá-la que nós partiremos.

— Gosto de você, Paxton, muito, mas... — Eu começo. Ele levanta a sua mão.

— Entendo, querida. Eu realmente entendo. Basta pensar nisso. Você quer alguém apenas para cuidar de você, estou disposto. Guarde isso na sua mente, sim?

Concordo com a cabeça, incapaz de falar. Ele me dá uma piscadela e acena para Buck antes de ligar sua moto. Então seguro minha respiração. Parado na rua está Bates. Eu quase posso ver a raiva que irradia dele. Paxton não volta com sua moto ou diz uma palavra. Vai embora. Ele me deixa de pé na rua de terra à espera de Bates para descontar sua raiva em mim.

Grande protetor.



CAPÍTULO 16

Sniper

Observo quando a moto do Torch passa por mim. Eu não quero fazer nada além de bloqueá-lo e dar-lhe uma surra. Como ele ousa pegar minha mulher e colocá-la na garupa de sua moto sem a minha permissão. E Brentlee — Porra! Nem duas horas atrás, estávamos nos entendendo, caminhando para a mesma página. Porra, pensei que já estávamos na mesma página. Não quero qualquer outra mulher que não seja ela, quero cuidar dela, de Stella — minhas meninas.

Agora, eu não sei o que diabos está acontecendo.

Chuto o descanso da minha moto e rapidamente saio. Ela está parada na entrada, sexy pra caralho, parecendo um cervo imóvel sob faróis. Seus olhos cor de mel estão arregalados, o cabelo despenteado por causa da garupa da moto de Torch e seu peito está pesado com sua respiração

ofegante. Ela parece tão comível agora, eu não consigo fazer meu pau parar de pressionar contra o zíper do meu jeans.

— Que porra, Brent? — Rujo, vagamente consciente de que Buck está na varanda e LeeLee e as crianças estão dentro da casa.

— Vou ficar com Conn's — Ela anuncia, colocando as mãos em seu quadril.

— Não, você não vai. — Digo, envolvendo minha mão firme, mas suave, em torno de seu bíceps e a arrasto para a garagem separada da casa.

Nunca utilizo a garagem para nada, exceto no inverno, quando quero trabalhar na minha moto ou caminhonete. Ela fica vazia, com exceção de algumas ferramentas, caixas e essas coisas. Levanto a porta e ascendo a luz antes de guiá-la para dentro, fechando-a em seguida. Tenho a sensação de que qualquer que seja essa luta, está prestes a ficar confusa; e embora não me importe com sua submissão no jardim da frente, ela pode ficar chateada se LeeLee e as crianças verem.

— Que porra aconteceu com você na última hora?

Observo como seus lindos olhos estreitam e ela coloca as mãos no quadril novamente. Oh, ela está chateada para caralho, e eu não consigo evitar os espasmos que ameaçam tomar meus lábios. Isso, bem aqui, esta é a minha tigritsa. Essa atitude de tigresa deixa meu pau duro. Faz-me querer domá-la, possui-la, submetê-la a mim. Só a mim.

— Você fodeu com a Star, — anuncia. Só olho para ela, com a cabeça inclinada para o lado.

— Sim, — digo lentamente.

— Você me disse que estavam bebendo, fumando e trabalhando. Nunca acrescentou foder prostitutas desagradáveis, burras e inúteis, — grita enquanto as mãos vão em direção ao meu peito. Permito. Isto é tudo um mal-entendido, ou uma manobra de uma puta para prender um dos caras. E não é a primeira vez.

— Quieta. — Exijo, minha voz calma e baixa.

— Caralho, Bates. — Grita, batendo-me mais uma vez.

Envolvo meus dedos em torno de seus pulsos e empurro-a para trás. Não paro até que suas costas batam na parede da garagem suja.

— Não fodi com Star na noite passada, — murmuro, abaixando a cabeça para olhar em seus olhos.

— Isso não foi o que ela disse, e vocês dois vieram do mesmo salão esta manhã, parecendo muito cansados, — diz. Meus lábios se contraem novamente. Porra, ela é um ser lindo quando mostra as garras.

— Ela é uma prostituta, querida. Não acreditaria nela se a mesma me dissesse que o céu estava azul. Não transei com ela, não na noite passada, e não desde que você esteve na minha cama, baby. Tudo que tiver que fazer para provar a você que isso, é o que quero — que você é o que quero — farei porra. Mas essa porra, isso não vai fazer nada, além de me irritar. — Digo. Então a observo e vejo como seus olhos se tornam pequenas fendas.

— Que porra? O fato de que sinto que não posso confiar em você porque já me disse que foderia prostitutas sempre que bem entendesse, sempre que necessário? — Cospe.

— Disse isso e, então repudiei a mim mesmo. Meu pau é seu, baby. Se você não usá-lo, pode ocorrer que eu o use em outro lugar, mas a informaria sobre isso antes de acontecer. Eu te quero. Quero Stella. Quero a minha família, — rosno antes de esmagar meus lábios nos dela.

Brentlee geme quando forço minha língua dentro de sua boca, e sei que ganhei assim que suas mãos deixam meu peito e seus dedos seguram meu cabelo. Esta cadela, essa tigritsa da porra, ela me desfaz.

Pego a bainha de sua camisa e puxo-a para cima. Preciso dela. Preciso de sua perfeita boceta ao redor do meu pau. Não me incomodo em desenganchar seu sutiã, em vez disso, apenas puxo-o para baixo e liberto seus lindos seios. Então minhas mãos viajam até seu jeans, puxando o zíper antes de baixá-lo juntamente com a calcinha, parando quando chegam em suas coxas.

— Bates — Ronrona. Sei que preciso fodê-la com força. Essa coisa de ronronar que ela faz, porra, isso me mata.

— Fique de joelhos. — Rosno antes de beliscar seus mamilos rosados. Ela choraminga novamente, e meu pau está a dois segundos de explodir dentro do meu jeans.

— Você não pode me obrigar, — diz suavemente. Balanço a cabeça.

— Fique na porra de seus joelhos, Brentlee. Vou foder essa bocetinha enquanto olho para sua bunda perfeita. Vou lembrá-la de que possuo este seu corpo doce. Porque em algum momento dos últimos três dias, de alguma forma você esqueceu. — Rosno. Ela treme em meus braços antes de ficar de joelhos.

— Não me esqueci, — murmura enquanto abre o meu jeans e o puxa. — Ainda estou chateada com você, — resmunga.

— Você não deveria estar. Só quero você. — Digo

— Por que eu sou tão fraca? — Murmura.

Seguro sua bochecha na minha mão e olho para ela. Meu pau está pendurado para fora, e ela seminua, mas tudo que vejo é a vulnerabilidade brilhando em seus olhos. Brent precisa saber que não é fraca. Ela é tão forte.

— Você é minha tigritsa, forte pra caralho, Brent, — digo, realmente querendo dizer cada palavra. Seus olhos brilham e ela me dá um pequeno sorriso antes de beijar a ponta do meu pau. Então, gemo, logo sua boca envolve a cabeça do meu pau.

— Você pode fazer isso, baby? — Pergunto, sem saber exatamente qual é sua tolerância, a conversa sobre sua força em espera por agora. Preciso saber exatamente quão áspero posso ser. Sei de algumas coisas que aquele estúpido fez com ela, mas não quero traumatizá-la mais.

— Tudo o que puder me dar, Bates. Eu posso. Quero isso. — Diz, enquanto seus olhos se conectam com os meus.

Sua ferocidade irradia através deles. Caralho, a minha mulher é forte.

Toco seu rosto antes de escorregar os dedos por seu cabelo. Meus olhos completamente focados nos dela.

— Então, abra a boca, baby. Vou possuí-la. Vou fodê-la. — Digo. Ela obedece. Seus lábios se afastam e ela escancara a boca.

Não hesito em escorregar meu pau em sua garganta. Mantenho meus olhos sobre ela, a nossa profunda conexão. Estou observando qualquer mudança em suas características, qualquer esforço, qualquer dor — nada. Se não puder lidar com isso irei parar, qualquer hesitação ou besteira. Mas conforme continuo empurrando meu quadril, meu pau entrando cada vez mais fundo em sua garganta é a perfeição, a única coisa que vejo brilhando em seus olhos é a pura e crua luxúria.

Mordo meu lábio inferior e mantenho meu ritmo, constante e forte. Quero foder sua boca com tanta força que a faça ver estrelas, mas não agora. Não por agora. Isso é algo que temos de trabalhar ainda. Honestamente, ela precisa confiar muito em mim, muito mais do que confia agora.

— Quero gozar na sua garganta quente e molhada. — Anuncio com minha voz gutural.

Brentlee só cantarola, e isso me faz tremer. É tão bom.

— Mas quero minha porra escorrendo para fora dessa sua doce boceta.

Saio de sua garganta e fico de joelhos, de frente para ela antes de tomar seus lábios inchados nos meus. Passo minha mão entre suas pernas, e gemo quando sinto quão encharcada está. Pensando nesse dia, Brent estaria animada em me desprezar, achei que as coisas mudaram. Felizmente, não mudou. Meus lábios viajam ao longo de sua mandíbula até sua orelha conforme enfio dois dedos dentro de sua vagina inchada.

— Vai me deixar afundar dentro de sua doce boceta, baby? — Pergunto antes de morder sua orelha. Faço o movimento de vai e vem com meus dedos, evitando seu clitóris, mas tocando aquele ponto sensível dentro dela.

— Foda-me, Bates. Possua-me — Geme enquanto seu quadril se move, em busca de mais, em busca de atrito, contra aquele clitóris ganancioso. Dou o que pede, pressiono a palma da minha mão contra seu clitóris e Brent choraminga.

Puxo minha mão encharcada por entre suas pernas e me movo de modo que logo estou posicionado atrás dela. Corro meus dedos molhados pela fresta de sua bunda e pressiono dois deles contra o seu rabo apertado.

Não invado sua entrada, pelo menos ainda não. Em vez disso, massageio. Seu corpo enrijece por um momento antes de relaxar e deixar cair sua cabeça entre seus cotovelos apoiados. Sei que eu sou o vencedor quando ela empurra sua bunda contra mim. Procurando. Querendo. Precisando.

— Quero sua bunda, um dia, baby. — Anuncio antes de me inclinar e inalar o cheiro de sua doce boceta, meus dedos ainda massageando sua bunda.

— Bates. — Suspira quando minha língua lambe seu clitóris. Está inchado e quente pra caralho, e sexy como nunca vi.

— Diga que posso tomar baby, — murmuro contra seu centro molhado. Não espero por sua resposta e já passo minha língua dentro de sua vagina, provando sua excitação.

— Sim, Bates. O que você quiser, baby, é seu. — Sussurra, esfregando sua boceta contra a minha boca e barba.

— Não agora. Mais tarde. Agora, eu só quero afundar meu pau nessa boceta, minha doce boceta. — Murmuro, me levantando. Sem aviso, invado sua boceta molhada.

— Bates! — Grita, arqueando as costas.

Envolvo meu braço em torno de seus seios e puxo-a mais para cima. Enterro meu rosto em seu pescoço, enquanto a outra mão vai direto para o seu clitóris. Tinha planos de fodê-la como o animal que sou, mas agora, agora só quero que Brent goze. Quero sentir seu cheiro e gosto, e ser apenas dela enquanto faz isso.

— Este corpo pertence a mim, cada pedaço dele, Brentlee. Jamais pense em levá-lo para longe de mim novamente. Vivi mais de dez anos sem ele, baby, e esses anos foram um inferno. Você entrou naquele clube e me tirou disso. Não me coloque lá novamente. — Sussurro contra seu

pescoço enquanto empurro meu quadril e assim afundo ainda mais meu pau em sua boceta e brinco com seu clitóris da forma que gosta.

— É seu, Bates, mas eu não sei se posso ficar. — Murmura envolvendo o braço em volta do meu pescoço enquanto se esfrega para cima e para baixo em meu pau e dedos simultaneamente.

— Você não vai me deixar... de novo. — Rosno, mordendo seu pescoço.

— Se você não foder quaisquer prostituta, não me bater e não tratar a mim ou minha filha como porcaria, eu não vou deixá-lo, baby, — choraminga.

Asperamente aperto seu seio antes de empurrar dentro dela com toda a minha força. Ela grita, mas sinto sua boceta ficar mais molhada. Minha cadela gosta do áspero.

— Prefiro me matar que bater em você, Brent. Nunca vou tratar Stella como porcaria. Nunca vou foder desse jeito com você. E baby, se fizer qualquer uma dessas coisas, não a impedirei de me deixar. Deixe-me afirmar que é minha, marcá-la como minha, tatuá-la. — Pergunto. Ela grita sua liberação conforme sua boceta aperta meu pau.

Brent não me responde, mas tudo bem. Até o fim da noite, sei que irá concordar em ter meu nome em seu corpo, e ser minha mulher cem por cento. Pensei que poderia amenizá-la para esta coisa. Pensei que poderia lidar com isso, mas não posso. Preciso que Brent seja minha, e que o meu mundo veja isso.

Talvez seja o meu ego, meu orgulho. Não sei porra, mas preciso que ela tenha o meu nome permanentemente em sua pele lisa e macia. Fecho meus olhos e continuo a empurrar em sua vagina, e imagino a tinta. Será feminino, um pergaminho, talvez algumas flores. SNIPER estará em sua pele, assim como Bates. Ela terá ambas em seu corpo. Gozo assim que penso em meu nome para sempre a marcando como minha.

— Tigritsa. — Murmuro, lambendo o suor do seu pescoço, saboreando sua pele na minha língua, sentindo o cheiro da combinação de nossos corpos se unindo.

Esta mulher é perfeita. Não posso foder isto, e me recuso a permitir que ela acabe com isso também. Mesmo quando estamos lutando, nunca estive assim tão feliz em toda a minha vida.



Brentlee

Endireito minhas roupas e tento arrumar meu cabelo um pouco correndo os dedos por ele. Tenho a sensação de que nada vai me fazer parecer outra coisa a não ser recém-fodida. Olho para Bates agora ao lado da porta aberta. Ele está me observando com este olhar vidrado, e um sorriso em seus lábios.

— Ainda não acho que tudo isso seja uma boa ideia. — Digo. Seu sorriso se amplia.

— Está acontecendo, baby. Não há outra maneira. Não consigo suportar mais um dia sem você ser completamente minha. — Anuncia conforme atravesso a porta. Espero até ele abaixá-la e se juntar a mim, jogando o braço em volta dos meus ombros e me puxando para seu lado.

— Nós somos uma bagunça. Eu sou uma bagunça. — Digo, como se ele já não soubesse.

— Sim, querida, descobri isso quando estava com quatorze anos. E não me importei, e com certeza não me importo agora, — ri.

— Não era uma bagunça aos quatorzes anos. — Digo na defensiva.

— Baby, você estava tão preocupada com o que todos pensavam que não refletia sobre o que queria. Você era uma garota normal de quatorze anos, mas colocou-se em altas expectativas de ser constantemente perfeita, todo o tempo. Essa droga tinha que ser desgastante, — diz. Suspiro.

Porra, tenho tentado ser perfeita por quase quinze anos. É extremamente desgastante. Concordo com a cabeça, incapaz de concordar verbalmente.

— Vamos, Tigritsa, vamos ver a nossa menina. — Murmura, dando um beijo no topo da minha cabeça antes de sermos recebidos por Buck. Ele sorri amplamente e balança a cabeça.

— Hey, seguindo Kentlee até em casa, sim? — Pergunta Bates. Ele balança a cabeça.

— Fico feliz em ver que trabalharam seus problemas. — Murmura Buck.

Viro-me para ele, a vermelhidão toma meu pescoço. Ele pisca antes de começar a rir. Bates mostra-lhe o dedo do meio antes de entrar.

Minha irmã está sentada no sofá e seus olhos encontram os meus antes de me dar um sorriso. Coro, porra, de novo.

— Quando você vai ao salão de tatuagem? — Ela pergunta antes de rir.

— Cale a boca, — digo. Ao mesmo tempo em que aos grunhidos Bates responde:

— Amanhã.

Kentlee não consegue se segurar e cai na gargalhada.

— Amo isso. Uma foda na garagem e você irá se tornar uma mulher reivindicada, — diz enxugando as lágrimas de seus olhos.

— Queremos ir por aí irmã mais velha? — Pergunto, arqueando uma sobrancelha.

Sei a maioria de sua história com Fury. Não demorou mais de uma foda e algumas palavras doces para conseguir a sua própria tatuagem.

— Não. Eu estou bem. Tenho que ir. Fury disse que quer carne de porco desfiada esta noite, e se eu não começar

imediatamente, ele não terá, depois... bem, vamos apenas dizer que não terei algo também. — Franze a testa, apertando as sobrancelhas.

Reviro meus olhos antes de ajudá-la a recolher os pertences das crianças. Stella senta-se calmamente, observando toda interação, e eu tenho a sensação de que a minha menina precisa de uma pequena conversa.

Bates acompanha Kentlee até a porta e seguro a mão de Stella na minha antes de irmos em direção a seu quarto. Coloco-a em sua cama e ela se aconchega ao meu lado. Há algo a incomodando e quero descobrir o que é. Passamos por tantas mudanças em tão curto espaço de tempo, preciso saber que ela está lidando bem com tudo.



CAPÍTULO 17

Brentlee

— Qual é o problema, doce menina? — Pergunto conforme corro meus dedos por seus cachos loiros.

— Bear disse que nunca verei meu pai novamente, — deixa escapar. Minha mão congela em seu cabelo.

— Isso não é verdade, Stella. Nunca a manteria afastada de seu pai, mas pode levar um tempo para que o veja novamente, — digo.

— Não quero vê-lo! — Grita.

— Stella, ele é seu pai, — digo surpresa. Ela pode não ser uma filhinha do papai, mas nunca a vi agir desta maneira antes, quando se tratava de Scotty.

— Ele é mau. Nos machucou. — Sussurra.

— Ele te machucou? Quando? — Pergunto.

Meu coração está de repente batendo forte no meu peito.

Minha respiração é curta e esporádica.

Posso ver estrelas em minha visão e meu peito dói. Ele dói. O que esse idiota fez para o meu bebê?

— Só da última vez. Mas ele te machuca toda vez. — Murmura. Deixo escapar um longo suspiro.

Puta merda. Jesus.

— Ele nunca irá me machucar de novo, — digo.

— E você não irá vê-lo de novo. — Bates rosna da porta.

Abro minha boca para dizer alguma coisa, para corrigir, mas ele levanta a mão e fica de joelhos na frente da minha filha.

— Papais não podem ferir mamães ou doces Malyshka´s. Não permitirei que ele machuque você ou a mamãe de novo. — Diz Bates. Os olhos da minha filha se arregalam. Ela olha para ele como se fosse um super-herói. E, não é? É meu super-herói. Sempre foi.

— Promete? — Pergunta em voz baixa.

— Ele teria que passar por mim primeiro, Stella, — diz envolvendo sua mão grande em torno do pescoço de Stella.

— Você é forte. — Ressalta. Bates ri.

— Eu sou uma fera, — sorri.

Passamos o resto do dia juntos, os três como uma família. É glorioso. Faço o almoço para todos e comemos sentados num cobertor do lado de fora, sob a sombra de uma árvore. Stella está praticando andar de bicicleta enquanto

estou com a cabeça no colo de Bates. Ronrono quando seus dedos correm pelo meu cabelo.

— Estava falando sério quando disse que queria meu nome tatuado em você amanhã, baby. — Murmura.

— Bates... — Não sei o que dizer. O que você diz? Isso não é uma peça de joalheria. É permanente.

— Quero Sniper e Bates, ambos. Quero o seu nome em mim, também, — diz. Olho-o com surpresa.

— Isso é normal? — Pergunto.

— Não, mas eu quero. Não quero num lugar escondido, quero num lugar que seja visto. — Diz.

— Como onde? Sua testa? — Pergunto, tentando segurar uma risada.

— Na parte lateral do meu pescoço, — citou, com seus olhos se voltando para baixo, para encontrar os meus.

— Você não tem qualquer tatuagem, Bates. Por que você faria isso? — Pergunto.

Nunca perguntei por que ele não é tatuado como o resto dos caras. Talvez devesse.

— Preciso da insígnia do Devil's nas minhas costas; preciso fazer essa droga há anos. Ser perfurado não é bem minha praia, nunca foi. Mas gosto da ideia de ter o seu nome, onde o mundo possa ver quem é, minha dona.

— Pensei que você me possuísse? — Pergunto, arqueando uma sobrancelha.

— Você não percebeu ainda, baby? — Pergunta, com a voz rouca, mas doce.

— Como?

— Você é a única no controle aqui. Você possui cada parte de mim. Claro, eu possuo seu corpo, mas porra, baby, você ainda possui meu coração. — Murmura.

Olho para ele com surpresa, lembrando da conversa de tantos anos atrás, onde disse que eu tinha o seu coração. Ele teve o meu também. Sempre.

— Ok, Bates. — Respiro.

— Sim? — Pergunta ele, dando-me um sorriso de menino.

— Amanhã, antes de nossos turnos. — Confirmo com um aceno.

— Vou fazer a minha também. Fury ficará tão satisfeito. — Ri. — Tem pegado no meu pé por anos por causa dessa porra. Um tempão reclamando e falando que eu não entrei na linha como todo mundo.

— Por que não fez? — Pergunto, tentando conhecer mais sobre ele.

Ele ainda é a mesma pessoa que era há dez anos, mas agora, está mais fechado depois do tempo que passamos separados. Nunca fala sobre isso. Nunca menciona nada sobre seu passado. Tudo o que sei é que ele fez algumas coisas na Marinha, que agora lhe dão pesadelos.

Quero saber tudo sobre o meu homem. Ele é meu também, não há nenhum sentido em negar ou tentar desencorajar. Ele é meu e eu sou sua. Em breve, estaremos permanentemente marcados com os nomes uns dos outros e o mundo vai saber o quão profundamente estamos um com o outro.

— Por que não tenho tatuado o símbolo do Notorious Devils? — Pergunta, repetindo a minha pergunta. Afasta o olhar de mim, mas apenas para ver Stella, mas em seguida, fala.

— Tinha planos para tatuar quando estava na Marinha. Todos os meus irmãos e eu íamos fazer uma coisa igual. Dezoitos caras estúpidos. Nós tínhamos planos de fazer assim que voltássemos para a terra. Um dos caras era um artista. Fez todo o desenho, ficou maneiro. Fui o único que voltou para casa desse grupo vivo, — diz. Meu coração se parte por ele.

Não admira que tenha pesadelos. Bates perdeu seus amigos, aparentemente todos eles. Eu não disse nada. Quero que continue. Ele nunca foi tão aberto comigo.

— Tenho o desenho ainda, mas nunca irei tatuá-lo. Talvez devesse em memória deles. Foda, eu sei. De qualquer forma, nunca quis o símbolo do Devil's no meu corpo porque a última vez que planejei essa coisa, todo mundo explodiu.

Não posso segurar a lágrima que escorre pelo meu rosto, ou a próxima que se segue. Sento-me e rastejo para cima dele, abrangendo suas pernas e colocando seu rosto entre

minhas mãos, forçando-o a me encarar. Olho em seus olhos profundamente assombrados e sorrio com tristeza.

— Vamos criar novas memórias com a tatuagem. Vamos fazer a tatuagem do Devil's e os nossos nomes. Sinto muito que tenha perdido seus amigos. — Sussurro incapaz de falar mais alto. Suas mãos envolvem minhas coxas e as aperta.

— Os pesadelos, em alguns momentos, são sobre eles, — diz. Sinto-me abençoada por estar se abrindo para mim.

— Sim, baby, imagino que não é algo que uma pessoa consiga esquecer.

— Nunca.

Enterro meu rosto em seu pescoço, inalando seu aroma e apenas o seguro. Meu pobre homem. O inferno que viu. Que suportou. Nunca serei capaz de fazê-lo esquecer dessa droga que aconteceu em seu passado, mas espero que um dia, as memórias não sejam tão vívidas.

Espero que possa ajudar a criar uma vida tão feliz e maravilhosa que ele não tenha mais esses pesadelos. Espero que consiga. Oro para que juntos possamos ajudar a aliviar as dores e infernos que já suportamos. Que, no outro, possamos encontrar uma paz e viver uma vida feliz. Sei que com Bates do meu lado, é perfeitamente possível.



Sniper

Dia da família.

Não é algo que conheça muito. Mas esta tarde, realmente experimentei. Depois que Stella andou de bicicleta até estar exausta, suja e pronta para o jantar, fomos todos para dentro. Senti-me bem, minha mulher aninhada contra mim e minha filha brincando no sol quente. Stella é isso, também. Minha. Minha filha, como sempre deveria ter sido.

Brentlee dá banho em Stella enquanto asso nosso jantar. Eu não cozinho, nunca aprendi, mas todo homem pode manejar uma churrasqueira, e é isso que irei preparar para elas. Hambúrgueres, milho e batatas grelhados.

— O cheiro está incrível. — Brent diz, carregando Stella nos braços já vestida com seu pijama.

— Hambúrguer. — Stella choraminga antes de se livrar do colo de Brent e correr para a mesa. Rio servindo sua comida.

— Obrigada, baby. — Brentlee murmura, colocando o prato de Stella à sua frente.

Assim que estamos todos sentados, coloco a mão em sua coxa e aperto. Brent se vira e me dá um sorriso bonito.

— Hoje foi perfeito. — Resmungo. Ela sorri ainda mais.

— Sim, foi. — Assente.

Não penso nessa manhã, em como quase perdi minha vida inteira em um piscar de olhos. Não penso sobre a minha

teimosia ou a dela. Tudo o que posso pensar é na foda que demos naquela garagem; e em seguida, passar o dia com ela e Stella.

Penso em como me abri um pouco mais, dizendo-lhe algo do meu passado. Com toda a honestidade, quero enterrar tudo, mas não posso. Drogas como essa sempre dão um jeito de aparecer.

Não deixo Brent limpar as coisas do jantar quando terminamos. Esta é a minha noite para cuidar delas. Estou pensando em fazer isso, desde os pratos até o quarto. É tudo para a minha mulher, para mostrar-lhe o quanto estou feliz que tenha concordado em ser apenas minha, concordado em usar o meu nome. Amanhã, ela vai ser marcada, e eu não poderia estar mais feliz.

— Bates, — chama do quarto, quando estou colocando o último utensílio na máquina de lavar louça.

Não respondo sua chamada.

Em vez disso, fecho a casa e vou para o nosso quarto. Deixo escapar um gemido quando a vejo. Ela está de joelhos no meio da cama, seu corpo completamente nu. Nem uma peça de roupa a cobre. Viro-me e fecho a porta atrás de mim, trancando-a. Retiro meu boné e penduro-o na maçaneta da porta antes de retirar rapidamente minhas roupas.

Brentlee não se move. Seus olhos estão fixos em mim. Eles vagam sobre meu corpo e posso senti-los em minha pele como uma carícia. Apenas seu olhar faminto me excita.

— Abra suas pernas. Se toque. — Ordeno. Está visivelmente arrepiada.

Observo sua mão viajar para baixo entre seus seios, pela barriga e entre suas coxas. Está hesitante, observo conforme começa a se tocar suavemente. Envolvo minha própria mão em torno do meu pau e aperto. Seu pequeno suspiro enche o quarto, com os olhos focados na mão que aperta meu pau.

— Você está...? — Pergunta.

— Sim, baby. Vou acariciar meu pau enquanto você toca essa linda boceta. — Gemo.

Toma todo meu autocontrole para não jogá-la na cama e me enfiar dentro dela com toda minha força. Mas a quero excitada. Beirando a insanidade. Não digo outra palavra, enquanto a observo, e continuo acariciando meu pau enquanto ela olha. Sei quando começa a realmente entrar no jogo... Ela enfia seus dedos dentro de sua vagina e se esfrega contra a palma de sua mão. Adoro quando faz isso contra a minha mão. Gemo, quando seus seios balançam.

Fecho a distância entre nós, à beira de explodir minha carga.

— Abra-se, baby — murmuro. Vejo os olhos de Brent abertos. — Chupa meu pau e continue se fodendo.

Ela franze o nariz ligeiramente com as minhas palavras rudes, mas não protesta. Em vez disso, se inclina, envolvendo a mão ao redor da minha coxa e mantendo a outra entre as pernas, abre a boca e eu enfio meu pau em sua garganta. Não lhe dando tempo para se aclimatar, como fiz antes.

Envolvo minha mão em seu cabelo e mantenho seu rosto parado. Não preciso que mova um músculo, só preciso que me aceite. Eu fodendo sua boca — sua garganta. Sua mão está se movendo com mais rapidez e força entre as pernas, e eu gemo.

Porra, ela é tão gostosa.

Quando começa a choramingar e investir ainda mais, sei que está perto de gozar. Brent está em seu limite. Eu também. Invisto contra sua boca quente mais algumas vezes, bem a tempo de retirar meu pau, bombear com minha mão e gozar por seus lindos seios, enquanto ela grita sua própria liberação, seu corpo enrijecido e seus olhos fechados.

Seguro-a até que seus olhos se abram e encontram os meus. Ela sorri enquanto manobro-a e deito-a de costas. Não me deito ao seu lado. Abro suas pernas e olho para a minha mulher. Esfrego meu sêmen em sua pele entre seus lindos seios e em torno de seus mamilos, tornando-os duros com o meu toque de mão calejada.

— Você é tão bonita. — Murmuro continuando a espalhar meu sêmen por seu corpo.

— O que está fazendo? — Pergunta, com a voz parecendo cansada.

— Marcando-a — Dou de ombros. Ela ri baixinho.

— Você sabe que quando eu tomar um banho tudo isso vai sair, certo?

Sorrio balançando a cabeça uma vez antes de ficar de pé. Ela me deu uma ideia.

Vou até o meu jeans e pego meu telefone. Viro-me e volto até ela. Os olhos de Brent são nada além de fendas, as pálpebras abaixadas me observando.

— Agora posso olhar a qualquer hora que quiser, — murmuro antes de começar a tirar fotos. Seus olhos se arregalam e ela corre para tirar o telefone de mim, mas me afasto.

— Bates! — Choraminga.

— Sorria, baby.

— O que vai fazer com elas? — Lamenta. Balanço a cabeça antes de eu tirar mais algumas.

— Quando tiver que sair para um serviço, vou usá-las para bater uma punheta — Anuncio, jogando o meu telefone no chão antes de pegá-la.

Levo-a ao banheiro e começamos a nos banhar.

— O quê? — Pergunta.

— Não posso foder com mais ninguém, não quero mais. Só quero bater uma para você, minha tigritsa. — Digo.

É a verdade, também. Perdê-la acabaria comigo. Boceta de prostituta grátis e fácil, não vale a pena. Quero a minha mulher assim, tão feliz que não consiga se lembrar dos últimos dez anos, de um único maldito dia. Isso significa que eu tenho que manter meu pau em minhas calças. Não é que seja grande parte do sofrimento fazer isso.

Lavo meu sêmen de seus seios, franzindo a testa enquanto faço isso. Quero que isso seja tão permanente como a tatuagem que ela fará amanhã. Quero que cada parte dela tenha meu cheiro. Quero que cada pessoa que cruze seu caminho saiba que ela é minha.

Seco-a com uma toalha antes de levá-la para a cama, tudo isso em silêncio.

— Eu te amo, Bates, — ela sussurra instalando a bunda na minha virilha e as costas contra meu peito.

— Sempre foi você, baby. Você tem meu coração. Sempre amei você — Admito antes de beijar seu ombro.

Dormimos. Sem saber o que o futuro trará, mas dispostos a enfrentá-lo, juntos.



CAPÍTULO 18

Brentlee

O som de agulhas zumbindo enche o espaço, e tremo com a ideia de fazer essas tatuagens. Bates não quer apenas uma tatuagem marcando-me como sua. Não, quer duas. Uma com seu nome de rua, Sniper, o outro de seu nome legal, Bates.

Como deixei-o me convencer disso, não sei.

Isso é uma mentira. Sei. Foi seu olhar quando me perguntou, e a felicidade neles contidos. Não podia negar-lhe, não quando parecia feliz para caramba e depois aliviado.

Agora, estou de pé em um estúdio de tatuagem esperando a minha vez. Ainda não sei exatamente o que quero. Honestamente não me importo. O que fizer Bates feliz, isso é o que quero. Pode parecer bobagem, ingenuidade e passividade, mas é o que quero. Sua felicidade.

— Bates, irmão. — Um homem diz vindo em nossa direção. Ele tem cabelo comprido puxado para cima em um coque samurai, do mesmo jeito que Fury usa o seu, e está coberto do pescoço aos dedos com tatuagens.

— Ei, cara. — Bates sorri apertando a mão do homem. — Esta é a minha mulher, Brentlee, — apresenta-me Bates. O homem sorri.

— Você é a famosa Brentlee. Já ouvi falar de você. — Ri. — Eles me chamam de Dragon, — diz apertando minha mão.

— Você é integrante do clube? — Pergunto timidamente. Ele ri.

— Não, mas faço todo o trabalho para eles; então acho que sou meio que sócio honorário, digamos. — Riu, antes de se virar e ir para o fundo da sala.

Bates envolve a mão ao redor da minha e me puxa enquanto o segue. Passamos por pessoas que estão sendo tatuadas — braços, pernas, quadris, costas e peitos, todos em exposição e se enfeitam com o que esperam que venha a ser obras-primas.

Seguimos Dragon até um pequeno quarto, e Bates fecha a porta atrás de mim.

— O que e onde, gata? — Pergunta.

— Não tenho a menor ideia. — Confesso com um encolher de ombros. Ele começa a rir.

— Você quer Sniper em algum lugar, certo?

— Sniper e Bates. Uma escrita feminina, mas isso é tudo que sei.

— Sniper, você quer tipo um selo? Será uma visão prazerosa. — Dragon ri. Torço o nariz para a ideia de um selo.

— Caralho, não. Que tal fazermos Sniper no quadril e Bates na costela, em torno de seu coração, sim? — Pergunta. Suspiro. Parece tão bonito.

— Como quer o contorno, flores? Se disser borboletas, vou chutar seu traseiro — Diz, me fazendo rir.

— Odeio borboletas. Que tal uma linda pena, Bates, com uma flecha embaixo, na altura da costela? Já no quadril, farei apenas uma escrita feminina e delicada? — Dragon pergunta. Sorrio amplamente. Parece tão legal. Olho para Bates e ele sorri.

— Caralho, sim.

Isso é o que passo o resto da tarde fazendo, tatuando o nome do meu homem em dois locais distintos do meu corpo.

A agulha de tatuagem parece com centenas de pequenas picadas de formigas; é chato, mas não machuca. Já tive dores piores infligidas a mim, então isso não é nada. Dragon termina a tatuagem no quadril no que parece ser meros minutos. Em seguida, me faz sentar e levantar minha camisa no lado oposto.

Bates rosna quando tenho que tirar meu sutiã, mas simplesmente reviro os olhos. Isto é o que ele queria e onde queria. Realmente não tem porque reclamar para mim. Não

há mais dor quando a agulha entra em minhas costelas, mas simplesmente fecho os olhos e respiro. Escuto as vozes de Dragon e Bates flutuando por todo o quarto enquanto conversam. Não faço ideia do que estão dizendo, não consigo me concentrar em suas palavras, mas os sons de suas vozes me acalmam.

— Tudo bem, querida, tudo feito, — diz Dragon, acariciando minha coxa.

Abro os olhos e sorrio para ele. Vejo-o caminhando até uma mesa e pegando um espelho, trazendo-o para onde estou sentada. Segura-o e meus olhos observam a imagem. As tatuagens são simples. Uma seta com uma extremidade de penas de um lado e um ponto no outro. A palavra Bates em círculo e uma pena em cima, terminando bem debaixo do meu peito.

É lindo. Simples. Elegante. Feminino.

Sou eu.

— Amei. — Sussurro antes de me voltar para Bates. — Você gostou?

— Amei, baby — Murmura, seus olhos focados em seu nome, o seu nome de forma permanente marcado em minha pele. Embora ninguém provavelmente vá ver, ele está lá, e Bates irá ver, e isso é tudo que importa.

Dragon entrega o espelho para Bates que o segura para que eu possa ver a tatuagem do outro lado do meu corpo, no meu quadril. A escrita está um pouco mais acima para que possa ser vista quando vestir jeans de cintura baixa, mas é

linda. É simples e a mesma fonte do nome Bates em minha costela. Gosto que elas combinem.

— Mal posso esperar para mostrar esta coisa, baby, — murmura Bates, seus olhos fixos no meu quadril. Balanço a cabeça e sorrio.

— Amei as duas, Dragon. Muito obrigada.

— Agora é a vez do grande homem — Ri esfregando gel em minhas novas tatuagens e as envolvendo em papel plástico.

— Bates lhe dirá como cuidar dela, querida. Mas, mantenha-as limpa, e passe essa coisa. Vai coçar durante poucos dias, e então depois estará boa. — Aceno, pegando um tubo de gel de sua mão e ficando em pé. Abaixo minha camisa, incapaz de colocar meu sutiã de volta. Não há maneira dessa porra tocar minha pele tão cedo.

— O que você vai fazer? — Dragon pergunta a Bates que tira a camisa e se instala na cadeira, suas amplas costas em exposição.

— Preciso da minha tatuagem do Notorious, e depois quero o nome da minha mulher no meu pescoço, — afirma.

Um arrepio percorre meu corpo e meus mamilos endurecem com o tom de sua voz, o significado e a maneira como disse minha mulher. Tudo isso combinado, me faz querer pular em cima dele aqui e agora. Não faço isso, embora tenha certeza de que ele não se importaria, com base em algumas coisas que disse sobre as pessoas o observarem. Tenho certeza de que Dragon não se importaria nem um

pouco, mas não é algo que possa fazer. Não importa o quão confortável esteja, isso para mim é privado, ou razoavelmente privado. Um canto escuro, um armário de suprimentos, sim, está bem. No meio de um quarto com uma plateia? De jeito nenhum. Fecho meus olhos e tento tirar essas imagens correndo da minha cabeça.

— Baby, acorde. — Ouço a voz de Bates. Pisco.

Bates está abaixado na minha frente, olho em seu pescoço e vejo meu nome escrito lá. O tipo de letra corresponde com o de seus nomes em meu corpo. O B começa logo abaixo da orelha e corre diagonalmente, terminando com a E no oco de sua garganta. Bem entre sua clavícula. Não o toco, por mais que queira. Também quero lambê-lo, o que não faço, mas não posso esperar até que esteja curado também.

— Você gostou? — Pergunta, com os olhos brilhantes e um sorriso brincalhão nos lábios.

— Sim — Respiro. Ele morde o lábio inferior antes de se inclina e roçar os lábios contra os meus.

— Minhas costas, — se levanta e vira. A tatuagem é enorme. Devemos estar aqui há muitas horas.

A palavra Notorious está escrito entre as omoplatas. Há um crânio no meio com chifres de diabo. Os olhos estão completamente escuros. É enorme, ocupando a maior parte de suas costas. Parece tão realista, 3D, como se pudesse saltar para fora em minha direção. Na parte inferior de suas costas está a palavra Devil. A palavra está no centro de uma

placa, e a tatuagem enorme é toda preta. Sem cor. Não é necessário. A mensagem é clara. Ele é um Notorious Devil. E não devem foder com ele.

— É foda. — Declaro. Ele se vira e dá uma piscadela.

— E coube em mim, certo?

Reviro os olhos, mas sorrio quando faço isso. Ele é foda. Meu porra.

— Vamos sair daqui baby. Nós temos que ir para o trabalho. — Pega a minha mão e caminhamos em direção à porta da frente. Passamos por Dragon no caminho, e lhe digo obrigada com um aceno.

— Sempre que você precisar de alguma nova tatuagem, baby, só apareça por aqui. Não precisa de horário. — Grita.

— Você não vai lá sem mim. — Bates diz quando subimos em sua caminhonete. Sou grata por não nos trazer em sua moto. Iria me sentir horrível ter de ir pressionada contra suas costas toda a viagem.

— O quê? Por quê?

— Não virá. — Resmunga. Sorrio, olhando para ele.

— Você está com ciúmes? — Pergunto.

— Do Dragon? Porra, não. — Murmura, enquanto continuamos em direção ao club house.

— Então qual é o problema?

— Ele viu o seu peito. Ele não precisa ver nada quando eu não estiver junto, — diz. Rio levemente, e rapidamente se transforma em uma gargalhada.

— Bates. — Suspiro, tentando recuperando o fôlego.

— Não é engraçado.

— Você está cercado de strippers nuas todas as noites. Um tatuador vê metade de um seio meu e você age como se ele tivesse tentado me seduzir.

— Eu não olho. — Afirma. Só olho para o seu perfil, sem entender suas palavras. — As strippers. Não as olho mais. Entro em meu escritório e lido com minha papelada. Tenho câmeras e posso ver o público através delas. Os peitos, bundas, bocetas, não olho mais.

— Você não olha. — Repito. Concorda parando no estacionamento do clube.

— Peitos, bunda e boceta quero ver somente os seus, baby. — Diz enquanto estaciona, jogando seu pulso sobre o volante.

— Sério? — Pergunto descrente de suas palavras. Como pode ser cercado por toda aquela pele nua e não olhar?

— Sério. Nenhuma outra mulher tem algo que eu queira ver. — Murmura antes de levantar a mão e passar ao redor do meu pescoço. Prendo a respiração, ele abaixa o rosto e pressiona os lábios contra os meus.

— Fui sincero quando disse que te amava, baby. Fui sincero quando disse que ia ser fiel a você. O que eu disse é verdadeiro. Eu sou seu. — Sussurra contra os meus lábios.

Derreto.

Cada parte minha se transforma completamente numa poça. Este homem é meu dono. Sempre possuiu um pedaço de mim, mas agora, neste minuto, é dono de cada parte minha.

— Eu te amo, Bates. — Murmuro, incapaz de dizer qualquer outra coisa.

— Agora, tente evitar em dar aos caras um show gratuito de seus seios enquanto eu estiver fora, sim? Realmente deveria ter pensado melhor sobre o lugar de sua tatuagem. — Resmunga. Sorrio.

Estou vestindo uma camisa grande de ombro caído, mas que mostra minha barriga. Meu short é curto e baixo, dá para ver o “per” da minha tatuagem que está escrita Sniper perfeitamente. Vesti-me super casual hoje, principalmente porque não tinha certeza do quanto a tinta faria mal. Estou feliz por ter feito a escolha certa. Estou bastante dolorida.



Sniper

Observo sua bunda pequena e bonita ir para o clube, com ciúmes da porra que meus irmãos vão ter esse ponto de vista durante toda a noite. Brent se inclinando sobre o balcão naquela blusa folgada, e eles vão ter a visão perfeita de seus seios exuberantes.

Deveria tê-la feito ir para casa essa noite, mas já sabia que ela ia me contestar. Brent precisa do emprego. Precisa se sentir útil e manter sua mente fora de seu ex. Embora ela não o tenha mencionado muito desde que veio para cá, posso sentir a sua inquietação sobre isso. Ela está constantemente à procura de algum sinal do bastardo em seu entorno.

Meus olhos escaneiam o estacionamento assim que ela entrou no clube e vejo Drifter em sua moto. Ele me dá um aceno de cabeça e levanto meu queixo antes de sair. Olho no espelho retrovisor para me certificar de que ele está atrás de mim e estou satisfeito em encontrá-lo lá. Dirijo em direção ao meu destino. Não é o clube. Menti para Brent, mas apenas para mantê-la segura.

Nós passamos pela rua chique de um bairro foda. O antigo bairro de Brent. É cheio de árvores e casas enormes. Nós estacionamos cinco casas abaixo do nosso destino e salto da caminhonete. Está escuro e silencioso.

— Tem certeza de que quer fazer isso, irmão? — Drifter pergunta.

— Porra, sim. Esse filho da puta precisa ser avisado. Sei que está planejando alguma coisa. Com certeza seu pai não o

avisou como devia, de qualquer maneira ele é muito arrogante para tomar cuidado. — Digo.

— Ele é, sem dúvida — Drifter diz. Sigo atrás dele.

Caminhamos ao redor da parte de trás da casa e entramos sem sermos detectados. Este idiota realmente deveria ter um sistema de alarme. Silenciosamente seguimos até as escadas em direção a única luz acesa na casa. O quarto principal. Escuto um gemido e grunhindo vindo da porta fechada. Drifter se vira para mim e levanta as sobrancelhas com um sorriso no rosto. Balanço a cabeça.

Observo Drifter levantar o pé e chutar a porta para abri-la. Uma mulher grita. Entro e vejo que está sentada no pau de Scotty. Estilo cowgirl reverso. Olho para seu rosto e me encolho. Porra, ela é jovem, muito jovem.

— Dá o fora da minha casa. — Scotty grita. Seu rosto fica vermelho e tira a jovem cadela de seu colo.

— Não pense que irei. — Indico apontando minha arma para sua cabeça. Drifter pega sua arma e aponta para a cabeça da vadia nua que está no chão.

— O que você quer? — Scotty pede, estreitando os olhos para mim.

— Dê a minha mulher um divórcio fácil, abdique de seus direitos parentais, e finja que o seu casamento nunca existiu. Finja que ela nunca existiu. — Digo.

— Está louco, porra? Você quer a vadia? Pode ficar. Pior transa que já tive — Resmunga. — Mas minha filha é uma

história diferente. Vou ficar com ela e criá-la corretamente. De jeito nenhum eu deixaria um lixo como você e a mãe prostituta criá-la.

— Você realmente não deveria falar sobre minha mulher dessa forma. — Ameaço.

— Realmente não dou a mínima para o que quer. Sou Scotty Corbin, e vou fazer o que quero — Bufa. Eu rio.

— Scotty, pinto pequeno, Corbin. Ele acha que é alguém, Drifter. O que você acha? — Pergunto a Drifter, sem tirar os olhos de Scotty e seu pinto pequeno. Porra, é pequeno mesmo.

— Acho que ninguém sentiria falta de sua bunda magrela. Que ele é um espancador de esposa, um estuprador, e a escória da terra. — Drifter sintetiza. Os olhos de Scotty se arregalam, viajando de Drifter até mim em pânico.

— Ela é uma cadela egoísta e mentirosa. — Scotty grita. Balanço a cabeça, incapaz de responder imediatamente.

— Brentlee não mente. Não precisa. Tenho os registros e fotografias médicas para provar exatamente o que e quem você é. Faça o que seu pai aconselhou e conceda o divórcio, assine o acordo para desistir de todos os direitos de custódia, e finja que nunca conheceu Brentlee Johnson. — Digo, dando um passo mais perto do estúpido.

— Você não tem porra nenhuma. — Se gaba. E rio.

— Cara, eu tenho tudo. Cada imagem da minha linda menina ensanguentada, cada pedaço de evidência

documentada que poderia pensar. Porra, consegui tudo. Seu dinheiro pode encobrir um monte de porcarias, mas ainda existem algumas boas pessoas neste mundo, e eles guardam coisas como essas para um dia ruim, caso precisem. Sorte a minha, tenho os originais de tudo isso, seu fodido. — Rio.

— Isso não pode ser usado num tribunal, — diz estufando o peito um pouco.

— Não podem. Você está certo. Mas quando os policiais se perguntarem o porquê de encontrar o seu cadáver frio, posso mostrar-lhes apenas que tipo de homem você era. Vão parar as buscas pelo seu assassino, porque, acredite ou não, a maioria dos policiais não dá a mínima para merdinhas que batem e estupram suas esposas durante anos. Vão descobrir que isso aconteceria com você logo. Irritou a pessoa errada. — Digo, completamente fora de mim.

— Você sabe quem é meu pai? — Scotty grita. Caio na gargalhada com sua birra de menino rico.

— Sim, conheci o babaca no outro dia. Matei alguns de seus lacaios na frente dele, também; assim acho que ele não vai ser a porra de um problema. Entretanto, vou te dizer quem meu pai é. Ele é um espancador de esposa, um estuprador, e um idiota por completo. Então me perdoe se não dou a mínima para você ou seu pai. Importa-me as mulheres que homens como você machucam. Mulheres como Brentlee que não mereciam essa droga mesmo se tivessem merecido.

Felizmente, Scotty não diz nenhuma outra palavra depreciativa sobre Brent. Talvez possa perceber que estou me segurando por um fino fio. Quero tanto colocar uma bala na cabeça desse filho da puta, que eu posso sentir até o gosto. Seus olhos derivam para baixo, para a menina que mal completou a idade legal, nua e tremendo no chão antes de se voltarem para mim.

— Assinarei sobre os direitos. — Murmura.

— Bom. Vou pedir ao meu advogado para enviar os papeis corretos para você. — Digo com um sorriso.

— É melhor prestar atenção a sua volta, motoqueiro — Diz. Rio de todo o coração. Que babaca.

— Não tenho que prestar atenção em coisa nenhuma, Corbin. Se descobrir que você se quer respirou o mesmo ar que minha Brent, corto seu pau fora e o alimento com ele, isso depois de enfiar suas bolas pela sua garganta. Você não é nada, seu pequeno punk, imbecil. E mesmo se tentar retaliar, farei com que a porra toda do meu clube venha até aqui. Iremos fazer uma festa para estripar você. Vai ser muito divertido. — Sorrio e a menina começa a soluçar.

— Você é um grande falador com uma arma na sua mão, — grita.

— Quer que pegue a minha faca em vez disso? — Pergunto arqueando uma sobrancelha. Scotty não responde e não posso deixar de sorrir. Levanto o meu queixo para Drifter, cujos olhos estão fixos na menina enrolada em uma bola no chão.

— Precisa de carona, baby? — Pergunto. Ela olha para mim com terror.

— Vamos, querida, precisa ficar longe deste homem louco. — Drifter menciona com um sorriso.

— Es...es... estou com medo, — ela sussurra, os olhos correndo entre nós três.

— Quantos anos tem? — Pergunta. Drifter está completamente focado nela, mas a minha arma ainda está apontada para cabeça de Scotty.

— Dezenove. — Murmura.

— Pegue suas roupas, querida. — Murmura Drifter. Ela concorda uma vez antes de recolher suas coisas e rapidamente se vestir.

— Fique longe da minha mulher e a filha dela. — Reitero a Scotty. Ele não diz nada. Apenas observa enquanto Drifter joga o braço sobre os ombros da garota de dezenove anos.

— Só saia, porra. — Scotty grita. Isso me faz rir.

Juntos, nós três, deixamos Scotty Corbin sozinho e nu em sua cama. O cara ficará com as bolas azuis. Espero que siga meu conselho e fique longe de Brentlee. É duvidoso, porém. Aquele idiota não sabe quando parar. Vai lutar até a morte, e isso é exatamente o que ocorrerá se ele continuar lutando contra mim, terminará morto.

Observo Drifter e a jovem partirem em sua moto antes de seguir para o clube. Tenho algumas horas de trabalho antes que dê a hora de pegar Brent e ir para casa. Minhas

costas estão doloridas e ardendo, minha garganta também. Estou pronto para envolver meus braços em volta da minha mulher e apenas dormir. Preciso fechar meus olhos e dormir.



CAPÍTULO 19

Brentlee

Passou uma semana desde que Bates e eu marcamos nossos corpos com os nossos nomes. Ainda fico surpreendida cada vez que me olho ao espelho. Não estou habituada à tinta na minha pele. Mesmo assim, adoro; e o pedaço de tatuagem que Bates tem no pescoço, porra, mal posso esperar para que esteja completamente sarada. Anseio traçá-la com a minha língua enquanto fodo o seu delicioso pau. Não sei se alguma vez vou cansar de tê-lo dentro do meu corpo — em qualquer lugar.

— Querida, está pronta? — ele chama da sala.

Hoje não vou trabalhar; esta noite é de festa, a primeira festa que vou como uma Old Lady. Kentlee está exultando de alegria que vamos chegar lá juntas. Tammy tomará conta de todas as crianças durante esta noite, os dois de Kentlee e a minha Stella. Eu e Bates vamos passar toda a noite no clube.

Estou um pouco nervosa, para dizer o mínimo. Não só nunca deixei Stella por uma noite, em lugar nenhum, mas também vou estar ao lado de Bates como a sua mulher — oficialmente a sua mulher.

— Estou, — respondi olhando pela última vez no espelho.

O meu longo cabelo escuro está esticado e sedoso. Estou usando uma mini saia preta e justa com um top azul recortado que fica largo em mim e mostra por completo o meu estômago, e termina abaixo dos meus seios. A minha tatuagem do Sniper está totalmente em destaque. Nos meus pés calço sapato de salto preto, tão alto que sei que os meus pés vão doer depois de uma hora, mas são tão lindos que não ligo. Vou beber para afastar a dor. Aplico uma última camada de batom vermelho nos lábios e saio do quarto.

— Você não pode ir assim, — Bates resmunga assim que entro na sala.

Fury, Kentlee, Tammy e as crianças, todos olham para mim com olhos arregalados.

— Porquê? — Pergunto fingindo inocência.

— Muita pele à vista, — ele rosna.

Dou uma volta, certificando-me de parar quando estou de costas para que ele veja o quanto a minha saia é realmente curta. Quase não cobre minha bunda.

— Acho que está otima, — Kentlee afirma.

— Não se meta, doçura— murmura Fury.

Vejo que a minha irmã também está com um vestido. Mostra amplamente o seu decote e está apertado nas suas magníficas curvas. Também não é muito mais comprido que o meu.

— Também acho que está otima, — Tammy entra na conversa. Bates só resmunga.

— Então está decidido, três contra dois, — sorrio enquanto me aproximo dele e deixo um beijo suave no B do meu nome que esta no seu pescoço.

— Não está nada decidido. Se você ficar bêbada esta noite, querida, teremos uma fantástica foda embriagada, — murmura ele contra a minha orelha.

— É um bom plano. Vamos embora, — eu praticamente gritei, fazendo com que ele e Fury rissem.

Despedimo-nos dos nossos bebês e demos-lhe beijos, antes de subirmos nas motos e irmos para o clube. Envolvi os braços no corpo de Bates, não com muita força, sabendo que a sua tatuagem ainda está recente e dolorida nas suas costas. Sinto uma das suas mãos passando pela minha coxa e apertá-la.

Assim que chegamos ao clube tento graciosamente descer da sua moto, o que não é fácil com a mistura de saia curta e salto alto. Bates desmonta e coloca a sua mão em volta da minha cintura, impedindo-me de entrar imediatamente.

— Eu te amo, baby, — murmura ele, antes dos seus lábios tocarem os meus.

— Você está bem? — perguntei preocupada.

— Estas festas podem ficar malucas. É de graça para muitos, e eu só, te amo, — ele encolhe os ombros.

Esta não é a minha primeira festa do Devil Notorious, mas aparentemente vai ser mais louca do que as outras. Há outras pessoas que vão comparecer, que estão de passagem pela cidade, homens que eu nunca vi.

— Você ficará comigo o tempo todo? — eu pergunto.

— Vou ficar tipo cola em você, querida, — ele geme enquanto suas mãos vão até ao meu rabo e apertam.

— Então vou ficar bem, — digo satisfeita. Ele acena com a cabeça enquanto retira as mãos do meu rabo e envolve-as na minha cintura, levando-nos para dentro do clube.

— Vamos para a festa, querida, — ele geme.

Entramos no clube com muita fumaça no ar e o odor é mais forte do que nas outras noites, a música mais alta, o cheiro de sexo e bebida bem mais forte do que já sentiu. Há pelo menos duas vezes mais pessoas no clube, e de repente entendo porque Bates estava preocupado. É o completo caos.

Apertamos-nos entre as pessoas para chegar ao bar. Preciso de algumas doses antes que consiga libertar-me nesta atmosfera. São muitas pessoas e os meus níveis de ansiedade estão no alto.

Um dos rapazes entrega-nos dois copos, juntamente com uma garrafa de tequila. Bates não hesita em servir-nos,

e eu não hesito em beber o meu. Juntos, bebemos pelo menos quatro doses de Tequila, antes de pedirmos cerveja.

— Quem é esta cadela? — uma pessoa grita. Viro-me nos braços de Bates, para ver um lindo homem de cabelo comprido muito alto parado logo atrás de mim.

— Snake. Esta é a minha Old Lady, Brentlee, — Bates sorri. O homem olha para mim de cima a baixo, depois os seus olhos param no meu quadril que fica meio fechado enquanto ele sorri.

— Porra, você tem uma Old Lady. Tatuada e tudo, — ele sorri antes de bater nas costas de Bates. — Bem, linda, você está presa a este feio fodido para o resto da vida. Detestaria ser você, — ele ri. Bates se junta a ele.

— Snake e eu nos conhecemos há muito tempo, — Bates ri. Não consigo evitar sorrir.

— É bom conhecê-lo, — digo estendendo a minha mão. Snake agarra-a e puxa-me para um rápido abraço.

— Qualquer mulher que consiga domar este filho da mãe mal humorado merece uma fodida medalha, — ele diz. Bates mostra-lhe o dedo.

Passamos mais uma hora falando com Snake. Bem, Bates falou, enquanto eu enrosquei-me ao seu lado, feliz só por ser agarrada pela minha grande montanha de homem.

Enquanto a noite se arrastava, notei que mais pessoas estavam tirando suas roupas. A maioria das prostitutas do clube estavam completamente nuas, e mesmo algumas das

Old Ladies tiraram algumas peças de roupa. Estou sentada no colo de Bates, a minha cerveja na mesa à minha frente e ele está falando com alguém. Estou tão bêbeda que nem lembro do meu nome. Nem consigo focar nele. Tenho a cara virada de lado enterrada no pescoço de Bates, os meus lábios gentilmente passando pela sua tatuagem. Ronrono quando sinto a sua mão entre as minhas pernas.

— Bates, — sussurro.

— Calma, sinta-me tigritsa, — ele rosna. Abro um pouco mais as minhas pernas assim que o seu dedo empurra a minha calcinha de lado, antes de entrar em mim.

Estou molhada. Tão molhada. Coloco minha mão na parte de trás do seu pescoço e empurro ligeiramente contra a sua mão. Preciso de mais, de muito mais dele. Consigo sentir o seu peito vibrando atrás de mim e sei que ainda continua falando com alguém que está junto dele. Parece que não me importo. Tudo o que sinto é ele me tocando, enchendo-me — possuindo-me.

Engasgo quando um segundo dedo vai para dentro de mim e ele começa a foder-me devagar. É tão devagar, acho que posso realmente explodir, ou arranhar os seus olhos, ou mesmo chorar.

— Por favor, — choramingo. Ele me ignora.

Bates continua a torturar-me lentamente. Faz até alguns movimentos com os dedos, enchendo-me, fazendo que cresça a sensação que eu amo. Quando o polegar pressiona o meu clítoris, eu gemo. Não consigo evitar e meu quadril vai de

encontro aos seus movimentos. Preciono meu rabo contra o seu pau coberto pelos jeans.

— Se você não parar, e eu vou fodê-la aqui mesmo na frente de todo o maldito bar, — ele rosna.

— Faça, — eu desafio.

— Porra, — ele sibila. Antes que perceba o que aconteceu, ele me agarra e me coloca no seu ombro.

Ouço gritos, mas não consigo deixar de apreciar o seu lindo rabo, enquanto ele anda. Consigo sentir a sua mão na base da minha saia, evitando que as pessoas que nos cercam vejam o resto do meu corpo. Leva-nos para o seu quarto e lamento quando o meu corpo cai na cama.

— Quero tudo de você hoje, baby, — ele murmura, enquanto se despe. Aceno enquanto aprecio a vista. Ele pode ter-me, todinha. Estou tão excitada, que Bates pode fazer o que quiser. Desde que eu goze, não quero saber.

— Quero o seu cuzinho, Brentlee. Quero escorregar o meu pau no seu lindo e apertado cuzinho. Você me dá isso? — ele pergunta. Respiro profundamente antes de olhar para ele. A mão dele desliza para o meu cabelo e os seus olhos estão focados em mim, somente focados em mim. De repente não me sinto bêbeda.

— Apague todas as más memórias que eu tenho, Bates. Substituas por você, — murmuro. Ele dobra-se, os seus lábios batendo nos meus, a sua língua entrando em minha boca. Estou cheia com a sua língua e os seus gemidos.

Envolvo as mão em volta do seu pescoço e passo os meus dedos pelo seu cabelo, puxando ligeiramente.

— Vou fazer você se sentir bem, querida. Nunca vou magoá-la, — ele sussurra enquanto uma das suas mãos desliza para agarrar um dos meus seios.

— Faça com que seja bom, Bates, — sussurro contra os seus lábios. Acenando ele se afasta de mim.

— De barriga para baixo, querida, — é o seu comando. Estremeço antes de rolar sobre o meu estômago. Bates agarra minha saia e arranca-a do meu corpo, jogando-a no chão em algum lugar atrás de mim. Ele ordena que eu tire a minha camisa, e depois desabotoa o meu sutiã, antes de arrancar a minha calcinha. Estou completamente nua para ele, com exceção do meu sapato preto. Ouço uma batida atrás de mim antes da boca de Bates chupar o meu clítoris. Gemo quando a sua língua me excita, e empurro-me mais para ele. Estou de quatro, e a sua boca gloriosa está entre as minhas coxas.

— Vou levá-la perto do extâse, querida, — ele avisa antes da sua língua passar pelo meu núcleo e entrar na minha boceta. Gemo vergonhosamente alto enquanto me esfrego na sua cara.

Porra, este homem com a sua barba será o meu fim. Graças a Deus que ele me marcou e vai continuar comigo, porque tenho a sensação que nenhum outro homem vai conseguir me fazer sentir deste modo.

Sinto que estou chegando ao êxtase quando Bates se afasta. Choramingo e levo a minha mão para o meio das

minhas pernas, mas ele bate na minha boceta. Choro, mas o filho da puta só ri. Felizmente, ele bateu ligeiramente, por isso não doeu — mas estou superexcitada e preciso gozar.

— Ssshhh, tigritsa, — ele murmura.

Ouço-o andando pelo quarto e depois sinto um líquido frio escorregar pelo meu cu. Engasgo quando sinto o seu dedo entrar em mim. Não dói, ajo como se doesse, mas realmente não dói. Quando Scotty fodeu meu cu, ele só empurrou para dentro e fez o que quis. Bates não está fazendo isso, está tomando o seu tempo e está sendo gentil.

— Bates, — eu gemo, empurrando contra o seu dedo, gostando da sensação dele nessa minha parte proibida.

Gemo quando um segundo dedo me preenche. Bates coloca a outra mão à volta do meu quadril e começa a brincar com o meu clítoris. Ele está todo em cima de mim, sinto o seu peso, seus dedos me preenche, mas ainda não é o suficiente.

— Você está tão excitada, querida, — murmura enquanto dois dedos deslizam para dentro da minha boceta molhada.

— Preciso de mais, — exigo. Estou bêbeda e preciso dele. Eu o quero. Quero tudo dele.

— Sim querida, você vai ter, — diz, mantendo os dedos no meu cu.

Então sinto a cabeça do seu pau contra a minha boceta, lentamente entrando. Choramingo antes que os seus lábios

toquem na parte de baixo das minhas costas e os seus dedos continuam a brincar com o meu clítoris.

— Relaxe, minha tigritsa, não tenha medo, querida. Leve-me para dentro de você, empurre para trás e deixe-me entrar, — ele murmura.

Devia estar superassustada, mas não estou. Sinto-me contente que são só os seus dedos, nãos sei se conseguiria sobreviver ao seu pau. Fecho os olhos e ordeno ao meu corpo que relaxe. Concentro-me nos seus dedos acariciando o meu clítoris, o cheiro dele que me envolve.

— Apenas me sinta enchendo-a. Sinta os meus dedos neste lindo cuzinho, no meu pau na sua boceta apertada. Minha linda menina, minha tigritsa, — ele murmura na parte de trás do meu pescoço enquanto deixa pequenos beijos suaves. Eu suspiro e começo devagar a empurrar-me contra ele.

— Quero mais, Bates, — sussurro.

Ele responde ao meu suspiro com um gemido e começa a foder o meu cu lentamente com os seus dedos. Nunca pensei gostar deste ato, nem mesmo esta pequena parte dele. Scotty costumava fazer isso para me humilhar, diminuir-me, mas agora — é muito bom. Suspiro enquanto empurro os seus dedos mais fundo no meu ânus — oferecendo-me de boa vontade a ele.

Grito quando seu corpo bate mais forte, empurrando o seu pau mais para dentro de mim, enchendo a minha boceta. Grito quando gozo e todo o meu corpo fica duro antes de

começar a tremer. Depois o som mais bonito da explosão do meu homem, enche o ar e ele goza dentro de mim, enchendo-me com o seu gozo.

Depois de uma ducha rápida no fim do corredor, nós corremos de novo para o quarto e nos trancamos lá dentro. Consigo ouvir a batida da música lá na festa, mas parece que é muito longe. Enroscando-me nos braços do meu amante, do meu homem, o meu Old Man, estamos na nossa bolha.

— Obrigado por isso, Brentlee, — ele sussurra na escuridão.

— Não Bates, obrigada digo eu. Só queria ter te dado tudo, — digo.

— Você vai, um dia vai estar pronta. Eu sabia que não estava, — murmura antes de colocar um beijo no topo da minha cabeça.

— Bem, mesmo assim, obrigada, — suspiro.

— Durma, minha tigritsa, — ele geme. Sem mais demoras, fecho os olhos e caio num sono feliz.



Sniper

Vejo a explosão e é como se fosse em câmera lenta. À minha volta só existe fogo e caos. Os homens gritam e chamam por alguém, e eu estou congelado no mesmo lugar. Isto não devia estar acontecendo. Fizemos isto uma dúzia de vezes, e isto não devia ter acontecido. Pego na minha arma e saio do estupor. Preciso salvar os meus amigos, os meus irmãos.

Olho para baixo e caio de joelhos quando vejo uma criança, Morgan gritando e agarrando sua barriga. Olho melhor para a sua barriga e reparo que existe um grande buraco.

— Papai, — ele chama no seu sotaque do sul.

— Morgan, — eu gemo.

— Você está orgulhoso de mim agora, papai? — ele pergunta. Coloco a mão na parte de trás do seu pescoço. Encontro os meus olhos com os dele e sorrio.

— Tão orgulhoso, filho, — eu digo. Ele sorri mesmo antes do seu corpo inteiro ficar mole. Ele morre ali mesmo nos meus braços, ele morre!!

— Bates— uma mulher grita. Levanto-me, correndo pela areia ensanguentada. É Brentlee. Ela está ajoelhada e tem um homem na frente dela. Ele vira-se e é Scotty.

— Diga adeus à sua puta, Bates Lukin, — ele sibila antes de apertar o gatilho.

Sento-me direito, o suor escorrendo no meu rosto e peito. Está muito escuro no quarto. Procuro Brentlee e

suspiro quando sinto o seu corpo quente enrolado ao meu lado. Preciso dela. Preciso que ela afaste os meus sonhos para longe. Não me preocupo em acordá-la. Viro-a de estômago e toco no meu pau antes de me empurrar dentro da sua boceta. Ela não está tão molhada como costuma estar, mas não me importo. Só preciso senti-la.

Sei o momento em que acorda, pois, o seu corpo endurece para logo depois ela deixar escapar um gemido e relaxar de novo. Beijo o seu pescoço enquanto continuo a fodê-la. Levanto um pouco seu quadril enquanto continuo a escorregar dentro e fora do seu calor. Ela está ficando cada vez mais molhada com cada movimento do meu pau, e não consigo evitar o gemido que escapa dos meus lábios.

— Mais forte, — ela geme. Eu não hesito.

Coloco-me de joelhos e duramente agarro-a e puxo-a para o meu pau duro. Seguro-a assim e fodo com toda a minha força. Não consigo dizer nada, exceto gemer e apreciar minha excitação. O quarto está cheio do som de pele batendo contra pele, gemidos e os gritos de Brentlee.

— Goze, — eu ordeno. Fico satisfeito quando vejo a sua mão ir para o meio das coxas.

Estou tão perto. Estou a dois segundos de gozar, e quando sinto a sua boceta apertando o meu pau enquanto ela grita o meu nome, finalmente deixo-me ir. Gozo com tanta força, disparando o meu esperma dentro dela.

— Querido, — sussurra quando saio de dentro dela.

Ela tenta se levantar, para se limpar, mas eu não posso deixá-la sair do meu lado. Não quero que ela saia. Nunca. Enrolo os meus braços em volta dela e puxo-a para a minha frente, fazendo conchinha.

— Deixe-me ir me limpar, — ela murmura. Gemo antes de levar a minha mão entre as suas pernas e enfiar dois dedos na sua boceta molhada.

— Não, quero a minha porra dentro de você enquanto durmo, — eu digo.

— Você teve um pesadelo, — ela suspira enquanto eu movo os meus dedos dentro dela. Quase gemo quando sinto como está molhada e quente, com os nossos sucos misturados ajudando o movimento dos meus dedos dentro e fora.

— Sim, — murmuro beijando o seu ombro. Ela começa a mexer com o ritmo da minha mão.

— Quer me contar? — ela pergunta, a sua voz sem fôlego e seu quadril mexendo mais forte, procurando mais.

— Não, só quero fodê-la até à exaustão. Tudo bem para você?

— Sim, querido, isso me parece muito bom, — ela suspira.

Não vou fodê-la por trás desta vez. Em vez disso digo-lhe para subir em cima de mim. Vou deixá-la montar-me. Digo-lhe para levar o seu tempo, torturar-me com um ritmo lento de foda. Quero que ela fique no limite, mas sem pressa.

Quero que ela aproveite até chegar a um ponto em que tenha que explodir. Quero observar cada pequeno detalhe, cada expressão no seu rosto. Quero ter a certeza que ela é real, que está aqui e que é minha.

Quando goza, ela grita. Sei que deve ser ouvida pelo clube inteiro, mas nem quero saber. É a coisa mais linda que alguma vez assisti na minha fodida vida. O seu corpo inteiro está tremendo, a sua boceta espreme o meu pau. Empurro mais algumas vezes dentro dela antes de alcançar o meu limite, e enchê-la mais uma vez com a minha porra.

Finalmente estou exausto.

Deixo-a como uma pilha de ossos e carne na minha cama enquanto vou ao banheiro buscar um pano para limpá-la. Ela já está dormindo quando volto, mas não me importo. Limpo os sucos e o esperma da sua boceta, e deito-me por trás dela. Agarro-a nos meus braços e finalmente caio num sono profundo.

Pacificamente.

A minha linda mulher nos meus braços.

A minha tigritsa.



CAPÍTULO 20

Brentlee

A minha cabeça está latejando, bem como minha boceta. Jesus, parece que fodemos a noite toda — principalmente porque realmente fizemos isso. Gemo e rebolo, mas o braço forte de Bates aperta em volta da minha barriga e me puxa para mais perto do seu peito. Sinto ele enterrar a cara no meu cabelo, e depois respirar longamente. Tenho a certeza que cheiro a sexo, suor e tequila, uma combinação que não pode ser sexy.

— Pare, estou nojenta, — resmungo. Ele não pára. Em vez disso, ele beija o meu ombro.

— Você está bem, querida? — murmura com a voz profunda e doce, rude e sexy.

— Dolorida, mas sim, estou bem, — admito.

— Desculpe se a machuquei. Sabia que faria isso mais cedo ou mais tarde, — ele resmunga enquanto me larga e

vira-se de costas. Viro-me para ele e coloco o meu braço na sua barriga, descansando o meu queixo no seu peito.

— Você não me machucou. Só fizemos um monte de sexo ontem à noite e eu estou um pouco dolorida. Nunca disse para você parar, gostei de tudo, — admiti.

— Você se lembra de tudo? — ele pergunta enquanto a sua mão pega em alguns fios de cabelo atrás da minha orelha.

— O quê, você quer dizer quando fodeu o meu cu com os seus dedos? Ou quando começou a foder-me por trás quando eu estava dormindo? Ou então quando você me mandou montá-lo pelo que pareceram horas? — perguntei, levantando uma sobrancelha.

— Sim, você se lembra, — ele geme, a sua voz mais baixa, grave e sexy.

— Amei tudo, querido. Cada vez que você me tocou, eu Amei, Bates. Nunca pense que não gostei, — disse. Os seus olhos escureceram e pareciam pretos.

— Agora estou duro de novo e a sua boceta precisa se recompor, — murmurou, fazendo-me rir.

— Posso montá-lo devagar de novo, — sussurrei, dando um beijo suave no seu mamilo antes de gentilmente puxá-lo.

— Não posso dizer não à minha mulher quando ela se oferece para levar o meu pau. Mas não quero você machucada, — ele resmunga enquanto eu agarro o seu pau já muito duro.

— Então é melhor que você me deixe bem molhada, Bates, para que possa escorregar para dentro. — Senti-o estremecer e depois as suas mãos envolveram a minha cintura enquanto me puxava pelos meus joelhos.

— Monte na minha cara antes de montar no meu pau, querida. Quero provar essa boceta. A minha boceta, — ele murmura.

— Eu não tomei banho, — avisei. Ele ri enquanto eu abro as minhas coxas em cima da sua cara.

— Acho que sei isso, querida. Agora ponha essa boceta aqui mesmo na minha cara, — comanda.

Baixo-me lentamente para os seus lábios e encolho-me com a ideia de quão ruim deve ser meu gosto para ele. Não acredito que estou fazendo isto. Embora eu fizesse qualquer coisa por este homem. Quando a sua língua desliza pelos meus lábios inchados, eu gemo. Quando os seus dentes provocam o meu já desejoso e sensível clítoris antes de chupá-lo, jogo a cabeça para trás e grito o seu nome.

Todos os pensamentos de como é o meu sabor desaparecem completamente, assim que as suas mãos agarram as minhas coxas e me puxam direto para a sua cara. A barba dele faz cócegas e arranha e é tão bom. Não consigo respirar.

Estou tão perto. Tão perto.

E então ele pára.

Resmungo, enquanto ele ri e me puxa pelo seu corpo. Queria mais da sua boca, mas quando o seu pau me toca, estremeço.

Esquece. Quero isto em vez daquilo.

Alinha-se na minha entrada e eu desço devagar no seu pau duro. Ambos gememos quando estou completamente sentada.

— Não se mexa ainda, — ele ordena. É tão difícil não montá-lo simplesmente, estou tão excitada, tão perto.

Fecho os olhos e só o sinto dentro de mim, alargando-me. Está quente e duro. Engasgo quando o seu polegar esfrega contra o meu clítoris.

— Bates, — eu aviso. Os seus olhos estão completamente focados entre as minhas pernas. — Bates querido, preciso me mover, — eu aviso.

— Ainda não, — ele diz, parecendo completamente distraído. Cerro os dentes com força, forçando o meu corpo a ficar quieto. Quero tanto me mover, que chega a doer. Sinto como se estivesse saindo da minha pele, quero isso muito.

— Por favor, — choramingo. Não sinto vergonha em implorar. Não sei se alguma vez sentirei, quando diz respeito a ele.

— Não, — ele rosna alto.

Isso devia chatear-me, mas não. A forma como o seu duro comando passa por mim me faz estremecer.

A forma óbvia como ele possui o meu corpo.

— Amor, sinto como se fosse morrer, — choramingo enquanto fecho as minhas mãos em punhos e enterro as unhas nas palmas.

— Espere, — ele diz duramente.

Resmungo chateada. Ele não reage à minha óbvia irritação. Não diz uma única palavra, o seu foco está só no meu clítoris e na forma que o seu polegar está se movendo. Sinto as minhas coxas tremendo contra a sua cintura, enquanto mordo o meu lábio inferior, com lágrimas brotando dos olhos. Não consigo evitá-las por mais que tente. Lágrimas caem dos meus olhos, pelas bochechas para a barriga de Bates. Preciso tanto gozar, que dói psicologicamente.

A sua outra mão sobe pelo meu lado e agarra a minha garganta. Bates a massageia com o polegar fazendo exatamente o mesmo gesto que o outro faz no meu clítoris. As lágrimas continuam caindo e de repente os seus olhos encontram os meus e ele sorri.

— Incline-se para a minha mão, baby, e goze, — ele murmura. Não hesito. Se ele quisesse que eu cacarejasse como uma fodida galinha, neste ponto — eu faria isso.

Inclino para a frente e sinto que é difícil respirar quando as suas mãos se movem das minhas coxas e agarram uma das bochechas do meu rabo. Levanto e deixo-me cair, agarrando-me ao seu maravilhoso pau. E então como se alguma coisa tivesse ligado dentro de mim, eu o monto. Monto-o como se estivesse possuída, como se precisasse de um padre para fazer um exorcismo em mim.

A mão de Bates no meu pescoço aperta e eu sinto como se estivesse flutuando. O meu corpo não me pertence, e não penso em mais nada além de chegar ao êxtase. Quando finalmente gozo, é uma explosão de proporções épicas, e se tivesse voz para gritar, todas as pessoas numa distância de 16 quilómetros me ouviriam.

Bates não permite que eu relaxe depois do meu clímax, em vez disso me vira de costas e fode-me com toda a sua força. A sua mão está ainda na minha garganta, apertando e largando ao mesmo tempo em que o seu pau entra em mim. Quando ele finalmente goza, sinto-o explodir e vibrar dentro de mim antes de colapsar em cima do meu corpo. O seu peso é muito, empurrando-me contra o colchão, mas é maravilhoso.

— Você está bem tigritsa? — pergunta assim que sua respiração acalma. Pisco quando ele sai de mim e fica de costas.

— Sim eu estou bem, — suspiro, virando a minha cabeça para ele.

— Tenho que sair para uma operação dentro de alguns dias. Vou estar fora por uma semana, talvez duas, — ele anuncia assim do nada.

— Para onde?

— Não posso lhe dizer. Buck vai ficar de vigia, com dois homens, e Fury vai levá-la e trazê-la do trabalho, — ele diz.

— Você vai mesmo sair? Simples assim? — Pergunto a medida que a minha respiração começa a acelerar e o pânico começa a crescer no meu corpo.

— São assuntos do clube. Não posso fazer muito sobre isso. Scotty não vai aborrecê-la. Sinceramente queria não precisar colocar os irmãos te vigiando, mas quero ser cuidadoso até que os papéis da custódia e divórcio estejam finalizados. — Ele encolhe os ombros enquanto se levanta e apanha as suas roupas.

— Não entendo porque você não pode me dizer o que vai fazer, e não entendo mesmo porque não está mais preocupado com Scotty, — digo, saindo da cama e reunindo as minhas próprias roupas.

— Já passaram semanas, querida. Ele já teria tentado alguma coisa nesta altura, só isso, — diz, evitando o meu olhar. Ele está mentindo, ou omitindo alguma coisa. Só não sei o quê.

— Talvez, — murmuro enquanto acabo de me vestir.

Estou pronta para ir para casa e tomar um banho. A nossa festa da foda me fez sentir nojenta, e esta conversa não está fazendo mais nada além do que me irritar.

— São coisas do clube. Não dizemos nada para as mulheres, — ele diz envolvendo a mão na parte de trás do meu pescoço e baixando a cabeça para me dar um beijo suave nos lábios.

— A minha irmã não sabe de nada? — perguntei, arqueando uma sobrancelha.

— A sua irmã sabe o que o homem dela lhe diz. Posso garantir que não é muito, se souber alguma coisa. Há uma razão para não contarmos às mulheres; nós não dizemos a ninguém, Brentlee. O que dizemos quando entramos no nosso quarto, fica lá. Quanto menos pessoas souberem dos nossos negócios, menos perdas nós teremos. Você tem que lidar com isso, — diz antes de se virar e sentar-se na cama para calçar a bota.

— Não sei se consigo lidar com um monte de segredos, — digo, cruzando os braços no peito para tentar me proteger.

— O meu negócio com o clube não pode ser partilhado com ninguém, — ele afirma.

— O que mais você vai manter em segredo? — pergunto, mordendo o meu lábio inferior.

— Qual é a verdadeira pergunta aqui, baby? — ele pergunta, levantando-se e colocando o casaco pelos braços e ombros.

— Você vai foder por aí e todos vão manter isso em segredo? — eu explodo.

Deus eu sou tão insegura, isso está me irritando. Não sei como Bates não me dá uma bofetada por isso. Talvez o esteja provocando de propósito. Talvez esteja testando seus limites para ver a sua reação. Talvez queira que perca o controle, para que eu possa provar que ele é tal e qual Scotty, que irá me espancar e esperar que aguente.

Estou tão fodida.

— Esta é a última vez que vamos ter esta conversa, Brentlee, — ele avisa antes de agarrar meu quadril e puxar-me para o seu corpo. Uma das suas mão percorre as minhas costas e agarra o meu cabelo com força na nuca. Deixo escapar um soluço de surpresa, mas mantenho-me quieta.

— Pela última fodida vez — o seu nome está marcado na minha maldita garganta. Sou seu, e você é minha. O meu pau só ficará molhado dentro da sua boceta, cu ou boca. Ninguém mais, não importa onde eu esteja ou o que esteja fazendo, sou seu, baby. Cada parte minha é sua. Se acontecer merda no clube, você não pode saber de nada. É para sua proteção, e do clube. Se eu for preso ou alguma outra coisa, você não pode testemunhar contra mim porque você não sabe de nada. O meu principal foco é o clube — manter os meus irmãos a salvo e toda essa coisa — mas é também você, manter você e Stella seguras. Vocês estarão sempre protegidas devido ao nome no seu corpo, — ele resmunga.

— O quê? Eu suspiro.

— Se alguma coisa acontecer comigo, este clube tomará conta de você, baby. Eles vão protegê-la, eles ajudarão você e Stella, sem questionar, porque o meu nome está em seu corpo. — Ele aperta a tatuagem que diz Sniper para enfatizar o que disse.

— Não se atreva a me deixar, — eu soluço.

— Nunca deixarei a minha tigritsa por minha vontade, — ele murmura antes que os seus lábios batam nos meus para dar-me um beijo rápido e forte.

— Agora me diga que entendeu o que eu te disse, querida. Diga-me que entende. Sou seu, o meu pau é seu, e o meu coração, sempre foi seu, — ele sussurra antes dos seus dentes mordiscarem a minha orelha.

— Sim, baby, entendo, — suspiro. E realmente entendo.

Eu percebo.

Finalmente percebo.

Ele está nisto tanto quanto eu.

Só espero que ele se mantenha assim.

Não sei se alguma vez vou estar cem por cento confortável com esta relação. Acho que devido ao meu casamento com Scotty, estarei sempre à espera que algo ruim aconteça. Mas por agora, vou tentar empurrar estes pensamentos da minha cabeça e ser feliz. Tenho um homem que me ama, que ama a minha filha, que está disposto a tomar conta de nós, sem importar com nada. Como posso ser uma cadela sobre isso?



Sniper

Depois de liberar Tammy por tomar conta das crianças, eu deixo as minhas garotas. Brent está exausta e Stella está cheia de energia, pronta para lhe contar sobre a noite com Tammy e os seus primos. Não via Stella assim tão excitada

desde a nossa pequena fuga para compras na Target à procura de lençóis da Elsa. Um sorriso surge nos meus lábios enquanto me dirijo para o Clube. Por mais que eu quisesse ficar enroscado com as minhas garotas no sofá, não posso. Tenho coisas para preparar.

É a minha vez de fazer a viagem daqui até Salt Lake City e depois até à fronteira com o Canadá para fazer uma entrega. É uma viagem dura, mas o pagamento é fenomenal. Trabalhar com o cartel não é tão fodido como trabalhar com os Aryans. Esses idiotas eram terríveis. Tremo só de pensar neles.

— Está preparado para esta viagem? — Pergunta Fury assim que entro no escritório. Ele parece tão exausto como eu, e pergunto-me se LeeLee o manteve ativo durante a noite, também. Sorrio com o pensamento.

— O que tem tanta graça? — ele resmunga.

— Estou exausto, irmão, — admito. Ele concorda antes de se encostar na cadeira.

— Cristo, esta mulher vai ser a minha morte. Ela é nova demais. Não consigo acompanhá-la, e se admito isso, ela ri de mim e me chama de velho, — ele resmunga.

— Cadelas, — eu grunho. Ele olha para mim antes de sorrir.

— Cadela com a boceta mais viciante que já tive o prazer de estar dentro, — ele dá uma gargalhada. Aceno concordando.

— Caralho é sim. E obrigado, por isso também, — eu rio.

— Os irmãos canadianos vão ficar por aqui até que vocês regressem de SLC. Vamos fazer a entrega por aqui mesmo, desta vez, — estreito os meus olhos ligeiramente.

— É por isso que eles estão por aqui? — pergunto.

— Alguma treta sobre um dos seus irmãos ter perdido a cabeça e ter sido preso quando estava visitando a sua mãe no Texas. Tiveram que tirar o seu traseiro da prisão, — fury encolhe os ombros.

— E é preciso todas as patentes para essa porra? — pergunto confuso.

— Tiveram que fazer com que o fodido que causou toda esta cena, desaparecesse, — ele disse. Eu aceno.

— Hey, obrigado por ter ajudado Drifter com aquele assunto no outro dia, — ele murmurou.

— Era o meu assunto de qualquer forma, — encolhi os ombros.

— É da família, não é assunto de ninguém isolado, Sniper. Agora vá e faça a viagem e despache as coisas. Nós vamos manter as suas meninas seguras.

Aceno e saio, pensando em que porra fizeram no Texas. O lado ruim desta vida, é que é dura. Ás vezes as pessoas são apanhadas fazendo merdas, e isso é realmente uma droga. Não digo mais nada, principalmente porque não tenho nada a ver com isso. E ainda mais, não me interessa. Não ter que

fazer a viagem até ao Canadá só significa que posso estar dentro da minha mulher mais cedo que pensava.



CAPÍTULO 21

Brentlee

Virei-me na cama e procurei Bates, mas encontrei o seu lado da cama vazio. Suspirei. Ele foi embora. Sabia que ele ia, então não sei porque fiquei surpresa ao ver que não estava lá. Talvez pensei que se fizesse beicinho tempo suficiente, ele poderia ficar. Sinto-me mal por ter feito birra por ele ter de ir. Contudo, estou assustada. As coisas com Scotty estão bastante tranquilas há muito tempo. Mas, ele não me deu muito tempo para me preparar para a sua partida. Ele só anunciou e depois partiu.

Ontem recebi uma ligação do meu advogado, e ele disse que Scotty concordou completamente com tudo. Ele assinou a papelada garantindo o divórcio, e estava disposto a assinar a plena custódia de Stella para mim. Ele não quer nada em troca. Simplesmente vai recusar todos os seus direitos. Isto também significa que não irei receber pensão alimentícia, mas o que importa? Não quero um centavo dele. Quero

acreditar que isto são respostas às minhas preces, mas com toda a honestidade, parece uma armadilha.

O telefone toca e eu o agarro, reparando que é Kentlee.

— Você tem a certeza que quer ir lá? — pergunta ela sem sequer dizer olá primeiro.

— Preciso falar com eles. Já se passaram semanas, — digo.

— Tenha certeza de ir com proteção. Preferiria que Fury a levasse, — disse.

Revirei os meus olhos. Sim, levar Fury para eu falar com os meus pais iria dar muito certo, ou talvez não.

Ele os detesta pela forma como trataram Kentlee, e eu não o censuro nem um pouco. Eles estão no passado para Kentlee, e as probabilidades são, de que estarão para mim também depois deste pequeno encontro, mas preciso falar com eles. Preciso explicar as coisas, pelo menos para ter paz.

— Johnny Williams vai me levar, — digo-lhe. Ela gargalha.

— Oh, a mãe e o pai vão simplesmente adorar Dirty Johnny. Até queria ir só para ver o olhar nas suas caras quando ele entrar na sua casa intocada com um cigarro pendendo em seus lábios, — ela geme.

— Vai correr tudo bem, — resmungo, sabendo bem que isso não vai acontecer.

Johnny está na escala de segurança hoje, então é quem vai ter que me levar, e vai ter que ouvir a minha mãe sendo

uma cadela com ele, sem se preocupar com os seus sentimentos ou os de mais ninguém.

— Terminarei dentro de uma hora, para poder tomar conta de Stella, — ela informa-me antes de desligar.

Gemo e corro para o banho. Stella vai acordar a qualquer momento, e quero pelo menos estar de banho tomado, antes que ela comece a pedir o café e a querer toda a minha atenção.

Assim que tomei banho e me vesti, faço o café da manhã e nervosamente espero por Kentlee e Johnny. Não sei o que os meus pais vão dizer, como vão reagir não só a eu ter deixado Scotty, mas também sobre minha relação com Bates. Não vou esconder isso deles. Em qualquer momento vão descobrir, se é que já não descobriram, e quero que ouçam de mim.

Fecho os olhos por um momento e lembro-me de como eles trataram Kentlee, o quão horríveis foram. Disseram para abortar o bebé se quisesse continuar fazendo parte da família. Ela foi tão corajosa, a minha irmã, tão mais corajosa do que eu alguma vez fui.

Espero um dia conseguir ser pelo menos metade da mulher que ela é.



Dirty Johnny

Não sou o tipo de homem de fazer coisas agradáveis por alguém, mas há algo em Kentlee e Brentlee que me faz querer ajudá-las. Talvez seja a inocência inerente, a forma como te olham, e você sabe que são boas pessoas. Claro, Brent costumava ser uma pequena puta antes, mas os seus olhos grandes e o sorriso modesto, sempre, fazia o meu pau ficar duro. E ainda faz.

Não a desejo mais assim. Seria uma boa viagem, mas Sniper está apaixonado por ela e ela por ele. Gosto dela para o meu irmão, ficam bem juntos. Acho que nunca viu o bastardo sorrir antes de Brentlee chegar aos trancos e barrancos na sua vida outra vez.

Chego na garagem com o meu clássico Chevy Chevelle de 1970 e reparo que o SUV fodão de Kentlee está estacionado em frente da casa. Devo dizer, que sinto falta do seu cabelo loiro ao vento quando tinha o Camaro, mas o SUV é mais seguro para ela e para as crianças; e mais, Fury modificou personalizando-o. Saio do meu carro e vou até à porta da frente, batendo antes de pegar na maçaneta e entrar.

— Olá Johnny, — diz Brent, colocando a bolsa no seu ombro.

Saúdo-a com um levantar de queixo antes de ir diretamente para a única garota nesta sala que verdadeiramente segura o meu coração. Ellie Duhart.

— Você a mima, — diz Kent enquanto a entrega para mim. Seguro-a perto do meu peito e só aproveito a forma como a sua cabeça descansa no meu ombro. Ela já não é um bebezinho e isso me mata, ela está maior toda vez que a vejo.

— Ela merece cada segundo disso, — eu murmuro, tentando não acordá-la.

Ela é linda. Pequena Elli. Nunca pensei querer uma família até que segurei esta pequena coisa doce nos meus braços. Agora quero uma ninhada. Só meninas. Não me perguntem porquê. Há alguma coisa nela, doce e inocente. Quero protegê-la de qualquer coisa má no mundo, e ela nem sequer é minha.

— Você não pode ficar com ela, — Brentlee diz, parando na minha frente.

— Eu sei, — suspiro enquanto beijo sua testa e a entrego de volta para a sua mãe.

— Precisa encontrar uma boa mulher e fazer uma sua, — diz Kentlee enquanto pega a sua filha de mim.

— Duvido que essa porra alguma vez aconteça, querida, — resmungo enquanto me dirijo para a porta da frente. Ouço Kentlee resmungando atrás de mim, mas ignoro.

Estas cadelas, assim que amarram um irmão, pensam que todos nós queremos ser apanhados. Claro, gostaria de ter uma família, uma fodida casa cheia de anjos femininos, mas me assentar completamente? Tremo. Não sei se o meu pau se contenta com só uma boceta para o resto da vida. Podia se vingar, encolher, e me odiar para sempre.

— Vejo a forma como você olha para Elli, — diz Brentlee enquanto coloca o cinto de segurança.

— Sim? — resmungo, enquanto saio de ré com o carro.

— Você quer um. Um bebê, uma família, — ela anuncia.

Reviro os meus olhos enquanto pego um cigarro. Caralho, devia deixar estas coisas, mas acho que não sou capaz. Cresci com eles. Fumo desde os nove.

— É natural querer estas coisas, Johnny,...

— Eu quero, mas não todas as coisas loucas que vêm com isso, — digo, encolhendo os ombros.

— Como? — ela ri suavemente e deixo a sua voz doce me inundar.

Doce.

Não tenho doçura desde que a tive 10 anos atrás. Não que ainda tenha algum sentimento por Brent. Nunca tive. Mas queria a doçura. Infelizmente, garotas doces fogem de mim. As tatuagens, a cara dura e zangada que possuo, a forma suja como fodo. Sim, nenhuma mulher doce ficará de livre vontade na minha cama.

— Compromisso, estabilidade, fidelidade, — murmuro enquanto conduzo para a casa dos pais dela.

— Você nunca saberá o que está disposto a comprometer pela pessoa certa, — diz Brent, dando-me um largo sorriso.

Viajamos o resto do caminho para a casa dos Johnson em silêncio. Penso em me comprometer; isso vem com

amarras, mas pode ser bom também. Vem com uma oportunidade de ter uma família. Balanço a cabeça enquanto viro para a rua dos Johnsons.

Olho para Brentlee, enquanto estaciono o carro. Quero rir. Acho que não conseguiria me comprometer com nenhuma dessas coisas. Não, o meu pau gosta de vadiar, e eu deixo isso acontecer. Não faz sentido tentar dar um nó nele. Nem pensar. Não posso ter só uma boceta para toda a vida.



Brentlee

Parece que Johnny vai hiperventilar com o pensamento de sossegar, mas eu vejo a realidade, vejo a forma como pega Ellie; a forma como olha para ela. Ele pode não saber, mas está pronto para algo mais. Mal posso esperar para ver o amor deixá-lo de bunda no chão. Vou repetir esta nossa pequena conversa e rir.

Assim que chego à porta de entrada dos meus pais, o meu estômago se revira. Todos os pensamentos de Johnny e o seu futuro somem da minha mente, e a única coisa que consigo focar é no meu medo e nervosismo.

Johnny bate à porta e eu lanço-lhe um olhar sujo. A sua resposta é uma careta.

— Brentlee, oh meu Deus, onde você esteve? — grita dramaticamente a minha mãe. Ignoro a sua explosão e passo por ela e entro na casa, com Johnny bem atras de mim.

— O que aconteceu? Quem é este? — pergunta ela com um tom de desgosto na sua voz.

— Preciso falar com você e com o papai, — murmuro. Ela acena antes de sair e chamar o meu pai.

Assim que os meus pais estão na sala, sento-me no sofá. Johnny encaixa-se na cadeira do canto, e os meus pais sentam-se na namoradeira[3]. A minha mãe não consegue tirar os olhos de Johnny. Ele é um tipo lindo, mas rude, mas não é por isso que ela está olhando para ele. Ela tem nojo dele, e provavelmente não tira os olhos para impedir que ele roube a prataria.

— Bem, onde você tem andado? — pergunta o meu pai.

— Deixei Scotty, — começo antes de tomar uma profunda respiração. — Ele machucou Stella e eu não pude ficar.

Não lhes digo onde estou de propósito. Não sei como serão as suas reações, mas sei como foram no passado. Os meus pais fizeram vista grossa a cada hematoma e osso partido que sofri. Dinheiro e status foram mais importantes do que a minha segurança ou a minha saúde.

— Tenho a certeza que foi um mal-entendido. Apenas tem que voltar e pedir perdão. Diga-lhe que estava com tensão pré-menstrual, — murmura a minha mãe. Ouço

[3]No Original loveseat: Sofá de dois assentos , namoradeira

Johnny resmungando, mas ele não precisa me defender. Posso fazer isso eu mesma.

— Não foi um mal-entendido. Ele me maltratou durante seis anos, e só estava ficando pior. Deixei-o antes que ele me matasse e a Stella, — digo. A minha mãe fica carrancuda.

— Você precisa resolver isso, Brentlee, — ela diz.

— Eu resolvi. Saí e o deixei, — reiterei. É claro para mim que a minha mãe não vai mudar de ideia. Ela pensa que eu cometi um grande erro.

— Ele te ama Brentlee. Você não pode acusá-lo dessas coisas. O trabalho dele é bastante estressante, — explica o meu pai, adulando-me, falando comigo como uma criança pequena.

— Vocês dois são loucos, — exclamo enquanto me levanto. Johnny rapidamente fica junto de mim, mas eu ignoro.

— Brentlee, não fale conosco dessa forma, — grita o meu pai.

— Não vou voltar para ele, nem vou permitir a minha filha perto dele também. Se vocês dois não podem aceitar isso, então podem ir se foder, — gritei.

— Você é mais parecida com a sua irmã, do que eu pensei. Sempre foi a nossa filha boa. O que aconteceu? — a minha mãe chorava, enquanto lágrimas falsas caiam nas suas bochechas.

— Essa é provavelmente a coisa mais simpática que você alguma vez me disse, comparar-me a Kentlee, — sorri. A minha mãe cerra os olhos.

— Se você não voltar para o seu marido, então não volte aqui pedindo a nossa ajuda, — ela grita.

Quero parecer chocada, mas não estou. Sabia que seria assim que a nossa conversa iria decorrer. A minha mãe só quer as coisas feitas à sua maneira. Não sou mais uma criança pequena, ela não vai mandar na minha vida, e não vou colocar a minha filha em perigo para fazê-la feliz. Nem vou desistir de Bates. Eu o amo. Pela primeira vez em 10 anos estou feliz, e não vou deixar ninguém mudar isso.

— Vamos, Johnny, — murmuro. Ele acena uma vez antes de caminhar em direção à porta da frente.

— Você percebe o que está fazendo, menina? — o meu pai pergunta. Paro na porta aberta e viro-me para encará-lo.

— Estou fazendo o que devia ter feito há anos atrás, quando vocês fizeram esta mesma coisa com Kentlee. Estou indo embora. Não preciso de idiotas como vocês na minha vida.

Não espero pelas suas respostas. Viro e saio. Eles podem ficar tristes e zangados ou o que quiserem, mas não vou permitir que controlem a minha vida, ou a da minha filha. Eles não agem como pais amorosos. O seu único objetivo é controlar e manipular, e por mim, estou farta disso. Amo a minha filha demais, para sujeitá-la ao inferno em que

estivemos há meses atrás. Não, agora é hora de me reerguer — não só por mim, mas também por ela.

— Você portou-se bem lá dentro, — diz Johnny depois de pegarmos a estrada.

— Eles são doidos, — murmuro.

— Sim, são. Diria que a amam e que só querem o melhor para você, mas para ser honesto, não faço ideia do que eles pensam, — ele sorri.

— Você não tem ideia. Você sabia que eles fingiram que Kentlee nunca existi? Tiraram todas as fotos dela de casa. Aposto que a minha mãe está fazendo o mesmo com as minhas fotos. Connelle nem sequer os visita mais. Oficialmente eles se isolaram dos seus próprios filhos. Se Stella não quisesse nada comigo, acho que morreria, — digo olhando para a rua.

— Você é uma boa mãe, Brent. É uma sobrevivente. Mais importante, você nunca ameaçaria deserdá-la, por tomar uma decisão que não aprovasse, — ele disse.

— Não. Nunca. Amo-a demais, — eu juro.

Viajamos de volta para a casa de Bates, a minha casa, em silêncio. Assim que entramos na rua de terra, a minha ansiedade desaparece.

Este é o lugar onde eu pertenço.

Sinto este lugar como lar.

Nunca fui tão feliz como nesta pequena casa de campo, rodeada de nada, mas cheia de tudo — Bates e Stella. Como é

que poderia querer outras coisas? Não posso. Aqui é onde planejo ficar, para sempre. Este é o meu “Feliz para sempre”.



CAPÍTULO 22

Sniper

A estrada para Salt Lake City está chata para cacete. Torch e eu dirigimos lado a lado, e parece como se nós estivéssemos indo no ritmo de uma lesma. Talvez pareça longa e solitária, porque agora tenho para quem voltar. Eu tenho a minha Brentlee e Stella esperando por mim. Também tenho uma sensação ruim na boca do estômago que essa porra poderia dar errado com aquele filho da puta do Scotty.

— Você está bem, cara? — Torch me pergunta assim que estacionamos nossas motos na sede do clube SLC.

— Tenho um sentimento ruim, droga. Tenho certeza de que estou apenas sendo paranóico. — Eu dou de ombros enquanto nós caminhamos através da porta.

— Dirty Johnny cuidará da sua garota, — ele diz batendo no meu ombro. Estreito meus olhos para ele, que só

o faz rir de mim. — Você sabe o que quero dizer, — ele resmunga.

— Ele teve seu pênis dentro dela, — anuncio, como se ele não soubesse.

Torch não diz absolutamente nada. Ele teve seu pênis dentro da minha mulher também. Embora eu esteja irritado por causa desses fatos, não posso ficar contra nenhum deles. Foi há mais de uma década atrás.

— Hey, — uma voz potente grita. Olho para cima para ver Rain, vice-presidente do clube em pé no meio do bar.

Nós nos cumprimentamos e depois vamos para uma mesa onde uma ruiva atraente, pequena e curvilínea nos traz algumas cervejas. Observo sua bunda pequena e arredondada, balançar enquanto ela vai para trás do bar. Eu olho ao redor procurando por Blow, o presidente do clube, mas não o vejo em lugar nenhum.

— Ela não é uma prostituta, — Rain ladra. Eu me viro para ele enquanto tomo um gole da minha cerveja.

— Tenho uma mulher; apenas curtindo a vista, — digo. Ele estreita seus olhos para mim antes de rir.

— Você tem uma mulher agora? — Ele pergunta, incrédulo.

— Marquei-a há duas semanas atrás. E a garota me marcou também, — sorrio, arqueando o pescoço para que ele possa ver o seu nome rabiscado.

— Porra cara, você realmente foi tomado, — ele resmunga.

— Eu fui. Felizmente. — Admito. Ele balança sua cabeça.

— Muito feliz por você. Boa mulher é difícil de encontrar em nosso mundo. — Aceno a cabeça e Torch bufa.

— Ela não é do nosso mundo, mas está nele agora e é a irmã mais nova da esposa do nosso presidente, — ele fala.

É a minha vez de bufar. Brentlee pode ser a irmãzinha de LeeLee, mas ela sempre foi sua própria líder. Nunca agiu como a sua idade, e sempre ocupou o centro do palco, não importa onde esteja.

— Eu gosto disso. Manter as famílias e as coisas juntas, — diz Rain. Todos nós rimos.

Passamos o resto da noite bebendo e falando besteira. Quando a festa realmente começa a entrar em pleno andamento, um par de cadelas tenta se aconchegar ao meu lado, mas afasto-as. É mais fácil do que pensava ser possível, dispensar bocetas acessíveis. Brent nunca saberia se eu transasse com outra pessoa, mas eu saberia.

Não preciso dessas outras mulheres, não quando tudo o que posso pensar é em estar dentro da minha própria. Eu decido deixar a festa mais cedo do que normalmente faria. É tarde e as pessoas estão começando a ficar realmente selvagens.

Vou para o meu quarto e retiro o telefone do meu bolso. Há uma nova mensagem esperando por mim, e eu sorrio. É de Brentlee. Mordo meu lábio inferior, na esperança de que vai ser algo para o meu prazer, mas não é.

Em vez disso, é uma selfie dela e Stella. Brent tem maquiagem hedionda por todo o seu rosto — batom vermelho brilhante que está mais no seu rosto do que nos seus lábios, sombra roxa nos olhos, e blush rosa intenso. Ela também está usando uma tiara. Stella tem a mesma aparência parecida com a dela, e isso me faz rir. Debaixo da mensagem de Brent lê-se

Brincando de se vestir, não somos princesas lindas?

Decido mandar uma mensagem de volta, mesmo que seja tarde e ela provavelmente não vai vê-la até amanhã

As mais lindas que eu já vi.

Retiro as minhas roupas e caio na pequena cama, que eles arrumaram e durmo. Amanhã vou coletar o que preciso e vamos voltar novamente. Para casa, de volta para as minhas meninas. Eu mal posso esperar.



Brentlee

Faz uma semana desde que eu vi Bates. Ele me manda mensagens pelo menos uma vez por dia. Tento não ser aquela

namorada pegajosa e doida que fica chateada quando não ouve nada dele, mas é uma luta. Queria que ele me ligasse, enquanto está fora, mas vou aceitar uma mensagem e ficar feliz.

Hoje à noite, eles devem estar de volta, e Fury está dando uma grande festa para o regresso deles. Então amanhã, a Patente Canadense vai partir, e o clube todo vai ter um churrasco de família. Kentlee está tão animada para passar algum tempo com as outras Old Ladys e curtir a noite mais tarde, sem crianças. Estou animada para estar nos braços de Bates no dia da família. Estaria mentindo se dissesse de outra forma.

Tenho que trabalhar na festa de hoje à noite, mas eu quero parecer sexy para o retorno de Bates. Coloco meu short mais curto; preto, apertado e de cintura baixa. Na parte de cima, coloco um bustiê de couro preto, apertado, e em seguida, calço meus salto alto vermelho, brilhante. Enrolo meu cabelo, deixando maior e fofo, antes de aplicar minha maquiagem escura e sexy com lábios vermelhos brilhantes.

Quero que ele babe quando me avistar — caia de joelhos e declare seu amor eterno por mim. Tudo bem. Isso não vai acontecer, mas quero deixá-lo duro em um instante e que ele me foda como se sentisse a minha falta — durante horas.

— Pronta? — Fury pergunta. Eu concordo.

Dou em Tammy um abraço de adeus e beijo Stella na bochecha antes de seguir Fury para a porta da frente. Estou nervosa, não sei por quê. Não é como se uma semana fosse

muito tempo. Talvez porque não sei como lidou com o fato de estarmos separados. E se ele cedeu à tentação e fodeu? Será que pensou em mim e Stella e decidiu que nós somos problemas demais? Fiz uma confusão de coisas na minha cabeça, e até eu ver seu rosto, até olhar em seus olhos assombrados, não vou me sentir sossegada.

Felizmente, Fury não conversa no caminho para a sede do clube. Ele calado estaciona o SUV, e sigo-o para dentro do edifício. A música está tocando e a fumaça já está enchendo o lugar. Vou para trás do bar. Um lugar que descobri é absolutamente o mais seguro para eu ficar.

No início da semana, arrisquei ir para a área do piso para pegar garrafas descartadas de cerveja, e um dos membros canadenses me confundiu com uma prostituta do clube. Johnny teve que bater nele por me agarrar e se recusar a me soltar. Isso foi uma das coisas mais assustadoras da minha vida. Com certeza, as coisas que Scotty fez comigo foram horrendas e terríveis, mas este homem era um estranho. Tremo só de pensar em suas mãos em mim.

Passei a noite inteira olhando para a porta, esperando Bates chegar. Quando deu duas da manhã, desisti. Ele não vem. Digo ao novato que está me ajudando a servir os homens, que estou indo para o banheiro, e saio do bar. O corredor para os banheiros é escuro, como todos os corredores de banheiro parecem ser. Pergunto-me sem constrangimento por que isso acontece.

O banheiro cheira mal, embora eu o tenha limpado no dia anterior. As mulheres deste clube são um bando de cadelas sujas. Deveria mostrar aos caras como realmente são nojentas suas prostitutas. Se fosse um cara, não iria colocar meu pau em mulheres que são tão sujas quanto essas garotas. Eu rio de mim enquanto lavo minhas mãos, imaginando quantos deles têm doenças venéreas. Sempre fico suspensa sobre o assento, apenas por precaução. Prefiro ter um pouco de respingo de xixi na minha coxa, do que alguma doença incurável.

— Sempre soube que você era uma prostituta, — ouço a voz calculada e fria do meu marido enquanto ele entra pela porta e vira a fechadura atrás dele. Olho para cima e congelo, meus olhos completamente focados nele.

— Você precisa sair, — digo trêmula.

— Eu não acho que vou, esposa, — ele rosna.

— Não por muito tempo, — digo endireitando meus ombros.

— Mas você ainda é, minha esposa, — ele diz, se aproximando de mim. Eu tremo com repugnância quando o seu dedo passa no meu ombro e pelo meu braço.

— Bates estará procurando por mim, — digo, usando toda a falsa coragem que posso reunir.

— Não, não acho que ele irá. Você sabia, que ele chegou logo depois que você veio para o banheiro, e bem naquela hora, uma das putas começou a dar aos bárbaros um show,

— ele ri, deixando sua mão em torno de mim e levando-a até a minha coluna.

Ele está muito perto. Eu posso sentir o cheiro da sua loção após barba, seu perfume, seu sabonete. É demais para mim. Muito doloroso e muito debilitante. Um gemido me escapa, mas meus olhos são travados dentro dos seus frios e azuis mortais.

— Você poderia ter sido uma boa esposa, Brentlee. Por que não pode apenas aceitar tudo? Dei-lhe um lugar agradável para viver, as melhores roupas, e uma criança para mantê-la entretida durante o dia. Eu te dei tudo, mas não tive reconhecimento de nada do que fiz. Você é uma vadia tão egoísta. E agora não é nada mais do que uma vagabunda, uma puta. Eu deveria ter te prostituído todos esses anos. Tinha homens querendo e pedindo por você, sabia? — Ele anuncia.

Pressiono meus lábios, tentando não gritar, chorar ou mostrar qualquer emoção verdadeira. Ele alimenta-se de minhas reações.

— Fale, — ele grita na minha cara. Pisco, mantendo a calma, tentando não surtar.

— O que você quer que eu diga? — Pergunto silenciosamente.

Eu não percebo o que vai acontecer antes de sentir a dor que irradia da minha bochecha. Com uma mão puxando o meu cabelo, e a outra em um punho, ele dá um muro na minha bochecha.

— Chupa meu pau como a prostituta que você é, — ele exige enquanto me empurra para baixo de joelhos. Eu relutantemente não tenho escolha senão aterrizar no chão de concreto. Meus joelhos nus batem duramente no chão sujo.

— Não, — digo. Ele não me possui mais. Bates me possui. Eu não sou a prostituta de ninguém mais. Sou a mulher de Bates, sua tigritsa. Já não sou saco de pancadas de Scotty.

— Você não vai me chupar, Brentlee, vou matá-la e então vou matar aquela pequena pirralha que você pariu de sua boceta seca pra caralho, — ele grita.

Eu fecho meus olhos e penso em Stella. Ele faria isso mesmo. Scotty é a porra de um doente que mataria sua própria filha, não teve receio de me bater até que eu perdi o nosso primeiro bebê.

— O único pau que vem perto de mim é o de Bates. Eu não sou sua puta, Scotty — digo, mantendo-me firme, de joelhos no chão.

Seu braço vem e ele me esmurra. Eu posso sentir o sangue escorrendo do meu lábio. Todo o lado esquerdo do meu rosto dói, mas não me importo. Ele não vai me torturar, não sem antes lutar.

— Eu deveria mutilar você. Ele não iria querer você se fosse hedionda. Ninguém iria, — ri. Ele fica como um maníaco e completamente assustador. Como já me apaixonei por ele, como já fui casada com ele, está além de mim.

Olhando-o agora, tudo o que vejo é um indivíduo perturbado e repugnante.

Ouço algo atrás dele, mas a música é tão alta que não tenho certeza do que é. Não quero alertá-lo no caso de não ser nada. Eu só posso orar para que alguém tenha nos encontrado.

— Faça isso, — eu o desafio.

Scotty abre a boca para falar certamente mais besteira, mas há um som alto. Cubro a minha boca com as minhas mãos, meu rosto está completamente coberto de sangue. O sangue de Scotty, e pedaços do cérebro, e tudo o que vai junto com ele.

Quando seu corpo cai no chão, olho e vejo Bates de pé, firme. Seus olhos estão paralisados no corpo sem vida de Scotty. Deixo escapar um som que pode ser descrito como uma mistura entre um choro, um soluço e um grito. Os olhos de Bates deixam Scotty e vem até mim. Tenho certeza de que pareço assustadora, coberta de sangue e cérebro, e contusões se formando na minha bochecha.

— Tigritsa, — ele diz. Parece animalesco, gutural.

— Bates, — eu sussurro.

Ele não vem para mim, não me consola ou me pega e me diz que tudo vai ficar bem. Em vez disso, ele se vira. E sai. Vai embora, deixando-me de joelhos rodeada pelo sangue do meu marido.

Imediatamente, as lágrimas enchem meus olhos, não porque Scotty morreu, mas porque Bates me deixou. Eu não tenho nenhuma ilusão de que ele precisa de um tempo para pensar. Não, eu vejo quando a luz se escurece; o horror retorna em seus olhos. Ele se foi.

— Vamos querida, — Paxton diz, agachando-se ao meu lado. Eu vejo quando um novato e Johnny arrastam o corpo do meu marido para fora do banheiro sujo. Olho para Paxton com lágrimas nos meus olhos.

— Ele se foi, — eu sussurro.

— Sim querida, e ele nunca mais vai voltar, — ele resmunga.

— Não, não Scotty. Bates, — murmuro.

— Ele ficará por perto, — ele diz. O olhar em seu rosto está me dizendo o que eu já sei.

Bates se foi. Terminou. Fora.

Eu deixei Paxton me levar em direção ao quarto, quando Fury para na nossa frente.

— Vai para o meu quarto, que tem um banheiro anexo, você pode se limpar lá, — ele murmura, entregando a chave para Paxton.

Eu me viro para agradecê-lo e vejo Bates encostado na parede, um baseado na sua mão e seus olhos focados em mim. Eles não estão mortos, aquecidos, ou cheio de horror, não, ele parece — entediado. Eu me viro, incapaz de olhar por mais um segundo.

Como isso aconteceu?

Por que isso aconteceu?

Eu já não sofri o suficiente?

Finalmente encontro a minha felicidade e agora está tudo fodido. Tudo fodido por causa de Scotty, porque Bates teve que matar por mim. Eu odeio que isso tenha acontecido, e gostaria que ele falasse comigo, me abraçasse, me assegurasse que tudo iria ficar bem, em vez de ficar me olhando com aquela expressão de tédio no rosto.

Paxton nos tranca dentro do quarto de Fury e eu fico feliz por isso. Eu não quero estar perto de ninguém, mas eu preciso tirar a droga desse sangue de mim — agora.

— Você quer, você pode... — Eu começo.

Felizmente, Paxton entende e concorda. Eu me encosto na porta trancada enquanto ele verifica o banheiro.

— Tudo limpo, — diz em voz baixa.

Concordo com a cabeça e vou para o banheiro. Assim que passo ao seu lado, ele segura na maçaneta da porta e começa a fechar. Levanto minha mão, parando seu movimento.

— Por favor, deixe-a aberta. Simplesmente não posso. Você pode ficar aqui? Eu não me importo se você me ver, só não posso ficar sozinha, — murmuro.

— Vou fazer o que você quiser que eu faça, Brentlee, — sussurra. Tenho a sensação de que ele quer dizer mais do

que apenas me ajudar agora. Não me importo. Agora, não posso pensar.

Rapidamente retiro as minhas roupas ensanguentadas e me dispo completamente. Eu me olho no espelho, mas evito o meu rosto. Em vez disso, meus olhos se concentram no reflexo da minha tatuagem. Bates. Meus dedos traçam o seu nome quando ouço Pax limpar a garganta.

— Ele vai refrescar a cabeça e voltar, querida, — afirma.

— Não acho que vai, — murmuro. — A não ser que eu lute por ele.

Paxton não diz mais nada enquanto eu entro debaixo do fluxo de água quente que ele ligou para mim. Uso o sabonete de Fury e o que parece ser o shampoo frutado de Kentlee. Deixo o cheiro de limpeza me envolver. Fecho meus olhos e lavo o sangue e a dor do meu casamento com Scotty.

Depois de tomar este banho, nunca mais quero pensar nele novamente. Vou dizer a Stella sobre ele quando tiver idade suficiente. Por enquanto, ela já sabe o suficiente, mais do que suficiente. Quero seguir em frente com a minha vida. Eu quero que a minha filha possa viver em um mundo onde ela não tenha medo de nada — nunca mais.

— Querida, — a voz de Paxton flutua através do chuveiro.

— Sim, — respondo.

— Preciso te levar para casa, — murmura. Eu desligo o chuveiro e ele passa uma toalha através da cortina. Seco-me e envolvo-a em torno de mim.

— Eu preciso de algo para vestir, — digo, em pé na frente dele, com o rosto limpo e envolta em uma toalha. Sinto-me melhor. Pelo menos o meu corpo está. Minha mente, no entanto, é uma história completamente diferente. Eu sou uma bagunça desordenada.

— Vamos, vou levá-la para o meu quarto, para pegar algumas roupas — murmura. Eu me abaixo para pegar minhas roupas ensanguentadas e ele aperta sua mão nas minhas costas. Olho em seus olhos cor de café e ele balança a cabeça.

— Vou cuidar de tudo isso mais tarde. Deixe-me te tirar daqui querida, — diz, sua voz suave e doce. Eu aceno e permito-lhe me guiar em direção ao seu quarto, com a mão na parte inferior das minhas costas.

Quando chegamos ao quarto de Paxton, olho para cima e lágrimas imediatamente vem aos meus olhos. Em pé, com as costas contra a parede, está Bates. Seus olhos atordoados estão em mim, completamente focados em mim. Quando eu olho para o seu corpo, está a Star.

De joelhos, sugando seu pênis.

Meu estômago revira com essa visão. Ele é meu. Seu pau é meu. Olho de volta para ele e meus olhos se conectam com os seus. Um sorriso tolo aparece em seus lábios, mas seus olhos, eles ainda estão atordoados e entediados. Eu não

vejo seu fogo. Não vejo nada do Bates que conheço e amo. Isso faz meu coração doer. Isso me irrita.

Que idiota fodido do caralho.



CAPÍTULO 23

Sniper

Envolvo minha mão no cabelo de Star e puxo-a para fora do meu pau. Ela olha para mim com os olhos arregalados, esperançosos, e isso me deixa doente. Eu a solto e desencosto da parede, colocando meu pau semi-rígido em minhas calças. Estou surpreso que ele está até mesmo semi. Não estou nenhum pouco ligado.

— Sniper, — lamenta Star de seu lugar de joelhos.

— Cai fora daqui. — Eu resmungo.

Star abre a boca para dizer mais alguma coisa, mas eu não estou nem aí. Viro-me e afasto-me dela, direto para o meu quarto. Bato e tranco a porta atrás de mim antes de caminhar para a cama. Abaixo-me e pego uma garrafa de uísque debaixo da cama. Eu digo um silencioso obrigado quando encontro, uma garrafa fechada e completamente nova.

Abro e tomo um longo gole do líquido âmbar. Eu sou um grande fodido. Inclino-me contra a cabeceira e continuo a beber.

Um gole após o outro.

Fecho meus olhos e penso no que aconteceu mais cedo esta noite. Eu estava tão animado para ver a minha mulher, minha Brentlee. Uma semana estando longe dela foi insuportável. Não queria nunca mais ficar longe novamente. Eu sentia falta dela, não apenas da sua boceta, mas dela, sentia falta do seu cheiro, a maneira como sorria para mim, do jeito que me olhava.

Entrei no clube e perguntei ao novato atrás do bar onde ela estava. Quando ele me disse que no banheiro, pensei que era a oportunidade perfeita para ter meu pau molhado antes dela voltar ao trabalho. Quando tentei a maçaneta e a porta estava trancada, sabia que algo estava errado. Ouvindo a voz de um homem do outro lado e isso enviou um arrepio na minha espinha. Puxei minha arma do meu coldre de ombro e chutei a porra da porta frágil.

Ele tinha ela de joelhos. Scotty tinha a minha mulher de joelhos para ele. Puxei o gatilho. Um tiro era tudo que eu precisava, e acertei. Adicionei uma outra alma ao entalhe no meu cinto no inferno. Matei outro ser humano. Não queria pensar sobre quantos já matei. O diabo já mantinha um registro; eu não precisava.

O olhar de choque no rosto dela, nunca vou me esquecer. Eu a arruinei. Eu a manchei. Matei na frente dela.

Brentlee estava coberta de sangue por minha causa.

Eu não sou bom para ela.

Eu não sou bom para sua filha.

Vou continuar deixando-a suja.

Vou continuar a arruiná-la.

Eu estrago tudo.

Não há volta sobre isso, ela viu uma parte do mal que eu posso infligir a outra pessoa sem nem mesmo mover um cílio. De jeito nenhum que ela vai me querer em algum lugar perto dela ou de sua filha inocente. Sou um estúpido que meu pai sempre disse que era, inútil e burro.

Fecho meus olhos e tudo que posso ver é o rosto dela coberto do sangue de outra pessoa, por culpa minha. Não estou triste porque matei Scotty. Deveria ter feito isso antes. Estou com raiva de mim por fazer na frente dela. Por dar-lhe mais brutalidade em sua vida. Ela deveria estar vivendo mais tranquila agora, eu deveria estar fazendo sua vida mais fácil, não fodendo-a ainda mais.

Acordo na manhã seguinte e tomo um gole de uísque, balançando-o em volta da minha boca antes de cuspi-lo no chão. Não há razão para manter meu quarto limpo. Eu poderia viver na minha própria sujeira, porque isso é o que sou — sujo.

Olho para o espaço vazio e penso na noite passada. Brentlee se foi. Fiz de uma forma para que ela não quissesse

voltar e lutar por mim. Eu cederia para os seus lindos olhos cor de mel em um piscar de olhos.

Passo o dia solitário. Sozinho. Bebendo. Não quero ver outras pessoas. Não quero ver o olhar de piedade em seus olhos, e não quero ceder as minhas próprias tentações e ir atrás de Brentlee. Eu preciso ficar sozinho.



Brentlee

Acordo, meus olhos inchados e minha cabeça doendo como o inferno. Rolo e bato contra um corpo duro. Por uma fração de segundo, acho que é Bates, que ele voltou para casa, mas quando minha mão voa para seu peito, descubro que está coberto por uma camisa. Bates não dorme perto de mim com roupas. Abro os olhos e vejo Paxton Hill olhando para mim.

— Sinto muito, — murmuro. Ele dá de ombros sentando-se.

— Por causa de que, Brent? — Ele pergunta, como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Que bom que deve ser. Eu não consigo me lembrar de um tempo em que estivesse despreocupada.

— Tudo. Fazer você ficar, — suspiro, levantando. Olho para baixo e percebo que eu estou usando a camiseta e o

short de ginástica de Paxton. Estou surpresa que eu não peguei fogo vestindo roupas de outro homem na cama de Bates.

— Sempre estarei aqui para você, baby — ele murmura.

— Pax... — Começo. Ele levanta a mão.

— Sei que está apaixonada por ele, Brent. Mas Sniper não está aqui. Vou ajudá-la da maneira que me deixar, mas não vou escorregar para a cama dele, querida. Isso não sou eu. Você é uma boa mulher e você precisa de um homem que vai cuidar de você, — ele diz.

Concordo com a cabeça, incapaz de dizer outra palavra. Tudo o que posso pensar é sobre o fato de que Scotty está morto e Bates não me quer mais, ou está fodido sobre o que aconteceu. Eu não sei o que está pensando. Ele matou por mim e, em seguida, foi para os braços de outra mulher. Quem faz isso?

— Vá tomar um banho quente. Vou fazer para Stella um café da manhã, — ele murmura.

Estou tão grata por ele estar aqui agora, não questiono seus motivos por ajudar; em vez disso, aceno e praticamente corro para o banheiro.

Assim que estou finalmente sob o jato de água morna, choro, novamente. Tudo é uma droga. Bates se foi. Eu não posso sequer pensar em Scotty e o que quase aconteceu. Tudo o que posso focar é em Bates e como ele não me quer mais. Deus, sou tão patética e necessitada. Deixo para lá a desgraça, a dor e os sentimentos de desespero.

Bates não me quer.

E daí?

Mesmo que meu coração e corpo o querem, não importa. Eu marquei o meu corpo com o seu nome, dei tudo de mim para ele. Toda a sua conversa era nada além de besteira. Algo importante acontece e Bates corre em vez de falar comigo, em vez de lidarmos com isso juntos.

Eu não o entendo.

Foda Scotty e foda Bates.

Coloco um shorts rasgado e uma camiseta grande e solta. Tenho que enfiá-la na frente para que não pareça que estou sem shorts. Olho no espelho e me assusto com o meu rosto. Estou bastante machucada. Não é o pior que já estive, mas certamente não é o melhor. Pego a minha maquiagem e começo a aplicá-la. Sei como minimizar as contusões com contornos e camadas de maquiagem. Estudei longamente como parecer impecável. Esperemos que esta seja a última vez que eu tenho que usar este conhecimento.

— Ei, garota bonita, — diz Paxton quando entro na cozinha.

Ele está sentado à mesa, colocando ovos mexidos e torradas em sua boca. Stella imita-o, fazendo o mesmo. Ela se vira para mim e me dá o seu enorme sorriso brilhante. Eu sei que, neste momento, não importa o que acontecer na minha vida amorosa, ela é o que é mais importante, ela e sua felicidade.

— Hey, — digo timidamente.

Eu pego um prato e encho-o com ovos e torradas antes de juntar-me a Paxton e Stella na mesa. Isso deveria parecer estranho e desconfortável, tomando café da manhã com outro homem, mas isso não acontece. É uma sensação amigável, como tomar café da manhã com Fury.

Paxton é quente, mas ele não me deixa quente. Apenas um homem pode fazer isso. Mas Paxton é confortável, e há algo a ser dito sobre o conforto. Sempre não amamos nossas roupas mais confortáveis, ou a nossa comida? Paxton é como Macarrão e Queijo, confortável e acolhedor.

— O que você está planejando fazer hoje? — Ele pergunta.

— Nada, — murmuro.

— Você está livre agora, querida. Não há razão para se esconder. Vá e faça o que quiser. — Ele pisca. Respiro profundamente. Ele tem razão. Eu não estou presa. Estou completamente livre para ir e fazer o que quiser.

— O que vai acontecer com a casa dele e todas as suas coisas? — Murmuro.

— Você quer alguma coisa de lá? — Ele pergunta, seus olhos escurecendo.

— Não, apenas curiosa. — Eu dou de ombros, tomando um gole do meu suco de laranja.

— Quando seu corpo for encontrado, eles provavelmente, entrarão em contato com você. Tudo poderia

ser seu, mas os pais dele provavelmente vão lutar contra isso porque vocês estavam no meio de um divórcio, — ele encolhe os ombros.

— Faz sentido, — eu digo.

— Então você não respondeu minha pergunta. O que você está planejando fazer hoje? — Pergunta, sorrindo para mim antes de piscar.

— Nenhuma ideia, — digo.

— Passe-o comigo e Stella, — ele sugere. Eu olho para Stella que está olhando para nós confusa. — No churrasco. Você se esqueceu? — Ele pergunta rindo.

— Eu não deveria ir lá, — murmuro. Paxton levanta a mão e coloca na minha bochecha machucada.

— Você deveria. Essa é a sua família. Fury, Kentlee, Bear, Ellie e todos os nossos irmãos, nós somos sua família, querida. Beba algumas cervejas, coma uma boa comida, e apenas relaxe, — ele diz. Dou-lhe um sorriso trêmulo.

— Ok. — Concordo com um aceno de cabeça.

— Vou levá-las, mas temos que sair logo para que eu possa colocar algumas roupas limpas antes da festa, — ele diz.

Passo os próximos trinta minutos arrumando Stella e me arrumando, enquanto Paxton vê televisão no sofá. Mudo a minha camiseta, deixando meu shorts cortado, pois está quente lá fora. Eu coloco uma camiseta leve e solta. Arrumo meu cabelo em uma simples trança lateral e calço meu tênis

All Star. Retoco a minha maquiagem e espero que ela aguente o calor.

Visto Stella com um lindo vestido, colocando seus cachos loiros em tranças e rio de quão adorável ela está. Pego sua mão e levo-a para a sala de estar, onde Paxton está focado na televisão. Ele se vira para nós e sorri amplamente.

— As garotas mais lindas que já tive o prazer de colocar os meus olhos, — diz dramaticamente. Reviro meus olhos.

— Você é brega. — Eu resmungo. Ele ri enquanto coloca a sua mão ao redor da minha cintura.

— Eu sou. Mas você é linda, — ele diz em voz baixa.

— Pax...

— Não. Eu sei, — ele diz, tirando a mão da minha cintura e saindo pela porta. Com um suspiro, eu sigo-o.

— Onde está Bates? — Stella pergunta alguns minutos mais tarde, enquanto esperamos do lado de fora do apartamento de Paxton, para ele trocar de roupa.

— Eu não sei, — respondo honestamente. — Ele está... longe, — minto.

— Sinto saudades dele, — murmura. Ela não mencionou seu pai verdadeiro nenhuma vez, mas sente falta de Bates depois de pouco mais de uma semana.

— Eu também, — sussurro, enquanto assisto Paxton descer as escadas de seu complexo de apartamentos.

Nós dirigimos em silêncio para a festa. Estou nervosa, e meu estômago está em nós. Bates vai estar lá e vai doer vê-lo. Ainda ontem, eu era sua mulher, e ele se afastou de mim.

Eu poderia perdoá-lo se ele pedisse por perdão? Provavelmente sim, sem dúvida.

Eu me lançaria em cima dele porque o amo, e estou comprometida com ele. Empenhada em fazer funcionar isso, a qualquer custo. Eu o vi matar, e ainda assim o amo e o quero. Nada poderia me fazer amá-lo menos, nada além de sua traição a mim ou à Stella.

Traição que não tenho certeza se já não tenha cometido. Eu sabia que era cedo demais para me envolver com Bates. Deveria ter escutado meu coração e não deixado meu corpo governar minhas decisões. Aqui estou eu dependente dele, esperando que ele me diga o que vai acontecer a seguir.

Sinto um aperto cordial na minha mão, e olho para baixo e depois para Paxton. Ele está me confortando, isso é tão doce, eu não o mereço. Não quando sei que nós nunca seríamos nada mais do que parceiros de cama, se chegasse a tanto.

— Você deveria me deixar sozinha, Paxton. Eu sou uma bagunça, — sussurro.

— Sim, sei disso. Você é uma bagunça linda, apesar de tudo. Além disso, sou um garoto grande, posso lidar com um pouco disso, — ele ri antes de sair do carro e fechar a porta atrás de si. Tento não pensar sobre suas palavras. Preciso ignorá-las — ignorá-lo.

Stella e eu saímos da camionete e rapidamente caminhamos para onde Paxton está esperando. Ele está sorrindo quando pega a mão oferecida de Stella. Ela pode não saber o que está acontecendo, mas gosto do fato de que ela está confortável com Paxton. Independentemente do que está acontecendo de ruim na minha vida pessoal, sei que Paxton é um bom homem, sempre foi.

Quando Kentlee nos vê caminhando em direção a festa como uma família, seus olhos se arregalam e sua boca abre. Então, caminha até mim. Ela está me encarando como um touro. É um pouco assustador, mas sei que provavelmente está preocupada e confusa. Paxton descansa a mão nas minhas costas e se inclina para baixo de modo que os seus lábios estão praticamente tocando a minha orelha.

— Vou levar Stella com as outras crianças, — ele murmura.

— Obrigada, — agradeço.

Kentlee me alcança enquanto Paxton se endireita. Ele pisca para ela e leva Stella. Observo enquanto ele a deixa com seu primo, Bear, e um monte de outras crianças que brincam em um pequeno parque infantil que eles montaram.

— Conte-me tudo, — insiste Kentlee.

Não olho para ela. Não posso. Em vez disso, eu mantenho meus olhos em Stella enquanto conto a minha noite horrível.

— Que idiota. Eu vou dar um soco nele. Não, vou fazer o Pierce socá-lo, — ela grita. Não posso me controlar e começo a rir.

— Bates é um idiota e eu vou ter que lidar com ele, mas não hoje, — digo, balançando a cabeça.

— Não está nada bom. Eu vou lutar por você, se você se recusar a lutar por si mesma, — diz. Ela, então, olha nos meus olhos e eu vejo alguma coisa parecida com pena lá. — Você não pode ficar com Paxton, ou qualquer outra pessoa, até que ele anuncie que está disponível para o clube, — ela murmura.

— O quê? — Pergunto em estado de choque.

— É arcaico. Eles são um bando de malditos homens das cavernas. Mas Brent, você não é uma mulher livre e não está livre para deixá-lo até que ele diga que está, — ela sussurra.

— Mas ele pode fazer o que quiser? — Eu contradigo. Ela não responde. Em vez disso, dá de ombros.

— Vamos apenas relaxar. Bates só foi estúpido por um dia até agora. Ele pode tirar sua cabeça para fora de sua bunda a qualquer segundo. A cabeça do meu homem esteve na dele por três anos, — diz com um sorriso. Ela abaixa-se e pega duas garrafas de cerveja na caixa de isopor.

— Não é que eu vou sair com algum desses caras de novo, mas essa regra é uma loucura, — resmungo. Ela ri.

Então, minha irmã, sabendo exatamente o que eu preciso, começa a me apresentar para as esposas, não para as putas do clube, mas para as esposas.

— Você é uma de nós, querida, nós te apoiamos, — uma doce mulher chamada Rosie diz com uma piscadela.

— Bem, pelo menos por agora. — Eu resmungo.

— Para sempre, meu bem. Você é irmã de Kentlee e sempre terá um lugar, não importa quem seja o homem — ela sorri. Eu balanço minha cabeça.

Esfrego o centro do meu peito enquanto as mulheres falam, tentando fazer com que a dor desapareça. Ela está me incomodando durante todo o dia e sei o que é. É o meu coração. Está quebrado. Lembro-me da sensação de dez anos atrás, quando Bates me deixou.

E de repente me dou conta que, é real, ele não vai envolver seus braços em volta de mim e dizer que me ama, se desculpar por ser um idiota, e me levar para ver o pôr do sol. Estive aqui por horas e eu não o vi uma vez. Eu só quero ir para casa; não quero mais ficar aqui. Quero rastejar na cama e chorar. Então, preciso resolver as minhas coisas. Descobrir exatamente o que vou fazer. Obviamente, fiz outra bagunça. Eu dependia de um homem quando não deveria ter dependido dele, e agora não tenho um lugar para viver — mais uma vez.

As horas vão passando e todos nós bebemos um pouco mais. Tammy vem para levar Stella, Bear e Ellie. Eu lhe prometi que pegarei Stella antes do final da noite. De

qualquer maneira não queria estar festejando. Na verdade, realmente só queria pegar uma carona para casa com as crianças.

— Você merece uma noite de folga, — diz, e percebo que ela sabe tudo.

— Kentlee contou-lhe tudo? — Pergunto. Meus lábios soltos por causa da cerveja.

— Eu estava preocupada quando chegou ontem à noite, naquele estado. Seu amigo cavalheiro me contou tudo, — ela admite. Eu concordo.

— Obrigada, Tammy, muitíssimo. — Falo. Ela simplesmente envolve seus braços em volta de mim em um abraço maternal.

— Meu marido era um homem bom, ele nunca me tratou da maneira que te trataram. Você é tão forte, querida, — ela sussurra antes de se afastar, reunindo as crianças sem outra palavra. Sinto um calor nas minhas costas um segundo mais tarde e me inclino para trás. Posso dizer que não é Bates, mas é reconfortante e quente da mesma forma.

— Você está bem? — Ele pergunta, colocando a mão em volta do meu quadril.

— Ficarei. — Eu admito.

— Você vai, querida, — ele concorda, apertando meu quadril. Eu me viro para encará-lo. Estou tão bêbada, balanço um pouco antes que possa me concentrar nele.

— Kentlee disse que Bates tem de anunciar a minha liberdade antes que eu possa ficar com outro cara, — anuncio com um leve insulto.

Paxton engasga com seu gole de cerveja e tosse algumas vezes antes de olhar para baixo e se concentrar em mim.

— Ele tem, — concorda.

— Mas ele pode ter boquetes no corredor e eu tenho que aceitar? — Pergunto, colocando a mão no meu quadril.

— É a maneira do nosso mundo, querida, — ele resmunga.

— Não é justo, — digo irritada.

Paxton ri antes de envolver seu braço em volta de meu pescoço, me puxando para seu lado. Não é sexual de qualquer maneira, parece mais — fraternal.

Nós começamos a caminhar até onde Fury e Kent estão abraçados em uma mesa de piquenique agora vazia. Viro a cabeça para dizer algo a Pax, quando meu olhar colide com a cara brava de Bates. Ele está olhando para nós, o braço de Paxton jogado por cima do meu ombro, parecendo íntimo — confortável. No entanto, não está tão confortável quando Star estava de joelhos na noite passada.

Quero lançar uma pedra nele, mas em vez disso viro minha cabeça, antes de chorar novamente. Estou à beira das lágrimas, apenas por ver seu rosto, seu lindo rosto, com raiva.

Pelo menos ele não parece indiferente hoje.



CAPÍTULO 24

Sniper

Fecho meus olhos e tento controlar minha raiva. Não deveria dar a mínima; não deveria me importar que Torch está tocando o que é meu, mas aquela cadela tem o meu nome tatuado nela. Ela está marcada como minha. Tomo um gole da garrafa de uísque que oscila nos meus dedos.

— Hey, baby, — Star rosna ao meu lado.

Seus dedos frios envolvem em torno de meu antebraço, e tanto quanto quero tirá-la fora de mim, eu não posso. Não agora que estou olhando para a minha mulher — a minha mulher que tem um outro homem envolvido em torno dela.

Resmungo para a cadela, incapaz de formar palavras. Estou muito bêbado, tê-la ao meu lado é uma espécie de alívio. Pelo menos seus falsos peitos me ajudam a não cair, me ajudam a firmar um pouco em vez de aterrissar no chão.

Eu rio quando imagino isso em minha cabeça. Ela gritando como uma alma penada.

— Todas as crianças foram embora. Que tal nós nos divertirmos um pouco? Ela ronrona. Não é sexy. Não me faz ficar duro. Embora, eu não ache que seria possível neste momento. Bebi sem parar desde que acordei esta manhã.

— Por que você não faz o que faz de melhor? Seja a — porra de uma estrela, — sugiro. Ela ri, e fere os meus ouvidos, como unhas arranhando um quadro-negro.

Encontro uma cadeira vazia e coloco minha bunda nela. Tenho uma excelente vista de quaisquer planos de Star, mas o mais importante, posso ver cada movimento que Torch e Brentlee fazem bem na minha frente. Meu irmão. Que porra de piada é essa. Ele não fez nada mais, do que me dar uma punhalada nas costas. Um traidor, pronto para se mover, o mais rápido que puder, antes mesmo do meu lado da cama estar frio. Filho da puta.

Olho por cima do ombro de Star enquanto ela dança sedutoramente na minha frente enquanto chama outra prostituta, e elas estão se alisando. Algo que deveria ser sexy pra caralho, mas me deixa frio e o meu pau mole. Não, meu foco está com raiva, e é dirigido a uma puta e um idiota traidor.

Ouço sua risada e isso faz meu pau se contorcer. Em seguida, a mão de Torch desliza para baixo até o quadril dela; ele não está tocando sua pele, mas está tocando o lugar onde a minha tatuagem está tatuada nela.

Meu nome marcado.

Eu finalmente completamente perco a porra da minha paciência. Levanto-me e cambaleio em direção a eles. Os olhos de Kentlee se ampliam e ela abre a boca, mas antes que possa avisar Brentlee, coloco minha mão em seu bíceps e a viro para mim.

— Bates, — ela suspira.

Paxton dá um passo na minha direção, mas eu o olho fixamente, fazendo-o parar. Ele não pode interferir na maneira que lido com a minha mulher. E ela ainda é minha. Até que eu diga o contrário, Brentlee continua sendo minha, porra.

— Você gosta das mãos dele em você? — Pergunto apertando o braço dela.

Eu provavelmente estou lidando com ela muito grosseiramente, porque estou tão bêbado que não posso conter minha própria força. Ela não fala, seus lábios estão apertados e os olhos cheios de fogo. Droga, meu pau fica duro com a visão.

Pego a sua blusa folgada e levanto-a, expondo seu estômago e seus peitos. Eu posso ouvir que a conversa cessou em torno de nós, todo mundo está assistindo e esperando para o drama se desdobrar. Pareço uma bomba-relógio desde que atirei na cabeça do seu imprestável ex-marido.

— Todos vocês deem a porra de uma olhada. Este é o meu nome, bem aqui. Esta cadela é minha. Este outro, —

viro seu corpo ao redor para expor sua tatuagem Bates. — É o meu nome legal. Ela é minha. Minha Old Lady[4] a minha mulher. Qualquer irmão que pensar que pode tocar o que é meu vai ter que se ver comigo.

— Sniper, — murmura Vault atrás de mim.

Giro ao redor para ver sua doce esposa Rosie envolta em seus braços. Ela está olhando para mim com preocupação, mas Vault está me olhando com desgosto. Eu não dou a mínima. Eles podem se foder.

— Cale a boca. — Esbravejo. — Esta boceta é minha até que eu diga o contrário. Qualquer irmão que pensar sobre ter seu pinto molhado no que me pertence vai ter que lidar comigo; e confie em mim, você não vai sair da luta caminhando, — repreendo olhando para Torch.

— Isso é o suficiente, — Fury anuncia.

É só então que meus olhos deixam Torch e vejo que LeeLee está chorando. Quando olho para Brentlee, ela está chorando também, seus dedos cobrindo os lábios e seu corpo tremendo. Empurro-a para longe de mim e ela cai no chão. Ninguém faz um movimento para ajudá-la. Sua camisa ainda está levantada e um de seus seios está fora do sutiã, mas ela está congelada no lugar, seus olhos horrorizados sobre mim.

[4] Old Lady: Alguns dizem Velha Senhora. Quando um motociclista decide que gosta de uma mulher o suficiente para mantê-la como sua propriedade pessoal, ele toma-a como sua Old ou Ol Lady. O termo Ol Lady é carinhoso, não de desrespeito. Assim que ele a introduziu como sua Old Lady a seus irmãos, é a sua escolha para

— Você compartilha sua boceta com qualquer outro homem, e eu vou cortar sua garganta. — Rosno antes de me virar e ir embora.

Preciso ficar longe antes que eu realmente faça alguma coisa em vez de apenas ameaçar. Passo ao lado de Star e ela olha para mim com horror.

— Ainda quer montar o meu pau por toda a vida, cadela? — Eu pergunto. Ela balança a cabeça. Bom. De qualquer maneira não queria sua bunda nojenta. Talvez agora ela vá ficar longe de mim.

Vou direto para o meu quarto e bebo até que finalmente desmaio.

Foda-se todos.

Foda a minha vida.

Eu sou um estúpido.



Brentlee

Paxton se abaixa para me ajudar, mas bato na sua mão. Odiaria ter a minha garganta cortada por olhar para ele. Bates é um babaca total. Arrumo minha camisa e olho ao redor. Todo mundo está olhando para mim, seus olhos arregalados, alguns preocupados, mas a maioria curioso.

— Não é a primeira vez que fui ameaçada de cortarem a minha garganta, circulem, — digo, acenando com as mãos.

Ouço algumas risadas e a música foi ligada novamente. As pessoas voltam a se preocupar com suas coisas e eu volto para minha irmã que está soluçando.

— Brentlee, — ela murmura.

— Estou bem, — garanto.

— Eu nunca o vi assim antes. Nunca, — ela chora ruidosamente.

Nunca vi Bates assim, mas já vi seu pai assim. Uma vez. Eu passei na casa dele para tentar fazer Bates sair comigo em uma sexta-feira à noite. Não o vi na escola, e sentia falta dele. Quando me aproximei de sua casa, havia luzes acesas, então olhei para a cozinha e vi seu pai batendo na sua mãe. Ele a chamou de todos os palavrões possíveis, então observei como Bates tentou interferir. Seu pai bateu nele um pouco e mandou-o para seu quarto.

Então, sua mãe e seu pai foderam bem ali mesmo na cozinha. Ela tinha sangue e hematomas por todo o rosto. Eu fugi e fiquei mal durante dias por causa disso. Quando tentei falar com Bates sobre seu pai, ele se fechou e só me disse que era um bêbado desprezível e que não via a hora de sair de lá.

Esta foi a primeira vez que já vi Bates se assemelhar ao seu pai. É assustador. Eu não quero isso. De novo não. Passei por isso, exceto que Scotty não tinha uma desculpa. Ele não bebia, era apenas um babaca.

— Pax, você pode me levar para casa? — Pergunto.

— Você tem certeza que quer voltar para lá? — Ele pergunta, franzindo as sobrancelhas.

— Bates não consegue nem caminhar direito. Ele não vai voltar esta noite. — Nem alguma vez, eu acho.

Prometo a Kent que vou ligar de manhã e saio com Paxton. Nós não falamos durante toda a viagem para casa. Olho pela janela, observando a escuridão e vejo um vislumbre de uma árvore a cada segundo.

— Se eu pudesse tê-lo parado, teria feito isso. Odeio o fato dele ter te tratado assim, — diz Paxton.

Eu balanço minha cabeça. Se Paxton fosse apaixonado por mim, teria parado Bates, mas não é. O que é bom. Não quero que seja. Não estou apaixonada por ele também, pois é meu amigo, nada mais. Bem, é um amigo com que dormi uma vez quando éramos jovens, nada mais.

— Está bem. É o seu mundo e suas regras.

— Não está bem. Ele não precisava ser um maldito pau no saco, — Paxton rosna. Isso me faz rir.

— Eu tenho uma coisa por paus. — Dou de ombros.

— Você realmente precisa escolher homens melhores, querida. Gostaria de dizer que não seria um pau, mas vamos ser honestos aqui, — ele ri.

— Obrigada pela carona; e por tudo que fez ontem à noite, — digo suavemente. Pax envolve a mão no meu pescoço e aperta levemente.

— Você merece o melhor, querida, — ele murmura.

— Assim como você, — eu sussurro.

— Não é você? — Ele pergunta, inclinando a cabeça para o lado.

— Não, não sou eu. Sou um maldito desastre. Preciso colocar minha cabeça no lugar antes de pensar em alguma coisa. Além disso, tenho esse bastardo louco que pensa que é meu dono. Ele até tatuou o nome dele no meu corpo. — Sorrio.

— Porra de motoqueiros loucos, — ele resmunga. Eu beijo o seu rosto e agradeço-lhe pela carona.

Paxton espera enquanto entro na casa e tranco a porta atrás de mim. Eu me inclino contra a porta e suspiro pesadamente. Que dias horríveis. Não posso nem mesmo pensar em tudo o que aconteceu.

Não quero nem pensar no discurso louco, ciumento e bêbado de Bates. Que pau no saco. Não preciso dessa porra na minha vida. Eu definitivamente não preciso disso na vida da minha filha. Talvez seja bom que vi isso agora, em vez de mais tarde. Quando disse que mudou, não estava errado. Bebida destilada não é bom para ele, e eu não tenho nenhum desejo de estar perto dele quando está daquele jeito.

Assim que eu limpo o meu rosto tirando a maquiagem pesada e tomo um banho quente, coloco uma calcinha e uma camisa bem grande que tem o cheiro muito parecido com Bates. Deito na cama e olho ao redor do quarto. Não posso ficar perto de suas coisas e em sua casa. Isso só vai dar-lhe

mais poder sobre mim. Preciso ficar tão livre dele quanto possível.

Fecho os meus olhos e me permito dormir.

Preciso descansar.

Preciso pensar por algumas horas em coisas sem importância.

Preciso desligar meu cérebro. Preciso de algumas horas apenas para respirar.

O futuro me apavora.

Não tenho a menor ideia do que está por vir, e parece que algo novo está sendo jogado em mim em cada curva da minha estrada.



CAPÍTULO 25

Sniper

Pisco e olho em volta. Porra, já é de dia. Agarro meu telefone e tento focar nos números. É meio dia, de uma sexta. Pena que é uma semana mais tarde do que pensava. Perdi uma semana inteira, e não faço ideia do que aconteceu nesse período de tempo. Esfrego a mão na cara. A minha barba está mais comprida e o meu cabelo está provavelmente uma desgraça.

Tropeço até o banheiro no fim do corredor do meu quarto e entro no chuveiro. Ligo a água no frio. Preciso ficar sóbrio. Tomo uma ducha rápida e então saio.

Volto para o meu quarto e visto um jeans e uma camiseta antes de vestir o meu casaco. Provavelmente perdi algo importante, mas não me incomodo. A minha mão coça para pegar a garrafa de Jack que está no chão, e é assim que

Fury me encontra no momento que abre de repente a minha porta.

— No meu escritório, agora, — ele rosna. Não há nada de amigável no seu tom. Ele está puto.

Sigo atrás dele em silêncio. Sei quando devo me calar, e agora é a hora.

— Sente-se, — ele ralha enquanto entro pela porta e a fecho atrás de mim e a tranco.

— O que aconteceu? — Pergunto, sabendo perfeitamente bem o que está acontecendo.

— Você é um maricas. — ele diz, com os seus olhos cinzentos focados em mim. Estão transbordando de raiva e isso me irrita.

— Vá-se foder, cara. — digo. Neste escritório, nesta conversa, ele é o meu amigo — e não, o meu presidente.

— Você lutou muito por ela e depois pula fora? Que droga, cara? Nem comece com aquela droga que aconteceu no churrasco. Sabe quanto tempo demorei para convencer Kentlee a não entrar no seu quarto e cortar as suas bolas com um canivete?

Instintivamente agarro as minhas bolas com esse pensamento e sibilo.

— Ela não precisa de mim, — digo, encolhendo os ombros.

— Mas você não a quer com mais ninguém. Isso faz muito sentido. — Ele revira os seus olhos e sinto um arrepio de raiva.

— É complicado. Matei o seu marido. Na frente dela. Sem hesitação. Nem sequer pisquei. E você sabe o quê? Nem sequer pensei duas vezes sobre isso. Aquele estúpido merecia morrer. Mas tudo isso só mostrou a ela o tipo de monstro que sou, — digo, olhando para as minhas botas.

— Então está tomando decisões por ela? — ele pergunta, repetindo as minhas palavras de um ano atrás. Olho para ele que sorri. —Você precisa pensar direito. Por acaso acha que eu mereço Kent? Acha que Vault merece a pequena Rosie? Porra... claro que não, nós não merecemos. Mas afastá-la... você não é um mártir, cara. Não os tornem infelizes por que colocou-a na porra de um pedestal. E se você realmente terminou com a garota, deixe-a ir. Torch quer uma oportunidade, mas não vai entrar em território de outro irmão... seu território. Ele te respeita demais para fazer isso. Você não pode deixá-la à sua disposição, não é justo para você, para ela ou para Stella. E porra, se a quer de volta, é bom que peça de joelhos, pois o que fez não foi certo.

Olho para o meu amigo. Porra. Sou um idiota. Sou o pior tipo de idiota. Abandonei não só Brentlee, mas também Stella. Por causa dos meus problemas. Elas não fizeram nada para merecer isto. Nada, exceto me amar.

— Vejo que está percebendo o quanto está fodido, irmão.

— Fodi tudo. Droga, a forma como agi no churrasco. Agi como o meu velho, — confessei. Fury acena.

— Você agiu. Mas não fez nada que não possa pedir desculpa mais tarde, — ele diz. Faço uma careta.

— Que porra você fez? — ele pergunta.

— Certifiquei-me de que Brentlee visse Star chupando o meu pau, — comecei. Fury limpa sua garganta. — Cerca de 20 minutos depois de explodir os miolos do seu marido, — terminei.

— Quando você fode com as coisas, faz para valer. — Ele fala. Eu aceno. — Pode levar tempo, mas você vai recuperá-la. Antes de sequer tentar, fique sóbrio, e tenha a certeza de que ela é exatamente o que você quer. Não posso sobreviver a mais drama familiar. A minha mulher está envolvida nesta porra, e está me estressando por causa disso tudo. Sinceramente não quero saber dos problemas de vocês, mas Kentlee sim, e eu quero a minha menina feliz — então resolva isto. — Ele grita. Depois levanta o queixo em direção à porta, sinalizando que a nossa reunião terminou.

— Vou resolver, irmão, — murmuro enquanto saio do escritório.

Entro no clube e em vez de ir em direção ao bar, desvio para a cozinha para buscar uma garrafa de água. Fury tem razão. Preciso ficar sóbrio. Não quero me tornar meu pai. Trabalhei duro para ser diferente dele para colocar tudo a perder agora.

Ouço passos entrando na sala. Viro-me e vejo Torch parado a alguns metros de distância.

— Estamos bem? — Torch pergunta enquanto retiro a rolha da garrafa e dou um gole do líquido fresco.

— Você vai tentar foder a minha mulher outra vez? — perguntei.

— Você vai deixá-la? — ele respondeu erguendo uma sobrancelha.

— Claro que não.

— Vai lutar por ela, trazê-la de volta? — ele pergunta, sorrindo.

— Claro que sim, — admito, devolvendo o sorriso.

— Vá buscá-la. Ela está magoada. Não desista sem lutar, — ele disse, abanando a cabeça uma vez antes de dar a volta para sair.

— Porque está sendo simpático? Fui um idiota com ela e com você, — admito.

— Não me leve a mal, mas se você foder com ela outra vez, chegarei lá tão depressa, que a sua cabeça vai rodar. Mas ela te ama e eu sei que você a ama. Faça isso dar certo de novo, vocês ficam bem demais juntos, — ele resmunga antes de sair.

Fico na cozinha, sozinho e sóbrio pela primeira vez em pelo menos uma semana. Talvez mais. Realmente não me lembro quanto tempo passou. Parece um fodido mês.

Só estou cansado.

Tão cansado.

Sinto falta da minha mulher

Sinto falta da minha menina.

Sinto falta da minha casa no campo.



Brentlee

Olhei para o telefone talvez pela décima vez. Cada vez que tentei ligar para o meu irmão, cancelei a chamada. Ele não precisa dos meus problemas batendo na sua porta. Nem sequer falei com ele desde que deixei Scotty. Con está afastado da nossa família disfuncional, e eu deveria deixá-lo desta forma, e deixá-lo viver a sua vida.

Abano a cabeça e continuo a dobrar roupa. Nunca limpei tanto, em toda a minha vida. A casa de Bates brilha, e cada peça de roupa está lavada e dobrada, com excessão da que eu e Stella estamos vestindo.

Suspiro enquanto coloco a roupa lavada e dobrada no cesto e levo para o corredor do quarto de Stella. Ela não está em casa. Kentlee olhou para os círculos escuros debaixo dos meus olhos esta manhã durante o nosso encontro, e levou a minha bebê de mim.

Eu deveria estar dormindo, descansando, segundo ordem dela, mas não consigo. Cada vez que fecho os olhos,

vejo-o. Vejo Bates e o olhar de indiferença que estava no seu rosto. Não quero pensar nele, mas não consigo evitar. Quando fecho os olhos, só o vejo. Detesto isso.

Suspiro enquanto coloco a roupa de Stella de lado, tentando não pensar na droga que está a minha vida. Preciso me mudar em breve. Não posso ficar aqui na casa dele. Apesar dele não ter voltado. Simplesmente não posso ficar aqui. Não consigo ver as suas coisas e sentir o seu cheiro sem ficar completamente louca.

Assim que termino de arrumar as suas roupas, viro-me e grito a pleno pulmões. Não que alguém conseguisse me ouvir, não há ninguém a quilómetros de distância. O cesto da roupa cai no chão e os meus olhos batem no lindo rosto que eu tenho sonhado e desejado ver de novo.

— Brentlee, — diz com uma voz rouca.

Não me mexo.

Não consigo.

Quero correr para ele, envolver as minhas pernas em volta da sua cintura e enterrar a minha cara no seu pescoço. Mas não posso.

Estou quebrada demais.

— Não, — sussurro enquanto as lágrimas enchem os meus olhos.

— Fiz muita merda, — ele praticamente geme. Isso quebra o meu coração.

Olho para os seus olhos e não vejo nada além de desespero. Parte o meu coração, mas não o suficiente para recebê-lo de volta de braços abertos.

— Sim, você realmente fez, — eu sussurro. Os seus olhos disparam para mim, com as sobrancelhas arqueadas e com o rosto tenso. Ele parece amassado e indisciplinado, mas graças a Deus, sóbrio.

— Diga-me como posso consertar isso, — ele pede, embora a sua voz esteja baixa.

— Você não pode. Virou as costas e se afastou de mim outra vez. Você me constrangeu bastante.

Balanço a minha cabeça, incapaz de olhar para longe dele. Memorizando seu rosto, o seu maxilar forte, as suas sobrancelhas grossas, o declive no seu nariz e os seus lábios Deus, os seus lábios, tão tentadores.

— Você não vai me deixar, — ele resmunga, dando um passo na minha direção enquanto eu dou um passo para longe dele.

— Não fui eu que fui embora, — digo. Ele para e me dá um ligeiro aceno antes de abrir a boca para falar.

— Você não sabe onde a minha cabeça estava, querida. Deixe-me dizer-lhe. Deixe-me explicar, — ele súplica.

Não digo uma única palavra. Caminho e passo por ele. Não posso fazer isto no quarto da Stella. Não posso olhar para a linda mobília e ter as memórias de como este homem pode ser doce à minha volta. Se fizer isso, tomo a decisão

baseada na emoção e não naquilo que sei. Ouço-o me seguir e paro no meio da sala, virando-me para ele, cruzando os meus braços no peito. Preciso de proteção, e os meus braços são tudo o que tenho.

— Explique. Explique como me abandonou quando eu mais precisava, explique porque Star estava chupando o seu pau dois segundos depois, explique porque me humilhou na frente dos nossos amigos. Porque ao meu ver, não existe uma desculpa boa o suficiente que cubra tudo o que você fez. — Eu exijo.

Bates olha para mim, com arrependimento brilhando nos seus olhos, e estou satisfeita; mas isso não muda nada. Ele fez todas essas coisas e pode nadar em arrependimento — afogar-se nele, que não me importo.

Estou zangada, ferida e triste.

Nada do que me diga, pode me fazer mudar de ideia. Talvez depois de acalmar o meu coração desenfreado. Talvez depois de pensar em tudo aquilo que ele explicar. Talvez depois de eu sentir um pouco mais a sua falta. Mas neste momento — eu o odeio.

— Matei um homem na sua frente. Cobri-a com o seu sangue, Brentlee. E você quer saber? Não senti absolutamente nada quando puxei o gatilho. Nenhum remorso, nenhuma tristeza, nenhuma adrenalina, nem raiva, nem arrependimento. Nada. Nunca sinto. Matar não significa mais nada do que acabar com um homem que está respirando o meu ar. Quão fodido isso é? Quão fodido eu

sou? Você realmente quer as minhas mãos ensopadas de sangue em cima de você? — grita ele enquanto passa as suas mãos pelo cabelo, puxando nas pontas.

— Eu te sujei querida. Você me viu enquanto eu acabava com uma vida. Nem sequer interessava quem ele era, você nunca deveria ter visto essa porra. Nunca. Vou para o inferno quando essa vida terminar, não há esperança para mim. Você é boa demais para mim, e essa é a verdade. Putas como Star, são o que mereço. Estava te deixando, te salvando. — Ele geme.

Era óbvio que a sua cabeça e o seu coração estavam em guerra, e tudo o que eu queria fazer era envolver os meus braços ao redor dele, mas não posso. Não enquanto ainda tenho perguntas que quero respondidas.

— Então, porque você me humilhou? — perguntei.

— Porque não interessa o que eu pense o que é melhor para você, o meu ciúme e o meu coração nunca vão te querer longe. Você é a minha tigritsa, — ele murmura.

— Não posso simplesmente deixá-lo entrar, Bates. Você me quebrou. Fez exatamente o que eu temia e me abandonou sem olhar para trás e isso só me afastou, — sussurrei enquanto as lágrimas que se acumularam nos meus olhos finalmente caíram.

— Vou recompensá-la, — ele promete. Eu abano a cabeça.

Não posso. É tarde demais. Não sei se existe algo que ele possa fazer para compensar o fato de ter se afastado — a

forma como tão facilmente pegou outro corpo minutos depois e o jeito como ele me humilhou.

— Não, — sussurro.

Respiro enquanto ele dá os poucos passos para se aproximar de mim. As mãos dele fecham nas minhas bochechas, os olhos completamente focados nos meus e em nada mais.

— Eu te amo, querida, por favor, — ele implora.

Não posso evitar as lágrimas. Mesmo que eu tentasse, elas continuam a cair. Um soluço escapa dos meus lábios enquanto abano a cabeça e cerro os olhos com força.

— Vou reconquistá-la, minha tigritsa. Juro por tudo, que vou ganhá-la de volta, — ele promete enquanto os seus lábios colidem duro com os meus, dando-me um beijo dolorido e possuidor.

— Não, — eu soluço.

— Nunca vou te deixar ir. Nunca vou abandoná-la outra vez. Você pode me recusar durante anos, e eu estarei sempre aqui, esperando, tentando, e implorando, baby, — ele diz.

Os meus ombros tremem com os meus soluços e as suas mãos caem do meu rosto só para se apertarem à volta das minhas costas enquanto me puxa para o seu peito.

— Estou tão cansada, — admito.

— Eu sei, baby, eu também, — ele confessa.

As minhas mãos agarram a sua camiseta enquanto ele me pega e me leva para o quarto. Um quarto que

partilhávamos há poucas semanas. Deita-me em uma almofada, mas não se junta a mim. Em vez disso, coloca um beijo suave na minha testa e coloca um punhado de cabelos atrás da minha orelha.

— Durma, — murmura, enquanto se levanta. Quando pisco os olhos, ele não está mais lá.

Olho fixo para a porta do quarto enquanto ouço a porta da frente fechando. A minha cabeça roda a milhões de quilómetros por hora. Não sei o que acabou de acontecer. As suas promessas não valem de nada sem ações.

Posso perdoá-lo? Posso aceitá-lo de volta no meu coração? Posso confiar nele mais alguma vez?

Não sei a resposta para nenhuma dessas perguntas. Mas as suas promessas de nunca me deixar, estaria mentindo se não achasse lisonjeador e quase doce. No entanto, a prova vem com o tempo. Estarei atenta e esperando.



CAPÍTULO 26

Sniper

Deixo Brentlee sozinha. É preciso muita força para não me deitar na cama e mostrar-lhe o quanto a quero. Ela não está pronta, e na verdade, nem eu. Preciso de tempo. Preciso ficar sóbrio durante um tempo e resolver as minhas coisas. Preciso resolver tudo na minha cabeça, esclarecer as coisas antes de mergulhar bem fundo. Neste momento — agora mesmo quero ver Stella. Abandonei-a e essa foi uma atitude de idiota, não a maior que tive, mas mesmo assim muito idiota.

Fui até à casa de Fury e Kentlee, sabendo que provavelmente era onde a linda pequena de caracóis louros estava, já que não estava com Brent. Estacionei a minha moto e subi os degraus da frente da pequena casa. Bati e esperei.

A porta se abre e uma muito chateada loura de curvas olha para mim. Ela estreita os olhos enquanto se afasta para que eu possa entrar, sem uma única palavra, em direção à sala de estar.

— Como é que posso ajudá-lo? — ela pergunta secamente. Quero rir. As mulheres Johnson são cheias de energia agressiva quando é preciso.

— Deixe de frescura, LeeLee, — digo.

— É melhor que não tenha vindo aqui para falar assim comigo, Bates Lukin, — ela resmunga, colocando as mãos na cintura.

— Fiz merda, eu sei. Fiquei sóbrio e estou doente com isso, — admito.

— Disse isso à minha irmã? — ela pergunta.

— Sim, já. Acabei de sair de lá. Não vai me perdoar tão cedo, se um dia perdoar. Vou trabalhar por isso. Vou me esforçar até o limite para consegui-la de volta; mas o que aconteceu conosco, é entre nós, — digo.

— Não quando você a tratou da forma que fez na minha frente, — ela diz. Suspiro.

— Touché, — sorrio.

— O que você faz aqui?

— Além de ver uma das minhas louras explosivas favoritas? — digo com um sorriso. Kentlee revira os olhos, mas com um sorriso espreitando nos lábios. — Vim ver Stella.

— Ela sente a sua falta, — Diz Kent. Eu aceno.

— Fodi tudo com a sua mãe, mas com ela também, — admito.

Kentlee acena em direção ao quarto de Bear e me viro para caminhar nessa direção. Posso ouvi-la me acompanhando, e assim que chego à porta não consigo evitar o sorriso. Stella está sentada diante de Bear, com o seu cabelo loiro em totós[5], e uma fila de notas alinhadas à sua frente.

— Stella, — limpo a minha garganta, incapaz de aguentar mais um momento sem lhe dar um abraço.

Parece que ela cresceu nestas semanas que não a vi. Observo quando sua cabeça se vira e os olhos azuis se arregalam. Depois ela dá-me o melhor presente do mundo. Ela sorri.

— Bates, — ela grita enquanto se atrapalha nos seus pés. Corre para mim, caindo nos meus braços a uma grande velocidade. Engasgo e a levanto antes de colocar um beijo na sua bochecha.

— Senti a sua falta, — sussurra ela enquanto agarra as minhas bochechas com barba com as suas pequenas mãos.

— Também senti a sua falta, malyshka, — admito facilmente.

— Vai voltar para casa agora? — ela pergunta.

— Sim, — eu digo. Kentlee limpa a garganta.

---

[5] Cabelos em totós, Punhado de cabelo amarrado na cabeça.[Fonte Dicionário Priberam da Língua].prezs com maria chiquinhas eu elásticos com efeites

— Não faça promessas que não pode cumprir. — Ela murmura. Coloco Stella na minha cintura antes de voltar o meu pescoço para olhar Kent.

— Vou estar lá. Posso não dormir onde quero, mas estarei lá, — digo, mantendo PG[6].

— Sim? — ela pergunta, sem se desfazer, mantendo a sua cara fechada.

— Sim. Quis dizer isso quando disse que ia lutar muito por isso, querida, — resmungo.

— Acho bom, — ela acena.

Passei a próxima hora brincando com Stella e Bear, passando um tempo muito preciso com a minha pequena malyshka. Kentlee chamou as crianças para o almoço, e eu decido que está na hora de ir. Antes de sair porta fora, a sua mão agarra o meu braço.

— Trate bem a minha irmã, Bates. Vocês dois merecem ser felizes, — ela diz, sorrindo para mim.

— Também quero que ela seja feliz, — digo.

— Então trabalhe por isso, prove e a faça feliz, — ela diz. Aceno e vou embora.

Paro numa lanchonete e levo almoço para Brent e para mim antes de voltar para a minha casa. Quando entro, ela está exatamente onde a deixei, exceto que está dormindo e eu fico sem fôlego. Ela parece tão jovem, inocente e tão linda.

---

[6] PG: abreviação para orientação dos pais ; refere-se a cortar partes ligeiramente sexuais ou violentas que os pais podem não considerar adequados para crianças pequenas, Parental Guidance

Como é que eu pensei sequer em deixá-la?

Sou um completo idiota.

Deixo-a dormindo e coloco a sua comida no freezer antes de ir para a garagem para trabalhar um pouco na minha caminhonete. Não quero acordá-la, e preciso ocupar as minhas mãos.



Brentlee

Ouço um barulho e acordo de repente. Fico deitada por alguns segundos até despertar totalmente. Olhando para o relógio ao lado da cama, reparo que são 4 horas da tarde. Saio da cama e lavo meu rosto, cuido das necessidades fisiológicas, e vou para a sala de estar. Stella vai voltar em breve e devo comer alguma coisa. O meu estômago ruge concordando.

Quando entro na cozinha, olho rápido pela janela e me surpreendo com o que vejo. A porta da garagem está aberta, mas não é isso que me surpreende. Não, Bates, sem camisa, e trabalhando sob o capô da caminhonete, é o que faz a minha boca salivar. Observo as suas mãos trabalhando no motor. Cada músculo nas costas se mexe, esticando e relaxando. Estremeço. Ele é tão assustadoramente grande, que ainda me surpreende, ainda me deixa excitada —

embora, ache que nenhuma mulher de carne e osso possa olhar para ele e não ficar excitada.

Pego um copo de plástico do armário e encho-o com gelo e água. Na certeza de que ele precisa beber algo, e eu quero saber por que é que ainda está aqui. Calço uma sandália e vou para fora, onde Bates está trabalhando.

— Trouxe-lhe água, — digo, limpando a minha garganta.

Ele levanta a cabeça da caminhonete e cerra os olhos por causa do sol. Tem suor e um pouco de óleo no rosto. Junto as minhas coxas para sentir o atrito, pela imagem dele sexy.

— Obrigado, — ele suspira, guardando as suas ferramentas e tirando o copo das minhas mãos.

Sem vergonha, observo enquanto ele bebe o líquido, vendo o movimento na sua garganta. Tenho que segurar um gemido, para que não saia.

— De nada, — murmuro.

— Trouxe-lhe um sanduíche, está no freezer. — Diz levantando o queixo em direção à casa e eu olho para ele, surpresa.

— O que você faz aqui? — digo de repente. Ele abana a cabeça uma vez, mas quando os seus olhos se encontram com os meus, sou levada pela profundidade, o desejo e a tristeza que vejo brilhar neles.

— Vou trabalhar para recuperá-la, baby. Não tenho de dormir na sua cama para fazer isso, mas não vou dormir em lugar nenhum a não ser nesta casa, também, — ele anuncia.

— Bates...— eu suspiro.

— Não vou desistir, tigritsa, — ele murmura. Suspiro e viro-me, parando antes de dar o primeiro passo para me afastar, sussurrando um:

— Obrigada pelo almoço.

— Obrigado pela água. — Ele pisca, e eu o deixo trabalhando na sua caminhonete lá fora no sol quente.

Algumas horas mais tarde, Kentlee está à porta com a minha Stella. Ela olha para mim sorrindo e eu reviro os olhos.

— Ele foi me ver, — murmura quando me dá um abraço de despedida.

— E? — pergunto.

— Disse que vai trabalhar para remendar toda esta situação, — ela disse, quase repetindo as palavras dele.

— Sim, — suspiro.

Kentlee vai embora e não posso evitar suspirar. Ele não vai desistir facilmente, mas uma hora vai acabar fazendo isso. Bates já provou que num aperto, ele vai fugir. Só preciso me lembrar disso e não deixar a minha vagina e o meu coração tomarem conta de mim.

Não sou muito boa nisso — em controlar-me — mas para a minha sanidade mental, preciso. Não quero ter que vê-

lo se afastar novamente, e não quero passar outra vez pela ira de um bêbado. Estou cansada demais para isso.

— LeeLee já foi embora? — Bates perguntou, entrando pela porta dos fundos.

— Sim, veio deixar Stella, — digo com um encolher de ombros.

— Olá, malyshka, — ele cumprimentou, apertando-lhe o nariz ligeiramente.

— Olá, — ela sorri antes de correr para o seu quarto.

Esperava uma reação maior da parte dela, já que passaram semanas desde que o vi. O olhar na minha cara devia mostrar a minha confusão.

— Fui falar com LeeLee depois de você ter adormecido esta tarde. Passei uma hora com Stella e Bear. Brinquei com os carros e essas coisas, — encolhe os ombros, enquanto lava a sujeira e o óleo das mãos. Pisco em surpresa.

— Senti falta dela também, — ele sussurra. Fecho os olhos antes de inclinar a minha cabeça. — Senti falta das minhas meninas, — ele continua enquanto envolve as mãos em volta da minha cintura.

Está à minha frente e posso sentir o seu cheiro, o seu odor, o seu suor, o óleo e a sujeira. Quero-o. Quero que me pegue e me faça sua de novo. Um dia junto a ele, e já estou pronta para abrir as pernas. Sou mesmo uma idiota fodida.

— Bates, — digo com a voz afetada.

— Vamos só relaxar esta noite. Sem conversas, sem drama, só você, eu e Stella. Talvez ver um filme? — ele sugere.

Olho para ele. Está sorrindo e parece tão lindo, tão incrivelmente lindo. Aceno, sem conseguir falar.

— Enquanto você passa algum tempo com Stella, eu faço o jantar.

Abro a boca para protestar, mas ele abana a cabeça uma vez, me calando. Afasto-me dele e o olho por um segundo. Nenhum de nós fala, só nos observamos.

Estou absorvendo o fato de que ele está aqui, à minha frente, oferecendo-se para fazer o jantar e tomar conta de mim. Posso agora dizer que vai mesmo trabalhar duro para que eu o aceite de volta. Já estou hesitante, imaginando quanto tempo vou aguentar mantê-lo afastado.

Bates faz para mim e Stella, costelas, milho e batatas fritas. Parece uma refeição bem masculina — milho, carne e batatas — mas não me queixo. É doce. Depois da semana sem dormir que passei, é agradável ser cuidada um bocadinho. Sentamos no sofá, Stella no meio de nós enquanto vemos um filme. A Princesa e o Sapo, escolhido por Stella, claro.

O braço de Bates descansa ao longo das costas do sofá, e eu quase gemo quando sinto os seus dedos mexerem no meu cabelo e gentilmente começar a massagear o meu pescoço e nuca. Ele não puxa os fios, só massageia.

Tento com toda a minha força, não olhar para ele. Só consigo aguentar por cinco minutos, e depois rapidamente olho para o lado. Ele está vendo o filme, completamente alheio ao quanto está me deixando excitada. Ou talvez ele sabe, mas não quer saber?

Mordo o meu lábio inferior e tento evitar gemer, ou suspirar, ou fazer qualquer tipo de som. Ele passa todo o filme torturando-me, e pelo pequeno sorriso nos seus lábios, sabe o que está fazendo.

Assim que o filme termina, levanto de repente e digo que está na hora de Stella ir dormir. Bates segue-nos e se oferece para ler a história antes de dormir. Fico surpresa, mas deixo. Sento-me na cama e ouço a sua voz grave sexy ler sobre príncipes e princesas. Fecho os meus olhos e deixo a sua voz me consumir.

— Vamos lá, mama, — ele murmura enquanto sinto o meu corpo ser levantado no ar.

— O quê... — respiro fundo, abrindo os olhos. Ele está me levando para a cama.

— Você desmaiou, — ele diz enquanto me deita no colchão macio.

— Não tenho dormido bem, — admito.

— Tente descansar, baby. Estarei no sofá se precisar de mim, ok?

Aceno e fico olhando-o. Ele fecha a porta atrás e continuo olhando para onde estava. Bates não tentou nada,

nem um único movimento. Sei que esta é só a primeira noite, mas esperava alguma coisa. Um beijo — qualquer coisa. Não entendo a minha desilusão. Devia estar feliz por não tê-lo que afastar.

Sou um completo desastre.

Resmungo enquanto visto o pijama e abro a porta do quarto antes de deitar na cama. Gosto de ter a porta do quarto aberta no caso de Stella acordar. Quero conseguir ouvi-la. Suspiro enquanto me enrolo feito uma bola e fecho os olhos.

Quero ser capaz de confiar em Bates, mas não acho que isso vai acontecer, e é por isso — por isso que não vamos dar certo. Preciso confiar nele e ele precisa que eu confie nele. Sem confiança, não posso continuar na sua vida, não posso estar a seu lado. Kentlee confia em Fury 100%. Podemos ver isso só pela forma como olham um para o outro.

Quero isso também, ele precisa disso também.

Somos um grande desastre.



CAPÍTULO 27

Sniper

Observo-a de longe. Ela não pode me ver. Não estou escondido, só observando.

Brentlee está trabalhando, e eu estou esperando que o seu turno termine para levá-la para casa.

Já passou uma semana desde que voltei para ela. Que pedi desculpa. Que comecei a dormir no sofá todas as noites.

Passou uma semana desde que tomei bebidas pesadas.

Foi sem dúvida a melhor semana da minha vida.

Nunca pensei que uma semana sem sexo pudesse ser boa. Mas foi. Tenho passado todo o tempo acordado com as minhas meninas, de uma forma ou de outra, e não podia estar mais feliz. Bem, minto. O sexo faria a minha semana bem melhor, mas posso esperar. Quero que Brentlee esteja segura de mim, de nós, antes que avancemos de novo. Não devia ter insistido na última vez, era muito cedo, para ambos.

— Tudo ok? — Vault pergunta enquanto se senta no banco ao meu lado.

— Sim. Tudo perfeito, — brinco.

— Voltou para ela? — ele pergunta, levantando o queixo para Brent. Ela está servindo uma dose de Tequila a Buck e rindo para alguma coisa que o velho fodido disse, sem dúvida.

— Não, ainda não, — admito com uma careta.

Não preciso voltar para lá agora. Estou bem. Calma é algo que ambos precisamos. Não tive um pesadelo desde que as coisas acalmaram, e Brentlee parece melhor, mais saudável. Ganhou algum peso, e os círculos negros já se foram dos seus olhos. Ela nunca esteve mais linda.

— Você voltará, — ele disse. Afasto os olhos de Brentlee para olhar para ele, arqueando uma sobrancelha questionando.

— Vocês dois são como dois fodidos ímãs, irmão, — ele resmunga batendo no meu ombro enquanto se afasta. Viro de novo para Brentlee e os nossos olhos se encontram. Ela não se mexe, exceto para me oferecer um sorriso tímido.

Ímãs.

Duas pessoas que têm um grande poder de atração.

Nós somos assim.

Magnéticos.

Eu sou atraído por ela e vice versa.

— Olá querido, — diz a doce voz de Star. Isso me faz encolher. Afasto os olhos de Brentlee para me virar para ela. Não digo uma única palavra.

— Não o tenho visto ultimamente, — ela diz, tomando o lugar vago de Vault.

— O que você quer? — resmungo, chateado com ela.

— Estou aqui por você. Qualquer coisa que precise, sou sua, — ela diz levantando as mamas e encostando-se em mim, dando toda a visão delas — uma visão que não quero.

— Não quero nada seu, Star. Você não percebe isso? — pergunto.

— Bem, só queria dizer-lhe isso. Não parece que Brentlee esteja ainda assim tão interessada em você, — ela encolhe os ombros. Os seus olhos viram para onde Brentlee está, provando que ela é interesseira, como se eu já não o soubesse.

— Não me interessa que Brentlee já não me queira. Eu não te quero. Nunca quis, — resmungo enquanto me levanto.

— Conheço o jogo, Sniper. Faça-me sua e me certificarei de que você esteja sempre feliz, sem me interessar em quem o seu pau entra, — ela implora.

— Pensei que você não me quisesse. — Falo arqueando uma sobrancelha.

Ela se encolhe, sem me dar uma resposta verbal.

É patética, necessitada, e simplesmente triste. Ela procura por alguém, por alguma coisa, mas não sou eu. Já encontrei o meu alguém. Brentlee.

— Não me interessa o que você me oferece, Star. Caralho, eu não quero. Tenho tudo o que quero bem atrás daquele bar, — afirmo. Ela abre a boca, mas não lhe dou a oportunidade de cuspir mais porra nenhuma.

Em vez disso, viro-me para Brentlee e vejo tudo vermelho com a visão à minha frente.

Ela está inclinada por cima do bar, as suas mamas à plena vista de Dirty Johnny enquanto diz algo para ele com um sorriso gigante em seu rosto. Ele dobra-se no bar e toca o seu ombro.

Ataco sem qualquer palavra, e entro atrás do bar, pegando-a e colocando-a por cima do meu ombro.

Foda-se. Esta. Droga.

— Bates, — ela grita enquanto se agarra ao meu cinto.

— Cala a boca, — resmungo antes de dar uma palmada no seu rabo. Então, porque não consigo evitar, agarro um bom pedaço de carne do seu perfeito rabo.

Abro a porta da minha caminhonete e coloco-a lá dentro. Sorrio quando ela salta no assento. Então, fecho a porta e ando rápido para o lado do condutor. Ligo a caminhonete e saio rápido do estacionamento. Ela está me dizendo alguma coisa, mas estou completamente fora de controle. Só estou feliz que está falando. Mesmo que seja aos

berros. Na última semana tem parecido um gato assustado, com medo de dizer ou fazer alguma coisa. E então descaradamente flerta com um irmão, meu amigo, e um cara que já fodeu.

Inferno. Não. Porra.

Dirijo para o campo, não é perto da minha casa, só uma grande área aberta que conheci no passado. Estacionei a caminhonete e fiquei olhando para o pára-brisas para a escuridão à nossa frente. Sei que existe um lago, mas não me lembro da distância. Tem também árvores e rochas e todas essas coisas.

— Que droga? — Brentlee fala.

— Você deixou-o tocar-lhe, — digo simplesmente, não olhando para mais nada do que para frente.



Brentlee

— Você deixou-o tocar-lhe.

As suas palavras ecoam por toda a cabine da caminhonete e eu olho para ele surpresa.

— Bates, — murmuro.

Tenho medo de dizer mais alguma coisa. Não sei o que dizer. Star estava falando com ele, e eu fiquei com um muito

ciúme. Comecei a flertar com Johnny. Ele disse-me que estava brincando com o fogo; pois percebeu imediatamente o que eu estava fazendo, mas não quis nem saber.

— Estou bem em não poder tocar-lhe neste momento, Brentlee. Mas isso não significa que eu tenha que aguentar ver outro homem perto de você, — ele resmunga.

— Você estava falando com Star, — disse. As suas mãos voaram para a parte de trás do meu pescoço, provocando-me. Olho para ele em choque e surpresa.

— Não deixei aquela puta tocar em mim. Não deixo. Nem agora, nem nunca mais, — ele diz.

Procuro mentira nos seus olhos, só que não a encontro. Vejo apenas verdade. Os seus olhos está brilhando com nada mais do que a absoluta verdade.

— Eu…

— Você precisa de tempo para confiar em mim, está certo, querida. Entendo isso. Mas não tem que brincar com outro pau. Você ainda é minha, — ele murmura, encostando a sua testa contra a minha.

— Foi inocente, — eu sussurro.

— Besteira. Você estava esfregando os seus peitos e flertando, — ele ralha. Afasto-me, mas não muito porque a sua mão ainda está na parte de trás do meu pescoço.

— Vá-se foder. Você tinha o seu pau enfiado na garganta da Star. Não tem o direito de me dizer nada, — digo com rispidez. Ele faz uma careta.

Levanto os braços para lhe bater, mas a sua outra mão agarra os meus pulsos e coloca no assento. A sua cintura entre as minhas pernas.

— Eu amo você, minha tigritsa, — sussurra, enquanto gentilmente empurra o seu pau duro protegido pelo jeans, pela minha calça.

— Estou furiosa com você, Bates, — choro enquanto as lágrimas começam a escorrer dos meus olhos.

— Eu sei, querida, — ele sussurra antes dos seus lábios baterem nos meus, com a sua língua forçando a entrada na minha boca.

Luto contra, por pelo menos dois segundos, talvez três. Depois vergonhosamente gemo e me esfrego contra a dureza do seu jeans.

— Perdoe-me por ter estragado tudo, querida, — ele murmura, beijando a minha mandíbula e pescoço.

Quero perdoá-lo, mas não posso. Uma semana sendo um bom rapaz, não invalida a forma como ele me tratou. Não posso perdoá-lo, não agora, nem sei se algum dia.

— Não posso, — admito com honestidade. Sinto todo o seu corpo endireitar-se em cima de mim antes de se sentar e compor-se.

— Como posso fazer com que me perdoe? — ele pergunta. Quase me faz rir.

Ele era assim quando éramos jovens. Sempre que brigávamos, ele tentava forçar que lhe dissesse como podia resolver o assunto. Algumas coisas nunca mudam.

— Não acho que seja só qualquer coisa que passa fazer. Vai levar tempo. Só passou uma semana, — digo. Bates agarra na minha mão e enrola os seus quentes e fortes dedos à sua volta, dando-me um ligeiro apertão.

— Tempo, — ele acena. — Eu vou dar-lhe o tempo que conseguir, mas por favor, pela minha sanidade não flerte com outros homens.

— Certo, — concordo com um aceno.

Sem mais palavras, Bates liga a caminhonete e voltamos para casa, para a sua casa. Entramos e liberamos Tammy do trabalho de baby sister. Agradeço-lhe por ficar com Stella, e por ser magnífica. Assim que ela se vai, vou verificar Stella e depois volto para o meu quarto.

Viro-me e olho para Bates.

Ele está no meio da sala de estar, parecendo perdido sem esperança, e tão sexy que me faz cobiçá-lo. Quero só poder convidá-lo para o quarto, dizer-lhe que o que ouve não significa nada, mentir para ele e para mim. Quero, mas não faço. Afasto-me dele e fecho a porta do quarto antes que faça algo muito estúpido. Algo que claramente iria estragar o que estamos tentando construir — o que ambos queremos desesperadamente consertar.

A próxima coisa que ouço, são gritos vindos da sala de estar. São sons animalescos e guturais e tão assustadores, que o meu coração praticamente salta do peito.

Não penso.

Faço.

Salto da cama e corro para a sala de estar. Bates está de joelhos no sofá, a sua almofada apertada nos seus braços, com os olhos arregalados enquanto olha para ela, gritando com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Respiro profundamente para acalmar os meus nervos e devagar caminho para ele. Não quero agitá-lo mais. Começo chamando o seu nome, esperando que isso o faça acordar do seu sonho. Chamo o seu nome cada vez mais alto. Tenho medo de lhe tocar, então quando estou mesmo à sua frente, abaixo-me para entrar no seu raio de visão, e digo o seu nome rápido e com firmeza.

Os seus olhos me encaram e ele repira profundamente, mas não me vê. Não sei o que vê, mas não sou eu. Os seus olhos estão selvagens e os movimentos errantes. Ele levanta-se e toma-me nos seus braços, agarrando-me perto e apertado enquanto caminha desajeitadamente para o quarto. Estou grata que Stella tenha um sono muito pesado. Isto, que está acontecendo, teria a assustado muito.

A porta do quarto fecha-se e ele tranca-a antes de me atirar na cama. O seu corpo pesado rapidamente está em cima de mim, e eu procuro por ar. Ele resmunga em resposta. Sinto a sua mão deslizando por baixo do shorts de algodão

que estou vestindo e depois dois dedos asperamente entram dentro de mim. Grito com dor e as lágrimas começam a aparecer, enquanto vejo que Bates começa a acordar. Os seus olhos começam a focar devagar e ele olha para mim, com o terror substituindo o semblante selvagem antes de rapidamente saltar de cima de mim.

— Eu… Porra, — ele rosna.

— Bates, — digo tentando chegar a ele. Ele afasta-me e dirige-se à porta.

— Não vou ficar mais aqui. Vou voltar para o clube, — ele murmura, deixando o quarto antes de eu poder falar.

Fico sentada quieta por um momento, depois ouço-o ligar sua moto. Rapidamente me levanto e corro para a porta. Assim que chego lá, ele já se foi. Fecho os meus olhos e choro. Não porque me abandonou, porque ele não o fez, não realmente. Bates só quer me proteger, eu sei. Mas não quero que faça isso. Quero ajudá-lo. Quero segurá-lo quando está tendo um pesadelo, uma lembrança do passado. Quero confortá-lo quando precisar tal como quero que faça o mesmo comigo.

Só o quero.

Tudo isso empurra a luta interna. Não é porque não o quero, longe disso. Eu o quero, isso é o problema. Quero-o tanto, que nunca mais quero que me deixe.

Limpo as lágrimas dos meus olhos e decido que preciso organizar as minhas coisas. Ele está quebrado. Eu estou quebrada. Não importa quando ou onde, ambos fomos

quebrados ao longo dos anos. Mas se não deixarmos essas drogas para trás, nunca vamos voltar um para o outro e seremos infelizes para sempre.

Não quero ser infeliz.

Quero lutar e fazer as pazes e amar.

Quero amá-lo e que ele me ame e demonstrar esse amor.

Quero tudo.

O bom, o mau, e seguramente também o sujo e o feio.



CAPÍTULO 28

Sniper

Dói muito ficar afastado, mas tem que ser assim. Se não ficar, posso magoá-la. Quando dormia junto a Brentlee, com ela nos meus braços, os meus pesadelos quase não existiam. Não dormia tão bem há anos. Nem percebi que estava dormindo tão bem, até que comecei a dormir no sofá. Estava sóbrio, e os pesadelos, voltaram com força máxima. Quase a violei. Teria, mesmo, se o seu choro não tivesse me acordado.

— Tenho que ir à fronteira, está livre por alguns dias? — perguntou Torch, enquanto entrava na sala. Estou sentado à mesa, bebendo uma garrafa de água, pensativo.

— Sim, preciso me afastar por uns dias. — Resmungo.

— Brentlee ainda está fazendo-o passar um mau bocado? — ele pergunta.

— Não, tive um pesadelo. — Expliquei. Não preciso entrar em detalhes com Torch. Ele sabe.

— Vamos andar. — Diz ele baixo.

Conduzimos juntos, até à fronteira e depois até o Canadá. Penso nos irmãos que perdemos quando Fury estava na prisão, as famílias que ficaram destruídas pelos Aryans e pelos Bastards. Foi a pior visão que alguma vez tive. Fez-me questionar a vida, questionar a minha posição. Morreria se alguma coisa acontecesse a Brent ou Stella devido ao meu envolvimento no Clube.

— O que viemos fazer aqui? — Finalmente perguntei assim que passamos os portões do Clube e começamos a descer das motos.

— Só fazer uma contagem, e marcar presença. — Ele encolhe os ombros.

— Quem deu a ordem? — Perguntei. Entrei mais tarde, então aparentemente, não sei o que se passa neste clube.

— MadDog. — Disse ele. O pai de Fury e o Presidente do Clube original. Este clube deve estar bem enterrado na merda.

— Hey rapazes, a que devemos esta honra? — Blow o presidente deste clube, gritou enquanto entrávamos no edifício.

— Só uma volta e pensamos em parar e visitar os irmãos. — Torch sorriu.

— Bem, entrem — cerveja fresca, erva e bocetas para vocês. — Ele disse com uma risada. Observo os seus olhos

enquanto olham de um lado para o outro. Parece assustado, pouco à vontade e isso põe-me em alerta.

Assim que entramos pelas portas do clube, estremeço. Lembra-me o nosso clube em Bonners Ferry antes de Fury aparecer e limpá-lo. Vemos duas putas quebradas e amarradas deitadas no sofá, mal respirando. Ninguém ri, brinca ou festeja. Estão afastados e todos parecem bem cansados.

Dirijo-me a um cara que conheço há algum tempo, Free. Ele está encostado à parede.

— Tem um minuto? — Pergunto. Ele levanta o queixo em direção à porta e o sigo. — Vocês estão em apuros?

— Temos mais trabalho do que podemos lidar. — Ele admite, olhando para longe.

— Precisam de ajuda com isso? — Pergunto.

— Dentro de pouco tempo, talvez. — Ele diz.

— O que precisarem, estamos aqui, irmão. — Digo. Ele acena.

— Agradeço. Dê-me um mês para tentar limpar a casa. Se não conseguir, então peço reforços. — Ele murmura.

— Pode contar, Free. — Confirmo.

Free afasta-se, deixando-me parado perto do clube, enquanto o vejo partir na sua moto. Viro-me e dirijo-me para dentro, Torch olha para mim questionando e aceno com a cabeça. Passamos a noite festejando. Bem eles fazem isso.

Não bebo uma gota de álcool. Faço durar uma única cerveja toda a noite e limito-me a observar.

As drogas são imensas, cocaína por todo o lado. As putas estão ansiando pela próxima dose, e muitos dos homens não estão muito melhor. Tem um problema aqui, e tenho a sensação de que Free não vai conseguir resolver sozinho. Tenho uma sensação que estaremos de volta bem rápido e faremos uma limpeza na casa.

Na manhã seguinte, deixamos o clube, mas não vamos para casa em Idaho. Em vez disso, viajamos até à California, para falar com MadDog. Precisamos reportar o que testemunhamos, quem está definitivamente fodido e quem está fodendo as coisas. Então temos que informar a quem não aprovaria o que está acontecendo no clube. Existem alguns que estão por um fio, há uma clara divisão entre os irmãos.

A ida até à Califórnia vai alongar a nossa viagem, mas não faz mal. Preciso de algum tempo afastado de Brentlee ou vou foder com as coisas ainda mais do que já fiz. Depois de um longo dia de viagem, damos entrada num hotel e decido ligar para Brent e ver como ela está.

— Olá. — Ela murmura sonolenta ao telefone.

— Olá querida, sou eu. — Digo.

— Bates, pensei que fosse voltar para a cidade hoje. — Ela boceja. Lhe enviei uma mensagem no dia anterior dizendo onde estava e quando voltaria, para que não ficasse preocupada.

— Tivemos que vir encontrar MadDog na Califórnia, depois vou para casa.

— É uma longa viagem. Fique seguro, por favor. — Ela sussurra.

— Você também tigritsa. — Suspiro.

Passou mais uma semana. Uma fodida longa semana. Uma semana em que não dormi, e os flashbacks têm sido mais recorrentes. Entre viajar até o Canadá, Califórnia e agora para casa, estou tão exausto, que não sei nem que dia é hoje. Devia ceder à garrafa de uísque que está debaixo da minha cama, mas não quero fazer isso. Não quero ser como o meu pai.

Tenho-me atolado em trabalho no clube e no drama dos irmão do Canadá. Agora que estou em casa, é tempo de focar no clube Devils. É um lugar que tenho negligenciado por semanas.

— Você ainda não resolveu as suas coisas. — Fury grunhe enquanto vou do meu quarto até ao bar no clube.

— Não. — respondo, endireitando o meu casaco.

— Você precisa fazer isso. — Ele diz. Desejaria muito revirar os olhos.

— Estou fazendo o melhor que posso. — Minto, sabendo bem que posso fazer muito mais para ganhar Brentlee de volta. Contudo não quero fazer isso, quero que ela venha até mim.

— Prospectos vão ser iniciados esta noite. Festa no Devils à meia noite. — Ele informa. Eu aceno.

Porra. As garotas odeiam mudanças de última hora. Viro o meu pescoço e estico-o. Vou ter que dar a algumas destas garotas pagamento adicional. Resmungo com minha resposta e saio. Não tenho tempo para dizer a Fury todas as razões de porque ele é um idiota. Tenho que chamar mais garotas.

O clube já está vivo com música, strippers e bebida quando chego. Rapidamente vou aos bastidores, onde as mulheres estão todas se maquiando e se arrumando com as fantasias para o próximo show. Algumas delas dão-me sorrisos, porque as fodi mais do que uma vez. Tento não fazer com as mulheres que trabalham para mim, mas coisas loucas acontecem.

— Festa de iniciação esta noite. Quem vai ficar? — Perguntei. Ouço alguns resmungos, mas pelo menos 5 garotas levantam as mãos.

— Bônus extra por esta noite, claro. — Sorrio. Outra garota levanta a mão. — Vou ligar para algumas garotas que têm a noite de folga, então. Preciso de mais de 6. — Digo. Ninguém mais se voluntária e viro-me para sair.

— Mal posso esperar por esta noite. — Uma das mulheres que fodi no passado diz, quando mal saio porta fora.

Não lhe respondo. Se o fizer, direi algo estúpido. Quero esperar por Brentlee, quero esperar o tempo que ela precisar.

Quero mostrar-lhe que falo sério, que só a quero. Mas o meu pau — sim, o meu pau não é tão paciente, e ele quer boceta.

Passo o resto da noite no meu escritório tratando de papelada, coisa que odeio, para manter os olhos e o pau sossegados. Quando chega meia noite, é tempo de mandar o resto dos clientes embora. Felizmente, ninguém reluta em sair, e as garotas começam o espectáculo em seguida. Dirijo-me ao bar e pego uma cerveja, antes de me juntar aos irmãos.

Observo quando duas mulheres começam o strip, fazendo a sua rotina habitual. Sei que vai acabar por ser bem mais sujo com as portas fechadas. Quando estiverem completamente nuas, o espectáculo realmente começa e elas avançam umas nas outras no palco. Chupar, dedos, beliscar e beijar. É sexy, e o meu pau pressiona contra as calças com essa visão.

Uma das outras strippers dirige-se diretamente a mim, já completamente nua. Já a fodi. Angel. Ela é uma gata brava. Mordo o meu lábio inferior enquanto ela sobe no meu colo, com as coxas espalhadas e os joelhos em cada lado das minhas pernas.

Observo os seus dedos que vão desde as suas mamas até à boceta depilada. Quase choramingo quando ela enfia-os em suas dobras e enterra os dedos dentro dela com um gemido exagerado. Não quero saber se é falso, é quente.

— Toque-me. — Ela pede sem fôlego. A minha mão estremece, pronta para percorrer o seu corpo nu, mas não faço.

Abano a minha cabeça. Quero Brentlee. Sei que a abstinência e o trabalho duro uma hora vão recompensar.

— O quê — Oh meu Deus.

Ouço a voz cortante de Brentlee atrás de mim, e me levanto rapidamente, enviando a stripper nua para o chão, antes de me virar para enfrentá-la. Ela parece horrorizada e triste tudo ao mesmo tempo.

— Brent. — Digo. Ela abana a cabeça, afastando-se de mim.

Não fiz nada de mal, e não vou deixá-la sair daqui pensando que fiz. Dou vários passos rápido em sua direção e a pego sem avisar. Ela grita, mas a ignoro enquanto a levo para o local privado mais próximo. O camarim das strippers.

— O que você faz aqui? — Pergunto.

— O que você estava fazendo? Sabe o que mais? Não me diz respeito. — Ela diz, enquanto levanta a sua cabeça.

— Porque não lhe diz respeito? — Pergunto.

— Porque você não é meu. Não interessa. Nós não estamos juntos. — Ela diz. Fico fodido.

— Porra, o meu nome está no seu corpo — não podemos estar mais juntos. — Digo, enquanto dou um passo mais perto dela. Observo enquanto ela se afasta a cada passo que dou, até que sua bunda bate na mesa de maquilagem.

— Bates. — Ela choraminga.

Não paro até que meu quadril esteja encostado nas suas coxas, o meu jeans fazendo contato com a sua boceta coberta pela calcinha. A sua saia é indecentemente curta, e essa é outra coisa que me deixa louco, adicionada a uma lista grande. Levo a minha mão pela sua coluna e enrolo os dedos no seu cabelo antes de puxar o pescoço para trás. Raspo a minha barba pelo seu pescoço antes de lhe dar um beijo.

— Não devíamos. — Ela murmura contra os meus lábios.

— Lógico que devemos. — Rosno antes dos meus lábios baterem nos dela. Enfio a minha língua bem dentro da sua boca, saboreando-a, consumindo-a, mostrando-lhe quem exatamente a possui.

Sei o momento em que ela se rende. Quando seu quadril se move e a boceta procura por mais; quando os seus dedos deslizam no meu cabelo na nuca; e quando ela estremece nos meus braços. Sei que ganhei. Desço a minha mão pelo seu quadril, e envolvo sua boceta com ela. Caralho ela está encharcada, e estremeço enquanto deslizo um dedo para as suas dobras molhadas.

— Querido. — Ela sussurra, afastando os seus lábios dos meus e aconchegando o seu corpo, mais próximo do meu. Lambo e beijo o seu pescoço enquanto enterro os meus dedos dentro do seu quente núcleo.

Conheço-o tão bem. Quente. Molhado. Apertado. Retiro o dedo, e esfrego os seus sucos no clítoris, rolando-o entre os

dedos e adorando a forma como se engasga quando eu o belisco antes de enterrar dois dedos dentro dela. Ela suspira enquanto o seu corpo relaxa com o meu toque. Os meus lábios nunca abandonam o seu pescoço.

Este é o fim da nossa separação.

Não posso negar isso por mais um momento. Preciso tê-la a meu lado. Preciso ter tudo dela, sempre.



Brentlee

Resisto por pelo menos um segundo antes de me entregar. Assim que ele me toca, deslizando os dedos dentro da minha boceta e a sua língua na minha boca, estou perdida. Preciso dele. Mais do que isso o quero.

Quero cada pedaço dele dentro de mim.

— Preciso de você, Bates. — Murmuro. Dentro de um segundo ouço o cinto abrindo e sua calça jeans a cair no chão.

— Abra os seus olhos, Brentlee. — Ele exige.

Faço o que ele pede: abro-os e foco-me nos seus lindos olhos. Estão cheios de luxúria, desejo. A bancada está dura contra a minha bunda, mas nos braços de Bates, não interessa o quanto estou desconfortável — eu aguento. Aceito de bom grado.

— Bates. — Gemo quando ele puxa a minha calcinha para o lado e pressiona o seu pênis contra o meu centro e gentilmente empurra, até estar completamente instalado dentro de mim.

Ele para, e me olha. Seu rosto está tenso e suas sobrancelhas estão contraídas. Retiro uma das minhas mãos do seu cabelo e passo o dedo sobre o meu nome no seu pescoço, os meus olhos nunca deixando os seus.

— Não quero mais ninguém. — Ele declara. Assinto, mas ele abana a cabeça. — Não quero mais ninguém, querida. Ninguém, só você. — Ele murmura devagar, saindo de mim para depois afundar novamente.

— Mas...— Começo.

Ele continua com o movimento lento, com os olhos focados em mim até que sai completamente e depois me coloca em pé. Sem falar, ele me vira de forma que eu esteja de frente para o espelho em cima da mesa. Gemo quando ele puxa meu quadril e me toma por trás. O seu olhar encontra-se com o meu no espelho enquanto uma das suas mãos entra dentro da minha calcinha. O seu dedo gentilmente provoca o meu clítoris enquanto a outra mão envolve minha garganta.

— Não quero mais ninguém, Brentlee. — Ele repete. Não consigo parar de encará-lo enquanto sinto as longas estocadas do seu pênis.

— Não era o que parecia. — Ralho enquanto levanto um pouco mais minha anca, tremendo ligeiramente pois estou de salto alto.

— Ela subiu em mim, e pediu-me que lhe tocasse. Não toquei. Não conseguia. Só quero você. — Ele bate seu pênis em mim, apertando um pouco mais a minha garganta.

— Não consigo confiar em você. — Digo, acreditando em cada palavra.

Bates resmunga atrás de mim e começa a foder-me um pouco mais duro, mais rápido. Levo os meus braços para cima e para trás agarrando-me à parte de trás do seu pescoço. Rendendo-me a ele, deixando-o agarrar-me enquanto o seu forte corpo investe dentro de mim. Sou sua, o meu coração e cabeça não conseguem confiar nele, mas o meu corpo sempre será dele. Sinto-o beliscar o meu clítoris antes de bater com os seus dedos.

— Você vai ter que confiar em mim, tigritsa. Você vai ter que aceitar que é minha, e que vou cuidar de você. — Ele resmunga.

— Não posso. — Choramingo, antes dele retirar-se completamente de mim. Quase caio quando ele se afasta. Viro-me de repente e olho para ele em surpresa.

— Se você não consegue confiar em mim, então, caralho, nós não podemos fazer isto. — Ele ruge.

Abro a minha boca enquanto ele pega a sua calça e a veste. Posso ver seu olhar derrotado. Se ele sair agora, não há esperança. Quero esperança. Eu o quero. Bates tem razão. Preciso deixar alguma das minhas coisas para trás. Ele foi constante e consistente, mas este lugar, este limbo, não vai durar por muito mais tempo.

— Espere, por favor não me deixe. — Imploro. Ele para com os olhos bem abertos.

— Brent. — Ele suspira.

— Foda-se isto. Foda-se o passado. Foda-se tudo, Bates. Amo você e te quero. O resto da merda, vou ter que deixar passar. Porque perder você, seria o meu maior arrependimento. — Confesso.

Um segundo depois, estou envolvida nos seus braços e ele está me levantando, com os lábios nos meus e as minhas costas batendo contra a porta fechada. Não percebi suas mãos desorientadas debaixo de mim enquanto coloco as pernas à volta da sua cintura, enquanto os meus lábios atacam-no com a mesma ferocidade com que os seus me atacam. Grito quando ele arranca completamente a minha calcinha e depois me enche de novo. Desta vez, ele não me fode devagar. Não, ele investe contra mim, com a sua força fazendo com que as minhas costas batam contra a porta. Terei nódoas negras na próxima manhã, mas valerá a pena — valerá a pena cada segundo. Afasto os lábios dos dele enquanto grito de prazer.

— Diga que é minha. — Ele rosna contra o meu pescoço enquanto ele chupa a minha pele.

— Sou sua. — Murmuro.

— Quero que todo o fodido clube ouça. — Ele ordena enquanto uma das mãos bate a parte de fora da minha coxa.

— Sou sua!— Grito enquanto estou no limite do clímax.

— Porra, sim, você é. — Ele geme enquanto põe uma mão entre nós e belisca o meu clítoris, levando-me além do limite.

Grito enquanto gozo, a minha boceta pulsando, o meu corpo inteiro paraliza. Contudo, Bates não para. Ele fode-me como a besta selvagem que é. Os seus dedos escavam nas minhas coxas enquanto me segura, e o seu pau embala dentro do meu núcleo. Grito com cada investida até que ele fica quieto dentro de mim. O seu pau me enche com o seu gozo enquanto dá um grito gutural no meu pescoço. Não se mexe enquanto se esvazia dentro de mim, então começa devagar a entrar e sair de mim, coma seu rosto no meu pescoço.

— Bates. — Sussurro sem fôlego.

— Não vou fugir. Nunca mais. — Ele afirma. Suspiro. Espero que esteja falando a verdade. Espero que queira dizer essas palavras. Estou tão cansada de lutar contra isso, contra ele.

— Vai voltar para casa? — Pergunto.

— Já estou em casa, querida. — Ele sorri, virando o quadril ligeiramente. Isso me faz rir. Paro imediatamente assim que a sua mão agarra a minha bochecha e o seu polegar passa no meu lábio inferior.

— Amo tanto você. — Admito. Seus olhos escurecem antes de me beijar gentilmente, antes de encostar a sua testa na minha e fechar os olhos.

— Amo você mais do que minha própria vida, Brentlee. Lamento tanto que a tenha magoado. Eu lamento. Tentarei não fazer de novo, nunca mais. — Murmura. Aperto as minhas pernas ao redor de sua cintura e ele levanta a cabeça, olhando para mim confuso.

— É melhor que não o faça, nunca mais, Bates. Não desta forma. — Aviso.

— Nunca. — Ele acena uma vez antes de tocar a ponta do meu nariz com os seus lábios e sair de mim. Endireito a minha saia e começo a procurar por um lenço ou alguma coisa para me limpar, quando uma das suas mãos pega a minha bochecha.

— Você é minha. Sempre. — Ele sussurra enquanto o seu polegar passa pelo meu queixo.

— Sempre. — Sussurro.

Engasgo quando a sua outra mão desliza entre as minhas pernas e os dedos entram dentro de mim.

— O meu esperma fica aqui esta noite. — Ele murmura.

— Bates. — Respiro em surpresa.

— Preciso de você marcada. Da cabeça à boceta. — Bates sorri. O meu coração para por um segundo pois ele é lindo.

— Você sabe que é um Neanderthal desagradável? — pergunto.

— Marquei o seu corpo com o meu nome permanentemente, querida. Não pode só ter reparado nisso agora. — Rio com as suas palavras, incapaz de me controlar.

— Agora, esse é o som que eu amo — muito perto dos pequenos sons que você faz quando está prestes a gozar no meu pau — o seu riso. — Ele diz suavemente assim que tira a mão do meio das minhas pernas.

— Vamos para casa. — Sugiro. Ele concorda.

Juntos, saímos do camarim, o meu braço à volta da sua cintura, e a sua mão plantada em meu quadril, no lugar onde seu nome está marcado na minha pele.

— Finalmente, caralho. — Fury rosna assim que entramos na área do bar. Reparo que ele está inclinado no bar, falando com uma bartender bonita.

— Candy, dê alguma coisa para a minha mulher beber, sim? — Bates gritou sobre a música alta.

— O que você quer, querida? — Ela pergunta.

Peço por uma garrafa de cerveja. Não preciso de nada especial, e realmente só quero ir para casa, aninhar perto de Bates, e dormir — Deus, quero tanto dormir.

Sento-me num banco perto de Bates, que está inclinado murmurando com Fury sobre sabe Deus o quê.

— Você é a razão pela qual ele deixou de beber? — Pergunta Candy. Encolho-me na resposta, insegura do que responder.

— Ele parece feliz, doce. Mantenha-o dessa forma, ok? Faz a minha vida muito mais fácil. — Ela pisca e sorrio de volta. — Você é a irmã de Kent? — Ela pergunta, mudando de assunto.

Passamos os próximos trinta minutos falando sobre a minha irmã, sobre o tempo em que trabalhou no clube servindo bebidas, e o quanto próximas ela e Candy ficaram durante esses anos. Pelo fim da conversa, tinha pela minha irmã ainda mais consideração, e mais respeito. A minha irmã é durona e deve ser a mulher mais forte que já conheci.

— Pronta? — Bates pergunta enquanto a sua mão agarra a minha cintura. Olho em volta e noto que a festa praticamente terminou. Perdi tudo.

— Sim. — Bocejei. Estou exausta. Completamente cansada.

Dirigimo-nos para a sua moto. Assim que subo atrás dele, não posso evitar sentir-me excitada em estar agarrada a ele na sua moto de novo.

Fecho os meus olhos enquanto viajamos nas estradas escuras. Penso em como Fury, disse que precisava da minha ajuda esta noite no bar. O bastardo estava se fazendo de casamenteiro. Enquanto me agarro mais a Bates, inspirando o cheiro de couro do seu casaco, não posso deixar de ser grata por ter feito isso. Não saberia quanto tempo nós andaríamos em volta um do outro evitando-nos. Possivelmente até ser tarde demais. Isso teria sido verdadeiramente trágico.



CAPÍTULO 29

Brentlee

A batida na porta é poderosa. Olho para Bates, que está completamente apagado. Agarro a camisa dele da noite anterior e a visto. Assim que chegamos em casa alternamos entre foder e fazer amor até que o sol nasceu.

Olho para o relógio e gemo com o pensamento de que Stella deverá acordar a qualquer segundo, então o bater forte na porta começa de novo. Apresso-me e a abro sem pensar.

A minha frente estão dois policiais uniformizados. Assusto-me com eles. Honestamente, esperava que fosse Kentlee com café e um sorriso, vindo para saber todos os detalhes sobre eu estar junto de novo a Bates. Não esperava, contudo, dois polícias de uniforme.

— Minha senhora. — Disse um com um sorriso nos seus olhos lentamente percorrendo o meu corpo.

— Posso ajudá-los? — Pergunto, correndo os dedos pelo meu cabelo desarrumado. Cabelo que Bates se demorou a enrolar com os seus fortes dedos.

— Estamos aqui por causa do seu marido, senhora. — O outro policial disse. Os meus olhos abriram mais, enquanto aceno e dou um passo para o lado deixando-os entrar.

— O que está acontecendo aqui? — Bates resmunga enquanto vem do corredor e entra na sala de estar.

Está sem camisa, vestindo jeans, com o zíper fechado, mas o botão aberto, e sei que ele não está usando boxers por baixo da calça. Lambo os lábios com esta visão.

— Estamos aqui para falar com a Senhora Corbin, sobre o seu marido. — Um dos policiais diz, com o olhar fixo em Bates.

— O que tem o idiota? — Bates grunhe.

— Uh… temos pena de informar que o corpo do senhor Corbin foi encontrado ontem de tarde. Acabamos de identificá-lo. — O mais novo dos dois polícias disse. Engasgo com um choque fingido, e coloco as mãos na boca. Com medo que a verdade transpareça na minha cara.

— Onde ele estava? — Bates resmungou.

— Numa área popular por…

— Billy. — o outro polícia interrompeu.

— Precisamos que venha a delegacia, quando puder, para a interrogarmos. Sabemos que estavam separados, mas é só uma formalidade. — O policial mais velho constata.

— OK, irei esta tarde. — Murmuro.

Os policiais saem e eu me viro para Bates que está sorrindo.

— O que vocês fizeram? — Pergunto.

— Colocamos ele onde todas as prostitutas e drogados param, num quarto de hotel cheio com tanta porcaria e impressões digitais que eles nunca vão saber o que aconteceu. — Ele ri.

— Você não pode estar falando sério. — Enrugo o nariz, e ele envolve as mãos na minha cintura, puxando-me para o seu peito.

— Se o encontrassem em qualquer outro lugar, querida, você seria a primeira suspeita. Não podia permitir isso. — Murmura enquanto o seu nariz acaricia o meu. Suspiro e derreto-me nele.

— O que aconteceu? — Pergunta Stella, esfregando os seus pequeninos olhos.

— Nada, doce menina. — Digo antes de pegá-la e mantê-la nos meus braços.

— As minhas meninas. — Bates murmura antes de colocar um beijo na minha testa e depois na de Stella.

Bates chama Kentlee para tomar conta de Stella enquanto ele me leva para a delegacia para responder às perguntas. Felizmente, não sou suspeita, graças ao Clube e a Bates. Depois, passamos o dia juntos, algo que não fazíamos parecia meses, e foi maravilhoso. Bates e eu aninhados na

relva e observando Stella brincar na terra, algo que nunca foi possível se fosse com Scotty. Encosto a cabeça no ombro de Bates e suspiro.

— Está feliz, querida? — ele pergunta enquanto as suas mãos brincam com o meu cabelo.

— Sim, estou. — Suspiro.

— Mas? — ele incita.

— O nosso percurso foi demasiado duro. Tenho medo do que ainda está por vir. — Admito.

— Olhe para mim, tigritsa. — Ele ordena. Viro a cabeça para trás para olhar nos seus olhos. — Nada do que virá, será impossível de lidarmos. O nosso caminho foi cheio de buracos, mas sendo honesto, querida, nunca fui tão feliz como estou agora com você. Se tivesse ficado contigo quando tinha 18 anos, não a aproveitaria como a mulher que é. Você teria me odiado querida. Não seria um homem fácil de amar todos esses anos.

— Eu era uma princesa mimada antes de Scotty. — Admito. Ele ri e dá um beijo suave no meu nariz.

— Sim, traremos você de volta. — Ele sorri. Abano a minha cabeça.

— Não quero mais ser dessa forma. Não quis a minha irmã como madrinha porque Missy me convenceu, disse-me que estava gorda demais para estar ao meu lado, que ela faria as fotos ficarem feias. Depois, quando os meus pais foram horríveis com Kentlee, não a defendi. Ela nunca fez nada

errado e foi tratada horrivelmente, e sou uma das pessoas que a tratou assim, — admito, esse peso finalmente saindo dos meus ombros.

— Missy é uma idiota. Nunca gostei dessa mulher. Ela era tão invejosa da sua relação com Kent, que sempre tentou separá-las. Tenho certeza que Scotty também a manipulava em toda essa discussão sobre o casamento. Não posso falar sobre você fazer frente aos seus pais. Acho que era jovem e estava assustada. Ia se casar e não queria agitar as coisas e ainda vivia na casa deles, caralho.

Estou agradecida por ele estar suavizando o meu sentimento de culpa, mas não apaga a minha vergonha, e não apaga as minhas ações. Viro-me para a frente e olho para a relva à minha esquerda enquanto mexo nela com os dedos.

— Se você se sente mal, querida, peça desculpa. Leelee é uma das mulheres mais doces que conheço. Ela já a perdoou, as suas atitudes mostram isso.

— Eu não me perdoaria. — Admito, respirando fundo.

— Será que não? — ele pergunta, pegando a minha coxa suavemente e apertando. Olho para cima e ele está sorrindo para mim. — Você me perdoou, e fui um fodido idiota, mais do que uma vez.

— Mas eu te amo. — Digo. Então de repente, tudo se clarifica.

— E LeeLee te ama, querida.

Sorrio para ele, finalmente me sentindo livre e mais leve do que há anos. A minha irmã me ama, ela vai me perdoar, e como Bates disse, provavelmente já perdoou. Só preciso verdadeiramente pedir perdão pelo meu comportamento no passado.

Não posso mudar a forma como agi, a forma como tentei excluir a minha irmã do meu casamento. Não posso mudar a forma como deixei os nossos pais dizerem aquelas coisas horríveis para ela, sem estar do seu lado. Mas posso pedir desculpa e pedir pelo seu perdão.

Kentlee já seguiu em frente, curou as feridas do nosso passado. Lidou com o afastamento dos nossos pais e o fato deles a terem traído. Ela está tão mais forte que alguma vez poderei ser, e a sua vida é tão mais bonita por isso.



Sniper

A última coisa que eu gostaria esta noite, é ter que ir trabalhar. A outra última coisa que me agradaria é deixar Brentlee e Stella em casa, sozinhas. Mas tenho que me assegurar que os irmão não detonaram com o clube ontem à noite, e tenho que preparar tudo para hoje. Uma noite normal no clube é tão caótica e agitada, como uma noite em que todos os MC's aparecem.

Brentlee está na cozinha fazendo o jantar, uma carne que enche de pimentões. Não entendo essa porra, mas ela gosta e por isso vou experimentar. Entro na cozinha e vejo-a misturar a carne crua com as mãos. Aproveito essa oportunidade para brincar um pouco com ela.

Afasto-me e coloco as minhas mãos no seu estômago, empurrando meu quadril no seu lindo traseiro.

— Bates. — Ela suspira.

Ignoro-a enquanto suavemente acaricio o seu pescoço com a minha bochecha, deixando a barba esfregar contra a sua pele. Ela estremece.

Levo uma das minhas mãos para o meio das suas pernas, enquanto a outra sobe e passa debaixo da sua camiseta, agarrando o seu seio. Belisco o mamilo sobre o sutiã ao mesmo tempo que faço pressão no seu clítoris por cima da calça jeans.

— Stella. — Ela geme.

— Está dormindo. Venha para o quarto e foda comigo. — Murmuro na sua orelha. Ela treme, o que me faz sorrir.

— O jantar. — Ela protesta. Mas muito fraquinho.

— Vamos tigritsa. Quero que você me monte. Quero ver esses lindos seios saltando. — Rosno, beliscando o seu mamilo que fica ainda mais duro sob o tecido.

— Ok. — Ela sussurra. Libero-a para que possa lavar das mãos a carne crua.

Observo o seu traseiro balançar enquanto ela vai ao lavatório. Cada curva da mulher deixa o meu pau duro. Costumava amar o seu corpo pequeno, mas nada podia me preparar para as curvas que ela tem agora. Embora ainda magra, comparada com outras, ela tem mais curvas do que tinha quando era mais jovem, e para ser honesto, gostaria que tivesse ainda mais. Ela é linda.

— Venha, querida. — Rosno, estendendo a minha mão. Enfio-a dentro do quarto e não perco tempo em trancar a porta. — Dispa-se. — Ordeno enquanto começo a tirar as minhas próprias roupas, atirando-as para qualquer lado.

Rapidamente Brentlee desfaz-se das suas roupas, e rapidamente está em cima das minhas coxas. Gemo quando sinto a sua boca quente no meu pau, e ela me chupa forte. Agarro seu rabo de cavalo, e controlo os seus movimentos até que começo a investir com o quadril, fodendo a sua boca.

Quando a sua mão vai para o meio das suas pernas, quase gozo na sua boca. Em vez disso, puxo a sua cabeça e ordeno que rasteje no meu corpo. Preciso da sua boceta quente. Preciso senti-la enrolada em mim, apertando-me — reivindicando-me.

Alinho o meu pênis molhado com o centro do seu núcleo e gemo enquanto ela lentamente desliza em mim, levando o meu pau com o seu calor molhado. Ela estremece ligeiramente, mas não se mexe. Também não quero que ela o faça. Não ainda. Passo as minhas mãos pelos seus lados e suavemente agarro os seus seios. Sentindo o peso nas

minhas grandes mãos, amando a forma suave como os sinto contra a aspereza das minhas mãos.

— Bates. — Ela murmura. Sem ar e suavemente — é doce, também.

— Monte-me, doce Brentlee. Mostre-me quão bem a faço sentir. — Engrosso.

O seu gemido enche o quarto enquanto ela começa lentamente a montar o meu pau. Não a apresso, nem sequer mexo meu quadril. Coloco o meu polegar no seu clítoris e belisco os seus seios com a outra mão, mas é ela quem controla tudo. Ela é quem controla o meu orgasmo hoje.

Cerro os dentes, fazendo força na mandíbula enquanto todo o meu corpo enrijece. Porra, ela é uma bela visão em cima de mim. A sua cabeça vai para trás com prazer, as suas mãos estão nas minhas coxas, e os seus seios balançam com cada descida no meu pau. Posso sentir a sua boceta inchar, contraindo em mim, e sei que está perto. Ela levanta a cabeça ligeiramente e me olha com o prazer no rosto.

— Está bem, querida? — Pergunto tentando me controlar, sabendo que posso gozar a qualquer instante.

— Estou tão perto, Bates, tão perto. — Ela choraminga. Isso mata-me. Quero que ela entre em combustão à minha volta.

Levo a mão dos seus seios e levo os dedos a minha boca, molhando-os antes de escorregá-los entre as bochechas do seu rabo e suavemente massagear o seu buraco. Ela engasga,

mas não suspira de prazer. Choraminga enquanto movo os meus dedos em sua bunda apertada.

Começo a foder sua bunda suavemente enquanto a boceta fode o meu pau. Dentro de segundos ela começa a foder mais forte, com os suspiros pesados enchendo o quarto. Então, ela grita enquanto a sua boceta aperta o meu pau, agarrando-me.

Aproveito a oportunidade para a foder por baixo. Os meus dedos no seu maravilhoso cu. Só é preciso algumas investidas na sua boceta inchada antes de eu gozar e enchê-la com a minha liberação. Ela colapsa no meu peito, segundo depois, e eu retiro os dedos dela, mas mantenho o meu pau onde ele pertence — na sua boceta.

— Desculpe, não vou voltar para casa, antes de amanhecer. — Murmuro no seu pescoço suado.

— Se você me deixar assim satisfeita e sem fôlego todas as vezes, não me importo que vá trabalhar. — Ela ri em cima de mim. Infelizmente, perco o seu calor com o movimento.

— Incomoda você? Eu gerir o clube? — Pergunto, sem saber porque estou de repente preocupado com o que sente sobre este assunto. Ela levanta a cabeça e descansa o queixo no meu peito.

— Deveria. — Ela admite com um sorriso. — Mas não. Sei que você volta sempre para casa, para mim.

— Você sabe? Você realmente acredita nisso? — Pergunto, colocando alguns fios de cabelo atrás da sua orelha.

— Estou tentando me convencer. — Ela diz com um sorriso tímido enquanto morde o seu lábio inferior.

— Vou provar isso para você, Brentlee. Sou seu, e você é minha. Nenhum outro homem vai te tocar. Nenhuma outra mulher vai tocar em mim. Vai demorar tempo para que possa confiar em mim e estou bem com isso. Temos todo o tempo do mundo, querida. — Sorrio para ela que retribui com um sorriso ainda maior.

— Amo você Bates. — Ela sussurra.

— Sempre amei, sempre te amarei, tigritsa. — Digo. Levanto-me e tomo os seus lábios, chupando-os, mordiscando e venerando-os como merecem.

A minha tigritsa.

A mulher que sempre foi dona do meu coração de uma forma que nunca houve nada para mais ninguém. Ela é finalmente toda minha, e vou fazer absolutamente o meu melhor para mantê-la feliz. Tudo o que estiver ao meu alcance para fazê-la sorrir para mim, todos os dias, é o que farei por ela. O meu sonho de olhos de mel.



CAPÍTULO 30

Brentlee

Se pudesse me beliscar, faria isso.

Minha vida parece mais um sonho do que realidade. Vou vivê-la com um sorriso e não olhar para trás. Foi a melhor semana da minha vida. Bates e eu estamos finalmente mais confortáveis com nossa relação. Sem a ameaça constante de Scooty pairando sobre nós, parecemos até mais leves.

Sinto-me mais leve do que nunca.

Passei toda a manhã de ontem fazendo o inventário do bar e pedindo mais bebidas, mas infelizmente, tenho que trabalhar hoje à noite. O local está lotado e os homens estão por um fio. Deve ser lua cheia, pois algo parece estranho. Tudo parece estranho — eu me sinto estranha.

— O Cartel não estava feliz com o último envio, alegou que faltavam algumas coisas. — Escuto Buck contar a Vault enquanto toma outra dose de uísque.

— Estou cansado de lidar com esses bastards filhos da puta. Primeiro os Aryans, e agora esses malditos. Gostaria que já tivéssemos terminado os negócios com eles. Acha que poderíamos fazer sociedade com os canadenses? — Vault pergunta.

Viro-me de costas para eles e dou um longo suspiro. Os grupos que estão mencionando, não sou uma idiota, sei quem são e que são muito perigosos. Não acredito que Bates e todo o clube se misturem com pessoas assim. Balanço a cabeça para minha estupidez. Sabia que não estavam vendendo biscoitos para ganhar dinheiro. Sabia que eram criminosos, apenas não sabia quão fora da lei realmente eram.

Decido que preciso ficar um tempo sozinha, então vou ao depósito apenas para respirar. Tem muito barulho, fumaça e até mesmo pessoas para pensar, preciso ficar um pouco só para deixar minha mente pensar sobre que tipo de homens são esses que estão aqui.

— Sabe que não durará muito. Ele voltará para mim quando não o satisfizer mais. Você não é nada a não ser uma foda. — Star diz da porta. E continua entrando e fecha a porta atrás de si.

— É por isso que ele voltou para mim mais de uma vez? — Pergunto arqueando uma sobrancelha.

— Ele tem uma obsessão de adolescente por você. Quando isso tiver terminado, te deixará. — Dá de ombros e olha para suas unhas, parecendo entediada. Posso dizer pelo tremor em sua voz que está tudo menos isso.

— Por que o quer tanto? — Pergunto mudando de tática.

Quero essa vadia longe da porta para que possa sair. Ela é louca e quero distância dela — tipo, agora.

— Dediquei meu tempo a isso, porra. Quero ser uma Old Lady. Quero ser tomada, e Bates será aquele quem fará isso. — Anuncia.

Meus olhos se arregalam em surpresa. Ela acha — a puta, na verdade acha que qualquer um daqueles caras lá fora irão querer se casar com ela. Esteve com praticamente cada um deles. Não pode achar que ela não seja mais que um brinquedo para eles. Não pode ser tão delirante.

— Sabe que isso nunca acontecerá, certo?

— Bates gosta de compartilhar. É a única forma que poderia ser. — Grita.

Certo. Ela é completamente maluca.

— Bates não me compartilha. — Admito dando um passo para o lado, torcendo para que consiga derrubá-la e me libertar da Presidente da Cidade Maluca.

— Ele ficará entediado com você logo. Possui necessidades.

Bufo, incapaz de me conter. Bates possui necessidades, certo, e sei exatamente quais são. Que não são as mesma da maluca aqui.

— Bates pode compartilhar. E quando quiser fazer isso, farei com que venha direto até você. — Digo docemente.

— Não seja condescendente. — Fala. Estou surpresa pela palavra que usou. É grande e ainda a usou de forma correta.

Não sei o que dizer, ou como falar algo para sair dessa situação, então ficamos nos encarando. Com certo distanciamento. Tenho o homem que ela quer. O homem que Star pensa que irá salvá-la de qualquer que seja o demônio que exista dentro dela. Star não sabe a primeira coisa sobre Bates. Acha que nosso caso é apenas sexo. E não é. Claro, o sexo é fantástico, mas Bates e eu... somos mais do que o encontro de dois corpos. Somos o encontro de duas almas — dois corações.

Uma batida na porta e o murmúrio de uma voz abafada me faz dar um suspiro. Meu salvador, quem quer que seja. Um homem misturado às sombras, mas me livraria de toda a sombra dessa pessoa louca a minha frente.

Star semicerra os olhos para mim e balança a cabeça, mas obviamente não sou mais boa em seguir direções desde que deixei a casa de Scotty. Grito por ajuda. Dois segundos depois, a vadia cai no chão quando a porta se abre. Star chora quando cai, e olho para cima e vejo Dirty Johnny parado na entrada. Seu cigarro pendurado em seus lábios,

como de costume, e seu corpo magro, mas obviamente musculoso completamente nu da cintura para cima.

— Que porra ela está fazendo no chão? — Pergunta coçando a parte de trás da cabeça.

— Estava me informando sobre a iminente partida de Bates da minha vida. — Digo com um sorriso.

— Quê? — Pergunta franzindo as sobrancelhas.

— Aparentemente, Bates vai me deixar e correr para ela, fazê-la sua Old Lady e compartilhá-la amigavelmente com qualquer um. — Dou de ombros. Johnny joga a cabeça para trás caindo na gargalhada.

— Ah, puta merda. Vadia, melhor juntar suas coisas. Está acabada agora. — Diz. Olho-o com surpresa, mas ele apenas levanta o ombro e a segura pelos cabelos, fazendo-a ficar em pé. Encolho-me com a brutalidade de seu toque.

— Johnny, baby. — Star fala. Ele balança a cabeça com um rugido.

— Não sou nada, especialmente para você. Você não pode desrespeitar uma Old Lady — confrontá-las, nem mesmo agir como se elas não existissem. Você não é nada mais do que apenas três buracos molhados aqui para fodermos. Old Ladies são vários níveis superiores a você. Então pegue suas coisas e suma daqui. Você, cadela, está banida. — Diz.

Quando Star não faz nenhum movimento, ele a guia pelo cabelo, arrastando-a até o clube onde sei que todas as

putas dormem. A música é cortada e todos os irmãos param para observar o que estão fazendo.

— O que está acontecendo aqui? — Paxton pergunta de seu lugar.

— Essa vadia nojenta encurralou Brentlee no depósito e estava cuspindo merdas sobre Bates a tomar como uma Old Lady. Essa não é a primeira vez que tem falado merda para Brent, e na minha opinião já deu, estou cansado disso. Brent é uma Old Lady, ninguém a trata com desrespeito. — Diz e pisco em surpresa.

Johnny Williams sempre foi um brincalhão, um cara engraçado. Neste momento, o vejo sob uma perspectiva completamente diferente. É um cara sério, igual aos demais ao meu redor. Embora, não tenha medo deles. Claro, eles estão envolvidos com pessoas ruins. São brutos e assustadores, mas nunca me machucarão propositadamente, a não ser que os traia.

— Traga essa vadia aqui. — Drifter diz.

O vice-presidente do clube é um homem quieto. Nunca disse uma palavra a mim, apenas me observou de longe. Nunca fui capaz de sondá-lo, e é provavelmente o único homem nesse clube que realmente me intimida.

— Não, chame o Bates aqui. Ele pode lidar com Star. — Drifter sugere. Observo um sorriso atravessar o rosto de Johnny num olhar quase maníaco.

Star começa a tremer a cabeça violentamente, mas Johnny já está com o telefone em seu ouvido. Assim que

termina de contar a história a Bates, nada que consiga ouvir, ele sorri novamente e acena. Observo em choque quando Johnny a arrasta para fora do clube.

— Para onde a está levando? — Pergunto virando-me para Drifter que não está tão longe de mim.

— Para o barracão, provavelmente. — Dá de ombros. Abro a boca para perguntar exatamente o que isso significa. — Não pergunte. — Diz, respondendo minha pergunta não feita. Concordo antes de retornar para trás do bar.

— Está bem, querida? — Vault pergunta, sua voz cheia de preocupação.

— Sim, acho. Não sei. — Solto o ar que estava prendendo e ele balança a cabeça. Observo ele pegar um copo limpo e encher de tequila que Buck estava tomando durante toda noite.

— Tome, baby. — Diz, entregando-me o copo. Aceito e viro a dose, deixando o liquido me queimar e aquecer de dentro para fora.

— Não se pode ajudar as pessoas que não querem ser ajudadas. — Diz dando de ombros.

— Apenas não quero mais ninguém ferido por minha causa. — Murmuro.

— Às vezes merdas acontecem. Às vezes as pessoas não observam os avisos que lhes são dados e tomam decisões estúpidas. E às vezes, as pessoas são apenas filhas da puta.

Vault me dá um sorriso triste antes de deixar o bar e me faz pensar exatamente sobre o que está falando. Não acho que tenha tudo a ver com essa situação, mas entendo o sentido. Ele está certo. Você não pode ajudar as pessoas que não desejam ser ajudadas. Ainda não desejo nenhum mal a ninguém, mas esse mundo não é só feito de arco-íris e flores.



Sniper

Entro no barracão e vejo Star chorando de joelhos. Dirty Johnny está encarando-a, fumando seu cigarro como se estivesse entediado. O fodido é totalmente insano, mas é um bom amigo e genuinamente foda. Ele me vê e levanta o queixo. Já sei o que aconteceu, ou pelo menos a maior parte. Agora, tenho que lidar com essa vadia.

— O que vai fazer? — Dirty Johnny pergunta enquanto vou em sua direção.

— Acha que ela partirá? — Murmuro para que a vadia não me escute. Johnny ri e balança a cabeça.

— Porra não. Ela tem sonhos, cara. Planos muito grandes. Será você e ela e quem quer que permita compartilhar. Para sempre, baby. A família perfeita. — Ri.

Inclino um pouco a cabeça para o lado. Essa garota claramente não bate bem da cabeça e como Kitty anos atrás, precisa ir. Embora eu não vá torturá-la como Fury fez com Kitty.

Por mais que queira caminhar até ela e cortar sua garganta, não posso. Já fiz isso demais em minha vida, deveria ser um especialista neste momento. Olho para Dirty Johnny. Ele está encarando Star.

— Quer lidar com ela? — Pergunto. Sua cabeça se levanta e seus olhos se arregalam.

— Quer que ela vá embora?

— Sim, mas apenas a leve para outro clube ou algo assim. — Dou de ombros.

— Posso brincar primeiro? — Pergunta levantando as sobrancelhas.

— Vá fundo. Apenas não quero ver seu rosto novamente. — Digo antes de me virar e sair deixando-os a sós.

Saio do barracão a tempo de escutar o grito excruciante de Star preenchendo o ar. Johnny não irá fazer algo bonito, mas irá fazer o trabalho, e isso é tudo que importa. Vou em direção ao clube e silenciosamente entro.

Brentlee está atrás do bar, e se vira para mim, seus olhos vidrados. Ela sorri, e instantaneamente sei que está bêbada. Não consigo deixar de rir de seu estado embriagado. Meu pênis pressiona contra meu jeans e sei que quero minha tigritsa nua, agora.

Caminho em sua direção. Ninguém mais no bar importa. Afasto alguns dos meus irmãos na busca da minha mulher e quando a alcanço, atravesso o bar e a agarro pela cintura levando-a no colo. Ignoro a forma como ri e grita, isso apenas deixa meu pau mais duro, e me deixa mais impaciente para estar dentro dela. Por mais que não me importe em tomá-la aqui, Brent se arrependeria de manhã.

— Bates. — Suspira quando estamos seguros trancados em meu quarto.

— Preciso de sua bunda, baby. — Murmuro contra seus lábios e a tomo num beijo cru e bruto.

— Eu... — Ela pausa e eu suspiro. Brent ainda não está pronta. Preciso ser paciente.

— Tudo bem. — Murmuro tão rápido quanto retiro suas roupas.

— Certo, apenas... Estou com medo que machuque, como da última vez. — Diz.

Balanço a cabeça antes de beijá-la novamente, devagar e gentilmente até mover meus lábios até seu ouvido.

— Nunca a machucaria minha tigritsa. Nunca. — Prometo.

Brent não diz nada, seus grandes olhos cor de mel estão arregalados e um pouco assustados. Corro minhas mãos por seu corpo até chegar a sua bunda perfeita e segurá-la, minhas mãos apertam-na.

— Primeiro vou fazê-la gozar com minha boca, depois com meu pau em sua bunda. Você é minha mulher, baby. Nunca a machucaria. — Digo.

Brent concorda e sorrio. Suas palavras parecem completamente esquecidas. Deixo-a nua, levando o tempo que preciso. Quero ver todo seu corpo, cada pedaço glorioso de seu corpo.

Deito-a na cama e agarro seu quadril e abro suas pernas. Depois enterro meu rosto em sua doce boceta. Uma lambida e estremeço com seu doce sabor. Sugo seu clitóris o que a faz gemer e se esfregar contra meus lábios.

Fodo-a com minha boca, enfiando minha língua em sua boceta. Alterno meu foco entre seu clitóris, lambendo e depois sugando. Com um longo gemido, suas coxas tremem e Brent se contrai contra meu rosto e goza, com força.

Não espero que se acalme. Ao invés disso, pego o vidro de lubrificante e a camisinha do criado-mudo. Derramo o líquido gelado contra sua bunda apertada, o que causa arrepios nela. Rapidamente coloco a camisinha e também esfrego lubrificante em meu pau. Empurro seu quadril para cima e pressiono meu pau contra sua bunda apertada.

— Bates. — Adverte. Sinto sua tensão contra mim.

Passo uma mão ao redor de seu quadril e gentilmente começo a brincar com sua boceta colocando dois dedos dentro dela e investindo contra seu clitóris. Logo Brent já esqueceu seus medos e começa a esfregar contra minha mão enquanto lentamente deslizo meu pau para dentro de sua

entrada apertada. Brent congela, mas mordo seu ombro e depois beijo e lambo o lugar do machucado que causei.

— Relaxe, baby. Deixe-me entrar, sim?

Brentlee choraminga, mas tenta relaxar e até mesmo força o corpo contra o meu, aceitando-me. Gemo quando estou completamente dentro de sua bunda apertada. Meu pau parece ser viciado nela, o melhor vício de minha vida.

— Como está se sentido, baby? — Pergunto quando continuo a brincar com seu clitóris, esfregando e beliscando-o.

— Não está machucando. — Diz, com tom de admiração. Quero rir, mas é tudo tão bom que rir não importa.

— Deixe-me preenchê-la, minha querida. — Digo antes de escorregar dois dedos em sua boceta e pressionar a palma de minha mão contra seu clitóris.

Lentamente começo a fodê-la com facilidade. Não quero machucá-la. Já a machuquei o suficiente e ela já foi machucada bastante em sua vida. Nunca novamente sentirá dor.

Os gemidos de Brentlee preenchem o quarto enquanto meu pau e dedos a preenchem. Estou oficialmente tomando-a em todos os meios possíveis. Ela é toda minha. Com a outra mão seguro seu quadril, onde meu nome está permanentemente em sua pele e fodo a minha mulher. Ela engasga e joga a cabeça para trás com um grito enquanto seu corpo começa a tremer sob o meu. Seu quadril investe contra o meu, o que me faz gemer.

Quando sinto sua boceta começar a apertar ao redor de meus dedos com seu clímax, perco o controle. Perco-me completamente e invisto contra sua bunda com mais força do que pretendo. Duas vezes. Depois gozo. Meu corpo inteiro treme com minha liberação enquanto pressiono meu corpo contra o seu claramente a sufocando.

— Machuquei-a, tigritsa? — Pergunto pressionando meus lábios em seu ombro e lentamente saindo de sua doce bunda.

— Não. — Admite. Depois vira a cabeça em minha direção enquanto me livro da camisinha. Percebo um pequeno sorriso brincando em seus lábios, e não posso deixar de sorrir para ela também.

— Gostei. — Admite baixinho.

— Fico feliz, baby. — Digo, pegando minha camisa do chão e entregando a ela para que possa esconder seu corpo. Levanto-a e a carrego para o banheiro.

Não me importava que tivéssemos banheiros compartilhados, mas agora, odeio que tenha que tomar conta da minha mulher num chuveiro compartilhado. Não digo uma palavra enquanto a levo para o banheiro e tranco a porta atrás de nós. Não me importo em ligar o chuveiro, vou levá-la para casa agora, mas ainda quero limpá-la um pouco. Pego uma toalha do armário e molho na água morna antes de gentilmente passar entre suas pernas.

— Não precisa fazer isso. — Murmura.

— Mas eu quero, baby. E quando chegarmos em casa, tomaremos um banho. — Falo. E fico feliz em fazer isso, pois seu sorriso é tão lindo e brilhante, que vale a pena.

— Vamos para casa, Bates. — Sussurra. Vai direto para meu pau. Brent olha para baixo quando sente o volume contra sua coxa e balança a cabeça.

— Você realmente deveria ter vestido a calça quando saiu do quarto. — Diz.

— Sim, não estava preocupado que todos ficariam com inveja do meu pau gigante, baby. Estava apenas preocupado com minha mulher. — Sorrio. E Brent me recompensa com uma doce risada.

É por isso que mal posso esperar para levá-la para casa e tomar conta dela, mostrar o quanto aprecio o que me deu hoje à noite. Outro pedaço dela. Duvido que tenha sobrado muito mais para me dar. Já me deu tanto. Amo-a por isso, também.



CAPÍTULO 31

Brentlee

Gemo, reviro na cama só para encontrar o lado de Bates vazio e frio. Estou tão cansada. Minha bunda está dolorida também, mas não consigo tirar o sorriso de meus lábios. Não machucou, e como prometido, Bates me fez gozar. Foi tudo surreal. Estava esperando uma dor excruciante da mesma forma que Scotty fazia quando me possuía daquela forma, mas ao contrário, Bates tornou isso agradável.

Saio da cama, ainda sonolenta, e caminho em direção à cozinha. A minha visão favorita no mundo me cumprimenta. Bates e Stella estão sentados à mesa, comendo panquecas. Stella está conversando e sua vozinha preenche todo o cômodo, mas não escuto uma palavra do que diz. Ao invés disso, meus olhos estão fixos em Bates — mais importante, na forma em que olha minha filha. Seus olhos gentis enrugados por estar sorrindo e totalmente focado nela. É como se o que Stella estivesse falando fosse a coisa mais

importante e intrigante que ele já tenha ouvido no mundo todo.

Arrasto os pés e Bates deve ter ouvido, pois levanta a cabeça um pouco. Ele pisca para mim enquanto Stella continua sua história. Balanço a cabeça e continuo indo em direção ao canto do balcão para me servir uma xícara de café, na esperança de que isso cure um pouco da ressaca que estou sentindo.

— Mamãe, Bates disse que vamos fazer compras hoje. — Stella grita. Olho-os em surpresa.

— Se vista, sim, baby? — Pergunta, sorrindo para mim.

— O que iremos comprar? — Pergunto confusa.

— Coisas de meninas. Agora vamos, se vista. — Fala. Olho-o em confusão antes de me virar e fazer o que pede.

Visto-me com uma calça legging azul escura e uma blusa branca soltinha. Sei que Bates quer ir comprar coisas de garota, mas tudo que quero fazer é ficar jogada no sofá e ficar assistindo filmes o dia inteiro. Tudo em mim dói, e minha cabeça ainda está um pouco pesada da minha leve ressaca.

— Pronta? — Bates pergunta, colocando a cabeça para dentro de nosso quarto enquanto termino de prender meu cabelo num coque bagunçado.

— Sim. — Digo antes de bocejar.

— Como está se sentindo? — Pergunta, deslizando as mãos por meu quadril.

— Bem. Dolorida. — Admito dando de ombros.

— Vamos comprar para a malyshka algumas coisas bonitas e depois te trazer para casa para que possa descansar, sim?

— Sim. — Suspiro, segurando seu rosto entre minhas mãos. Corro o dedão por seu lábio inferior, meus olhos completamente focados no desenho que forma.

— Vamos, ou vou fodê-la agora. — Ruge. Isso me faz rir.

Bates segura minha mão e me puxa atrás dele depois abaixa e pega Stella no outro braço. Não diz uma palavra enquanto caminha até a caminhonete e entramos e logo ele dá a partida e começa a dirigir em silêncio.

— Onde estamos indo? — Pergunto.

Bates não responde.

Finge não ouvir uma palavra do que estou dizendo. É frustrante, mas também lindo, de uma forma bruta e má. Claramente está tentando fazer surpresa para nós.

Reconheço a estrada conforme Bates dirige para cidade vizinha. Não digo uma palavra a Stella, agora que sei para qual cidade estamos indo, mas ainda não sei a razão. Suspiro e olho para Bates tão feliz agora. Estamos bem, muito bem. Não sei se algo terrível está escondido nas sombras, mas não me importo mais. Lidaremos com isso juntos, e resolveremos qualquer problema que aparecer na nossa frente.

Olho-o surpresa quando paramos numa concessionária de carros — da Ford, para ser mais precisa. Observo

enquanto estaciona a caminhonete e sai. Rapidamente, e bastante confusa, Stella e eu o seguimos.

Bates aperta a mão de um homem e vejo o homem lhe entregar uma chave. Bates me olha e pisca, levanta o queixo acenando com a cabeça para que o sigamos.

— Mamãe, o que está acontecendo? — Stella pergunta segurando meu braço.

— Não sei, minha doce garota. — Admito verdadeiramente.

Bates para numa enorme caminhonete preta. Tem pneus enormes e é possivelmente o maior carro de todos que já vi.

— Mas o que está acontecendo aqui? — Pergunto, tentando evitar maiores palavrões para o bem de Stella.

— Comprei uma caminhonete nova. — Bates dá de ombros. Encaro-o de boca aberta.

— Bates. — Ralho, sabendo o quão caro essas caminhonetes são.

— Tenho dinheiro, baby, muito dinheiro. — Ele me assegura, já pressentindo minha preocupação.

— Como? — Pergunto.

— Não se preocupe. Apenas saiba que posso tomar conta das minhas garotas, e isso significa comprar um carro melhor para elas. Também teremos que arrumar um carro logo para você. — Murmura passando a mão por minha

cintura e puxando-me para um abraço. Abaixa sua cabeça e me dá um beijo.

— Você é demais. — Suspiro quando para de me beijar.

— Nada é demais para minhas garotas. Agora vamos terminar com essa porra. — Diz nos ajudando a subir na nova caminhonete. Até o cheiro é de novo, como couro, e um pouco de Bates.

Stella faz um milhão de perguntas sobre a caminhonete, mas tudo que faço é encarar a janela. Espero que Bates não esteja tentando gastar todo seu dinheiro e acabar quebrado apenas para prover as coisas que Scotty provia. Não me importava com elas antes, e não me importo agora.

Amo-o do jeito que é.

Não preciso dessas coisas para me fazer feliz.

Paramos num restaurante mexicano para almoçar, e não consigo controlar meus pensamentos errantes em minha mente. Bates percebe e passa o braço ao redor de mim.

— O que foi, baby? — Pergunta casualmente.

— Você comprou essa caminhonete por causa do Scotty? — Solto sem pensar depois me encolho com as minhas palavras.

— Que porra isso quer dizer? — Fala de forma rude e faz Stella saltar um pouco. Seus olhos voam para sua direção e sorri, esperando por seu sorriso de volta. Quando Stella sorri, volta a focar em mim.

— Não quero pensar que comprou essa coisa, gastou dinheiro para competir com ele. Gosto de você e sua caminhonete e da casa do jeito que são. — Explico. Bates joga a cabeça para trás e ri. Estou momentaneamente hipnotizada pela beleza de sua risada profunda, mas ele para de rir e me olha, completamente sério.

— Baby, não poderia me importar menos com a porra do que Scotty tinha. Comprei a caminhonete porque precisava. A minha já estava bastante velha e não suportaria o inverno sem uma enorme revisão e reforma. Precisava de uma melhora, mas ter Stella e você comigo agora, precisava de algo mais rápido. O que está bom. Já estava de olho naquela caminhonete há tempos. Sabia o que queria.

— Em relação a casa, não vou sair de lá tão cedo. Pode reformá-la da forma que quiser, mas gosto da casa e do local que está. Não sou rico, mas baby, não sou um morto de fome também. Podemos comprar algumas coisas legais, mesmo se quiser largar o emprego e ficar em casa, não faz diferença para mim. Ficaremos bem. Ganho um bom dinheiro regularmente. — Informa-me. E apenas o encaro chocada e um pouco impressionada.

— Certo. — Aceno.

— Sabe que nunca foi uma competição com ele, certo? Amo você porque sempre amei. Quero você porque é minha e lhe darei o melhor que puder. Não posso dar o que ele te dava, mas posso dar tudo que Scotty não dava. — Murmura. Meus olhos se enchem de água.

Bates pode me dar tudo que Scotty não podia e mais. O amo por isso — toda essa sua dureza. Ele é meu e sou dele e essa vida — será perfeita para nós.



Sniper

Depois do almoço, levo Brentlee para o shopping. Não quero ir lá, mas eles têm uma loja que preciso ir sem ela notar. Imagino que ela se distrairá com Stella em uma daquelas lojas de roupa que sempre conversam quando o correio chega. Alguma droga sobre Janie and Jack — não faço a mínima ideia.

Quando Stella vê a loja, ela implora para entrar e sei que é minha oportunidade de ir onde preciso. Digo a elas que irei comprar refrigerante na praça de alimentação e vou para joalheria.

Encontrei o que queria para Brentlee online e verifiquei com LeeLee antes de vir até aqui. Pedi que a loja reservasse para mim e agora vim ver pessoalmente.

— Como posso ajudá-lo? — Um homem pergunta de trás do balcão.

— Tem um anel reservado para Bates Lukin. — Digo quando vou em sua direção.

Observa-me de cima embaixo lentamente, e suspira antes de se dirigir a porta que guia até o fundo da loja. Espero por um momento e o mesmo retorna com uma caixa nas mãos. Espero ele abrir a pequena caixa de veludo e pego o anel.

É um diamante solitário e enorme. Simples, mas ainda bonito. É Brentlee. Classicamente estonteante. O babaca tagarela fala sobre claridade e qualidade, mas o ignoro, estou muito ocupado imaginando Brentlee usando nada além do que esse maldito anel e um sorriso.

Sei que estou apressando as coisas, mas não ligo. Estou apaixonado por essa garota desde que era um adolescente punk e isso nunca irá mudar.

— Agora o que podemos fazer para acompanhar o solitário é colocarmos um aparador de anel. — Ele sugere e pega um anel que está faltando algo no meio, mas que tem diamantes de cada lado numa fila. Observo-o colocar o anel que escolhi no meio e faz minha boca abrir um pouco.

É épico e brilhante.

— Embrulhe. — Falo.

— Uhm, senhor, talvez devesse olhar alguns mais baratos como esse. — Sugere gentilmente. O que me irrita pra caralho.

— Embrulhe. — Digo entre dentes.

— Senhor, acho que não entendeu. Esse conjunto ficará em quarenta mil dólares. — Ele quase sorri e isso me irrita. Poderia dizer que custa cem mil e ainda assim eu compraria apenas para provar meu ponto.

— Embrulhe a porra do anel, cara. — Digo.

— Tudo bem. — Murmura.

Deveria ter tirado o dinheiro e esfregado na cara dele, mas só meu cartão deve bastar. Entrego o pedaço de plástico ao babaca e espero passar. Para sua surpresa, passa. Claro que passa. Não sou um pobre bastardo das ruas.

Pego a pequena caixa de veludo e coloco no meu bolso, ignorando a pequena bolsa que o idiota está tentando me entregar. Pego o recibo e amasso para que caiba no meu bolso de trás. Sem dizer uma palavra, viro-me e vou embora, deixando-o de boca aberta atrás do balcão.

Quando encontro as garotas, Brentlee tem umas quinze coisas em sua mão, mas está olhando ao redor com preocupação, confusão e talvez apreensão.

— É isso que está comprando? — Pergunto passando as mãos ao redor de sua barriga.

— Não, é tudo tão caro. Isso são coisas que Stella quis, mas vou deixá-la escolher apenas duas coisas. Ela não precisa disso tudo.

— Vocês duas quase não tem roupas, baby. Stella precisa. Vamos comprar para ela. — Digo.

— Bates, essas coisas são insanamente caras. Podemos ir em algum lugar mais barato e comprar muito mais. — Diz.

— Stella quer isso, e terá. — Digo.

— Você vai mimá-la. Stella vai comprar dois itens e depois iremos a um lugar com o preço mais razoável se quiser comprar algo mais para ela. Stella só tem três anos, baby. Não quero gastar milhares de dólares em suas roupas. — Brentlee diz. Arregalo os olhos em surpresa quando pego uma das roupas e vejo o preço nela.

Levanto a roupa da pilha, um vestidinho branco com mangas rosa de princesa. É super fofo, mas quando vejo a etiqueta, caio na gargalhada. Noventa dólares, caralho.

— Essa porra é uma loucura. — Digo entre risos.

— Eu sei. Ela o sujaria em dois segundos, e depois estaria arruinado. — Brentlee diz olhando o vestido e depois balançando a cabeça.

— Se quiser comprar esse para ela, eu compro, baby. — Murmuro.

Brentlee balança a cabeça e sorri antes de colocar a pilha de roupa sobre uma mesa vazia. Observo-a segurar a mão de Stella e depois sair da loja sem olhar para trás. Sigo-as, tentando acompanhar. Uma vez que estamos fora, se vira para me encarar.

— Aquela loja, aquele vestido branco que Stella não pode se sujar é nossa antiga vida, não a nossa nova vida. Moramos no campo agora. Estamos felizes e sorrimos e Stella

brinca na terra e anda de bicicleta. Ela precisa de roupas que represente isso. Foda-se aquele lugar. — Brent praticamente grita. Observo seu peito subir e descer.

— Certo, uma porcaria que nos represente. Walmart? — Pergunto. E vejo seu nariz franzir, que me faz ri, e nós três caímos na gargalhada juntos.

Não vamos para o Walmart. Brent me leva para um lugar chamado Gap, depois para outras dez lojas. No fim, estou arrependido dessa pequena viagem. Mas quando olho para minhas garotas, rapidamente caindo no sono em meu novo veículo, não posso deixar de sentir meu coração crescer com a visão de seus rostos sonolentos e com pequenos sorrisos neles. Elas se divertiram e isso é tudo que importa.

Não posso esperar para dar a Brent o anel em meu bolso. Mas sou egoísta e um babaca. Vou querer fodê-la depois que entregar, e ela está muito dolorida hoje à noite para isso. Então o anel terá que esperar para outro dia. Mas hoje, minhas garotas tiveram um bom dia, um dia divertido, e isso é tudo que me importo.



CAPÍTULO 32

Brentlee

Visto meu jeans skinny novinho em folha e sorrio quando vejo minha imagem no espelho. Pernas de arrasar. Elas estão longas e esbeltas, são a parte favorita de Bates do meu corpo e esses jeans as deixam fantásticas. Visto um top de couro apertado e calço sapato vermelho de salto alto que é o meu favorito. Hoje a noite vou trabalhar. Depois de passar três dias com Bates e Stella, precisamos voltar para a semana de trabalho.

Não vou mentir. Enquanto estava me aprontando essa tarde, pensei que talvez, apenas talvez, gostasse de ser uma dona de casa novamente. Mas por mais atraente que isso soe, também gosto de interagir com adultos, mesmo os motoqueiros nojentos. E gosto de saber que tenho meu próprio dinheiro. Não quero ser completamente dependente de alguém novamente.

— Baby, temos que ir. — Bates grita. Rapidamente pego minha bolsa e saio do quarto.

Tammy está sentada no chão, brincando de Barbie com Stella, e Bates está parado na porta, olhando para seu celular. Quando olha para cima, vejo seus olhos percorrem meu corpo e sorri quando encontra o meu.

Digo adeus a Stella e Tammy e corro atrás dele. Bates já está em sua moto quando fecho a porta, então me apresso para subir atrás dele. Saímos pela estrada e imagino porque ele está com tanta pressa. Geralmente não pilota tão rápido comigo na garupa. Seguro mais firme que o normal, e quando chegamos no clube, percebo que o estacionamento está completamente cheio de motos.

— O que está acontecendo? — Pergunto olhando para todas as motos.

— O pai de Fury está aqui. O primeiro motoqueiro. — Diz. Seguro a mão de Bates e o faço parar de andar.

— O que isso significa? — Pergunto olhando para ele.

— Significa que terá uma festa hoje, provavelmente terminará no Devils. Que terei reunião amanhã. E também significa que a senhorita deverá se certificar que todos esses fodidos vejam sua tatuagem. — Ruge, passando a mão pelo meu quadril.

— Não vai para o Devils? — Pergunto enquanto deslizo minhas mãos por seu peitoral e passo ao redor de seu pescoço.

— Candy está no comando até eu ir para lá. Ficarei aqui, te observando. — Murmura abaixando a cabeça e beijando-me gentilmente. Bates me solta, mas continua com a mão nas minhas costas.

Quando entramos está mais selvagem do que já vi em minha vida. Tem homens e mulheres por todo lugar. As mulheres estão ou de topless ou praticamente nuas, e os homens estão todos prontos para ação. Alguns estão apenas sentados e conversando, outros estão jogando sinuca, fumando e bebendo e alguns estão realmente fodendo as garotas. É ainda mais louco do que a festa que atendi.

Bates faz uma parada para conversar com alguém, mas preciso ir para trás do balcão. Tenho que ajudar o garoto que parece estar a dois segundos de chorar enquanto rapidamente entrega cerveja para os homens. Deixo Bates e sigo através da multidão.

Sinto uma mão agarrar meu braço e impedir minha missão de ir até o bar. Viro-me e meus olhos se arregalam para o homem a minha frente. Ele parece com o Fury, exceto por ser alguns anos mais velhos. Ele é muito bonito como uma raposa branca.

— Onde está indo com tanta pressa, querida? — Pergunta, sua voz suave e um pouco arrastada.

— Para trás do bar... para trabalhar. — Digo com a voz trêmula.

— Deveria ficar comigo. — Murmura, seu dedão acariciando meu braço e os olhos fixos nos meus.

— MadDog, quer tirar sua mão da minha Old Lady. — A voz profunda de Bates ruge atrás de mim. Pulo enquanto MadDog tira sua mão de mim.

— Sua o quê? — Pergunta com uma risada.

Bates vira-me de lado meio bruto para que minha tatuagem apareça. Os olhos de MadDog se arregalam em surpresa antes de olhar para mim e estreitar os olhos.

— Você é a irmã de Kentlee. — Diz. Aceno em concordância. — Puta merda. Bom para você, irmão. E como não notei isso da última vez que te vi?

— Estávamos um pouco ocupados, com todo aquele drama. — Bates diz com um sorriso.

MadDog dá um tapa no ombro de Bates com um sorriso, e Bates retribui o gesto, fazendo-me suspirar de alívio. Fico na ponta dos pés para avisar a Bates que preciso ir para trás do balcão e sua resposta é uma piscadela e um tapa em minha bunda, o que quer que isso queira dizer. Ignoro-o e corro para o bar, agradecida por nenhuma nova intervenção.

Passo a noite servindo cerveja e doses. Estou grata por ninguém querer alguma bebida que precise fazer misturas, pois minha experiência como bartender é limitada apenas a cerveja e doses.

A festa é selvagem, tão louca que nem posso acreditar que minha irmã está aqui. Mas ela está. Noto-a no momento em que entra. Agora está empoleirada no colo de Fury enquanto conversa com seu pai que tem uma vadia de topless em seu colo.

Quando tenho um minuto para respirar, meus olhos varrem o lugar a procura de Bates. Não o vejo em lugar nenhum. Não está jogando sinuca, não está em nenhuma das mesas e nem mesmo nos sofás onde as pessoas estão transando o vejo. Meu coração começa a acelerar em meu peito. Imagino que está nesse lugar com alguma vadia e minha cabeça gira.

— Procurando por mim? — Uma voz profunda sussurra atrás de mim. Viro-me para vê-lo sorrindo.

— Onde estava? — Pergunto, minha curiosidade sempre levando o melhor de mim.

— Lá fora conversando com Torch. — Dá de ombros.

— O que Paxton estava fazendo lá fora?

— Por que se importa com Paxton? — Ruge. Reviro os olhos para sua raiva mal dirigida e seu óbvio ciúme.

Nem me incomodo em responder, apenas espero. Posso dizer pela forma que suas pálpebras estão caídas que provavelmente ele está bêbado. De forma alguma irei discutir sobre isso com ele, não seria razoável.

— Paxton estava tendo uma noite difícil. Disse que era aniversário de algo. E não queria conversar sobre isso. — Dá de ombros.

— Ele era militar também, não era? Talvez algo tenha acontecido? — Digo e Bates apenas dá de ombros.

— Acho que não. Acho que é algo mais. Acho que tem algo a ver com alguma mulher. Vocês vadias estão sempre

nos amarrando em seus nós. — Diz e passa o braço ao redor da minha cintura me puxando para seu peito. Rio quando cheira meu nariz e pescoço e sua barba faz cócegas em minha pele.

— Baby. — Murmuro. Sinto um sorriso se formar em seus lábios contra meu pescoço e ele se afasta de mim.

— Todos estão indo para o Devils, mas honestamente baby, só quero ir para casa. — Diz, seus olhos fixos em mim. Mesmo com os olhos injetados por causa da bebida, ainda continuam lindos.

— Não podemos ir em sua moto. — Digo.

— Não. Kent irá nos levar para casa e depois irá para o clube. Pessoas velhas e casadas não precisam ir para lá. — Diz. E me faz ri.

— Não sou velha. — Digo dando uma piscada. E ele dá um tapa em minha bunda.

— Você é minha Old Lady, então é. — Sorri. E reviro os olhos.

Estou exausta.

Completamente exausta.

Honestamente já vi pessoas suficientes transando pela minha vida inteira. Realmente não quero ver mais, e sei exatamente que é isso que vai acontecer. Posso ter minha própria festa de sexo com Bates em casa, não preciso ver mais ninguém do que já vi hoje.

— Leve-me para casa e foda sua Old Lady. — Sorrio e Bates retribui e morde o lábio inferior, como se realmente estivesse imaginando nós dois fodendo.

Espero realmente que esteja.

Estou cansada, mas ainda o quero. Por completo. Já faz alguns dias e sinto como se pudesse entrar em combustão espontânea, na verdade.

Quando Fury nos deixa em casa e agradecemos Tammy por sua ajuda e trabalho duro, jogo-me em Bates. Pulo em seus braços e passo as pernas ao redor de sua cintura. Bates coloca as mãos em minha bunda e me carrega para nosso quarto. Solto-me dele, mas Bates não tira minha roupa. Ao invés disso, enche meus lábios de beijos e se afasta.

— Vamos tomar um banho, sim? — Sugere.

Sei que estou fedendo, tenho que estar, pois suei a noite inteira. Um banho é uma excelente ideia.

Retiro minhas roupas, deixando-as pelo chão a caminho do chuveiro. Bates está me seguindo. Escuto o clique pesado de seu cinto, o som de suas botas, seu jeans pesado caindo no chão. Quando chegamos ao banheiro, ambos estamos completamente nus.

Bates liga o chuveiro e observo seus músculos trabalharem, cada movimento que faz parece fácil com aquele corpo maciço. Quero correr os dedos por seu corpo, sua pele quente. Quero que me preencha e me faça sorrir como só ele consegue.

— Venha. — Murmura. Sigo-o para dentro da água quente.

Rapidamente Bates me lava — seios, estômago e entre minhas pernas. Escuto o sabonete cair, mas seus dedos continuam entre minhas pernas, deslizando entre minhas dobras. Quando todo o sabonete já foi tirado, Bates gentilmente coloca dois dedos dentro de mim enquanto abaixa a cabeça e captura um de meus mamilos em sua boca gentilmente o sugando.

— Bates. — Gemo, arqueando as costas, dando a ele um melhor acesso ao meu seio e mudando a posição de meu quadril para ter mais fricção entre minhas pernas.

Bates não diz uma palavra quando se afasta de meu corpo e me pega pela cintura, pressionando minhas costas contra o azulejo morno. Seu pau me preenche com uma investida rápida. Engasgo e afundo minhas unhas em seus ombros. A língua de Bates preenche minha boca e imita a investida de seu quadril em seu beijo. Ele é bruto, minhas costas com toda certeza irão ficar com hematomas enquanto ele entra e sai de mim — mas a sensação é fantástica. A água quente nos lavando, e o corpo quente de Bates pressionado contra o meu enquanto me toma.

— Amo você, tigritsa. — Diz entre beijos.

Posso sentir que estou no meu limite, meu clímax vem com força total, como um trem desgovernado enquanto gemo em sua boca. Bates continua a me foder durante meu

orgasmo, e quando finalmente goza, é com um rugido depois de arrancar seus lábios dos meus.

Bates me encara e olha ao redor ligeiramente antes de me soltar. Não sei o que isso significa, mas não pergunto. Tem algo que está acontecendo dentro dele. Gostaria de saber, mas quero que ele me conte quando estiver pronto. É como se pudesse ver uma mudança acontecendo nele.

Não dizemos nenhuma outra palavra enquanto nos secamos e vamos para cama. Estou vestindo uma de suas camisas pretas sob meu corpo nu quando acontece uma batida na porta. Bates está de pé e colocando as calças antes mesmo que eu termine de vestir a camisa.

— Que porra está acontecendo com as pessoas batendo a minha porta? — Murmura e o sigo até a porta.

Vejo-o olhar pelo olho mágico e seu corpo inteiro endurecer com o que posso supor ser ansiedade, preocupação ou ambos.

— Pop, a que devo essa visita tarde da noite? — Bates pergunta abrindo a porta.



Sniper

Meu velho me olha e parece acabado. Está velho, desgastado e até mesmo um pouco frágil. Nada parecido com

o homem que me atormentava quando menino e adolescente. Quero rir de sua cara, mas estou muito chateado que esteja aqui para até mesmo aproveitar o carma. Ele olha para trás de mim e seus olhos se arregalam em surpresa.

— Vejo que ainda está com a puta mais nova dos Johnson. — Diz.

— Volte para cama, baby. — Murmuro para Brent, não tirando meus olhos do bastardo.

Sinto as mãos dela na cintura de minha calça, e sei que não irá me escutar. Deveria estar bravo, mas não estou. Brentlee sabe muito sobre esse filho da puta, mas ainda não sabe metade do que ele realmente é.

— O que você quer? — Pergunto novamente, meu limite de paciência praticamente nulo nesse momento.

— Seu velho está doente. Preciso de dinheiro. — Murmura. Até adiciona uma tosse convincente no final.

— Não o vi nos últimos dez anos, agora quer dinheiro? — Pergunto rude e logo dou uma risada.

— Estou morrendo. — Diz. Supostamente deveria sentir pena dele, mas não sinto.

O filho da puta doente torturou sua família, nós, durante toda nossa vida. Tanto minha irmã quanto eu fugimos para nos livrar dele. Mary-Anne ainda está desaparecida; nunca voltará, e não quero que volte.

— Saia da minha propriedade. — Exijo. — Você está bêbado e é um abusador.

— Sou o único pai que tem, syn. — Diz.

Isso me irrita. Chamar-me de filho em russo. Fingir que sou algo apenas para conseguir dinheiro para sua bebida.

— Não sou a porra de seu syn. Saia da porra da minha propriedade ou eu mesmo o matarei. — Grito. E ele dá um passo para trás.

Observo-o ir até seu lixo de carro e me deixa para trás. O mesmo me chama de filho da puta e rio. Eu sou seu filho, e ele é uma putinha, então se a carapuça serviu...

— Você está bem? — Brentlee pergunta assim que ele vai embora. Fecho a porta, verificando as trancas.

— Estou bem. — Digo, caminhando até nosso quarto.

Retiro meus jeans, deixando-os no chão antes de me enfiar entre os lençóis. Brentlee me segue e até mesmo tira minha camisa que estava vestindo.

— O que está fazendo? — Pergunto quando ela se coloca entre minhas pernas. Ao invés de me responder, Brent toma meu pau em sua boca.

Levanto a mão e deslizo por um lado de seu cabelo, segurando-o na intenção de afastá-la de mim, mas quando Brent me chupa com força, não consigo. Ao contrário, invisto o quadril com mais força em sua boca. Ela geme e fecho os olhos, aproveitando a vibração. Quando sinto que estou perto, puxo seu cabelo e a afasto de mim.

— Quero fazê-lo gozar. — Ela diz. E me faz ri.

— Você irá, tigritsa, calma. — Sorrio. — De quatro. — Ordeno. Observo seu corpo tremer antes de me obedecer e se colocar para mim — de joelhos.

— Espero que essa boceta esteja molhada. — Digo antes de entra nela.

Sem avisos.

Aproveito plenamente o suspiro e grito que escapam de sua boca com minha entrada repentina. Seu corpo é meu. Sua boceta é minha e sinto-a se ajustar perfeitamente a meu pau. Coloco uma de minhas mãos ao redor de sua garganta e outra em seu ombro.

— Faça-se gozar enquanto te fodo. — Digo, retiro-me de dentro dela e entro novamente.

Fodo-a sem misericórdia.

Despejo todas as minhas frustrações sobre meu pai em sua boceta. Perco a habilidade de falar, meus sons animalescos preenchem o ar enquanto meu pau a preenche. Meus dedos apertam sua garganta e ombro, claramente a marcando, mas não me importo.

Preciso disso. Preciso que seu corpo acalme minha fera, e não estou calmo, não ainda.

Sinto minhas bolas batendo em seus dedos enquanto ela trabalha em seu clitóris. Fecho meus olhos e apenas sinto. Não penso — apenas sinto. Sinto sua boceta inchada ao redor de meu pau, me prendendo firme. Minha boceta. Nenhum outro homem jamais a verá, tocará ou sentirá o

cheiro novamente. É toda minha. Brent se aperta a redor de mim enquanto geme sua liberação, mas ainda não acabei. Não sei se terminarei em breve.

Quando seus dedos param de tocar seu clitóris, retiro a mão de seu ombro e dou um tapa em sua bunda.

— Se faça gozar novamente. — Falo entre dentes.

— Não posso. — Diz com a voz trêmula.

— Faça ou farei por você. — Aviso.

O braço que a sustentava cai, mas não paro de fodê-la com brutalidade. Apenas abro mais seu quadril e continuo a tomá-la. Brent está molhada e quente, muito gostosa. Não quero deixá-la nunca. Sinto seus dedos voltarem para seu clitóris, e continuar a se dar prazer.

Quando grita, posso ver que tem um pouco de prazer misturado com agonia, e não posso deixar de sorrir. Sinto-me um fodido por isso, mas sou um doente fodido. Ou posso ser às vezes. Brent aprenderá. Bato em sua bunda novamente e ordeno que continue.

Meu pênis não está com pressa em gozar.

Já a fodi hoje, estive bebendo, estou bem e puto com meu pai. Poderá levar um tempo para que goze. Enquanto espero, quero que Brent fique sem forças com seus próprios orgasmos.

— Bates. — Seu grito abafado preenche o ar. Seu rosto enterrado na cama, e não posso deixar de rir enquanto deslizo dois dedos dentro de sua pequena e doce bunda.

— Esse será um dos grandes quando você gozar, baby. — Digo.

— Mais não. — Sussurra.

— Sim, baby, mais. Dê-me mais. — Murmuro. Sinto um soluço escapar de sua garganta. A vibração percorre por minha mão.

Fodo sua boceta com meu pau e sua bunda com meus dedos. Quando Brent finalmente goza, é violento e sinto pena dela. Ela me aperta tanto que força o meu clímax. Gentilmente removo meus dedos e pau de dentro dela, não querendo causar nenhuma dor real. Seu corpo deve estar completamente dolorido e sensível, uma superfície de nervos.

— Amo você, minha tigritsa. — Sussurro deitando ao seu lado, olhando para ela, mas não tocando-a.

Vejo seus olhos se abrirem. Ao invés de raiva e ódio que pensei que veria, não vejo nada além de amor.

— Precisava disso? — Pergunta, sem um pingo de raiva em sua voz.

— Sim. Porra, precisava. — Admito, sentindo-me um filho da puta.

— Fico feliz que pude dar isso a você, baby. — Sussurra levantando a mão e colocando em minha bochecha. Não permito. Pego seu pulso e pressiono meus lábios contra a palma de sua mão ao invés disso.

— Você me dá tudo que preciso, baby. Nunca pensei que fosse possível, que poderia ser possível, mas é. — Limpo a lágrima que escorre de seu olho para bochecha.

Não a deixo falar novamente. Ao invés disso a beijo. Mostro o quanto significa para mim num beijo profundo e longo. Depois a seguro em meus braços até que adormece. Embora eu mesmo não durma.

Penso sobre o anel que quero colocar em seu dedo. Os bebês que quero plantar em sua barriga. Depois, penso em quão feliz Brent está me fazendo. Sabia que a queria. Quando tive a chance novamente, sabia que a aproveitaria, mas honestamente não sabia que ela me faria feliz em todos os aspectos de minha vida, especialmente no quarto. E ela excedeu minhas expectativas, ou talvez apenas seja meu par e eu não precise de nada ou ninguém além dela.

O que quer que seja, ela é o bastante.

Ela é mais do que o suficiente.

Eu a amo.

Cada parte dela.



CAPÍTULO 33

Brentlee

Passaram-se duas semanas desde que o pai de Bates veio no meio da noite e o perturbou. Ele está aparentemente bem, mas posso dizer que algo está incomodando-o. Algo não está certo.

Kentlee entra pela porta da frente, Ellie em seu quadril e Bear andando ao seu lado. Ele corre para o quarto de Stella, onde sabe que ela está com os brinquedos prontos para brincarem. Sorrio para minha irmã e tomo Ellie dela. Ela já está começando a se mexer muito, querendo correr, em vez de engatinhar, então quero mimar o bebê enquanto eu puder.

Kentlee sem falar nada caminha até a máquina de café e ela mesma faz uma caneca. Levo Ellie para a sala e sento-me no sofá novo que foi entregue ontem. É um sofá lindo, cinza, e de microfibra e só espero que Bates e Stella possam mantê-lo limpo por um tempo.

— Esse é bonito — Kentlee murmura quando se senta na ponta.

— O que há com você? — Pergunto, notando quão distraída e cansada ela parece.

— Estou grávida. — Ela deixa escapar. Meus olhos se arregalam. Então olho de Ellie, para ela com surpresa, enquanto Ellie desce do meu colo e corre em direção às outras crianças no quarto de Stella. Nos olhamos em silêncio até que Ellie esteja dentro do quarto com seu irmão mais velho e prima.

— Não beba o café, Kent. — Ordeno. Ela ri.

— É chá, e estou bebendo pelo menos um chá quente por dia para a minha própria sanidade. — Ela ri.

— Estou tão feliz por você. — Digo, tentando manter a minha emoção ao mínimo. Mas vou ser tia de novo, o que é motivo para comemorar. No entanto, eu sei o quanto Kent odeia isso.

— Se você disser a palavra, vou golpeá-la. — Ela resmunga. Não consigo segurar o meu riso enquanto me dobro.

— Agora, o que está te incomodando? Porque posso dizer que está acontecendo alguma coisa. — Ela diz tomando um gole de chá.

— Algo está errado com Bates. Ele está agindo de forma esquisita, — Digo. Então explico quando tudo começou.

— Quem sabe? Você sabe como são os homens. — Ela encolhe os ombros como se não fosse grande coisa.

— Talvez ele pense que eu quero me casar ou algo assim. — Digo mordendo meu lábio inferior. Não sei de onde o pensamento veio, mas foi se formando.

Casamento.

É como um palavrão para mim. Não sei se eu até mesmo quero fazer isso novamente.

— E isso seria ruim, porque...

— Scotty Corbin, preciso dizer mais? Estou feliz por apenas ser a Old Lady do Bates. Não acho que quero ser esposa de outro homem de novo, nunca mais. — Torço o nariz, mas Kentlee balança a cabeça em óbvio desacordo.

— Bates não é nada como Scotty, absolutamente nada. E se você compará-lo a Scotty, ele vai ficar puto com isso. Nunca diga qualquer coisa assim novamente se ele estiver por perto. — Ela diz. Eu concordo.

Acidentalmente já disse coisas semelhantes e, sim, Bates ficou puto.

— E Bates ama você. Ele vai propor um dia. Se não quer se casar com ele, esteja preparada para perdê-lo. Nenhum homem vai ficar com uma mulher que o rejeita desse jeito.

— Mesmo que diga a ele que não quero me casar com ninguém? — Pergunto. Kentlee olha para mim como se eu fosse comprovadamente insana antes de falar.

— Orgulho. Você esmaga o orgulho de um homem e seu relacionamento não vai sobreviver. Além disso, porque seria difícil ser a esposa de Bates? Vocês já estão vivendo juntos, o nome dele está na sua pele, e o seu nome está na dele. Aos olhos do clube, isso significa que são marido e mulher. Talvez ele só queira lhe dar seu sobrenome? Você sabe que ele não vai chamá-la de Brentlee Corbin? Ele odeia que você tenha o sobrenome desse homem. Se não por isso, talvez você deveria aceitar apenas para apaziguar seu delicado e frágil ego. — Ela sugere antes de rir.

Penso sobre as palavras de Kentlee. Em oposição ao casamento como tenho sido desde minha vida horrenda com Scotty, posso entender o que ela quer dizer. Odeio ter o sobrenome Corbin também. Não quero ser associada com Scotty ou sua família mais. Eles são pessoas nojentas.

Ser a esposa de Bates é tão ruim assim?

Eu o amo, e ele me ama e também adora Stella e a trata como se fosse sua própria filha. Eu não iria querer perdê-lo nunca. Se alguma coisa no mínimo poderia causar tensão entre nós, não acho que realmente valeria a pena.

Kentlee e eu passamos a manhã e a tarde juntas. As crianças brincam e ela descansa, algo que não acho que vem fazendo muito. Acho que está estressada sobre o bebê número três, como imagino que eu estaria também se tivesse um bebê de seis meses em casa. Assim que eles saem, coloco Stella para tirar uma soneca e limpo tudo antes de começar a fazer o jantar.

Estou fazendo o jantar quando ouço a porta abrir e fechar. Poucos minutos depois, braços fortes envolvem minha cintura. Os lábios de Bates tocam o meu pescoço enquanto mexo o peru moído na panela, dourando-o para as enchiladas que vou fazer para nós esta noite.

— Como foi seu dia, tigritsa? — Ele murmura contra o meu pescoço.

— Kentlee veio e nós passamos a manhã toda juntas. — Digo suavemente.

— Sim, como está a sua irmã? — Ele pergunta enquanto vai até a geladeira para pegar uma cerveja.

— Grávida. — Dou de ombros enquanto Bates engasga com sua bebida. Eu me viro e ele está olhando para mim com surpresa.

— O quê? — Ele pergunta.

— Ela está grávida de novo. — Digo, olhando para ele em questão. Por que está surpreso, não sei. Fury está sempre em cima da minha irmã.

— Aquele filho da puta está velho demais para ter mais filhos. — Ele torce o nariz e eu rio.

— Mas Kent não está. — Digo. Ele balança a cabeça.

— Ele estará com oitenta anos, quando as crianças terminarem o ensino médio. — Ele diz. Balanço a cabeça e ombros. — Vou com certeza sacanear com ele sobre isso.

— Seja legal com Fury. — Eu repreendo.

— Eu vou, eu vou. — Ele murmura. Não acredito nele, especialmente porque está sorrindo.

Nós passamos a noite juntos com Stella, a nossa perfeita pequena família. Quanto mais olho para ele, mais observo quão doce é com a minha filha, mais quero ser sua esposa. Quero mais disso, quero isso para sempre. Não preciso disso imediatamente, mas agora quero. Nunca pensei que iria querer, mas isso parece tão certo. Muito certo.

Quero uma vida inteira disso.

Uma vida inteira de estar segura nos braços de Bates. Não quero que ele me deixe nunca. Não quero que seus beijos ou toques suaves parem. Ele preenche cada parte de mim, emocionalmente e fisicamente. Não há outro homem para mim, mas somente esse que me segura todas as noites.



Sniper

Brentlee está olhando para mim - diferente. A apreensão que costumava ficar sempre no fundo do seu olhar desapareceu. Ela parece mais leve, tenho notado que está mais leve, mais tranquila desde quando éramos crianças. Ela está em paz. Não sei o que mudou, mas posso dizer que está completamente - feliz.

Eu achava que algumas vezes estava feliz e outras não, mas que estava feliz apenas por alguns momentos. Mas agora ela está completamente feliz.

Isso me faz sorrir.

Eu a faço se sentir dessa maneira, e isso me faz me sentir invencível.

Leio para Stella uma história e coloco a pequena Malyshka na cama. Seus lindos olhos azuis fecham, e os seus cachos loiros espalhados sobre o seu travesseiro da Elsa. A pequena princesa tem um lugar especial no meu coração que ninguém jamais poderia preencher ou substituir. É unicamente dela. Deixo-a na terra dos sonhos e vou a procura de sua mãe.

Quando entro no quarto, Brentlee está esperando por mim, no meio da cama, completamente nua, do jeito que ela sabe que gosto que esteja. Meu pau endurece com a visão dela, linda e disposta, toda para mim. Eu a quero, mas não apenas como minha Old Lady. Eu a quero como minha esposa. Quero meu anel de brilhantes no dedo dela, completamente me cegando. Quero que o seu sobrenome seja o meu, porque é isso que ela é - minha.

Viro-me e caminho até o meu armário, puxando a pequena caixa de veludo para fora. É a hora. Eu abro-a, mantendo-me de costas para ela, e retiro os anéis da caixa. Eu deveria apenas dar-lhe um, o anel solitário de noivado, mas quero que ela tenha todos - agora.

Não sou um homem que espera.

Quero dar-lhe tudo, tudo o que posso, e imediatamente.

Retiro a roupa, mantendo os diamantes caros na palma da minha mão antes de rastejar até o seu corpo. Suas pernas se espalham automaticamente para aceitar meu quadril entre elas. Ela é minha em quase todos os sentidos. Agora eu preciso que seja legalmente minha, também. Quero Stella para ser minha filha no nome, também. Corbin, mesmo morto, não merece ter seu nome nessa pequena e linda criatura.

Mantendo os diamantes na minha mão, eu deslizo os meus dedos por suas dobras molhadas e ela treme debaixo de mim, todo o seu corpo arrepiando.

Eu a beijo.

Passo minha língua pelos seus lábios enquanto deslizo os meus dedos pelo seu centro molhado.

Eu a amo.

Ela é natural, linda e toda minha.

Feita apenas para mim.

Retiro os meus dedos de dentro do seu corpo enquanto eu me afasto de seus lábios. Então, sem dizer uma palavra eu coloco os anéis em seu dedo antes de guiar meu pau em sua entrada molhada.

— Bates. — Ela suspira olhando para a sua mão, ignorando o fato de que estou dentro dela. Quase rio.

— Case-se comigo, minha tigritsa. — Murmuro enquanto me retiro dela e, em seguida, empurro para dentro de seu calor acolhedor.

— Bates — Ela sussurra enquanto envolve suas mãos em torno de minhas bochechas.

Descanso minha testa contra a dela, fechando os meus olhos enquanto continuo a fazer amor com ela. Eu não estou fodendo-a ou fazendo sexo com ela. Não, agora, estou fazendo amor com a minha mulher.

— Eu te amo tanto, baby — Murmuro enquanto continuo a tomar seu corpo, lento e suave.

— Eu também te amo, muito, muito. Sim. Sim, serei sua esposa — Grita quando levanta o quadril para encontrar as minhas estocadas.

Sorrio amplamente e feliz enquanto faço amor com a minha noiva.

A mulher que deveria ter sido sempre minha.

Cometi um erro que mudou o curso de nossas vidas quando éramos adolescentes. Nunca mais. Nunca mais vou perdê-la. Não vou nem arriscar. Esta estrada, foi muito áspera até chegar onde estamos, mas não mudaria nada sobre isso. Não agora. Não agora que ela concordou em ser minha esposa.

Não só a minha Old Lady, não apenas a minha mulher, mas a minha esposa.

Quando gozei, fiz isso olhando em seus lindos olhos, cor de mel, e ela segue logo atrás de mim, seu clímax fazendo todo o seu corpo tremer. Nunca vou me cansar disso, nunca vou me cansar dela. Ela é minha, cem por cento minha vida. Sem ela, eu sou uma alma perdida e já provei essa droga. Nunca quero ser aquele homem novamente. Vou ser sempre o homem que ela precisa, o homem que a faz feliz, e o homem que ela pode confiar.

Eu a amo.

Minha tigritsa.



EPÍLOGO

Sete meses mais tarde

Brentlee

— Está na hora. — As palavras saem em pânico. Olho para Kentlee, cujo rosto ficou vermelho brilhante, e ela parece que vai explodir.

— Oh, droga! — Murmuro antes de pegar meu telefone e discar o número do Fury.

Ninguém responde, claro. Eles estão todos na reunião, e ninguém tem seus malditos telefones ligados. Reúno as crianças e as coloco no SUV de Kentlee antes de ajudá-la a entrar no carro. Ela grita, segurando a barriga gigantesca com uma mão, as unhas de sua outra mão escavando no meu braço.

— Droga. — Amaldiçôo.

Ela me ignora. Continuo a religar para Bates e Fury, repetidas vezes, enquanto dirijo como o diabo fugindo da cruz

para o hospital. Quando nenhum dos dois respondem, desisto e ligo para Tammy.

— O que está acontecendo, querida? Não tenho notícias de vocês há algum tempo. — Ela diz.

Tammy não tem ouvido falar de mim por algumas semanas. Não estou precisando dela. Bates e eu fugimos no fim de semana depois que ele propôs casamento. Nós corremos para Vegas e tivemos, uma cerimônia rápida e tranquila, apenas nós dois. Kent cuidou de Stella. Ela e Fury eram os únicos que sabiam de nossas núpcias. Tivemos uma grande festa no clube no fim de semana depois, mas uma cerimônia privada, ela foi perfeita e exatamente como eu tinha sempre imaginado me casando com Bates.

Quando chegamos em casa, Bates informou-me que não ia continuar trabalhando mais. Era o controle que temia que aconteceria se me casasse novamente. Depois que nós conversamos, descobri que a sua birra de homem das cavernas era realmente porque ele queria ter um filho comigo. Ele não queria que eu trabalhasse no bar mais por causa de toda a bebida, sexo e fumaça enquanto nós estivéssemos tentando ou enquanto eu estivesse grávida.

Entendi sua razão, mas ainda lhe disse muita coisa sobre isso.

Nós brigamos e fizemos as pazes e eu desisti.

Dois meses mais tarde, descobri que estava grávida. Agora estou grávida de cinco meses do nosso primeiro filho juntos. Descobrimos apenas esta semana que é uma menina.

Pensei que ele ficaria decepcionado, mas para minha surpresa, ele ficou animado.

Outra menina para adicionar à nossa casa. Outra Malyshka. Ele me disse que estava tão animado por ter outra princesa para mimar, e talvez o próximo seria um menino, mas talvez não. Ele não se importava. Não importava para ele se fosse menino ou menina. Sorrio me lembrando do seu entusiasmo.

— Brentlee. — Tammy diz, tirando-me das minhas lembranças.

— Kentlee está em trabalho de parto. Não consigo falar com os homens, e estamos com todas as crianças. — Digo enquanto freneticamente dirijo em direção ao hospital. Kentlee está se transformando em cerca de cinquenta tons de vermelho, e ela parece estar muito apavorada.

— Eu te encontro lá e levo as crianças de volta para minha casa. — Ela diz antes de desligar o telefone.

Tammy é a melhor. Não sei como Kent a encontrou, mas não quero que ela nos deixe nunca. Eu não iria sobreviver sem ela.

Quando chego no hospital, estaciono na entrada de emergência e corro para dentro tão rápido quanto posso, gritando que minha irmã está em trabalho de parto. Ela estava ofegante e respirando esquisito. Sei que deve estar perto, e está programado para ter uma cesariana em poucos dias. Ela não deveria tê-lo num parto normal.

Felizmente, uma enfermeira me leva a sério e ela e alguns outros funcionários me seguem para fora. Levam a minha irmã com eles em uma cadeira de rodas, e meu estômago está sujo de sangue que também está no assento de couro do SUV. Meus olhos lacrimejam e minha mente pensa em mais de um milhão de cenários diferentes. Mas só uma coisa consome meus pensamentos — o medo.

Limpo o assento da melhor forma que posso e levo as crianças para fora do SUV bem na hora que Tammy está virando a esquina como se estivesse fugindo. Não trocamos duas palavras uma com a outra enquanto transfiro todas as coisas das crianças para seu carro. Quando ela me abraça, eu tento o meu melhor para ficar forte. Estou com tanto medo.

— Vá ficar com Kent. — Ela diz suavemente. Concordo.

— Obrigada. — Digo, antes de me apressar para o hospital. Disco o número do telefone do Fury novamente e, graças a Deus, ele atende.

— Que porra é essa? — Ele late no telefone.

— Kentlee está no hospital. — Choramingo enquanto corro.

— O que ? — Ele toma fôlego.

— Ela entrou em trabalho de parto, você precisa vir para cá, agora. Tammy está com todas as crianças. — Digo.

A ligação termina. Segundos depois, meu telefone toca, e é Bates.

— Baby, o que está acontecendo? — Ele diz, soando sem fôlego.

Explico a situação para ele enquanto pego o elevador para o andar onde minha irmã está. Ele amaldiçoa e me garante que vão estar aqui para ficar comigo o mais rápido possível.

Quando chego no andar onde a minha irmã está, a enfermeira me diz que posso entrar, mas que eles estão preparando-a para a cirurgia. Corro para o quarto, mas Kentlee está drogada de medicamentos. Ela sorri preguiçosamente para mim e pega a minha mão.

— O que está acontecendo? — Pergunto.

— Ele é um bundão. É claro que é. Ele é Pierce. — Ela ri antes de me puxar para baixo ao seu nível e sussurrar: — Estou tão no grau, eufórica que não posso nem mesmo sentir o meu cérebro. — Ela ri.

Felizmente, Fury irrompe no quarto naquele exato momento. Quando ele cai de joelhos ao seu lado, tomo isso como minha deixa para sair. De jeito nenhum que eu quero ver aquele bundão de homem assustador se quebrar. Saio e encontro Bates sentado em uma daquelas cadeiras de espera desconfortáveis.

— Hey, baby, como ela está? — Ele pergunta envolvendo sua mão ao redor da minha barriga, logo que fico entre suas coxas abertas.

— Kentlee ou sua filha? — Pergunto com um sorriso.

— Ambas. — Ele murmura enquanto coloca um beijo na minha barriga.

— Kentlee está alta como uma pipa. Ela diz que não pode sentir seu cérebro. Sua filha sem nome está bem. — Sorrio.

Nós passamos as próximas quatro horas esperando, somente aguardando qualquer novidade. Pergunto as enfermeiras cerca de mil vezes por atualizações, mas elas não me dão nenhuma maldita informação. Então Fury caminha pela sala com um sorriso enorme em seu rosto. Suspiro em alívio.

— Ele é tão perfeito. Vamos lá. — Ele chama. Eu rapidamente siga-o.

Nós caminhamos para o quarto do hospital, e o minúsculo bebezinho que está nos braços da minha irmã me tira o fôlego. Ando até ele e me sento ao lado dela na cama. Sem uma palavra, ela me entrega o pacote pequeno. Olho para ele e sorrio para os olhos cinzentos brilhantes que olham para mim.

— Ele é perfeito. — Bates murmura atrás de mim.

— Ele é tão bonito. — Digo. — Qual é o nome do rapaz? — Pergunto, incapaz de olhar para longe dele.

— Danger. — Fury sorri. Enrugo o meu nariz.

— Não é o meu favorito, mas fui eu que coloquei o nome em Bear. — Kentlee dá de ombros. Olho para a minha irmã.

Ela está olhando para Fury, que parece tão orgulhoso. Eu iria deixá-lo colocar o nome no meu bebê de qualquer coisa, também, se ele tivesse aquele olhar em seu rosto. Ele está completamente apaixonado, admirado, e muito orgulhoso.

— Danger Duhart, então. — Murmuro. Bates aperta meu ombro.

Olho ao redor da sala. Fury, Kentlee, Bates e eu. Além de nossas crianças e Mary-Anne, esta é a nossa família, a nossa verdadeira família. Eu nunca estive mais orgulhosa do que dessas pessoas, e nunca estive mais feliz. Estou tão grata e agradecida por ter a minha irmã de volta na minha vida. E Bates - palavras não podem descrever como me sinto sobre ele.

Este mundo em que vivemos pode ser uma violenta bagunça, mas pode ser lindamente de tirar o fôlego, também. Às vezes, você tem que viver em um completo inferno para sair do outro lado, e apreciar todas as coisas belas e boas que irão acontecer mais tarde na sua vida. Se eu não tivesse passado pelo meu inferno, se Kentlee não tivesse passado pelo dela, talvez não nos sentiríamos tão incrivelmente abençoadas como nos sentimos agora. Sei que não seria tão grata pelo o homem que está ao meu lado se não tivesse passado pelo meu casamento com Scotty.

— Eu te amo, Kentlee. Ele é tão bonito. — Murmuro enquanto o entrego de volta a ela.

— Também te amo, Brent. Obrigada por estar aqui comigo. — Ela diz. Quero deixar isso de lado, mas não o faço. Em vez disso, tomo sua mão na minha e dou-lhe um aperto.

— Nós vamos ficar com as crianças por uma semana. Mas se você precisar de mais dias me avisa. — Ofereço. Fury pisca uma vez antes de sorrir.

— Obrigado. Grato por isso, cunhada. — Ele diz. Uma coisa nova que ele começou a me chamar. Eu amo isso.

Bates e eu saímos do hospital segurando na mão um do outro e caminhamos até sua caminhonete. Ele me ajuda colocando-me no assento e nós vamos para a casa de Tammy pegar o resto da nossa família.

Nunca pensei que seria tão feliz.

Quando corri e me escondi de Scotty, rezando para que eu pudesse desaparecer, nunca pensei que iria sorrir novamente. Agora, não faço nada, além de sorrir, e é Bates, Kentlee, Fury, e toda a família Notorious Devils que tornou isso possível.

Eu amo todos eles, com todo o meu coração restaurado.

PRÓXIMO LIVRO

Rough and Rugged Notorious

Devils MC 3

Prólogo

Dirty Johnny

A sede do clube está selvagem esta noite. Eu deveria estar lá dentro fodendo uma prostituta, talvez duas, mas não estou. Em vez disso, ando pelo lado de fora e inalo o ar fresco. O outono está chegando ao fim, e logo a neve vai cobrir o chão. Vamos todos ser forçados a dirigir gaiolas em vez de nossas motos. Eu odeio o inverno.

— Essas coisas vão te matar. — Torch diz, desencostando da parede e andando na minha direção.

— Sim? Não diga. — Resmungo, dando mais uma tragada no meu cigarro.

— Tenho que ir para o Devils, quer ir? — Ele pergunta.

O clube Devils é o único clube de strip-tease na cidade, que o nosso MC possui e opera. Sniper é o gerente, mas com um novo bebê em casa, todos nós nos prontificamos em

ajudá-lo até que ele e a família se instalem. Olho para a festa atrás de mim, mas não me atrai. Não tenho o desejo de foder nenhuma das prostitutas lá, nem assistir suas apresentações, ou ficar bêbado pra caralho.

— Claro. — Dou de ombros, seguindo-o para nossas motos estacionadas. Não dizemos nenhuma palavra quando ligamos nossos motores e decolamos na estrada.

Alguns minutos depois que saímos, percebo que preciso de gasolina e sinalizo para Torch o posto. Ele balança a cabeça, como estamos a apenas alguns poucos quilômetros do clube, então ele continua em frente. O posto de gasolina está isolado, como de costume para esta hora da noite. Nossa pequena cidade fecha suas portas quando o sol se põe.

Entro na loja do posto e pago o atendente. Seus olhos mudam de um lado para o outro e o nervosismo é visivelmente aparente em seu rosto.

— Você está bem aí, amigo? — Pergunto, tirando algumas notas do bolso.

— Sim, tudo está ótimo. — Ele gagueja. Isso é quando sei que nada está ótimo.

Ouço um gemido suave por trás do balcão, e puxo a minha arma da parte traseira da minha cintura. Coloco-a em sua cabeça antes de mandar quem estiver atrás do balcão sair.

Uma garota levanta de trás do balcão, ela é um pedaço de uma coisa. Seu cabelo é castanho claro e comprido, seus olhos são grandes e verdes, olhando para mim arregalados e

inocentes. Sua inocência é ofuscada pelo medo em seu rosto, e me pergunto o que este filho da puta gordo atrás do balcão fez para ela.

— Você está bem, querida? — Pergunto antes de mudar meus olhos de volta para o filho da puta gordo.

— Não. — Ela sussurra. Sua voz doce penetra sobre mim. Foda, e ela é tão doce, também.

— O que ele fez para você? — Pergunto, inclinando minha testa enquanto o filho da puta começa a balançar sua cabeça.

— Ele... ele. — ela gagueja antes de seus grandes olhos verdes se encherem de lágrimas.

— Vamos lá, deixe-me te tirar daqui. — Digo enquanto dou uma mão para ela que não hesita. Em vez disso, colide seu pequeno corpo no meu lado e enterra o seu rosto no meu ombro.

— Ele me disse que eu poderia usar o telefone, então me empurrou para baixo e disse que tinha que chupar o seu pau primeiro. Então você entrou. — Ela choraminga contra mim. Instantaneamente e instintivamente, envolvo minha mão ao redor da parte de trás de sua cabeça, segurando-a mais perto de mim, mantendo o seu rosto contra mim.

Puxo o gatilho sobre o filho da puta gordo. Vejo quando o seu cérebro explode contra os cigarros que revestem a parte de trás do balcão. É uma vergonha, todos esses cigarros estão arruinados agora. Então aponto a minha arma para a câmera e puxo o gatilho nela também. A garota grita contra mim.

Rapidamente, a guio para fora da loja de conveniência antes de pegar o meu telefone e fazer uma chamada para um novato. Eles vão ter que se livrar de possíveis evidências e tirar o corpo do filho da puta gordo de lá. Assim que chegamos na minha moto, movo-a para longe de mim e olho em seus olhos verdes assustados. Meu pau endurece com a visão dela. Medo enche seus traços e como eu adoro isso.

— Suba. — Digo.

Não espero por uma resposta. Subo na minha moto, e assim que sinto o seu corpo atrás e os seus braços em volta da minha cintura, dirijo para a estrada. Eu não tenho gasolina suficiente para ir longe. Então volto para a sede do clube. Logo que entro no estacionamento, aceno para os novatos que estão montando em suas motos para irem cuidar da droga que fiz. Levo a pequena coisa que estava atrás de mim em direção ao bar, passando por toda a festa e indo para o corredor. Nós caminhamos para o meu quarto e fecho a porta atrás de nós antes de virar para encará-la.



Hattie

Pisco, olhando para ele. Não sei como entrei nessa situação. Não, isso é uma mentira. Eu sei exatamente como isso aconteceu. Entrei em uma briga com Willa e ela me chutou para fora de seu carro - e me disse para ir a pé para

minha casa. Ela ficou furiosa porque Brandon estava flertando comigo na festa pois sempre teve uma queda por ele desde que estávamos no jardim de infância.

Quando entrei no posto de gasolina para usar o telefone, pensei que era a coisa certa a fazer. Iria ligar para o meu irmão mais velho para vir e me pegar. Ele ia ficar puto porque eu estava em Bonners Ferry. Nem sei por que todos nós viemos até aqui para nos divertir, exceto talvez porque os pais de Brandon tinham uma cabana de férias aqui. Eu deveria estar passando a noite com Willa e ela estaria passando a noite comigo. Estava a quase uma hora de casa. Não podia andar, então ligaria para o meu irmão, Andy, para me pegar. Ele iria me encher o saco, mas não iria me dedurar para a mamãe e o papai.

— Para quem você ia ligar? — O motoqueiro muito sexy me pergunta.

Ele é alto, magro, mas musculoso. Senti seus músculos sob sua camiseta quando segurei nele. Barriga tanquinho. Uma autêntica barriga tanquinho. Não é como os garotos que vão para a minha escola. Não, este é um homem. Ele parece áspero, rude e malvado, mas sexy como o pecado, tudo ao mesmo tempo.

— Meu irmão. — Murmuro.

— Sim? — Pergunta ele antes de colocar a mão no bolso e tirar o seu telefone, entregando-me. Eu pego dele e olho do telefone para os seus olhos castanhos escuros.

— Liga. — Ele resmunga.

Não hesito.

— Andy? — Pergunto quando ele atende o telefone.

— Hattie?

— Preciso de uma carona para casa. — Sussurro. Ele me pergunta aonde estou e quando digo a ele que em Bonners Ferry, ele começa a gritar no telefone.

— Pare de gritar. — O estranho diz depois que ele toma o telefone da minha mão.

— Vou ficar de olho nela até chegar aqui. Ela está aquecida e segura, na sede do clube Devils Notorious. — Diz o estranho. Não sei o que significa, Devils Notorious clube. Meu irmão com certeza sabe, porque os olhos do estranho ficam pretos antes dele falar.

— É melhor você se acalmar antes de chegar aqui, parceiro. — Sem ouvir a resposta do meu irmão, ele desliga o telefone. — Seu irmão é um pé no saco, querida.

— Sim. — Concordo, balançando a cabeça.

Andy é um pé no saco, mas é confiável e fiel e ele vai dirigir uma hora para me buscar sem dizer nada para a mamãe e o papai. Claro, que vai ter a certeza que eu lhe pague de alguma forma, mas o seu pagamento é menor do que o castigo da mamãe e do papai seria.

— Quanto tempo ele vai demorar para chegar aqui? — O estranho pergunta, seus olhos escuros percorrendo sobre o meu corpo. Tremo quando eles se encontram com os meus olhos e eu o vejo sorrir.

— Uma hora ou mais. — Sussurro. Ele sorri antes de dar um passo em minha direção.

Seu telefone toca e ele se afasta de mim por um tempo enquanto fala com quem está do outro lado. Não estou aonde deveria estar, eu deveria estar em casa e deitada na cama. Essa tem que ser a pior noite da minha vida. Felizmente o estranho permanece no telefone por pelo menos trinta minutos e eu solto um suspiro de alívio. Andy estará aqui logo, brevemente, então eu posso ir para casa e parar de permitir que a Willa me arraste em seus problemas.

— Qual o seu nome, querida? — Ele murmura enquanto invade o meu espaço e enfia o meu cabelo comprido atrás da minha orelha. Eu olho em seus olhos e suspiro com a escuridão dentro deles.

— Hattie. — Sussurro enquanto ele morde o seu lábio inferior.

— Lindo. — Ele sussurra antes que seus lábios toquem os meus.

Eu sobressalto quando uma de suas mãos agarra a minha bunda. Ele escolhe esse momento para colocar a língua na minha boca. Ele é quente e o golpe de sua língua é firme e não é desajeitado, como os meninos que já beijei. Não é inseguro, não, ele está controlando este beijo, controlando-me. Levanto os meus braços e os envolvo em torno de seu pescoço, pressionando meu corpo mais perto dele enquanto entrelaço minha língua com a dele. Sinto a vibração de seu peito antes de ouvir o gemido que escapa de sua boca na

minha. Sua outra mão entrelaça no meu cabelo comprido e aperta-o firmemente.

— Você deveria sair do meu quarto. — Resmunga contra os meus lábios. No entanto, ele não faz nenhum movimento para desembaraçar-se de meu corpo. Não quero que ele faça, também. Quero mais de seus lábios nos meus. Mais de suas mãos me segurando firmemente.

Seus lábios colidem contra os meus de novo e a mão na minha bunda move-se para a minha cintura e lentamente para baixo da minha camisa indo ao meu sutiã. Nunca deixei que ninguém me tocasse lá antes, mas quero que ele me toque. Quando seus dedos tocam meu peito, inalo enquanto meu corpo treme sob seu toque.

— Preciso transar com você, querida. — Ele murmura contra o meu pescoço entre beijando e lambendo minha pele.

Congelo.

O que no...

— Ummm. — Digo, sem saber como responder. Quem diz isso? Ele me conhece somente a dois segundos.

— Deixe-me tê-la, baby. — Ele murmura antes de chupar o meu pescoço.

Rapidamente me afasto dele, meu peito arfando e meu corpo se enchendo de medo. Por que vim até aqui com ele? Por que o beijei? Balanço a cabeça, sabendo a resposta para isso. Ele é quente, mau, e um homem, e olhou para mim como se eu fosse uma mulher, não uma criança.

— Qual o problema, querida? Você tem pelo menos mais dez minutos antes de seu irmão chegar aqui. — Ele encolhe os ombros. Faz o meu estômago embrulhar.

Dez minutos.

Ele me quer por dez minutos, e então vou ser apenas aquela garota que ele fodeu uma vez que estava esperando por seu irmão mais velho para dar-lhe uma carona para casa. Balanço a cabeça antes de arrumar rapidamente a minha camisa.

— Não. — Balanço a minha cabeça.

De maneira alguma que vou dizer para esse cara que sou virgem. De jeito nenhum lhe direi que ele é o primeiro cara que coloca a mão debaixo da minha camisa. Ele é um homem, ele é quente, mas de jeito nenhum que vou me envergonhar ainda mais.

Uma batida forte na porta nos interrompe e sou totalmente grata. Ele abre a porta e há um enorme homem que enche todo o batente. Ele é enorme e peludo se parece com um urso gigante.

— O irmão da sua garota está aqui. — Ele fala. Meus olhos se arregalam. Puta merda, Andy vai pirar, por eu estar sozinha no quarto deste estranho.

— Que diabos está acontecendo aqui? — Andy grita, empurrando o homem que parece um urso pardo e entra no quarto.

Andy é alto, largo e construído, pois, é um jogador de futebol americano da faculdade. Eu pareço como um pequeno poodle ao lado dele. Embora nossos cabelos e olhos são idênticos, mas além disso, somos completamente opostos. Vejo quando seus olhos verdes vão do estranho gostoso para mim e depois para trás.

— Apenas passando o tempo até que você chegasse aqui. — O estranho sorri enquanto ele coloca o seu braço em volta do meu ombro e me puxa para o seu lado.

— Tire as suas mãos da minha irmã. — Andy rosna.

— Ou o que?

— Vou chamar a polícia, seu imbecil.

Andy adverte. O cara ri.

— Não fiz porra nenhuma. — Ele diz entre suas risadas. Não digo que ele matou um homem bem na minha frente. Na verdade, não disse uma palavra.

— Minha irmã só tem dezesseis anos, seu idiota. — Andy rosna. O homem ao meu lado para de rir. Ele olha para mim para confirmação e aceno uma vez. Imediatamente, seu calor me deixa e ele dá um passo de distância.

— Sai daqui garota. — Ele rosna. Ele parece tão perigoso, tão ameaçador, tão incrivelmente quente.

Não posso me mover.

Andy pega a minha mão e me puxa, mas enquanto os meus pés se movem, os meus olhos ficam presos no lindo estranho. Seus olhos irritados não se afastam dos meus até

que estamos fora da vista um do outro. Andy não para de me arrastar atrás dele, e assim que estou no carro e estamos com segurança na estrada, ele me dá um sermão. Não digo-lhe nada sobre a loja de conveniência, o assassinato que vi, ou a forma como o homem me beijou, me possuiu - me fez querer muito mais do que sempre quis.

Mantenho seu beijo em segredo.

Uma memória somente para mim.

Algo especial que vou poder sempre lembrar com carinho.

Provavelmente nunca mais vou vê-lo novamente, nem mesmo sei o seu nome. Mas isso não me impede de colocar os meus dedos contra meus lábios e pensar nele. .

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!
Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.
Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!
Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!
Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.
Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).